



UNIVERSIDADE DE ÉVORA
DEPARTAMENTO DE PEDAGOGIA E EDUCAÇÃO

MESTRADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO EDUCACIONAL

**AS APRENDIZAGENS NÃO FORMAIS E INFORMAIS
NO INGRESSO À ESCOLA SECUNDÁRIA
PADRE ANTÓNIO MACEDO**

Possíveis parcerias com outras instituições de
Vila Nova de Santo André

Albina Pinto Pais Tiago Silva

Dissertação apresentada para a obtenção do grau de
Mestre em Educação

Orientador: Professor Doutor José Carlos Bravo Nico

Évora, 2011

Ao meu marido, Alfredo e à minha filha Sofia, com carinho e gratidão pela compreensão e incansável apoio durante a elaboração deste trabalho.

Agradecimentos

Ao meu orientador, Professor Doutor Bravo Nico, pela motivação, sugestões transmitidas e apoio na superação de obstáculos.

Aos colegas, uns pelo empréstimo de materiais bibliográficos e outros, pelo auxílio durante a aplicação dos questionários nas suas turmas.

Às minhas colegas Maria Domingas Valentim, Paula Santos e Conceição Bessa pelo apoio.

Aos meus pais (Albina Pinto e António Tiago - *Tói Lagarto*) e avós (Albina Fernandes, Manuel Pinto, Ana Pais e António Tiago), embora já não estejam entre nós, por me inculirem o amor ao estudo e à realização profissional.

Aos estudantes que responderam ao questionário, pela colaboração.

À minha escola, Escola Secundária Padre António Macedo, pela cedência de materiais e reproduções.

*“ Da educação desportiva,
Que nos prepara p'ra vida,
Fizeram luta renhida
Sem nada de educativa.”*
(António Aleixo)

Título

As aprendizagens não formais e informais no ingresso à Escola Secundária Padre António Macedo

Possíveis parcerias com outras instituições de Vila Nova de Santo André

Resumo

Esta investigação teve como principal objectivo avaliar a presença dos contextos institucionais não formais e informais no conjunto das aprendizagens reveladas pelos estudantes que ingressaram, na Escola Secundária Padre António Macedo, no ano lectivo 2009-2010, e averiguar qual o contributo das instituições locais no seu percurso de aprendizagem.

A abordagem metodológica assentou num dispositivo de matriz quantitativa, com o recurso ao inquérito por questionário a uma amostra de alunos.

Observámos um potencial educativo na cidade proporcionado por instituições, onde se destacaram amigos, familiares e clubes desportivos, procurados pelos jovens para satisfazer a sua necessidade de conhecimento e ocupar tempos livres. Sendo as áreas com mais episódios de aprendizagens, extra escolares: saúde, cidadania, desporto e artes, os jovens reconheceram-se detentores de conhecimentos propiciados pela comunidade e instituições locais.

Palavras-chave: Educação formal; Educação Não formal; Educação Informal; Parcerias.

Title

The non-formal and informal learnings in the enrolment to Escola Secundária Padre António Macedo

Possible partnerships with other institutions in Vila Nova de Santo André

Abstract

This research had, as main aim, to assess the presence of formal and informal institutional contexts in all the learnings revealed by the students who enrolled Escola Secundária Padre António Macedo in the year 2009-2010, and also to determine what contribution local institutions had in their learning.

The methodological approach was based on a quantitative matrix device, by applying a questionnaire survey to a sample of students.

We saw an educational potential offered by institutions in the city, where the highlights were friends, family and sports clubs, popular among young people to satisfy their need for knowledge and to occupy their free time. The areas with more episodes of extra school learning were: health, citizenship, sport and arts. Young people recognized themselves in possession of knowledge provided by the community and local institutions.

Keywords: Formal Education, Non-formal Education, Informal Education, Partnerships.

ÍNDICE GERAL

Índice Geral

ÍNDICE GERAL	7
ÍNDICE DE TABELAS	12
ÍNDICE DE GRÁFICOS	14
ÍNDICE DE ILUSTRAÇÕES	16
ÍNDICE DE APÊNDICES	17
INTRODUÇÃO	18
PARTE I - ENQUADRAMENTO TEÓRICO	24
CAPÍTULO 1- CONTEXTOS DE EDUCAÇÃO	25
1.1. <i>Educação</i>	26
1.2 <i>Os modelos de educação</i>	29
1.2.1. Âmbito formal.....	29
1.2.2 Âmbito não formal.....	30
1.2.3 Âmbito informal.....	31
1.3. <i>Interligação dos modelos de educação</i>	35
1.4. <i>Súmula</i>	40
CAPÍTULO 2 - A ESCOLA E A COMUNIDADE LOCAL:	
PERCURSOS COMPLEMENTARES DE APRENDIZAGENS	42
2.1. <i>Comunidades educativas</i>	43
2.2. <i>Parcerias</i>	45
2.4. <i>Relação entre a escola e as instituições</i>	51
2.5. <i>Cartas educativas</i>	53
2.6. <i>Redes sociais</i>	57
CAPÍTULO 3 – O CONTEXTO LOCAL: VILA NOVA DE SANTO ANDRÉ	60
3.1. <i>Origem e evolução histórica</i>	61
3.2. <i>Caracterização do território do estudo</i>	63
3.2.1 Dimensão geográfica;.....	63
3.2.2 Dimensão demográfica	67
3.2.3 Dimensão socioeconómica	68
3.2.4 Dimensão institucional.....	70
3.3 <i>Carta Educativa do Município</i>	78

PARTE II - ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO	81
CAPÍTULO 4-CONTEXTO METODOLÓGICO DA INVESTIGAÇÃO.....	82
4.1. <i>Propósitos do estudo, natureza e pressupostos metodológicos da investigação</i>	83
4.2. <i>Caracterização do dispositivo metodológico</i>	85
4.2.1 O Questionário.....	86
4.2.2 Constituição da base de dados (QANFI_BD)	87
4.2.3 Variáveis	87
4.2.5 Construção das Escalas	89
4.2.6 Processos de validação	90
4.3 <i>Técnicas de análise de informação.</i>	92
4.3.1 Procedimento.....	92
4.3.2 Contagem de episódios de aprendizagens não formais e informais.....	92
4.4 <i>Contexto da pesquisa</i>	93
4.5 <i>Momentos da pesquisa</i>	94
CAPÍTULO 5 – ANÁLISE DE DADOS E INTERPRETAÇÃO	96
5.1 <i>A amostra</i>	97
5.1.1 Dados biográficos e académicos	98
5.1.5 Residência	102
5.1.6 Escola de proviniência	103
5.1.7 Número de Instituições frequentadas	104
5.1.8 Interpretando os resultados	105
5.1.9 Súmula.....	107
5.2 <i>Dados recolhidos</i>	107
5.2.1 Aprendizagens concretizadas.....	107
5.2.2 Conhecimentos revelados por ano frequentado	110
5.2.3 Conhecimentos indicados por áreas de conhecimento.....	117
5.2.4 Em síntese.....	122
5.3 <i>Episódios de aprendizagens não formais e informais</i>	123
5.3.1 Total de episódios de aprendizagem	123
5.3.2 Episódios de aprendizagem face ao género.....	125
5.3.3 Número de episódios por idade	126

5.3.4	Número de episódios por ano frequentado.....	127
5.3.5	Número de episódios por área de conhecimentos.....	128
5.4	<i>Com quem, onde aprenderam e que especialidade foi aprendida?</i>	130
5.4.1	Especialistas/Instrutores /Treinadores	130
5.4.2	Instituições onde aprenderam com os especialistas.....	132
5.4.3	Local específico indicado para verificação dos já referidos	134
5.4.5	Paradigma de organização onde aprenderam.....	136
5.5	<i>Motivos das aprendizagens e influência das experiências extra-escolares no percurso escolar</i>	137
5.5.1	Motivação na procura de aprendizagens extra-escolares	137
5.5.2	Influência das experiências extra-escolares no percurso escolar	138
5.6	<i>Interpretação de Dados</i>	140
5.6.1	Houve diferenças de género quanto ao local escolhido para obter as aprendizagens?.....	140
5.6.2	Qual a percentagem de estudantes com um número significativo de episódios de aprendizagens não formais?.....	141
5.6.3	Quais as áreas de aprendizagens não formais mais referidas pelos inquiridos?.....	142
5.6.4	Quais as instituições mais referidas pelos estudantes no âmbito das suas aprendizagens não formais?	142
5.6.5	Quais os motivos mais referidos para a concretização das aprendizagens ? Existirá uma relação entre o motivo da procura de aprendizagens e o paradigma de instituição procurada (e conseqüentemente da área de conhecimento)?.....	143
PARTE III - APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....		145
CAPÍTULO 6- CONCLUSÕES/SUGESTÕES.....		146
6.1	<i>Fundamento</i>	147
6.2	<i>Descrição e Análise dos Resultados</i>	148

6.3 Conclusões e sugestões	149
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	157
BIBLIOGRAFIA	158
WEBLIOGRAFIA.....	163
NORMATIVOS.....	165
ANEXOS	166
TABELAS.....	167
GRÁFICOS.....	195
APÊNDICES	200

Índice de tabelas

Tabela 1 – Fiabilidade da escala utilizada	90
Tabela 2 – Simulação de resposta para esclarecer critério de contagem dos episódios de aprendizagem	92
Tabela 3 – Caracterização dos estudantes que compõem a amostra	98
Tabela 4 – Distribuição de estudantes por ano de escolaridade frequentado (no ano lectivo2009/2010)	99
Tabela 5 – Caracterização das idades dos estudantes da amostra.....	100
Tabela 6 – Distribuição da amostra por: concelho, freguesia e localidade	103
Tabela 7 – Estudantes por escola que frequentou no ano anterior.....	104
Tabela 8 – Número de instituições não escolares frequentadas.....	105
Tabela 9 – Distribuição (em percentagem) dos alunos por localidade e ano de frequência.	106
Tabela 10 – Conhecimentos que os jovens indicaram ser portadores (percentagens de respostas)	109
Tabela 11 – Especialista e local onde decorreram as aprendizagens	131
Tabela 12 – Organizações e instituições referidas pelos estudantes que adquiriram conhecimentos com especialistas em instituições locais específicas.....	132
Tabela 13 – Experiências extra escolares que afectaram a escolha do percurso escolar	139
Tabela 14 – Episódios de aprendizagens por estudante	141
Tabela 15 – Quadro síntese dos conhecimentos indicados pelos inquiridos.....	142
Tabela 16 – Correlação de cada subcategoria de conhecimento com o total de subcategorias	168
Tabela 17 – Teste U de Mann- Whitney para confrontar dois grupos - masculino e feminino - da amostra	169
Tabela 18 – Teste Binomial do género	169
Tabela 19 – Teste de Kolmogorov – Smirnov para averiguar a normalidade do número de episódios na amostra.....	169
Tabela 20 – População residente nível de instrução	170
Tabela 21 – Distribuição dos alunos por cursos	170

Tabela 22 – Distribuição das idades	171
Tabela 23 – Distribuição das idades agrupadas em classes dado o género	171
Tabela 24 – Distribuição do género pelo ano que frequenta	171
Tabela 25 – Distribuição das idades (por classes) pelo ano que frequenta	172
Tabela 26 – Distribuição do número de instituições frequentadas.....	172
Tabela 27 – Instituições agrupadas em classes	173
Tabela 28 – Contagem das escolas públicas, privadas e outras instituições frequentadas.....	173
Tabela 29 – Número de respostas dos inquiridos sobre o domínio de conhecimentos.....	174
Tabela 30 – Número de respostas sobre conhecimentos incorporados no questionário pelos inquiridos	175
Tabela 31 – Conhecimentos dos inquiridos (percentagens de respostas).....	176
Tabela 32 – Selecções dos estudantes quando questionados sobre qual foi o tipo agente promotor dos conhecimentos adquiridos/aprendizagens concretizadas.....	177
Tabela 33 – Distribuição dos motivos que levaram a procurar os conhecimentos.....	177
Tabela 34 – Contagem dos locais onde aprenderam com o especialista	178
Tabela 35 – Episódios de aprendizagens em cada área de conhecimentos	179
Tabela 36 – Clarificação dos episódios acrescentados pelos inquiridos	179
Tabela 37 – Contagem do número de episódios de aprendizagem resultante das categorias incorporadas pelos inquiridos	179
Tabela 38 – Listagem em bruto dos especialistas	180
Tabela 39 – Listagem em bruto das especialidades que os especialistas transmitam	181
Tabela 40 – Tabela de contingência Instituições locais específicas versus tipos de instituições (em percentagem por total dos inquiridos)	182
Tabela 41 – Tabela de contingência instituições locais específicas versus tipos de instituições.....	183
Tabela 42 – Tipologia do local onde decorreram as aprendizagens confrontados com o motivo da sua procura	184
Tabela 43 – Contagem do número total de episódios de aprendizagem.....	185

Índice de gráficos

Gráfico 1 – Género	101
Gráfico 2 – Faixa etária face ao género dos estudantes inquiridos	101
Gráfico 3 – Distribuição dos estudantes por concelho.....	102
Gráfico 4 – Conhecimentos sobre saúde por género	118
Gráfico 5 – Conhecimentos artísticos por género.....	118
Gráfico 6 – Conhecimentos sobre desporto por género	119
Gráfico 7 – Conhecimentos sobre profissões por género.....	120
Gráfico 8 – Conhecimentos de cidadania por género.....	120
Gráfico 9 – Conhecimentos incorporados pelos jovens.....	121
Gráfico 10 – Níveis de conhecimento nas diferentes áreas que os estudantes se consideram portadores.....	122
Gráfico 11 – Histograma do número de episódios de aprendizagem	124
Gráfico 12 – Diagrama de caixas do número total de episódios de aprendizagem.....	124
Gráfico 13 – Número de episódios agrupados em classe relativamente ao género	125
Gráfico 14 – Diagrama de caixas comparativo do número de episódios de aprendizagem face à idade	126
Gráfico 15 – Diagrama de caixas comparativo no número de episódios de aprendizagem por ano que frequenta.....	127
Gráfico 16 – Número de episódios de aprendizagens em cada área de conhecimentos	128
Gráfico 17 – Agente local específico promotor de aprendizagens.....	134
Gráfico 18 – Distribuição por paradigma de instituição/local onde foram concretizadas as aprendizagens/adquiridos os conhecimentos.	136
Gráfico 19 – Motivo da procura dos conhecimentos / aprendizagens não formais.....	138
Gráfico 20 – Influência das aprendizagens extra escolares na escolha do percurso académico	139
Gráfico 21 – Paradigma do local onde aprendeu face ao género.....	140

Gráfico 22 – Tipologia do local onde decorreram as aprendizagens confrontados com o motivo da sua procura.....	144
Gráfico 23 – Percentagem de conhecimentos artísticos por ciclo de ensino.....	196
Gráfico 24 – Percentagem de conhecimentos de saúde por ciclo de ensino.....	196
Gráfico 25 – Percentagem de conhecimentos de desporto por ciclo de ensino.....	196
Gráfico 26 – Percentagem de conhecimentos de profissões por ciclo de ensino.....	197
Gráfico 27 – Percentagem de conhecimentos de cidadania por ano que frequenta.....	197
Gráfico 28 – Número de episódios de aprendizagens por área de conhecimento.....	197
Gráfico 29 – Diagrama de caixa do número total de episódios de aprendizagem (com linhas de chamada).....	198
Gráfico 30 – Número de episódios de aprendizagem por género	198
Gráfico 31 – Curva da distribuição confrontada com a curva Normal.....	198
Gráfico 32 – Motivos por género	199

Índice de ilustrações

Ilustração 1 – Os três modelos de educação.....	40
Ilustração 2 – Mapa do Concelho de Santiago do Cacém	64
Ilustração 3 – Instrução da população residente no concelho e na freguesia	69
Ilustração 4 – Cronograma dos momentos da pesquisa.....	95

Índice de apêndices

Apêndice 1 – Guião do QANFI	201
Apêndice 2 – QANFI.....	205
Apêndice 3 – Pedidos de autorização aos encarregados de educação	214
Apêndice 4 – Codificação das variáveis em SPSS.....	216

Introdução

“ Parece-nos muito natural que existam escolas, alunos, professores, sistema de ensino. Mas, há poucos séculos atrás, não havia. Na sua forma institucionalizada e generalizada, a escola, é uma invenção social muito recente...” (Costa, 1999:57)

Os sistemas educativos formais não são indispensáveis para a concretização de aprendizagens. Desde sempre o homem aprendeu, com os seus semelhantes e na comunidade onde se encontra inserido. Pode-se verificar que não só se aprende em ambientes criados exclusivamente para esse propósito, pela sociedade – escolas (instituições formais) –, como também em instituições, distintas da escola e que surgem, muitas vezes, para dar resposta a necessidades ou vontades das comunidades. É, também, possível que algumas formas de conhecimento possam ser alcançadas, esporadicamente, na espontaneidade do dia-a-dia. Por outro lado, as aprendizagens proporcionadas por instituições não escolares revestem-se de um carácter, muitas vezes não formal, mas vinculativo e organizado.

Alguns investigadores têm chamado a atenção para a necessidade de serem realizados estudos sobre as aprendizagens não formais e informais, numa perspectiva diferencial. Na realidade, segundo Gomes(1996 : 93). *“... a educação não se limita ao espaço escolar mas os estudos de administração educacional têm-se restringido quase exclusivamente às formas escolares de organização....”*

O renovado interesse pela educação não formal tem-se revelado prolífero e atractivo para as comunidades onde ocorre, ao que não é alheia a crise do modelo escolar. Porém, a administração educacional em Portugal canaliza as suas reflexões sobretudo no paralelismo entre o modelo escolar e o modelo das organizações empresariais. Gomes refere-se a este aspecto, quando indica que *“ ...Um olhar rejuvenescido da administração educacional joga-se hoje na abertura a outros espaços de práticas organizacionais e o funcionamento dos espaços educativos – estruturados, quase-estruturados e*

não estruturados – parece ser um campo privilegiado de observação e análise.
” (1996 : 93).

Ao questionarmos quais as aprendizagens não formais mais salientes, no grupo de alunos que acede à escola secundária, esperávamos lançar um contributo que permita um melhor entendimento dos modelos de aprendizagens não formais, assim como dos conhecimentos revelados pelos jovens.

O gosto e o interesse foram basilares na escolha do tema. Esta proposta de dissertação tem como base os modelos de aprendizagem da cidade de Vila Nova de Santo André, com vista à identificação das aprendizagens extra escolares mais destacadas, que a cidade proporciona, e, porventura, revelar as possibilidades de parcerias entre a escola e as e outras instituições locais. Pareceu-nos então pertinente abordar também a autonomia da escola, para aclarar até que ponto esta permite à sua gestão cooperar com as organizações e as comunidades locais.

A amplitude do tópico escolhido, a forma de conduzir e aplicar uma metodologia de investigação, de modo fiável, condicionaram a definição do tema do trabalho, de maneira a torná-lo viável.

Emergiu, então, uma pergunta de partida:

- Quais as aprendizagens concretizadas, em contextos não formais, presentes nos estudantes que iniciam o 3º ciclo do ensino básico e o ensino secundário, na Escola Secundária Padre António Macedo, no ano 2009/2010?

Com base nela, estabelecemos o objectivo geral para o trabalho:

- Avaliar a presença de aprendizagens não formais e informais no conjunto das aprendizagens reveladas pelos estudantes que ingressam no 3º ciclo do ensino básico e no ensino secundário, na Escola Secundária Padre António Macedo, no ano lectivo 2009-2010, e averiguar qual o contributo das instituições locais no percurso de aprendizagem desses jovens.

Consequentemente, definimos os seguintes objectivos específicos:

- ⌞ Identificar as aprendizagens não formais e informais presentes no conjunto de aprendizagens revelado pelos estudantes que ingressam num ciclo de aprendizagem, na Escola Secundária Padre António Macedo, no ano lectivo 2009-2010;
- ⌞ Identificar as instituições que mais concorrem para o conjunto de aprendizagens não formais e informais dos estudantes que ingressam num ciclo de aprendizagem, na Escola Secundária Padre António Macedo, no ano lectivo 2009-2010;
- ⌞ Inventariar as práticas de parcerias eventualmente existentes, entre a Escola Secundária Padre António Macedo e outras instituições locais (análise documental);
- ⌞ Contribuir para uma melhor compreensão do potencial educativo da cidade.

Definimos também, como objectivos operacionais:

- ⌞ Identificar os alunos com muitos (mais de 6) episódios de aprendizagens não formais;
- ⌞ Identificar as instituições mais referidas pelos estudantes, no âmbito das suas aprendizagens não formais;
- ⌞ Identificar as áreas de aprendizagens não formais mais referidas pelos inquiridos;
- ⌞ Apurar quais os motivos mais referidos para a concretização das aprendizagens;
- ⌞ Identificar as parcerias para realização das aprendizagens não formais;
- ⌞ Caracterizar os contextos onde, preferencialmente, se realizam as aprendizagens não formais;
- ⌞ Avaliar as influências mais referidas pelos inquiridos, no que respeita à escolha escolar.

Na metodologia que adoptámos, iniciámos a investigação com uma *“pesquisa documental”*, dado que *“ ... visa seleccionar, tratar e interpretar informação bruta existente em suportes estáveis.”* (Carmo & Ferreira, 1998: 59). Empregámos ainda diversos métodos para a recolha de dados e informações de natureza distinta que permitiram várias perspectivas sobre a

mesma situação. Considerando o objecto de estudo e seus objectivos, que delineámos para nortear este projecto de investigação, torna-se claro que pretendíamos realizar uma pesquisa educacional com o intuito de descrever e interpretar informação disponível e ampliar as possibilidades das ofertas educativas locais. Para o efeito, optámos por realizar uma investigação de natureza quantitativa.

Feita a apresentação e a contextualização genérica do propósito da investigação, importa relatar como foi organizado o trabalho.

A primeira parte diz respeito à fundamentação teórica e reúne três capítulos.

No primeiro capítulo, analisámos as diferentes facetas da educação: formal, não formal e informal, procurando, ao longo desse exame, associá-las.

No segundo capítulo, procedemos a uma análise da administração dos estabelecimentos de educação inseridos num determinado território. Para o efeito, procedemos a uma reflexão sobre a abertura da escola, enquanto organização, à comunidade e a importância dessa realidade para a tomada de decisões, no que refere à gestão de recursos da escola ou exteriores, e para a autonomia possível na adaptação do currículo. Também, neste capítulo, reflectimos sobre o contributo da carta educativa para este processo de abertura da escola.

No terceiro capítulo, caracterizámos o território onde se insere a Escola Secundária Padre António Macedo, do ponto de vista geográfico, demográfico e social. Procurámos entender as suas redes sociais e institucionais com recurso à Carta Educativa do Município e às instituições do poder local (Câmara Municipal de Santiago do Cacém e Junta de Freguesia de Vila Nova de Santo André).

A segunda parte encontra-se organizada em dois capítulos.

Nos quarto e quinto capítulos, apresentámos os propósitos e objectivos deste estudo, bem como os pressupostos que nortearam a metodologia de investigação. É também descrita a metodologia utilizada, a natureza da investigação, a caracterização do contexto e a amostra do estudo, as técnicas e os instrumentos de recolha de dados, bem como o processo e o modelo de análise de dados.

Na terceira parte, com um único capítulo, o sexto, procedemos à apresentação e discussão dos resultados em articulação com a revisão da literatura. Ainda no mesmo capítulo, concluímos o estudo, tendo como referência as questões e os objectivos que guiaram a investigação, sugerindo algumas recomendações para futuras reflexões ou eventuais estudos.

Parte I - ENQUADRAMENTO TEÓRICO

Capítulo 1- Contextos de Educação

“Todos têm direito à educação e à cultura.”

(República, Constituição da República Portuguesa Parte I, 1974)

O desenvolvimento global não se reduz a uma componente económica; é também caracterizado por um processo de inovação que leva à transformação dos sistemas sociais, ocasionada pelas movimentações cada vez mais abrangentes das populações. Surge, então, como uma das dimensões fundamentais de políticas de desenvolvimento estratégico, a educação, enquanto influência da mediação social abrangendo a participação comunitária.

1.1.Educação

A compreensão de si mesmo e dos outros, por parte do indivíduo, veicula-se pela percepção do mundo. A necessidade de dominar conhecimentos para compreender os factos e desenvolver espírito crítico é ilustrativa do carácter inigualável da educação.

Delors (1996) refere que a superação, por parte de todos, da sua inclinação para se fecharem sobre si, será decorrente da solidarização à escala mundial. A transformação da interdependência em solidariedade é uma das tarefas essenciais da educação. Esta abertura à compreensão dos outros, baseada no respeito pela diversidade é acompanhada de perto pela educação. Neste contexto, a responsabilidade da educação é, simultaneamente, fundamental e frágil, já que o conceito de identidade pode assegurar a diferença, revelar os alicerces da sua cultura e reforçar a solidariedade do grupo; mas, se houver má

interpretação, esta procura da solidariedade como processo de abertura poderá dificultar ou impossibilitar o encontro e a comunicação com o outro. O respeito pelas diversas culturas e a consciência das próprias raízes serão os objectivos da educação, na tentativa de proporcionar ao indivíduo referências que lhe permitam situar-se no mundo.

Não basta à educação impelir as pessoas para valores comuns pré-preparados no passado, cabe-lhe inculcar a inquietação necessária à procura de soluções eficazes e adequadas. *“A educação não pode contentar-se com reunir as pessoas, fazendo-as aderir a valores comuns forjados no passado. Deve, ...dar a cada um, ao longo de toda a vida, a capacidade de participar, activamente, num projecto de sociedade.”* (Delors, 1996:52).

Educação é uma instituição social ou um processo de escolarização? Que características revestem a educação?

No sentido etimológico, educar significa cuidar (*educare*) e modificar de um estado (*educere*). Para Libâneo, a acção educadora será a transmissão, aos jovens, de valores, costumes, regras de vida e a educação *“... uma série de acções visando à adaptação do comportamento dos indivíduos e grupos a determinadas exigências do contexto social.”* (Libâneo, 1998 : 65). O propósito da educação é permitir aos indivíduos repetir comportamentos sociais esperados na sociedade onde vivem. A educação visa, por isso, o pleno desenvolvimento do ser humano. Neste contexto, a educação ao longo da vida é uma edificação permanente das aptidões, dos saberes e do papel social do ser humano. *“Ninguém pode escapar a instruir nem a ser instruído...”* (Savater, 1997:36).

Segundo Libâneo (1998), as vertentes da educação decorrem em diversos espaços e ambientes, institucionalizados ou não. Menciona, como exemplos desses ambientes: a família, a escola, os meios de comunicação, os movimentos sociais, grupos humanos em instituições não escolares, televisão, rádio, jornais revistas, material informático, livros, guias turísticos, mapas, vídeos, jogos e brinquedos. Todos estes contextos disseminam saberes, veiculando mensagens educativas. Para o mesmo autor, os novos sistemas de organização do trabalho e os perfis profissionais afectam os sistemas de ensino e a sociedade, para dar resposta a esta nova procura, reformula a sua

actividade pedagógica e extrapola do âmbito formal para o não formal e para o informal.

Desde a década de 60, que se começou a distinguir, quanto aos seus procedimentos ou metodologias educativas, diferentes tipos de educação: educação convencional ou escolar e, indistintamente, educação não formal ou informal.

As categorias educação não formal e educação informal foram, inicialmente, integradas no mesmo ramo dos processos educativos que decorrem fora do ambiente escolar, à margem do sistema de ensino formal. Mas, essa expressão revelava-se pouco funcional, uma vez que agregava, na mesma categoria, coisas tão distintas como uma brincadeira espontânea e uma ludoteca. Surgiram, então, três tipos diferenciados, segundo Coombs & Ahmed no seu trabalho de 1974 (cit. em Ghanem & Trilla, 2008: 32). Assim, a Educação Formal (EF) comportaria “ *o sistema educacional altamente institucionalizado, cronologicamente graduado e hierarquicamente estruturado que vai dos primeiros anos da escola primária até aos da universidade*”; a Educação Não Formal (ENF) “ *toda a actividade organizada, sistemática, educativa, realizada fora do marco do sistema oficial, para facilitar determinados tipos de aprendizagem a subgrupos específicos da população, tanto adultos como infantis*”; e a Educação Informal (EI), “ *um processo, que dura a vida inteira, em que as pessoas adquirem e acumulam conhecimentos, habilidades, atitudes e modos de discernimento por meio das experiências diárias e de sua relação com o meio*”.

Esta classificação pressupõe que a soma das três formas de educação deveria abranger o universo inteiro da educação. Ou seja, qualquer processo, que seja considerado educativo, deverá ser incluído num dos três tipos de educação. Como distribuir esses processos pelas categorias? Qual o contributo de cada um destes tipos de educação para o desenvolvimento da personalidade dos indivíduos, a nível afectivo, cognitivo e ético? Tentaremos dar resposta a estas questões, ao longo deste capítulo.

1.2 Os modelos de educação

1.2.1. Âmbito formal

Na Educação Formal (EF), presenciamos uma “...*estrutura organizada, planejada intencionalmente, sistemática.*” (Libâneo, 1998: 81) A educação escolar é formal.

A EF é organizada a partir de uma estrutura hierárquica, com uma determinada sequência, inicia-se com a educação infantil e prolonga-se até à universidade. É proporcionada pelas escolas e pretende preparar a inserção dos cidadãos, na sociedade e no mundo do trabalho.

Para Elie Ghanem e Jaume Trilla (2008), a EF é intencional tem objectivos explícitos e usa processos específicos. Neste contexto, segundo Gohn (2006), na EF, entre outros objectivos, destacam-se os relativos ao ensino e aprendizagem de conteúdos historicamente organizados, normalizados por leis, destinados à procura da formação do indivíduo como cidadão. Gohn é de opinião que a EF reclama tempo, local, organização, sistematização, regulamentos e leis, pois reveste-se de uma marca metódica e estratifica-se por idades e categorias de conhecimento.

Os conteúdos da EF têm um carácter de prescrição homogénea pois estão ligados a certificações oficiais. Esta característica é necessária, na medida em que a função socializadora deve assegurar o domínio por parte de todos, de alguns conteúdos mínimos. Como tal, produz efeitos benéficos tanto para o indivíduo como para a sociedade.

Antes da criação, relativamente recente, da escola como instituição dedicada ao ensino, era à família que cabia a educação das crianças. O prestígio e legitimidade da escola permitiu-lhe adquirir contornos vinculados e esta acabou por ser identificada como o meio de aceder ao conhecimento.

Na EF sobressaem, entre outros objectivos, os que dizem respeito ao ensino e à aprendizagem de conteúdos historicamente sistematizados. O tempo e o pessoal especializado (organizados de forma regulamentada superiormente) são atributos inerentes à EF. Espera-se da EF que promova uma aprendizagem efectiva cuja certificação habilita os indivíduos.

Devido à modificação de factores socioeconómicos, as fragilidades da escola surgem e revelam, cada vez mais, as suas limitações (Cavaco, 2002).

O desenvolvimento da informação e as capacidades de difusão do mundo actual confrontam a escola com novas tarefas: tornar-se um lugar mais atraente e fornecer ferramentas para a compreensão e inserção na sociedade.

1.2.2 Âmbito não formal

A Educação Não Formal (ENF) é intencional (Libâneo, 1998) e, apesar da nomenclatura, existe, neste modelo de educação, uma formalidade e o seu espaço é educacional porém de uma forma diversa da escola. Subsiste com um baixo grau de estruturação, acarreta relações pedagógicas não formalizadas como nos casos das bandas filarmónicas, centros de animação sociocultural, actividades sociais organizadas ou actividades extra curriculares mas que acontecem dentro da escola. Os espaços educativos situam-se em territórios no percurso de existência das pessoas, são locais informais onde há processos interactivos intencionais.

A ENF reaviva a cultura dos indivíduos nela envolvidos, educadores e educandos, respeita a bagagem cultural de cada um, já que está presente em cada uma das actividades desenvolvidas.

Para Ghanem & Trilla (2008), a ENF é também intencional, tem objectivos explícitos e usa processos específicos. Que fronteira separa a EF da ENF? A formal é definida, em cada país, pelas leis e disposições administrativas; a não formal permanece afastada do organograma do sistema educacional avaliativo e hierarquizado. A ENF costuma depender de uma notória quantidade e diversidade de organizações públicas e privadas.

Segundo Gohn (2006), a ENF não se organiza por idade ou conteúdos, mas age de forma estruturada sobre o indivíduo, desenvolvendo laços e sentido de pertença, ajuda a construir o sentido de identidade colectiva colaborando para o desenvolvimento da auto-estima. A ENF permite aos indivíduos o desenvolvimento de capacidades que a comunidade considera

interessantes e necessárias para se tornarem cidadãos do mundo, ajudando-os a construir uma identidade colectiva do grupo.

Os resultados da educação não formal são, segundo Gohn (2006), vários:

- a tomada de consciência e da forma de agir em comunidade, respeitando as suas regras;
- a alteração ou criação do conceito do mundo;
- a contribuição para o desenvolvimento do sentido de pertença;
- a aprendizagem através da diferença e do respeito mútuo;
- a promoção da auto estima e rejeição dos preconceitos, o desejo de ser reconhecido como igual dentro de suas diferenças (raciais, étnicas, religiosas, culturais, etc.);

Na ENF são utilizadas metodologias baseadas na cultura dos indivíduos e comunidades. Os conteúdos não são pré-estabelecidos, surgem, ou são construídos, a partir das necessidades ou desafios que se colocam aquando da resolução de problemas reais do quotidiano. A ENF pressupõe que os intervenientes estejam motivados e não se submetam às estruturas burocráticas, é dinâmica na procura da formação integral dos indivíduos.” *Há metodologias, em suma, que precisam ser desenvolvidas, codificadas, ainda que com alto grau de provisoriedade pois o dinamismo, a mudança, o movimento da realidade segundo o desenrolar dos acontecimentos, são as marcas que singularizam a educação não-formal.*” (Gohn, 2006:30)

1.2.3 Âmbito informal

O primeiro campo de aprendizagem é constituído pela família, é ela o elo entre o cognitivo, os valores e as regras(Delors, 1996).

O carácter não intencional e não institucionalizado da Educação Informal (EI) não diminui a sua importância na sociedade. A vida das pessoas é influenciada pela educação que resulta do seu ambiente de vivências diárias,

quer sejam elas relações familiares, de trabalho ou socioculturais.(Libâneo, 1998).

Elie Ghanem e Jaume Trilla (2008: 37) consideram que os limites se encontram ao nível da especificidade da função do processo educativo, isto é estaremos perante EI quando o processo ocorre indiscriminadamente e subjacente a outros processos sociais. Por exemplo, os pais educam de modo *informal* pois costumam fazê-lo em simultâneo com outros encargos.

Segundo Gohn (2006), a EI socializa os indivíduos, desde o nascimento, desenvolvendo costumes, comportamentos e formas de pensar segundo valores e crenças da comunidade onde se inserem.

“A educação informal apresenta-se como uma modalidade educativa não organizada, que pode ser intencional ou não, e que se designa de educativa em consequência dos seus efeitos na alteração dos conhecimentos, comportamentos e atitudes dos indivíduos.” (Cavaco, 2002: 26)

A EI não é organizada e os conhecimentos surgem como transmissão entre gerações, mas a sua aceitação pelos cientistas sociais é muito recente. A não intencionalidade é sempre informal, mas nem toda a educação informal é não intencional (como por exemplo a educação familiar). A designação EI pretende ser complementar dos outros dois modelos educativos (EF e ENF). Não é uma designação isenta de riscos pois o prefixo “in” arrasta, consigo, uma marca que pode ser entendida como justaposta ao modelo não formal. Para os investigadores empenhados na análise de actividades que não tendo intuito educativo causam educação, a EI revela-se importante. (Cavaco, 2002)

A característica fundamental da EI é a sua presença constante em condições pouco organizadas, mas onde, ainda que de forma involuntária por parte dos receptores, ocorrem aprendizagens. Ocorre ao longo da vida, é um processo que não é possível evitar, e onde cada indivíduo recolhe conhecimentos, competências e atitudes, a partir de experiências quotidianas. *“A EI ocorre ao longo da vida, na diversidade de contextos e, inclusivamente, também nas situações de educação formal e não formal.”* (Cavaco, 2002: 30)

É pela comunicação que se efectua a aprendizagem, mas também são transmitidos regras, valores, técnicas e informações. Os seres humanos aprendem uns com os outros e ensinam uns aos outros mais do que apenas conhecimento. A transmissão de conhecimentos não consegue nunca ser isenta dos valores e da cultura incutida no mestre (Savater, 1997).

Segundo Libâneo (1998), a educação informal também adopta as designações: educação não-intencional ou paralela. Qualquer uma destas designações aponta características bem marcadas da EI, mas seria necessário conjugar as duas pois cada uma isoladamente parece excluir a outra.

A EI abarca todas as possibilidades educativas propiciadas ao longo da vida. Constitui-se como um processo permanente e não organizado. Pode ser difundida pelos familiares, pelos amigos, clubes, teatros, leitura de jornais, livros, revistas e media. A EI acontece em actividades espontâneas ou naturais, embora seja sustentada por valores e figurações próprias. A aquisição de conhecimentos por via experiencial faz-se com pessoas, pelo que é impossível separar o saber-fazer do saber-ser. A “*aprendizagem experiencial*” ocorre na EI e é, para Cármen Cavaco (2002), aquela que ocorre no contacto directo entre o aprendente e a realidade que, ao originar uma acção, proporciona um saber com aplicação prática. Há um imprevisto por parte do aprendente pois ele experimenta algo inovador e não pode prever o resultado final. Como no exemplo, relatado por Bravo Nico (2004:50), sobre a transmissão de conhecimentos do foro informal, na área das artes manuais (panos e rendas), onde o autor refere “ *Quem sabe construir os ‘panos’ aprendeu com quem já sabia, da mesma maneira que disponibiliza essa mesma aprendizagem a quem ainda não sabe.*”. O homem conquista, desde os primórdios, saberes através da experiência, mas a aprendizagem pela experiência apresenta limitações e não permite solucionar todas as necessidades dos indivíduos. Se as experiências vividas não forem suficientemente ricas e variadas as aprendizagens também não o serão.

Vygostky contribuiu largamente para a promoção da educação informal, ao difundir a prática de aprendizagem através da partilha de conhecimentos, para aumentar a “*zona proximal*”. O meio ambiente intervém na aprendizagem através da família, da sociedade, da comunidade e das instituições. Inclusive a escola permite ocorrência de aprendizagens informais. A zona de

desenvolvimento próximo (ZDP) é um dos mais famosos conceitos da teoria de desenvolvimento de Vygostky. Um indicador de potencial intelectual não pode ser avaliado, por exemplo, através de um teste de inteligência, deve basear-se no que o jovem consegue aprender em condições ótimas (com apoio de outra pessoa). A maioria das definições de ZDP localiza-a como a diferença entre a resolução independente de problemas e o desempenho dos jovens com o apoio dos adultos ou colegas com mais conhecimentos. Oers (2009), baseando-se em Vygostky, refere que o cariz central de toda a psicologia educacional resume-se à capacidade de transição para um nível mais elevado de funcionamento cognitivo, através da ajuda, que lhe permite a passagem, usando o que o indivíduo já é capaz de fazer, para o que ainda não consegue fazer.

De acordo com Bravo Nico (2004), para acontecer EI não é necessário que os intervenientes partilhem o mesmo espaço físico. “*A aprendizagem pode ocorrer com o aprendiz junto ao indivíduo que ensina ou pode acontecer à distância*” (Bravo Nico, 2004:53). O autor revela a existência de 3 caminhos possíveis de aprendizagem :

- a “*aprendizagem presencial*”, realizada num ambiente onde todos os participantes estão presentes . A observação das acções, a experimentação e a comunicação têm um elevado grau de liberdade;
- a “*aprendizagem não presencial contemplativa*”, ocorre num ambiente solitário, o suporte principal é exterior ao individuo e não é solicitada intervenção do aprendiz, apenas observação.
- a “*aprendizagem não presencial operativa*”, decorre também num ambiente solitário mas o suporte pode ser manipulado, além de observado, permitindo interacção.

Também para Berbaum (1992), podemos aprender de duas formas distintas. Por iniciativa própria, neste caso há uma vontade de realizar um projecto que irá proporcionar uma mudança na nossa forma de ser e agir, ou por iniciativa de um formador, numa situação onde se pratica um comportamento resultando, dessa prática, ensinamentos. Nesta segunda forma há uma aderência a um projecto do formador que dá indicações em relação ao que se espera apreender. No entanto, cada um aprende de forma distinta, mas

para aprender, o aprendiz deve sempre procurar a mudança, ainda que os modos de aprender sejam díspares. O importante é aproveitar a riqueza das relações socialmente estabelecidas.

É possível desenvolver a capacidade de adquirir novos conhecimentos, e novas formas de fazer e de ser ou seja capacidade de aprendizagem. O professor ou o formador, para ajudar a desenvolver esta capacidade, deve conceber todo o ensino focado no aprender melhor. O ensino deve respeitar as fases de aprendizagem e dar tempo ao aluno para analisar e tomar consciência dos novos conhecimentos. *“Ajudando-os a aprender melhor, desenvolvendo a sua tomada de consciência, teremos contribuído, ao mesmo tempo, para a aquisição de uma maior autonomia e uma maior liberdade.”* (Berbaum, 1992: 136).

1.3. Interligação dos modelos de educação

A aprendizagem localiza-se entre o intento de alcançar os conhecimentos e a sua obtenção real. No plano social, aprendemos ao descobrir a forma como somos encarados numa população e o efeito que operamos nela. Segundo Jean Berbaum *“Aprender é uma maneira de mudar a nossa relação com o mundo”* (1992: 33). De certo modo podemos dizer que, ao aprender, mudamos a nossa maneira de encarar o mundo e é através das aprendizagens que se geram mudanças no mundo. As aprendizagens realizam-nos na medida em que possibilitam a descoberta de novas formas de ser e de fazer. Algumas aprendizagens surgem espontaneamente, outras requerem um plano com objectivos e procedimentos específicos. Contudo o que despoleta a vontade de aprender, é o desejo de realização pessoal.

A escola é simplesmente um dos processos que colabora para o desenvolvimento de cada pessoa. O método de aprendizagem resulta de uma combinação entre variados agentes educativos, isto é, as aprendizagens obtidas na escola não ocorrem isoladamente nem livres das vivências não escolares (Ghanem & Trilla, 2008).

É possível destacar os pontos fortes de cada modelo educativo. Na EF o domínio do conhecimento, ainda que por um período variável em cada indivíduo, é predominante. A ENF vai ao encontro das necessidades das comunidades transformando os indivíduos em cidadãos participantes. A EI, socializa os indivíduos desenvolvendo hábitos e modos de pensar e de expressar segundo determinados valores. Os três modelos de educação têm no entanto algumas fragilidades. A EF esquece ou ignora as aprendizagens que não são vinculadas ao modelo formal, por contraste a EI corre o risco de se tornar volátil e perder-se na vastidão dos campos que abrange. Na ENF, a metodologia é a sua maior fragilidade, nomeadamente no que diz respeito à planificação das actividades que só ocorre quando a necessidade de resolução dos problemas dos territórios o exigem.

No século XVIII, a proposta de constituição de um sistema escolar universal, público e gratuito atingiu notoriedade. Neste contexto, universal não significa apenas dirigir-se a todas as pessoas, significa, também, difusão do conhecimento universal face às singularidades culturais das comunidades. O sistema escolar surge como meio para os indivíduos utilizarem o conhecimento fundamental (língua escrita e cálculo elementar). Os modelos de educação são adoptados de acordo com o perfil de homem que se deseja formar. A sociedade da Era Industrial, marcada pela produção em série, requeria uma educação voltada para formar trabalhadores que assumissem trabalhos como simples executantes. A sociedade contemporânea caracteriza-se por ser vincadamente marcada pela globalização (económica, cultural e meios de comunicação). Caracteriza-se também pela produção maciça de informações, pelos avanços da ciência e da tecnologia e pelas mudanças acentuadas nas relações de trabalho e no perfil dos trabalhadores.

O sistema escolar é realmente um sistema educativo? Como referem Ghanem & Trilla (2008:98), “... a ideia e a realização do sistema educativo como reduzido a sistema escolar, quer dizer como isolado e alheio aos múltiplos agentes e práticas educacionais, apoia-se numa concepção cultural de escola, ...”

Para estes autores, um sistema educativo deverá abranger:

- o sistema escolar;
- as políticas educacionais;

- todas as políticas económicas e sociais relacionadas com condições de ensino;
- o ‘fazer’ educacional (práticas que suportam quotidianamente a educação a nível nacional e local, dentro e fora do sistema escolar);
- as organizações da sociedade civil;
- a comunidade educacional e cidadãos em geral (especialmente estudantes e suas famílias);
- os governos nacionais e locais;
- o sector privado;
- os organismos internacionais;
- a igreja.

Este será o modelo educativo que se dedica a formar um cidadão capaz de actuar de forma crítica na sociedade. Neste contexto, o modelo pretende desenvolver a consciência crítica, a autonomia intelectual, a capacidade de reflexão, o poder de decisão, a criatividade, entre outras competências inerentes ao exercício da cidadania. Com vista a formar um cidadão apto a conviver com as constantes mudanças tecnológicas, científicas e culturais e com capacidade de conviver social e profissionalmente em ambientes constantemente em transformação.

Pensar um sistema educativo desta envergadura é um processo complexo. Como seria possível organizar e liderar esse processo? Esta é uma questão cuja resposta é difícil e delicada, mas Ghanem e Trilla (2008) lançam algumas sugestões:

- ⌞ procurar um modelo de escola que se configure para responder às necessidades colectivas e saberes pertinentes para essas necessidades, e não conjecture o que as pessoas precisam, organizando-se de forma a difundir aprendizagens significativas para as pessoas que aprendem;
- ⌞ submeter os aspectos burocráticos do sistema escolar às exigências da actividade educativa e não o contrário;
- ⌞ ceder prioridade às relações sociais personalizadas, com a participação, nas decisões, das pessoas e grupos implicados e

- ▭ combinar a escolarização e a economia numa adaptação com vista à criação de emprego.

Esta configuração para construir um sistema educativo tão vasto integra agentes escolares e não escolares, coordenados de forma recíproca. O compromisso dos diversos grupos, tanto estatais como da sociedade civil, é fundamental. O Estado pode possibilitar recursos e mecanismos para dinamizar o processo. No entanto, é sobretudo na sociedade civil que sobressaem associações comunitárias e organizações dedicadas à educação.

Os sectores não formais e informais da educação subsistem em simultâneo com o formal, embora não exista uma concertação das actividades. O processo de reconhecimento da ENF choca frequentemente com uma espécie de resistência por parte da escola e dos diferentes actores educativos à sua volta. É como se a ENF se apresentasse como uma ameaça ao seu domínio social.

O que aparenta ser consensual é que as transformações sociais, políticas, económicas e culturais operadas nas últimas décadas, colocaram à escola um conjunto de novos desafios com características desconhecidas até então. As mudanças no perfil dos públicos escolares, o aumento dos movimentos migratórios e da mobilidade, as exigências do mercado de trabalho, o aparecimento massivo das novas tecnologias de informação e comunicação e novos paradigmas da aprendizagem, representam um incómodo ao actual sistema de educação. Urge uma adaptação que permita configurar um sistema educativo mais eficaz e mais eficiente.

De que formas poderão interligar-se os diferentes sectores, não formal, informal e formal na construção desse sistema?

A EF é regulamentada por um organismo único. A dispersão, característica da ENF acarreta dificuldades implícitas para a coordenação dentro do próprio sector e com o sector formal. O facto de muitos programas não formais serem pouco estáveis, dada a natureza dinâmica e adaptável da ENF, torna-a menos retrógrada que a EF.

Colocar a ENF sob a alçada das organizações que gerem a EF pode não ser conveniente para a ENF. Coordenar a EF e a ENF aproveitando as sinergias que se geram pode, segundo Ghanem & Trilla (2008), consolidar-se:

- ⌞ inventariando de forma organizada, acessível e actualizada, as ofertas não formais existentes;
- ⌞ criando canais de comunicação e coordenação para facilitar a planificação e implementação de projectos entre vários agentes;
- ⌞ apelando ao incentivo de projectos inovadores que apelem à participação conjunta de agentes educacionais, civis, culturais e económicos.

No que respeita à relação entre a EF e a EI, Ghanem e Trilla revelam que “ *A escola, e por extensão o sistema formal, deveriam constituir-se centralmente como recurso para promover melhores aquisições informais.*” (2008:124). Os autores sugerem que a EF elabore experiências e aprendizagens baseadas na EI, nomeadamente:

- ⌞ ordenar o conhecimento, a EI pode proporcionar muitas aprendizagens e ensinamentos cuja organização pode ser levada a cabo pela EF;
- ⌞ classificar as experiências provenientes do dia-a-dia, a diversidade e riqueza das experiências pode não ser correctamente apreendida se não houver cuidado na sua categorização e organização;
- ⌞ integrar os novos elementos culturais aos que o individuo já usufrui. Esta componente é frequentemente esquecida pelas organizações formais da educação exceptuando, talvez, a escola infantil que parte da aprendizagem anterior (exterior à escola). A abundância de experiências de aprendizagem, desenvolvidas e em desenvolvimento simultâneo fora do ambiente escolar, são ignoradas, em detrimento dos níveis de conhecimentos adquiridos nos níveis precedentes da EF. Esta faceta é também apontada por Vygotsky, “ *... a aprendizagem escolar nunca começa no vácuo, mas é precedida sempre de uma etapa perfeitamente definida de desenvolvimento, alcançado pela criança antes de entrar para a escola.*” (Vygotsky, 1977:40);

- ▭ facultar consistência à cultura alcançada informalmente, permitir que a riqueza da aprendizagem informal vá além do trivial, que não fique apenas pela película superficial;
- ▭ apreender a origem dos teores das aprendizagens informais, a escola deve motivar o interesse pela origem e pela forma como surgiram os conhecimentos adquiridos fora dela;
- ▭ valorizar as experiências culturais mesmo que isso signifique a sua submissão a apreciações racionais;
- ▭ fazer uma selecção da numerosa informação de forma a poder ser acessível e frutuosa.

Desta forma podemos visualizar os três modelos de educação no seguinte diagrama:

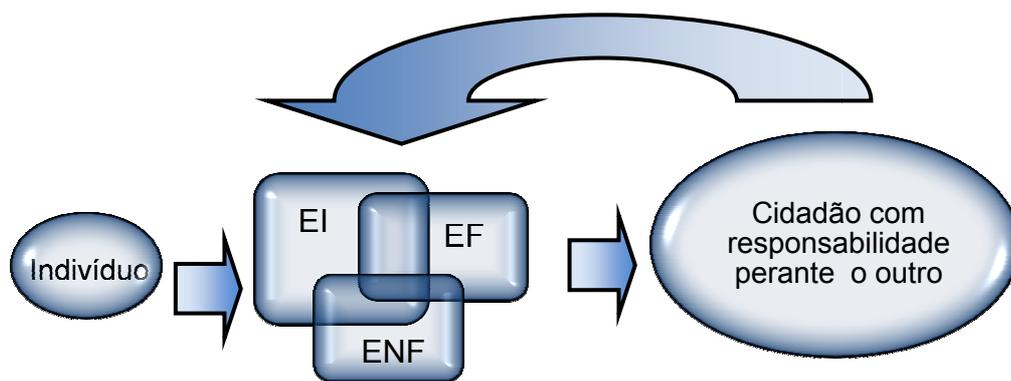


Ilustração 1 - Os três modelos de educação

1.4. Súmula

A educação irá revelar-se como um agregado das três modalidades, onde Educação Formal, Educação Não Formal e Educação Informal se apresentam complementares entre si, já que nenhuma, por si só é suficiente para satisfazer as carências formativas individuais e das comunidades.

Citando Libâneo (1998:82), “...é preciso ver as modalidades de educação informal, não formal e formal em sua interpenetração....” .

Ainda que não seja programada, nem se procure nenhum tipo de cooperação deliberada e pensada, a interligação entre os três tipos de educação existirá mesmo assim. A EI estará sempre presente no decorrer das outras duas, uma vez que ela é parte integrante do ser humano. Não apenas do ponto de vista da apreensão de novas competências sociais, mas também no apoio que a bagagem cultural pode trazer ao sucesso das EF e ENF. Também a EF e a ENF se interligam dado que as modalidades da ENF necessitam da EF (domínio da leitura, por exemplo) e as circunstâncias da EF não podem ignorar a ENF já que os educandos devem ser encarados como actores sociais (nos diversos contextos das comunidades).

A concepção cultural de escola, enquanto modelo burocrático de organização, reduz o sistema educativo ao sistema escolar que desliga a escolarização do objectivo económico-social de usufruir de força de trabalho escolarizada. Ao longo dos tempos a sociedade tem estado em mudança. Tudo está em transformação. Não só a nível ambiental e histórico como, também, no campo da educação. Aliás a educação apresenta um factor importante nessa mudança e a mudança representa uma influência na educação. Todas as formas de incentivar o ensino são importantes, pois as aprendizagens ocorrem sempre e em qualquer lado. O que varia é o modelo (formal, não formal ou informal) pelo qual essa aprendizagem decorre.

A incorporação na escola de características não formais não será satisfatória se não ultrapassar o paradigma de escola como organização especializada em conceder saberes (Ghanem & Trilla, 2008).

Capítulo 2 - A escola e a comunidade local:

Percursos complementares de aprendizagens

“A escola é uma instituição histórica, (...), mas o que é realmente essencial a qualquer sociedade é a educação.” (Ghanem & Trilla, 2008:17)

A educação é uma área de participação nos territórios contemporâneos, com uma grande diversidade de actores, de contextos e de resultados. Nos seus primeiros passos, a educação institucionalizada, desenrolava-se tanto melhor quanto mais independente fosse dos territórios. Seguiram-se alterações complexas que permitiram um maior grau de proximidade das especificidades da instituição escola ao território local onde se situa. Assumiu-se que o processo educativo de um indivíduo deve integrar e contemplar a sua pertença e enraizamento a um local. A territorialização associa-se a uma evolução do processo educativo que exige organizações inovadoras e comunidades intervenientes (Sarmiento, 2000).

2.1. Comunidades educativas

A escola é um sistema aberto pois mantém trocas regulares com o meio que a rodeia e possui fronteiras delimitadoras, identidade e propriedades homostáticas que lhe permitem manter condições de funcionamento estáveis e imparciais, de tal forma que “ *esta capacidade de conservar não se opõe contudo, de forma absoluta, à capacidade de “mudar”* (Canário, 1992:63). As escolas funcionam, ao longo do tempo, aparentemente de uma mesma forma, mas existe sempre alguma evolução, ainda que por vezes, seja pequeníssima. Esta evolução pode servir de ponto de partida para mudanças mais profundas e globais.

A existência da escola faz com que existam pessoas, com papéis destinados, que interagem dentro de alguns limites. Lembrar a entidade social da escola é prender a atenção num sistema de actividade de diversos intervenientes, uma vez que *“A escola existe num contexto social e é ela própria uma realidade social”* (Pinto, 1995:147). Mas, afinal quais os membros da comunidade que participam e contribuem para a organização da escola ? Bates & Murray dão uma resposta pertinente quando referem que *“L’erreur sur les personnes, c’est affirmer que seules les personnes appartenant à l’école en tant que membres de son organisation en sont membres de fait.”*¹ (Bates & Murray, 1981: 65), ou seja, cai-se, muitas vezes, no erro de julgar que só os elementos da comunidade que trabalham na escola influenciam e fazem parte da mesma. Ainda segundo estes autores, é necessário ter em conta certos grupos que podem realmente fazer parte da organização da escola, como é o caso dos pais (que, ao ajudar os filhos a fazer os deveres, estão também a dar uma ajuda complementar ao trabalho do professor) e dos trabalhadores que se voluntariam para participar nas actividades escolares (mesmo que os alunos os julguem estranhos à escola eles estão a contribuir para a acção do sistema).

Canário (2005) salienta que os laços sociais que se desenvolvem numa comunidade, nos nossos dias, ganharam de novo relevância e há uma tentativa de voltar a implementá-los. Ao voltar a dar-se valor à comunidade, podem ser retomadas confianças importantes de índole social, baseadas na constatação de pertença a uma zona geográfica e comunitária com uma cultura própria .

A escola preocupa-se em adequar as suas práticas às necessidades da sociedade envolvente. Deste modo, há uma necessidade de reconverter a acção educativa tendo em linha de conta a relação entre a escola e o local. A regulamentação interna da escola foi questionada devido ao aumento exponencial dos sistemas escolares. É notória uma evolução no sentido de apenas existir uma aferição final, ao invés de um controlo inicial de normativos antecipadamente designados, o que se traduz num estímulo à responsabilização local.

¹ Tradução do autor: O erro das pessoas consiste em afirmar que só as pessoas pertencentes à escola como elementos da sua organização são de facto membros intervenientes nela.

A agregação de vários comportamentos, provenientes dos diversos actores sociais que actuam no estabelecimento de ensino, permitem a este funcionar de forma complexa, fazendo uso de uma autonomia relativa que garante certa liberdade de acção. A uniformização de funcionamento das escolas – conceber situações de partida expressamente idênticas - é questionada pelo princípio de igual finalidade. O que se espera como resultado final – sucesso das aprendizagens – está de acordo com este princípio. (Canário, 1992).

2.2. Parcerias

“... A escola deve mergulhar nas entranhas culturais da comunidade e nas entranhas vocacionais do educando, para realizar a sua missão. Parte desta tarefa passa pela correcta organização do programa educativo....” (Patrício, 2008: 27)

Historicamente, a escola participa na movimentação de “deslocalização e de realocização” da vida social. A escola é súbdita e participa das mudanças que marcam a passagem das sociedades de Antigo Regime para as sociedades industriais modernas. A escola preocupa-se em adequar as suas práticas às necessidades da sociedade envolvente. Deste modo, há uma necessidade de reverter a acção educativa tendo em linha de conta a relação entre a escola e o local.

Para Boltanski e Chiapello (1999, cit. Moreira, et al., 2006), as mudanças a atingir na administração da escola enquanto organização da administração pública seriam:

- i) Coordenar a organização formal e informal para salientar a afectividade inerente às relações pessoais, isto é, encontrar formas de deslocar os confrangimentos da exterioridade da organização para a interioridade das pessoas;

- ii) Substituir o controlo hierárquico pelo auto controlo, através de uma flexibilidade das estruturas pelo uso de redes organizacionais ao invés de redes piramidais.

A relação da escola com a comunidade onde se insere é influenciada quer pelo grau de liberdade que esta detém em relação ao controlo central quer pela sua dependência do tecido local. O tema de abertura da escola à comunidade local permanece actual, e pode ser entendido como processo de inovação. A capacidade de reformular a configuração em que é colocada a abertura da escola pode produzir importantes transformações sociais. O conceito de escola é, uma e outra vez, revisto, dadas as mudanças que nela operam a todos os níveis: estratégias, modalidades de formação de docentes, normativos e a diversidade cada vez maior de indivíduos da comunidade onde a escola se insere. Neste contexto, *“Defende-se como ideia forte que o processo de “abertura” deverá ser entendido como uma estratégia de mudança da própria instituição escolar”* (Canário, 1992: 79). Pretende-se da “abertura” da escola à comunidade, para uma relação mais interactiva entre o estabelecimento de ensino e o meio local, que não se limite a uma postura vincadamente normativa e voluntarista.

A “abertura” pode surgir em várias vertentes :

- i) Na utilização de equipamentos educativos, como medida parcelar, e introduzida para rentabilizar recursos (pode não ter efeitos de mudança qualitativa na coerência do funcionamento da escola);
- ii) Na atribuição de mais poderes e competências às associações de pais, de tal forma que permita criar mais um grupo de pressão, cuja intervenção poderá até reforçar a coerência do funcionamento habitual da escola.

Neste último campo a “abertura” pode ser feita na base da criação de espaços curriculares, centrados no “estudo do meio”, no aumento de saídas (da escola) ou reuniões mais frequentes com os pais, sem interferir no centro do trabalho pedagógico.

É impossível mudar a relação que a escola mantém com os pais e a restante comunidade local sem passar pela articulação de uma mudança de qualidade da relação da escola com os alunos, uma vez que *“A escola não*

existe isolada da comunidade local, aliás a comunidade está representada no interior da escola (...) Os alunos são a comunidade dentro da escola.”(Canário, 1992: 80), no pressuposto de que o aluno permanece como o elo principal nos intercâmbios de comunicação entre as famílias e a escola.

Para a escola analisar o seu grau de abertura, as produções dos alunos serão um óptimo ponto de partida. Os alunos poderão, então, tornar-se agentes de formação ao invés de meros sujeitos estáticos. As mudanças na escola para que este cenário possa decorrer são incompatíveis com a postura de um professor centrado exclusivamente na transmissão de conhecimentos. Professores e alunos deverão empenhar-se, como um colectivo, para produzir, executar e avaliar aprendizagens adequadas ao contexto, tendo, como pano de fundo, a escola inserida na comunidade, constituída e completada com a sociedade local.

A necessidade de “abrir” a escola à comunidade local estabeleceu um relativo consenso acerca do conceito (a abertura) que continua, no entanto, coberto de obscuridades, pois abarca circunstâncias, graus e dimensões muito díspares e é solicitado, muitas vezes, para validar práticas de origens variadas e mesmo antinómicas.

A tendência para objectivos comuns surgirá na implementação de projectos motivadores que permitam uma identificação de todos os envolvidos e que esbata os hábitos individuais. Surgem da consecução destes projectos, aprendizagens que permitem mediar e resolver conflitos, quando os há, ou simplesmente melhoram a relação entre todos os intervenientes. (Savater, 1997)

Ainda de acordo com Savater (1997), numa escola há a necessidade de cumprir regras comuns o que pode causar alguma tensão face à diversidade dos indivíduos. Surge então na educação um dilema de resolução complexa, uma vez que pode originar exclusões sociais e agravar o desabamento das redes sociais, ou, ao invés fomentar a coesão de valores e a vontade de conviver.

Para promover uma cidadania firme e consciente, cabe à educação usar a diversidade como factor positivo de entendimento recíproco entre sujeitos e agrupamentos de pessoas. A educação, através de uma colaboração a nível organizativo, será um contributo fundamental para fazer progredir a igualdade

de oportunidades. É, assim, possível construir um espaço de socialização interligando as diversas culturas num projecto comum(Delors, 1996).

A mancha de aprendizagens disponíveis, proporcionadas por instituições como, os clubes, associações, paróquias, centros sociais e de voluntariado, instituições culturais e grupos de teatro inseridas numa comunidade são uma mais-valia, para a formação dos indivíduos e da própria sociedade local.

O sistema formal ficará enriquecido ou por vezes esbatido, por esta rede de aprendizagens comunitárias. Uma administração mais eficiente dos recursos humanos, materiais e económicos que poderá contribuir para o progresso de uma comunidade potenciará cooperação e o estabelecimento de parcerias entre os diversos agentes locais que proporcionam aprendizagens, formais, não formais e informais.

A preocupação com a aquisição de aprendizagens, além das formais, é notória em documentos oficiais: A Comissão das Comunidades Europeias, (COM, 2008), através da sua comunicação dirigida ao Parlamento Europeu, ao Comité Económico e Social Europeu e ao Comité das Regiões, estabelece os princípios comuns de orientações para a educação. E entre os aspectos considerados prioritários surge a assimilação das competências essenciais transversais na educação *“Integrar plenamente as competências essenciais transversais nos currículos, na avaliação e nas qualificações”* (COM, 2008: 15). Dando especial ênfase ao desenvolvimento de parcerias entre as entidades que promovem educação, e à promoção da criatividade e ao uso das tecnologias de informação. Outro documento emitido pela Comissão (o relatório EDUC 29 SOC 46, de 31 de Janeiro de 2008), afirma que estão a ser lentamente instaurados sistemas de validação das aprendizagens não formais e informais.

Em Portugal, há um cuidado crescente com a ENF:

“A educação extra-escolar engloba actividades de alfabetização e de educação de base, de aperfeiçoamento e actualização cultural e científica e a iniciação, reconversão e aperfeiçoamento profissional e realiza-se num quadro aberto de iniciativas múltiplas, de natureza formal e não formal.” (nº4 do artº 4º do Decreto Lei nº 49/2005 de 30 de Agosto).

Também Beane (2002) refere que não devemos apenas “*fazer adquirir*” conhecimentos de cada uma das áreas disciplinares, mas sim, permitir, por um lado, construir um reportório de saberes que são pré-requisitos para a aprendizagem e, por outro, desenvolver um conjunto de competências necessárias à vivência, no exercício de uma cidadania participativa e crítica, num mundo de hoje e num mundo futuro que se desconhece.

O projecto educativo da escola tem uma abertura onde seria possível contemplar o estabelecimento de protocolos e parcerias com as instituições. No entanto, ainda não tem, por parte das escolas e das populações, grande divulgação e efectivação. Para tal, é necessário envolver as pessoas, o que, segundo Thévenet, (1989), é possível, se mobilizarmos os indivíduos através de projectos que criem oportunidades de envolvimento. Gerir estrategicamente as correlações é o ponto fulcral e, ao mesmo tempo, o ponto fraco, da territorialização da educação. Combinar o formal, o não formal e o informal e configurar um sistema educacional facilitador do itinerário educacional que cada indivíduo possa traçar para si, conforme as suas necessidades e interesses é um objectivo a perseguir. Esta ideia é corroborada no diálogo de Ghanem e Trilla quando mencionam que “...*orientar parte das suas actividades para uma atuação conjugada com profissionais da escola e estudantes, de modo a aproveitá-las deliberadamente na promoção de aprendizagens, especialmente as que constituem exercício prático de cidadania e combate às desigualdades.*” (Ghanem & Trilla, 2008:140). No entanto, a escola continua a funcionar, intensiva e maciçamente, sem ceder terreno ao não formal. Cabe aos Conselhos Municipais de Educação e às autarquias estabelecer um plano que permita concretizar as interdependências e o veículo, por excelência, para o fazer é a Carta Educativa.

O fenómeno da cooperação entre organizações tem despertado grande interesse, na comunidade académica e nos meios empresariais, circunstância que é visível nas alianças estratégicas. Propor uma tipologia de parcerias e alargar os domínios de cooperação desenvolvida pelas instituições locais e a escola poderá ser uma linha orientadora de adaptação da escola às dificuldades que hoje se lhe deparam. As parcerias poderão ter diferentes graus de intensidade. Tal como as actividades em que se envolvem, as instituições apresentam diferentes características. Interessará ainda verificar se

os perfis de cooperação são estruturalmente diferentes quando consideradas separadamente as parcerias com organizações do sector público, instituições locais, pessoas da comunidade, corpos profissionais e empresas locais.

A criação de projectos - incorporados no Projecto Educativo de Escola (PEE) - nos quais os alunos se envolvam e descubram o prazer da aprendizagem, pode permitir a abertura da escola e facilitar a colaboração com as instituições não escolares (mas que também proporcionam aprendizagens). Maria Beatriz Canário (1998) distingue PEE de Projecto Educativo Local (PEL), onde o PEE diz respeito ao desenvolvimento da organização escolar no seu conjunto e o PEL tem um domínio mais alargado congregando diferentes escolas e um conjunto alargado de parceiros. A autora esclarece que *“Cada escola pode ter variados projectos pedagógicos, mas o PEE é único e englobante, pois define a política da Escola. Igualmente, em cada território existem vários projectos educativos de escola, mas o PEL é único e englobante, pois define a política do Território, expressa também a identidade que ele assume e as finalidades comuns que norteiam as actividades conjuntas das instituições que nele cooperam.”* (Canário M. B., 1998:3). Há alguns pressupostos a ter em conta na criação de um PEL, caracterização do meio e dos recursos existentes pois, não é possível lançar um projecto sem que haja consciência das bases onde ele se possa apoiar. Esse será o caminho para a sua rentabilização em termos educativos.

A resistência à mudança é um problema social e constitui um dos aspectos a ter em conta aquando da implementação de parcerias. Por vezes a mudança é vista como ameaçadora e indesejada. Contornar essa resistência pode ser conseguido através da motivação, do envolvimento nas tomadas de decisão e de uma via de comunicação eficaz (Ferreira, 1996). Estes projectos requerem da parte de todos os intervenientes (nos diversos processos educativos) um esforço no sentido de se adaptarem a uma nova forma de encarar e preparar a sua actuação. A escola, como espaço educativo, é o local ideal para o desenvolvimento desse esforço. Torna-se necessário ultrapassar o paradigma de sala de aula fechada auto-suficiente para acolher um modo de ensinar e aprender numa sala de aula aberta ao meio, rico em possibilidades.

2.4. Relação entre a escola e as instituições

Para Apple (1999:112), nas escolas, o controlo social ocorre na forma das disciplinas, nas regras e normativos que transmitem e nas formas de significado que a escola distribui. As escolas ajudam a controlar significados, na medida em que preservam o chamado “*conhecimento legítimo*” (o que todos devemos ter) e tornam o conhecimento em “*conhecimento para todos*”. Rui Canário (1992: 79) adianta que a escola aparece como uma criação da sociedade, em que diferentes actores sociais interpretam as situações, utilizando a sua percepção e desempenham o papel que lhes cabe para que estrategicamente sejam diminuídas as áreas de hesitações individuais.

A evolução da escola é notória em diversos aspectos, como por exemplo no campo tecnológico, na multiplicidade de etnias e culturas ou no alargamento da escolaridade obrigatória. A escola transformou-se bastante e deve preocupar-se em preparar acções integradoras e abertas uma vez que ela é essencial à sociedade, mas “... a aquisição da sabedoria é o objectivo seguido pela escola....” (Lobrot, 1992:35).

De uma forma lata, podemos pensar em educação como socialização do indivíduo, englobando todos os sistemas institucionalizados ou não, que procuram manter a integridade da cultura e das normas da sociedade. Neste contexto, a escola é apenas um dos sistemas que contribuí para o processo educativo de cada indivíduo. O processo de aprendizagem reveste-se de uma dinâmica entre múltiplas entidades e mecanismos educativos, ou seja, as aprendizagens alcançadas na escola não são independentes das actividades não escolares. Por vezes, há confluência entre estas duas vertentes da educação, mas pode acontecer serem contraditórias. A escola nem sempre consegue dar resposta às necessidades educativas da sociedade e, daí surge a necessidade de criar, paralelamente e em complemento à escola, outros ambientes educacionais. Nas diferentes gerações, surgem factores sociais, económicos e do foro tecnológico que criam novas necessidades educativas e há cada vez mais “ o reconhecimento de que a escola já não podia continuar sendo (e de facto não era mais) a panaceia da educação.” (Ghanem & Trilla, 2008, p. 21).

Os conceitos de Projecto Educativo e de Autonomia, para além das alusões vagas na Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei nº46/86, de 14 de Outubro de 1986), têm algum destaque:

- i) no Decreto-Lei 43/89, de 3 de Fevereiro (que delimita o regime jurídico da autonomia da escola);
- ii) no Decreto-Lei 6/2001, de 18 de Janeiro (que determina os princípios orientadores da organização e da gestão curricular do ensino básico e secundário, bem como a avaliação das aprendizagens e do método de progresso do currículo nacional) e
- iii) no Decreto-Lei 115-A/98, de 4 de Maio (que regula a Autonomia, a Administração e a Gestão dos Estabelecimentos de Educação e vem rematar o quadro de mudanças introduzidas na organização e na autonomia dos estabelecimentos públicos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário).

Com este último decreto, são reforçadas 3 dimensões:

- i) A participação das famílias e das comunidades, impulsionando a abertura das escolas ao exterior e a sua assimilação nas comunidades locais, foi instituído o Conselho Geral.
- ii) A criação da figura do director com autoridade necessária ao desenvolvimento do projecto educativo da escola e para por em prática localmente as medidas de política educativa.
- iii) É dada às escolas a autoridade de se organizarem, de criarem estruturas com representantes no Conselho Pedagógico. A prestação de contas pressupõe, ainda a participação dos interessados e da comunidade no órgão de direcção.

A escola continua preocupada quase exclusivamente com os chamados conhecimentos instrutivos (os conteúdos programáticos) e incapaz de responder aos problemas que envolvem conflitos. Uma atenção à vida comunitária e à satisfação dos usuários da escola poderia restabelecer o equilíbrio entre o que a escola se propõe oferecer e as reivindicações sociais.(Ghanem & Trilla, 2008). Assim sendo, relação entre a escola e as instituições locais pode ser uma realidade a construir ou aprofundar, mas *“...Todos têm a responsabilidade de darem forma à escola do futuro, de modo a que esta seja um lugar mais produtivo e satisfatório...”* (Lobrot, 1992: 178).

2.5. Cartas educativas

A percepção de escola como sendo um edifício isolado traduz uma concepção desajustada de uma realidade onde a Escola deve ser encarada como um centro ou uma ligação da rede local de educação e formação, e um lugar de complexas e diversas actividades de índole comunitária. A ideia de uma escola, organizada de forma a intervir na comunidade conjuntamente com outras unidades de educação será exposta na Carta Educativa, enquanto instrumento de planeamento e disposição de espaços físicos, equipamentos e recursos educativos a apontar nas comunidades de acordo com as necessidades educativas que melhor contribuíram para o progresso do panorama demográfico e socioeconómico das populações.

A transferência de poder e competências do poder central para as autarquias é anunciada na publicação do Decreto – Lei nº 7/2003, de 15 de Janeiro, onde surge a obrigatoriedade de constituição dos Conselhos Municipais de Educação (com competências estabelecidas através dos normativos) e de realização de Cartas Educativas Autárquicas (com elaboração e aprovação devidamente reguladas).

“ O conselho municipal de educação é uma instância de coordenação e consulta, que tem por objectivo promover, a nível municipal, a coordenação da política educativa, articulando a intervenção, no âmbito do sistema educativo, dos agentes educativos e dos parceiros sociais interessados, analisando e acompanhando o funcionamento do referido sistema e propondo as acções consideradas adequadas à promoção de maiores padrões de eficiência e eficácia do mesmo.” (artº 3º do Decreto – Lei nº 7/2003 de 15 de Janeiro, 2003)

A constituição do Conselho Municipal de Educação está estabelecida no Decreto – Lei nº7/2003:

- i) o Presidente da Câmara Municipal, que preside;
- ii) o presidente da assembleia municipal;

iii) o vereador responsável pela educação, que assegura a substituição do presidente, nas suas ausências e impedimentos;

iv) um representante da direcção regional de educação.

Completam o Conselho Municipal de Educação os seguintes representantes, desde que as estruturas mencionadas existam no município:

i) das instituições de ensino superior público;

ii) das instituições de ensino superior privado;

iii) do pessoal docente do ensino secundário público;

iv) do pessoal docente do ensino básico público;

v) do pessoal docente da educação pré-escolar pública;

vi) dos estabelecimentos de educação e de ensino básico e secundário privados;

vii) das associações de pais e encarregados de educação;

viii) das associações de estudantes;

ix) das instituições particulares de solidariedade social que desenvolvam actividade na área da educação;

x) dos serviços públicos de saúde;

xi) dos serviços da segurança social;

xii) dos serviços de emprego e formação profissional;

xiii) dos serviços públicos da área da juventude e do desporto e

xiv) das forças de segurança e de acordo com a especificidade das matérias a discutir no conselho municipal de educação, podem ser convidadas a estar presentes nas suas reuniões personalidades de reconhecido mérito na área de saber em análise.

É notória a elevada percentagem, na constituição do conselho, de elementos da comunidade que não estão exclusivamente ligados à escola pelo vínculo profissional.

Os membros do conselho devem disponibilizar a informação de que disponham relativa aos assuntos a tratar, competindo ao representante do Ministério da Educação apresentar, em cada reunião, um relatório sucinto do tratado anteriormente.

O referido Decreto-Lei regula também que compete ao Conselho Municipal de Educação deliberar sobre as seguintes matérias:

- i) Coordenação do sistema educativo e articulação da política educativa com outras políticas sociais;
- ii) Acompanhamento do processo de elaboração e de actualização da carta educativa;
- iii) Participação na negociação e execução dos contratos de autonomia, previstos no Decreto-Lei n.º 115-A/98, de 4 de Maio;
- iv) Apreciação dos projectos educativos a desenvolver no município;
- v) Adequação das diferentes modalidades de acção social escolar às necessidades locais, em particular no que se refere aos apoios sócio-educativos, à rede de transportes escolares e à alimentação;
- vi) Estimular medidas:
 - ⊏ de desenvolvimento educativo, no âmbito do apoio a crianças e jovens com necessidades educativas especiais,
 - ⊏ da organização de actividades de complemento curricular,
 - ⊏ da qualificação escolar e profissional dos jovens e da promoção de ofertas de formação ao longo da vida,
 - ⊏ do desenvolvimento do desporto escolar, bem como do apoio a iniciativas relevantes de carácter cultural, artístico, desportivo, de preservação do ambiente e de educação para a cidadania;
 - ⊏ para impulsionar programas e acções de prevenção e segurança dos espaços escolares e seus acessos;
 - ⊏ para prever intervenções de qualificação e requalificação do parque escolar.
 - ⊏ para analisar o funcionamento dos estabelecimentos de educação pré-escolar e de ensino, em particular no que respeita às características e adequação das instalações, ao desempenho do pessoal docente e não docente e à assiduidade e sucesso escolar das

crianças e alunos, reflectir sobre as causas das situações analisadas e propor as acções adequadas à promoção da eficiência e eficácia do sistema educativo.

Este órgão municipal para as questões educativas é alicerçado, com a publicação do Decreto-Lei n.º 115-A/98 de 4 de Maio, e, posteriormente, através da Lei n.º 159/99, de 14 de Setembro que estabelece o quadro de transferência de atribuições e competências para as autarquias locais. Este panorama normativo no sector da educação permitiu resolver questões tão delicadas como o isolamento do 1.º ciclo, a gestão e autonomia das escolas, a criação dos agrupamentos escolares e a participação mais vinculada da comunidade educativa. A fundação de um órgão municipal, para as questões educativas, e o ordenamento da rede educativa através de uma carta educativa é matéria referente à autonomia local, pressuposto que deve garantir os interesses reais das populações.

“ A carta educativa é, a nível municipal, o instrumento de planeamento e ordenamento prospectivo de edifícios e equipamentos educativos a localizar no concelho, de acordo com as ofertas de educação e formação que seja necessário satisfazer, tendo em vista a melhor utilização dos recursos educativos, no quadro do desenvolvimento demográfico e socioeconómico de cada município.” (art.º 10º do Decreto – Lei nº 7/2003, de 15 de Janeiro de 2003)

De acordo com o estatuído no Decreto – Lei nº7, de 15 de Janeiro de 2003, uma Carta Educativa deverá sustentar a definição de uma Política Educativa a nível autárquico: completando (e adaptando em função do contexto local) as necessidades municipais no domínio da educação e colaborando, de forma clara, para um reordenamento essencial da rede educativa, com vista à melhoria da qualidade dos espaços e dos serviços fornecidos pela educação.

Com o apoio técnico (e financeiro em 50%) do Ministério da Educação, representado pelas Direcções Regionais de Educação, a Carta Educativa é feita pela Câmara Municipal e aprovada em Assembleia Municipal com parecer

do Conselho Municipal de Educação. Como a Carta Educativa integra o Plano Director Municipal é sujeita a validação governamental.

Cabe à Carta Educativa:

- i) Ser coerente com a política urbana do município.
- ii) Traçar objectivos de ordenamento com vista ao progresso a médio e longo prazo.
- iii) Afiançar a disponibilidade e adequação da rede de estabelecimentos de ensino pré - escolar, ensino básico e secundário face à procura.
- iv) Promover, em contexto de descentralização administrativa que reforce os modelos de gestão das instituições escolares, um espelho do processo de ordenamento a nível nacional de educação.

A Carta Educativa Municipal é, então, um documento que reproduz um princípio actual inerente ao progresso dos sistemas educativos, em Portugal a progressiva territorialização dos modos de encarar e fazer a educação. Não deixa, no entanto, de ser um documento de dupla valência (local e central) uma vez que os critérios e o enquadramento são definidos centralmente. A consistência da Carta Educativa revela-se através do seu processo de construção, atribuído ao poder local e torna-se uma página de reafirmação da comunidade educativa. Este documento procura as soluções e os problemas para compreender as consequências da transformação ou da inércia da situação educativa dos concelhos implicados.

O desafio, para os actores locais, é serem capazes de desenvolver estratégias que lhes permitam exceder-se em relação ao que já estavam acostumados a fazer e, ao mesmo tempo, estar conscientes de que é através do poder central que o quadro mais abrangente se harmoniza(Paraskeva, 2008).

2.6. Redes sociais

A educação pode tornar-se um factor de coesão social se tiver em conta a diversidade dos indivíduos e dos grupos humanos uma vez que, “... *nem*

todas as crianças retiram as mesmas vantagens dos recursos educativos comuns.” (Delors, 1996: 48). O ensino standard limita, muitas vezes, o desenvolvimento pessoal, impondo a todos o mesmo modelo, desprezando os diferentes talentos individuais. Além destes talentos, podem existir também diversas expressões culturais próprias de cada território e cabe à educação primar pelo respeito pelo pluralismo e pela procura do equilíbrio entre uma integração bem sucedida e o enraizamento da cultura de origens. Cabe à educação procurar enfrentar este desafio, o de actuar como factor de coesão social. Neste campo, o associativismo, a assistência social e os espaços lúdicos serão uma mais-valia no desenvolvimento de uma educação coesa e integrada, pois é através da educação que cada um procurará situar-se na comunidade a que pertence.

A descentralização, como afirma João Barroso, não é mais do que um procedimento intrincado decorrente da reformulação da função do Estado ao repartir com a administração local. A mobilização dos actores e a contextualização da actividade civil é um factor fundamental para levar esta descentralização a bom porto (Barroso , 2006).

Existem no contexto educativo português redes sociais de aprendizagem que face à carência organizativa local, se sobrepõem sem beneficiar as populações locais (Bravo Nico, 2008). Para o autor, no interior de Portugal podemos encontrar algumas redes de aprendizagem:

▭ A rede formal de:

- educação, constituída pelos estabelecimentos de ensino públicos, privados e cooperativos;
- formação, que engloba os centros de formação;
- ensino superior;
- qualificação ao longo da vida, constituída pelas instituições que promovem qualificações na sua maioria profissionalizantes.

▭ *A rede não formal que:*

- engloba as instituições da sociedade civil;
- integra as empresas de pequena dimensão.

- ⌞ A rede social onde se encaixam as instituições que desenvolvem actividades de apoio às comunidades locais.
- ⌞ A rede cultural composta pelas instituições que proporcionam actividades culturais e de lazer.

Estas redes contribuem para a formação de cidadãos responsáveis e para o desenvolvimento económico do território. Cartografar (na Carta Educativa) e aproveitar este manancial de aprendizagens disponíveis é um desafio, para o poder local, a por em prática, consertado com a comunidade educativa, evitando concorrências contraproducentes. Como refere Bravo Nico (2008: 18) “...*Nas dimensões da Educação e da Formação, pensar, identificar e gerir todos os recursos disponíveis é um sinal exterior de inteligência territorial e uma necessidade evidente resultante dos desafios que hoje se colocam...*”

Capítulo 3 – O contexto local: Vila Nova de Santo André

“...criação de uma nova cidade...”

(Decreto Lei nº270/71, de 19 de Junho).

3.1. Origem e evolução histórica

A utilização deste território remonta ao neolítico (recolhas arqueológicas no lugarejo do Areal). Há vestígios de ocupação durante a idade do Bronze (recolhas arqueológicas nas zonas actualmente denominadas Casas Novas, Cerradinha e na margem este da lagoa de Santo André).

Os romanos deixaram também a sua marca nesta zona do concelho. Segundo os registos deixados pelo Padre António Macedo e Silva, fonte de informação sobre o concelho de Santiago do Cacém, a freguesia de Santo André terá sido criada, no reinado de D. João I, ou no reinado de D. Duarte. A freguesia, formada por meia dúzia de casas rodeando a igreja, já existia no séc. XVI. A escolha de Santo André para patrono da igreja, que deu nome à freguesia, deve-se à situação profissional do discípulo André: pescador. A população vivia da exploração da lagoa, do cultivo do arroz e do comércio da feira. Em 1758, além da aldeia de Santo André, a freguesia assimilava três pequenas aldeias: Azinhal, com 10 vizinhos, Giz, com 20 vizinhos e Brescos com 24 vizinhos. O período do arroz, como principal fonte de rendimento, iniciado em 1804, só viria a acabar em 1974. Actualmente, na Lagoa de Santo André criam-se variadas espécies de aves aquáticas e peixe, e as praias da Costa de Santo André são muito frequentadas na época de Verão. A Aldeia de Santo André, primeiro com denominação de sítio e depois aldeia, é onde se encontra instalada a Sede da Freguesia, à qual pertencem presentemente as localidades: Costa de Santo André, Deixa-o-Resto, Azinhal, Giz, Brescos e a cidade de Vila Nova de Santo André, com uma Delegação da Freguesia.

Com a decisão da construção da Plataforma Industrial de Sines, no início dos anos 70 do século XX, e da conseqüente construção do Centro Urbano de Santo André, hoje cidade de Vila Nova de Santo André, a Freguesia desenvolve-se com dinâmicas empreendedoras, sendo a maior, em termos demográficos, a do município de Santiago do Cacém.

Com uma localização de vantagem geoestratégica, o Porto de Sines é o centro de muitas rotas marítimas e tem todas as condições para fazer a ligação da indústria de refinação e petroquímica.

Para assegurar o alojamento de toda a mão-de-obra necessária a todo o Complexo Industrial de Sines, foi deliberada a construção de uma nova zona urbana, prevista no Decreto-Lei nº 270/71, de 19 de Junho que, no ano de 1971, criou o Gabinete da Área de Sines (órgão extinto, desde 29 de Dezembro de 1998), para gerir e implementar o crescimento habitacional e populacional: *“...criação de uma nova cidade num círculo de 100 Km ao redor de Lisboa, em zona que não disponha actualmente de qualquer núcleo populacional de relevo.”* (Decreto Lei nº270/7, de 19 de Junho de 1971).

Vila Nova de Santo André começou a ser construída nos anos 70 e apresenta-se hoje como uma das cidades mais activas do Litoral Alentejano e com grandes probabilidades de progresso. Provenientes de diferentes regiões do país e também das ex-colónias, em 1974, começaram aparecer os primeiros habitantes da urbe, denominada, então, Cidade Nova de Santo André (embora na realidade fosse um aglomerado de algumas habitações de bairro). Traziam uma cultura histórica, vivências, características económicas e sociais diversas.

Inicialmente, o então Centro Urbano de Santo André caracterizou-se, durante anos, pela falta de infra-estruturas e equipamentos colectivos. Com a extinção do gabinete da Área de Sines, a autarquia começou a gerir o Centro Urbano de Santo André que adquiriu o nome de Vila Nova de Santo André, para a distinguir da antiga aldeia sua contemporânea e afastada apenas 3km e denominada “Aldeia de Santo André”. A nova urbe, até então, era uma mancha urbana isolada com características de subúrbio metropolitano. A situação começou a alterar-se com o desenvolvimento integrado na freguesia, com a radicação permanente dos seus habitantes e a renovação urbana que lhe foi dando uma nova e agradável imagem.

Nasceu então uma pequena comunidade, com um crescimento bastante rápido. A população trabalha na agricultura, pesca, ensino, comércio, no Hospital do Litoral e no Complexo Industrial de Sines. Vila Nova de Santo André é actualmente constituída por 13 bairros (Pôr-do-Sol, Torres, Atalaia, Panteras, Pica Pau, Petrogal, Liceu, Porto Velho, Azul, Flores, Horizonte, Serrotes e Pinhal), 3 condomínios fechados, 4 prédios na Praça da Concórdia, 5 prédios erigidos pela cooperativa de habitação Che-Sandré e vivendas da Estrada ao Redor (www.santoandre.pt). Vila Nova de Santo André, embora situada no Alentejo, não retrata a típica arquitectura alentejana. Os aspectos relacionados com a cultura e a comunidade ganham hoje novos contornos, em parte, também devido ao potencial turístico e fácil acesso às cidades de Setúbal e Lisboa.

3.2. Caracterização do território do estudo

3.2.1 Dimensão geográfica;

O Concelho de Santiago do Cacém pertence ao Baixo Alentejo e, devido à sua localização geográfica, está incluído numa subunidade do Alentejo, o Alentejo Litoral, que é composto pelos concelhos de Alcácer do Sal, Grândola, Odemira, Santiago do Cacém e Sines.

O Alentejo Litoral tem uma área total de 5 262,3 km², e tinha, em 2001, 99 976 habitantes (www.ine.pt). Santiago do Cacém ocupa 20% da área total do Alentejo Litoral (1059,1 km²) e representa 31% (31 105 habitantes) da população do Alentejo Litoral, sendo o concelho mais populoso desta sub-região.

Os limites do Concelho são: a norte, o Concelho de Grândola; a nascente, os Concelhos de Ourique, Ferreira do Alentejo e Aljustrel; a poente, o Concelho de Sines e o Oceano Atlântico (ver Ilustração 2, página seguinte).

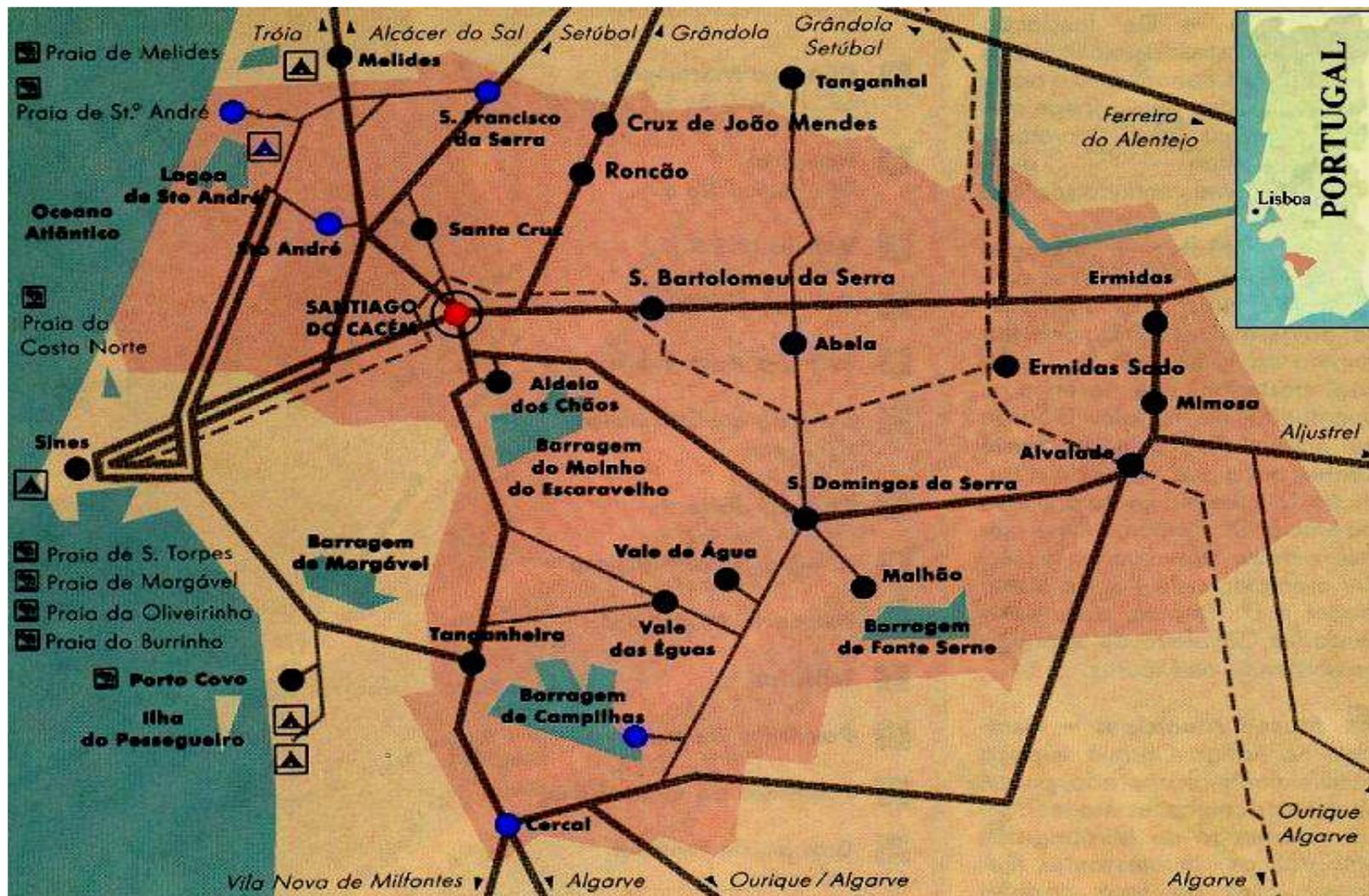


Ilustração 2 - Mapa do Concelho de Santiago do Cacém (www.esec-manuel-fonseca.rcts.pt)

A sede do concelho, Santiago do Cacém dista a 149Km de Lisboa e 99Km de Setúbal, distrito ao qual pertence administrativamente. As cidades mais próximas são Vila Nova de Santo André, que dista 12 km, e Sines a 18 km. O concelho é composto por onze freguesias (Abela, Alvalade, Cercal, Ermidas Sado, Santa Cruz, Santiago do Cacém, Santo André, São Bartolomeu da Serra, São Domingos, São Francisco da Serra e Vale de Água).

Santiago do Cacém, freguesia e sede do Concelho desde 1510, foi elevada a cidade em 20 de Junho de 1991. Tem uma área total de 119,5 km² e tinha, em 2001, 7274 habitantes (INE, 2010)² e uma densidade populacional de 60,8 habitantes por km². Quanto à tipologia, está descrita como Área Predominantemente Urbana.

As freguesias do Conselho têm densidades populacionais muito diferenciadas: 7 freguesias têm valores inferiores a 20 hab/km² enquanto a Freguesia de Santiago do Cacém tem 60,8 hab/km² e a Freguesia de Santo André 142,6 hab/km², existindo apenas 2 freguesias, Cercal e Ermidas - Sado, com densidades populacionais aproximadas à média do Concelho 30 hab/km² (INE, 2010)².

Vila Nova de Santo André foi também elevada a cidade, em 1 de Julho de 2003. Localizada a 12 km da sede do Concelho, a 17 km de Sines e a 10 km da Lagoa de Santo André, tem uma área total de 75 km², 10 696 habitantes (50% homens) e densidade populacional de 142,6 habitantes por km². A construção do Centro Urbano de Santo André (hoje cidade de Vila Nova de Santo André) na década de 70 do século XX, permitiu à freguesia desenvolver actividades atractivas, tornando-se a maior, em termos demográficos, do município de Santiago do Cacém. Segundo a tipologia de áreas urbanas, está descrita como Área Predominantemente Urbana (INE, 2010)².

O território da freguesia situa-se a noroeste do concelho, sendo a extremidade oeste o Oceano Atlântico. Desta forma, frui de uma posição estratégica importantíssima, uma vez que esta fronteira natural é uma praia contínua que inclui as reservas naturais da Lagoa de Santo André e da Lagoa da Sancha (As Lagoas de Santo André e da Sancha foram classificadas como Reserva Natural, através do Decreto-Lei nº 10/2000, de 22 de Agosto).

² www.ine.pt , acedido a 14 de Junho de 2009, 20 de Abril de 2010 e 23 de Abril de 2010

Pertencem à freguesia as localidades da Aldeia de Santo André (Sede da Freguesia), Azinhal, Brescos, Costa de Santo André, Deixa-o-Resto, Giz e a cidade de Vila Nova de Santo André, (com uma Delegação da Freguesia). Passamos a descrevê-las sumariamente.

A Aldeia de Santo André (a 6 km de Vila Nova de Santo André) foi a origem da Freguesia de Santo André. Nela, estão instaladas a Sede, a Igreja Matriz e o Cemitério da Freguesia. Tem uma Casa de Convívio junto ao terreiro da Feira Anual de Santo André, que decorre nos dias 30 de Novembro e 01 de Dezembro. A Ermida da Senhora da Graça e o Badoca Safari Parque situam-se nas imediações desta localidade. Tem uma escola básica do 1º ciclo, onde funciona igualmente o Instituto das Comunidades Educativas (ICE).

O povoado de Brescos tem uma Casa de Convívio, da Associação de Moradores da Zona de Brescos. Perto desta localidade, no Monte do Paio, funciona a Quinta da Educação e Ambiente, um projecto da Câmara Municipal de Santiago do Cacém, Junta de Freguesia de Santo André, ICE e do Instituto da Conservação da Natureza.

O povoado do Giz é uma localidade rural que prosperou ao longo da Estrada Municipal 1087, entre a Aldeia de Santo André e Vila Nova de Santo André.

A aldeia do Azinhal evoluiu ao longo da Estrada Regional 26, sendo o Azinhal uma aldeia pitoresca da Freguesia de Santo André. Em 1978, foi desactivada a escola primária onde presentemente operam ateliês de artesanato. Já foi residência do Regedor da Freguesia durante a administração do Estado Novo. Dista 6km das cidades de Santiago do Cacém e de Vila Nova de Santo André.

O aglomerado de Deixa-o-Resto (a 4 km de Vila Nova de Santo André) prosperou ao longo da Estrada Nacional 261. Tem sanitários públicos e fontanário, mas a restauração é a sua característica mais marcante.

Finalmente a Costa de Santo André onde se fixaram por volta de 1855 pescadores vindos de Ílhavo. A lagoa era arrendada, pela Câmara Municipal de Santiago do Cacém, a particulares até ao ano de 1975, quando começa a ser gerida pelo Gabinete da Área de Sines. Em 1957 surgiram, no meio das habitações dos pescadores, dois restaurantes e, a partir de então, desenvolveu-se um aglomerado populacional que aumentou na década de 70.

O reduzido património edificado da Freguesia de Santo André é testemunho da sua recente expansão, destacando-se: a Igreja Matriz – século XVI na Aldeia de Santo André, Ermida da Nossa Senhora da Graça (Edificada no ano 1744) nos arredores da Aldeia de Santo André e do Azinhal, a Igreja de Santa Maria, no Bairro Pôr-do-Sol, em Vila Nova de Santo André (Edificada na década de 90 do século XX) e o Monumento ao 25 de Abril, no Parque Central, também em Vila Nova de Santo André (década de 80).

3.2.2 Dimensão demográfica

Examinámos os dados dos Censos 2001 respeitantes à população residente segundo a dimensão dos lugares. Constatámos que aproximadamente 19% da população do Concelho habita isolada, em oposto aos 81% que reside nos lugares com, pelo menos, 1000 habitantes. Evidencia-se que 45% da população do concelho mora em lugares com mais de 5000 habitantes e, em termos absolutos, as freguesias que têm maior número de habitantes a viver isoladamente são as freguesias do Cercal (1478 habitantes), de Santiago do Cacém (1340 habitantes) e de Santo André (888 habitantes), perfazendo 3706 habitantes, quase 65% da população isolada presente no concelho. De todas as freguesias do concelho apenas as de Santo André e Santiago do Cacém detêm um tipo de povoamento considerado do tipo *concentrado com dinâmicas de dispersão*.

Em 1991, a população do Concelho registou um aumento de 8% (Censos 1991), mas, em 2001 houve uma redução de 1,2%. Porém, a freguesia de Santo André manteve-se como a mais povoada do Concelho, apesar da ligeira quebra registada entre 1991 e 2001.

A diminuição da população residente no último período inter-censitário foi mais significativa entre os mais jovens. O crescimento posterior foi afectado e previsivelmente a população em idade escolar. O número de nascimentos manteve-se reduzido e com o alargamento da esperança de vida a população do Concelho tornou-se envelhecida.

O maior contributo para manter afastados os indicadores demográficos de envelhecimento elevados no Concelho é o da freguesia de Santo André, dado o seu peso demográfico no aglomerado do Concelho. Nesta freguesia, em 2001, a média de idades da população era de 38 anos dado que 36% da população residente se encontrava na faixa dos 15 aos 39 anos e 27% na faixa dos 40 aos 54. De salientar, ainda, que apenas 7% estava acima dos 70 anos e a faixa mais jovem abaixo dos 14 era constituída por 15% dos moradores da freguesia.

3.2.3 Dimensão socioeconómica

Com a localização, no seu território, do sector industrial específico - energético e petroquímico - com níveis próprios de produtividade acentuados, o Alentejo Litoral apresenta um PIB *per capita* superior à média nacional. O Alentejo Litoral apresenta, também, níveis de produtividade elevados na agricultura, caça e silvicultura, pesca e aquicultura. Em termos de emprego, regista-se ainda a importância significativa da construção civil de edifícios e do grande contributo das empresas de pequena e muito pequena dimensão, com uma taxa de iniciativa (número de novas empresas/população activa) das mais elevadas do Alentejo apresentando, ao mesmo tempo uma taxa de sobrevivência empresarial mais reduzida. O Alentejo Litoral, entre 1991 e 2001, revelava o crescimento mais acentuado da taxa de desemprego. A capacidade atractiva do Alentejo Litoral é ainda sustentada pelos índices de poder de compra *per capita* elevados. Dos residentes, no Concelho de Santiago do Cacém com 15 anos ou mais (48% do total) encontravam-se, em 2001, economicamente activos. A preferência dos jovens pelo prosseguimento de estudos, em alternativa à entrada no mercado de emprego, e a tendência de estabilidade da população residente em idade activa provocaram uma ligeira diminuição da taxa de actividade no concelho, entre 2001 e 2004 (Anuário Estatístico da Região Alentejo, 2006) .

A população activa empregada (45%) residente na freguesia desenvolve a sua actividade num conjunto diversificado de sectores. Destacam-se:

- i) a indústria transformadora (20,1%);

- ii) a administração pública e a ordem pública (11,9%) ;
- iii) o ensino (9,4%)
- iv) o comércio por grosso e a retalho e automóvel e reparações (8,6%) e
- v) a construção (7,6%) .

Ocupando, em conjunto, 57,6% dos 45% da população empregada residente na freguesia.

A afinidade da população residente no Concelho de Santiago do Cacém, e na Freguesia de Santo André, relativamente ao Concelho de Sines é particularmente evidente nos principais sectores industriais empregadores. Em 2001, a fabricação de produtos alimentares, produtos petrolíferos refinados, produtos químicos de base e elementos de construção em metal eram responsáveis pela empregabilidade de 63% da população da freguesia, activa e com emprego. Os residentes empregados com actividade no comércio dedicam-se maioritariamente a actividades de comércio a retalho, à restauração e à manutenção e reparação de veículos automóveis.

Com base nos Censos 2001, concluímos que 18% da população do concelho não possui qualquer nível de escolaridade, valor atribuído quase totalmente à população com idade os 55 e os 74.

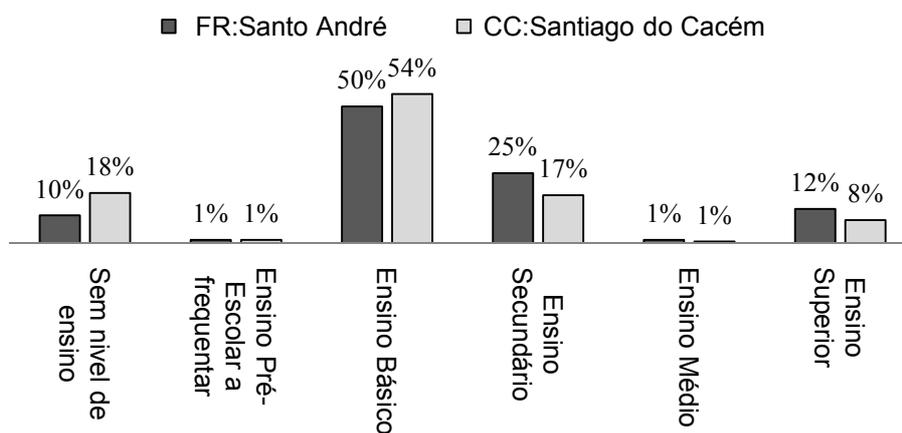


Ilustração 3 – Instrução da população residente no concelho e na freguesia . (www.ine.pt)

Em relação à freguesia de Santo André, verificou-se que a percentagem (10%) da população que não tem qualquer nível de escolaridade é inferior à do concelho. Em relação ao nível de escolaridade, a freguesia de Santo André apresentava, de uma maneira geral, valores superiores aos do concelho, como

se pode observar através da Ilustração 3 (ver quadro resumo em anexo: Tabela 20).

No que refere à naturalidade, 84% da população da freguesia de Santo André é portuguesa e 16% estrangeira (distribuídos da seguinte forma:

- i) África (14,1%);
- ii) Europa (1,1%);
- iii) América (0,4%);
- iv) Ásia (0,2%).

3.2.4 Dimensão institucional

A necessidade de convivalidade, de desenvolver o sentido de comunidade e de pertença, fez surgir algumas instituições marcadamente sociais. Passamos a descrever as de maior relevo.

Dos que se dedicam à educação **formal** destacámos:

- i) O **Centro de Actividades Pedagógicas Alda Guerreiro (CAPAG)**, é um lugar polivalente, onde se desenvolvem actividades de âmbito pedagógico, especialmente vocacionadas para professores e alunos, envolvendo, por vezes, a comunidade Centro de Emprego e Formação, a funcionar na zona de actividades mistas da cidade promove cursos em horário completo ou pós-laboral aos adultos que pretendem ampliar ou adquirir competências úteis para a sua vida profissional.
- ii) O **Campus Universitário de Santo André** é composto pelo Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares Piaget . Iniciou a sua actividade em Santo André no ano de 2002 e ajustou o ensino às características da região. Promove licenciaturas em Motricidade Humana, em Ambiente, Segurança e Higiene do Trabalho, Engenharia de Petróleos (ramo Refinação) e em Gestão de Hotelaria e Turismo. As suas instalações compreendem. Além de salas de aula, laboratórios, sala de

informática, biblioteca, estruturas para a prática de desporto e serviços bar, a cantina e a reprografia.

- iii) A **Escola Básica Integrada de Santo André**, antiga Escola Básica 2/3 administra o agrupamento de escolas básicas da freguesia: 3 Escolas Básicas do 1º ciclo e Jardins de Infância de Vila Nova de Santo André (EB1/JI nº1, 2 e 3 respectivamente), 1 Escola Básica do 1º ciclo e Jardim de Infância na Aldeia de Santo André, 1 Escola Básica do 1º ciclo e Jardim de Infância em Deixa-o-Resto e outra Escola Básica do 1º ciclo em Brescos.
- iv) A **Escola Secundária Padre António Macedo** (ESPAM) é uma escola do Ensino Público, iniciou as suas funções em 1983, em Vila Nova de Santo André, concelho de Santiago do Cacém. Primitivamente com o nome de Escola Secundária de Santo André (ESSA), a actual designação ocorreu em 1997. O patrono adoptado, o Padre António de Macedo e Silva, nasceu em Santiago do Cacém, em 1823, tendo sido preconizador da mudança do ensino no território e defensor do progresso. A ESPAM tem uma rede escolar que se estende do 7.º Ano do Ensino Básico ao 12.º Ano do Ensino Secundário, com 3 Cursos Científico Humanísticos (Ciências e Tecnologias, Artes Visuais, e Línguas e Literaturas), com 1 Cursos Tecnológico (Desporto) e com Cursos Profissionais (Técnico de Análise Laboratorial, Técnico de Turismo, Técnico de Electricidade e Técnico de Gestão). Oferece, ainda, Cursos de Educação e Formação (CEF). Em regime nocturno, faculta o Ensino para formação de adultos (EFA). O edifício da Escola tem 3 pisos, com 20 salas de aula. No exterior existem campos de jogos, jardim e um pinhal de dimensões razoáveis. A comunidade escolar compreende cerca de 531 alunos, organizados em quase 35 turmas, enquanto o número de professores se situa em cerca de 90, distribuídos por 5 departamentos: Departamento das Ciências Exactas, da Natureza e das Tecnologias; Departamento das Ciências Sociais e Humanas; Departamento de Línguas; Departamento de Expressões e Ciências da Arte; e Departamento das Ciências da Educação Física e Desporto. Os auxiliares da

acção educativa são 27, os administrativos 8, há uma técnica do SASE e uma psicóloga.

A ESPAM estabelece, com algumas das instituições locais, parcerias de várias índoles:

a) Cedência de instalações a instituições ou a particulares (por vezes por uma quantia meramente simbólica);

As organizações ou pessoas que utilizaram os espaços da ESPAM de Setembro de 2009 até Junho de 2010 inclusive foram:

- ⊣ os jardins-de-infância Golfinhos, Esquilo e NucliSol Piaget (festas de Natal ou outras no auditório);
- ⊣ Amigos do Centro Paroquial de Santa Maria (festa/arraial no refeitório para angariação de fundos);
- ⊣ Academia Sénior de Artes e Saberes (auditório);
- ⊣ Projecto Intervir.com;
- ⊣ Grupo de dança 'Street Shakers' do Grupo Desportivo da Borealis;
- ⊣ Reuniões da empresa local Manuel Nunes (1 vez por ano no auditório pequeno);
- ⊣ Agrupamento das escolas básicas de Santo André (auditório);
- ⊣ Câmara Municipal de Santiago do Cacém (auditório);
- ⊣ Junta de Freguesia de Santo André – ABCFooT (futebol de 5 nos ginásios);
- ⊣ Professora Fernanda Gouveia (Aluguer de um ginásio após o horário das actividades lectivas diurnas)
- ⊣ Centro de formação de Odemira - POPH (aluguer de salas de aula ocupadas em horário pós laboral duas vezes por semana)
- ⊣ Alunos e ex-alunos que solicitam os ginásios para praticar desporto.

- b) Protocolos que permitem a realização de estágios, nas instituições comerciais desportivas ou industriais, dos alunos que frequentam cursos profissionais e CEF;

Para a conclusão dos cursos profissionais ou os cursos de educação formação, é necessário um estágio de um ou dois meses em instituições cuja actividade vai de encontro às especificidades dos cursos. A ESPAM estabeleceu protocolos com:

- ▭ empresas do Concelho de Sines: Central Termoeléctrica da praia de São Torpes, Euroresinas, PJMS – pequena empresa do ramo dos alumínio, a Petrogal, a APS (Administração do Porto de Sines), Compelmada (firma de manutenção industrial), AMAL (firma de manutenção industrial), a firma ‘Águas de Santo André’, FulcarSines (comércio e venda de automóveis), Salgado e Vaz (Kalorias Clube de Sines, ginásio) e a Câmara Municipal de Sines;
- ▭ empresas/instituições da cidade de Santiago do Cacém: Salgado e Vaz (Kalorias Clube de Santiago, ginásio) e a Câmara Municipal de Santiago do Cacém o União Sport Clube de Santiago (associação desportiva);
- ▭ empresas/instituições da cidade de Vila Nova de Santo André: Salgado e Vaz (Kalorias Clube de Santo André, ginásio), Serralharia Civil de Santo André, Móveis Fernandes Lda, J. Fonseca Gabinete de Contabilidade, Cooperativa de Consumo (Petrocoop) e o Centro Equestre de Santo André.

- c) Protocolos estabelecidos através de projectos escolares; os projectos de escola que estabelecem parcerias com as instituições locais foram, no ano lectivo 2009-2010, dois:

- ▭ o ‘Projecto de Educação para a Saúde’ (sugerido pelo Ministério da educação) onde o Centro de Saúde de Vila Nova de Santo André e alguns profissionais de saúde

ligados (médicos e enfermeiras) colaboram com a escola em sessões e plenários de esclarecimento e

- o 'Projecto Pequenos Cientistas', uma colaboração da ESPAM com as escolas do 1º ciclo da cidade com trocas de informação, ateliês de ciência nas escolas básicas e visitas dos alunos do 1º ciclo aos laboratórios da ESPAM.

- d) Patrocínios da ESPAM a outras instituições. A ESPAM patrocina as 'Cestas de Cultura' que é um espectáculo dinamizado 1 ou 2 vezes por mês, no auditório da ESPAM pela associação Quadricultura.

Das instituições que se dedicam à educação **não formal** salientámos:

Instituições mais vocacionadas para a **assistência social e saúde**, mas que também incorporam a rede educativa

- i) A **Associação Intervir.com**, com sede desde 2009 no Bairro azul procura, através de uma acção concertada com a JFSA, a CMSC e o Centro de Assistência Social, contribuir para uma melhor inserção social consiste na promovendo de actividades organizadas, de forma a tornarem-se alternativas sustentáveis de ocupação de tempos livres e de desenvolvimento de competências pessoais.
- ii) O **Centro de Segurança Social**, situado no Bairro Azul, é uma mais-valia para a população mais carenciada, proporcionando bem-estar e encaminhamento para soluções formativas proporcionadas pelo Centro de Emprego e Formação ou pelas escolas locais.
- iii) O **Centro de Saúde de Santo André** iniciou a sua actividade na década de 80 para dar resposta à população. Existem também na cidade várias clínicas com diversas especialidades e o Hospital do Litoral inaugurado em Junho de 2004, apenas a 6 km da cidade.

Ligadas ao ramo **associativismo, cultura e desporto** surgem as seguintes instituições:

- i) O **Estrela de Santo André** - Associação de Cultura, Recreio e Desporto. Esta associação foi criada em 1976, é das mais antigas da

cidade. No início da associação a sede estava instalada no bairro azul, o primeiro bairro a ser construído em Vila Nova de Santo André, onde também funcionavam os serviços administrativos e estava sediado o GAS (Gabinete da Área de Sines). Durante praticamente toda a sua existência as instalações da associação consistiram num pavilhão pré-fabricado onde decorriam jogos, treinos e efemérides locais, apoiado por um pequeno bar. Hoje em dia gere o Juventude Atlético Clube, fundado em 1991 e onde se praticam as modalidades de: futebol, em campo relvado, andebol, badminton, ginástica, pesca e mini basquetebol. Este clube mobiliza cerca de 220 atletas de todas as idades dispersos pelas várias modalidades. Desde Janeiro de 2005 foram melhoradas as instalações do Clube com a construção do novo Pavilhão Desportivo Municipal Padre Amadeu Pinto de funcionalidades modernas. A associação continua a dinamizar e patrocinar várias actividades como bailes, encontros desportivos, comemorações sazonais e passeios (a pé, bicicleta, moto e todo o terreno).

- ii)* O **Pavilhão Gimnodesportivo Galp Energia** é um complexo desportivo patrocinado pela Petrogal e onde decorre a prática de diversas modalidades desportivas, tendo como público alvo, toda a comunidade. Como infra-estruturas possui um campo de jogos coberto, alguns ginásios e um campo de futebol exterior. O Coro do Clube Galp Energia tem também numa das alas, deste pavilhão, a sua sede.
- iii)* O **Grupo Desportivo da Borealis** é um complexo desportivo patrocinado pela indústria de produção de polímeros plásticos e onde ocorre a prática de diversas modalidades desportivas disponíveis a toda a população e para as mais variadas faixas etárias. Como infra-estruturas possui um campo de jogos, um ginásio com o apoios de um jardim e de um bar.
- iv)* O **Clube de Ténis** é um complexo desportivo com 7 courts de ténis, perfeitamente integrado na natureza a apenas 4 km da praia. A Escola de Ténis funciona durante todo o ano.

- v) O **Centro Equestre de Santo André**, criado em 1985 ocupa os tempos livres de muitos jovens da cidade. Com capacidade para 50 equídeos o Centro Equestre é proprietário de 7 cavalos que usa na Escola de Equitação. Além do ensino equestre o Centro tem outras valências, tais como terapia com cavalos, desbaste e ensino de cavalos, estabulação de equinos e passeios a cavalo.
- vi) O **Kalorias Clube** é administrado pela empresa Salgado e Vaz, Lda, detentora da marca - Kalorias Clube – fundada em 1997 com o primeiro ginásio em Santiago do Cacém. Abriu em 2005 uma sucursal em Vila Nova de Santo André e em 2006 outra em Sines e está inserido no sector de negócios, saúde, desporto e lazer.
- vii) **Santo André Kartódromo Internacional (SAKI)**. A, mais recente, pista de karts em Portugal, cujas instalações englobam sala de reuniões e imprensa, sala de briefing, salão de jogos, restaurante, bar, lojas comerciais e de projecto técnico, 16 boxes (para aluguer de parqueamento de karts), oficina de reparação e posto médico. Dispõe igualmente de uma frota de karts
- viii) A **Associação Juvenil Amigos do Grupo de Teatro Amador de Santo André (AJAGATO)** fundada em 1988 tem como objectivos a experimentação e pesquisa da expressão dramática e do teatro. As suas prioridades vão para a prática oficial e a formação do enriquecimento técnico. A AJAGATO disponibiliza um curso de iniciação teatral e possui uma 'teatro teca'. Tem sede nas instalações do Centro de Actividades Pedagógicas Alda Guerreiro.
- ix) A **Biblioteca Municipal de Santo André** (Biblioteca Manuel do Tojal) foi inaugurada em Vila Nova de Santo André em Setembro de 2005 e é um Pólo da Biblioteca Municipal Manuel da Fonseca de Santiago do Cacém. Disponibiliza equipamentos tecnológicos iniciativas culturais, livros e periódicos.
- x) O **Projecto Quadricultura**. Um grupo de trabalho formado por cidadãos do concelho de Santiago do Cacém, ligados à cultura local, criou um projecto de âmbito cultural, sem fins lucrativos, o Projecto Quadricultura. Neste momento é uma associação denominada

Quadricultura Associação. O objectivo da Associação Quadricultura é produzir e realizar eventos culturais regularmente.

xj) O **Badoca Safari Park**. A aproximadamente 4 km da Aldeia de Santo André, o Badoca Safari Park, inaugurado em 1999 num determinado contexto sócio cultural assume-se como um parque temático sobre África. Possui uma colecção animal com espécies africanas e infra-estruturas inspiradas na savana africana. A missão que se incumbiu de levar a cabo é “*Criar momentos de alegria únicos e memoráveis que contribuam para a formação de cidadãos ambientalmente conscientes.*” (Park, 2006) Possui um programa pedagógico, “*A Descoberta do 8.º Continente - A Ilha de Madagáscar*”, que foi reconhecido pelo Ministério da Educação como sendo de interesse pedagógico já que possibilita o desenvolvimento de aprendizagens científicas sobre o funcionamento e preservação dos ecossistemas. Foi inclusive estabelecido um protocolo onde o Ministério da Educação oficializou o apoio ao parque, através da assinatura de um protocolo de colaboração. As actividades desenvolvidas neste parque pretendem através do entretenimento ser também veículos de formação ao longo da vida, permitindo o acesso a pessoas de qualquer idade, origem e formação.

xij) O **Monte do Paio**, a Quinta de Educação e Ambiente da Lagoa de Santo André estabelecida no Monte do Paio (nas margens da Lagoa de Santo André) é o resultado de um protocolo estabelecido entre o Município de Santiago do Cacém, o Instituto das Comunidades Educativas, o Instituto de Conservação da Natureza e a freguesia de Santo André, de colaboração e cooperação para a organização, desenvolvimento e promoção de uma Quinta de Educação e Ambiente na Reserva Natural de Santo André e da Sancha. Funciona como espaço de trabalho e de reconhecimento das potencialidades da natureza e da vida rural. Ao implicar a comunidade educativa do território da Reserva na recepção, acompanhamento e formação dos visitantes. Esta instituição acarreta valorização do local, reforçando o sentido de cidadania.

Outras instituições onde também poderão desenvolver-se situações de aprendizagens não formais serão a inumerável quantidade de cafés, os diversos minimercados e restaurantes, os cabeleireiros e gabinetes de estética, os talhos, os supermercados e toda a rede de comércio e prestação de serviços bem como a zona de indústria ligeira em imperturbável expansão.

3.3 Carta Educativa do Município

A Carta Educativa do Município de Santiago do Cacém foi elaborada em 2008, pelo Conselho Municipal de Educação da altura e, a nível nacional, é uma das duas que se encontram em avaliação (Min-edu, 2010)³.

Ao consultar a carta educativa do município de Santiago do Cacém apercebemo-nos que se encontra estruturada em torno de sete pontos estruturantes, que se descrevem a seguir:

- i)* Caracterização socioeducativa do município: neste ponto é caracterizado o nível de escolaridade da população do Concelho por idades e por freguesia. É, também, caracterizado o concelho do ponto de vista da atractividade.
- ii)* Caracterização do sistema educativo no município: neste ponto são abordadas as taxas de pré-escolarização, o abandono e o aproveitamento escolar. É criada uma listagem, do que é referido como, a rede educativa: Associação de Apoio ao Desenvolvimento Integrado de Ermidas-Sado, Badoca Safari Park, a Quinta de Educação e Ambiente da Lagoa de Santo André e o Centro de Estudos. São omissas na listagem grande parte das instituições que existem no concelho, diferentes das escolas formais, que a nível concelhio prestam serviços educativos às comunidades, como por exemplo os clubes desportivos as bibliotecas e até os espaços lúdicos. A caracterização das instituições de facto indicadas nem

³ www.min-edu.pt, acedido a 14 de Junho de 2009, 20 de Abril de 2010 e 23 de Abril de 2010

sempre é a mais clara como é o caso da instituição local indicada como “*Centros de Estudos*” (Cacém, 2008: 141) onde apenas é registada a nomenclatura).

- iii) Caracterização dos equipamentos educativos: no campo de acção deste ponto, não são referidos como agentes promotores de aprendizagens com infra-estruturas e recursos humanos próprios os clubes desportivos, as redes de sociais de reinserção nem os espaços e recursos municipais de cultura e educação. As instituições diferentes das escolas estão completamente ausentes neste ponto.
- iv) Acção educativa da câmara municipal: aqui pudemos constatar que, a acção educativa levada a cabo pelo poder local é relevante no que respeita a transporte de alunos, atribuição de bolsas de estudo e gestão de alguns refeitórios das escolas. No campo da Protecção de Crianças e Jovens de Santiago do Cacém o papel da acção educativa da autarquia não é explicitado.
- v) Diagnóstico do sistema educativo local: neste ponto, a Carta Educativa analisa quantitativa e qualitativamente os resultados e o abandono escolares dos diferentes níveis de escolaridade. Mais uma vez a educação não formal é a grande ausente, bem como eventuais cooperações e parcerias entre as instituições.
- vi) Perspectivas de desenvolvimento: este ponto debruça-se em profundidade sobre o desenvolvimento sócio económico do litoral alentejano e, em particular, sobre o Concelho de Santiago do Cacém. As linhas orientadoras para estabelecer uma conexão desse desenvolvimento com as estruturas educativas não estão abertamente definidas.
- vii) Monitorização da carta educativa do município: finalmente, com este ponto, a Carta Educativa pretende monitorizar as actuações da Câmara, no que respeita à educação. Propõe-se fazer-lo, através de questionários sobre o nível da manutenção de estruturas e equipamentos, os resultados escolares, auscultar sugestões da comunidade escolar. Esses questionários serão posteriormente analisados com o auxílio de software específico fornecido pelo Ministério da Educação. Num último passo, serão avaliados os

resultados com vista à formulação de acções ou decisões a tomar acerca das medidas antes implementadas. A elaboração de um relatório anual concluirá o processo. A previsão de acesso por parte das diferentes organizações locais, eventualmente interessadas, às conclusões do relatório não é clara.

Do Conselho Geral de Educação, com a sua nova estrutura e funções, é requerida a elaboração de um documento válido e fiável que descreva, analise e sugira linhas de acção educativa consertivas e inovadoras que rentabilizem os recursos e satisfaçam as necessidades locais. A ausência de hábitos de trabalho, no campo da educação, por parte do poder local é um entrave à criação de cartas educativas que integrem toda a rede educativa territorial.

Constatámos que, nesta carta educativa municipal, em particular, a educação não formal está praticamente ausente e a informal não é mencionada. Este facto pode ainda ser revelador da pouca tradição na importância concedida às aprendizagens não formais e informais por parte das escolas e, conseqüentemente, das outras instituições.

PARTE II - ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO

Capítulo 4 - Contexto Metodológico da Investigação

4.1. Propósitos do estudo, natureza e pressupostos metodológicos da investigação

Este estudo pretende proceder à identificação das aprendizagens não formais e informais presentes no conjunto de aprendizagens reveladas pelos estudantes que ingressam no 3º ciclo do ensino básico e no ensino secundário, na Escola Secundária Padre António Macedo, no ano lectivo 2009-2010. Ambiciona, também, identificar as instituições que mais concorrem para o conjunto dessas aprendizagens não formais e informais.

A investigação no campo da educação tem conhecido desenvolvimentos de várias ordens, em especial nos tempos que decorrem. Propusemo-nos construir um processo de análise da problemática das aprendizagens não formais e informais em contexto local. Atendendo aos objectivos deste trabalho, cujos resultados se esperava terem uma constituição descritiva e interpretativa, optou-se por uma metodologia quantitativa. De acordo com H. Carmo e M. Ferreira (1998 :213), a investigação descritiva origina “*estudar, compreender e explicar a situação do objecto de investigação.*”. A metodologia geral teve o seu início com a inventariação de estudos e teorias, a partir da literatura, normativos produzidos, tendo como objectivo a estruturação do suporte teórico. De referir que e a reformulação para complementar ou manter a actualidade foram preocupação constante. Privilegiando uma abordagem descritiva dos fenómenos em análise, uma vez que o problema consistia em procurar compreender, em contexto, quais as aprendizagens não formais mais salientes no conjunto de alunos da ESPAM, num cenário cujos vértices estruturantes são, por um lado, a aceitação de que os alunos possuem de facto

conhecimentos além dos transmitidos pelas instituições formalmente ligadas ao ensino e, por outro, a consciencialização de que há agentes locais que completam as necessidades educativas reveladas pela comunidade. Espera-se recolher informação que possa vir a ser útil à escola e à comunidade local e lançar um contributo que permita um melhor entendimento dos modelos de aprendizagens não formais manifestadas sob a forma de conhecimentos revelados pelos jovens.

Como local para desenvolver o estudo, recorreremos à Escola Secundária Padre António Macedo. Face ao número de alunos que frequentava a escola, no ano lectivo 2009/2010 (cerca de 531) sentimos a necessidade de delimitar uma amostra que se ajustasse aos propósitos do projecto de investigação. Deste modo, optámos por um método de amostragem intencional, cujas características dos elementos do grupo a envolver no estudo constituíssem, à partida, garantia de informação válida, múltipla e aprofundada. Na delimitação da amostra, estabelecemos os seguintes critérios: seleccionar estudantes de várias idades, de vários anos lectivos, de diversos cursos e de diferentes sectores da comunidade. A amostra, assim constituída, denomina-se “...*amostragem de conveniência*...” por (Carmo e Ferreira, 1998).

Deste modo, deixamos de poder generalizar os dados e as conclusões obtidas, para além do contexto onde a investigação se concretizou, uma vez que se trata do estudo descritivo de uma circunstância específica. A amostra não é representativa de uma população mais vasta, relativamente à organização escolhida para o estudo. No entanto, como o principal objectivo do estudo é desenvolver uma compreensão mais profunda do fenómeno a ser estudado num determinado contexto, consideramos que a questão da generalização deixa de ser relevante.

Além disso, convém ainda referir que se trata de um estudo de carácter exploratório que nos ter permitiu conhecer quais os conhecimentos não formais e informais e respectiva origem. Proporcionará, também, pistas de reflexão decorrentes dos resultados provenientes dos questionários.

Na “... *fase exploratória* ...” (Carmo e Ferreira, 1998:124) da investigação e para construção do inquérito, decorreram conversas exploratórias com alguns alunos da ESPAM que não seriam o alvo do estudo. Utilizando como referência os objectivos desta investigação, criámos um guião

baseado numa lista das informações que careciam de inquirição. Para Carmo (1998), o facto de o investigador e os inquiridos não interagirem pessoalmente é o que distingue inquérito por entrevista de inquérito por questionário. Decidimos que o inquérito mais adequado seria o inquérito por questionário, uma vez que a estimativa do número de pessoas a inquirir (próximo dos 180) dificultaria imenso o estudo.

Os dados recolhidos através da consulta bibliográfica, resultaram da consulta da Carta Educativa do Município, normativos e bibliografia diversa. Esta leitura de documentação foi efectuada de forma transversal à investigação, à medida que se tornava necessário obter informação pertinente para cada uma das fases do estudo e centrou-se, prioritariamente, na pesquisa de leitura pertinente, no estudo de alguns normativos e documentos pedagógicos elaborados pela ESPAM (Regulamento Interno, Projecto Educativo de Escola, Projecto Curricular de Escola, Projecto Educação para a Saúde, Mapa de cedência de espaços escolares e Dossiers de Coordenação de Cursos e de Projectos da escola) para complemento de informação. Relativamente aos documentos pedagógicos da escola, realizámos apenas uma leitura global, na medida em que não constituía o fulcro da nossa investigação, servindo, unicamente, como documentos de confirmação dos dados.

4.2. Caracterização do dispositivo metodológico

Para a recolha de dados, encetámos alguns procedimentos que passamos a referir ao longo deste segmento do trabalho.

Ao questionarmos quais as aprendizagens não formais e informais mais salientes, no grupo de alunos em estudo, tornou-se essencial existir um instrumento válido e fiável para o fazer.

4.2.1 O Questionário

A partir de uma revisão de estudos anteriores no domínio, certas áreas pareciam associadas às aprendizagens não formais e informais, nomeadamente conhecimentos no âmbito das artes, da saúde, do desporto, as profissões, da cidadania e também conhecimentos de natureza diversa e indiferenciada entre si mas, diferente das apresentadas. Foram estas áreas as basilares do guião e do questionário.

Para controlar a tendência de não responder é fornecida uma lista dos conhecimentos de cada categoria que pode ser completada pelo inquirido acrescentando quando pertinente outra subcategoria.

O “Questionário das Aprendizagens Não Formais e Informais” (QANFI) foi supervisionado por especialistas e testado da seguinte forma:

- i)* Primeiro foi submetido a uma reflexão falada com três alunos do 7º ano de escolaridade, da Escola Básica 2/3 de Vila Nova de Santo André e outros três do 9º da Escola Secundária Padre António Macedo de forma a testar a sua adequação às faixas etária respondentes. Deste modo, ambicionávamos avaliar a compreensão inequívoca dos itens e a compreensão do objectivo do instrumento na sua globalidade.
- ii)* Foram admitidas alterações na expressão daqueles itens em que estes alunos manifestaram maiores dificuldades, tal deu-nos garantias da sua compreensão homogénea por parte de alunos do 7º ano, 8º ano (1º ano dos cursos CEF) de escolaridade e do 10º ano (ensino secundário).

A ajuda dos professores que distribuíram e recolheram o questionário foi inestimável, especialmente na interpretação do texto para alunos mais jovens.

A versão final do instrumento pareceu ser fiel e válida, adaptada aos alunos inquiridos. Os seus itens são capazes de diferenciar satisfatoriamente as aprendizagens não formais e informais realizadas pelos jovens. Os valores da consistência interna da escala garantem a fidelidade dos resultados obtidos. O processo de recolha de dados teve início em 9 de Março de 2010 e ficou concluído a 23 de Março do mesmo ano.

4.2.2 Constituição da base de dados (QANFI_BD)

A base de dados foi compilada em SPSS (Statistical Package for the Social Sciences) por análise do QANFI (Questionário da Aprendizagens Não Formais e Informais) e foi desenhada com o propósito de:

- ▭ Arquivar toda a informação recolhida ou derivada;
- ▭ Arquivar nova informação derivada a criar no futuro, por exemplo, a localização geográfica segundo a faixa etária dos estudantes;
- ▭ Apoiar a eventual criação de nova informação derivada;
- ▭ Apoiar a difusão dos dados na exposição de resultados com produtos informáticos específicos;
- ▭ Demarcação das aprendizagens;
- ▭ Demarcação das instituições que contribuem a concretização das aprendizagens;
- ▭ Demarcação dos especialistas que proporcionam a realização de aprendizagens.

4.2.3 Variáveis

O conceito de variável foi utilizado apenas para efeito de tratamento estatístico. As variáveis foram identificadas como características da população que permitem caracterizar a amostra. Distinguimos variáveis dependentes e independentes. As independentes são fixadas para observar como se comportam as dependentes face a essa inalterabilidade.

Passamos, de seguida, a caracterizar as variáveis do estudo. (Mais pormenores em Apêndice 4 - Codificação das variáveis em SPSS na página 216)

Foram consideradas variáveis independentes:

- i) o **género** (sexo masculino e sexo feminino - gen);
- ii) o **ano de escolaridade frequentado** (7ºano, 8ºano CEF e 10º cursos gerais, 10º cursos profissionais e 10º curso tecnológico - AnoFq) ;

- iii) a **idade** (Idade e também considerada por classes em Idade_CL, com 3 classes correspondentes às seguintes faixas etárias: dos 13 aos 15 anos, dos 16 aos 18 anos e acima dos 18);
- iv) a **localidade onde habita** (tratada como RLoc que discrimina todas as localidades mencionadas pelos respondentes e como Lc_Dicot, que é a variável RLoc dicotomizada em: Vila Nova de Santo André ou outra localidade) e
- v) a **escola de proveniência** (tratada como AtgEsc que discrimina todas as escolas referidas pelos inquiridos e como Ec_Dicot, que é a variável AtgEsc dicotomizada em: ESPAM ou outra escola).

Tratámos como variáveis dependentes:

- i) o **número de escolas públicas e privadas que frequentou** (Sum_Esc). refere-se à soma do número de instituições publicas ou privadas, frequentadas pelo aluno, que proporcionam maioritariamente aprendizagens formais.
- ii) o **número de instituições que frequentou** (Inst) reporta-se ao número de instituições que proporcionam maioritariamente aprendizagens não formais e frequentadas pelo aluno.
- iii) as diversas **categorias ou área de conhecimentos**. são seis variáveis agrupadas que compreendem um conjunto de conhecimentos (artísticos, de saúde, desportivos, relativos a profissões, de cidadania e outros - de natureza diversa) dos quais considerámos subcategorias ou subáreas agrupadas pelas áreas mencionadas, mas também tratados individualmente). A cada uma das variáveis que representa uma subcategoria de conhecimento,s foi associada uma escala de Likert que pormenorizaremos adiante.
- iv) o **motivo da procura das aprendizagens** (tratada como resposta múltipla não mutuamente exclusivas - \$Motivo) . O *motivo da procura das aprendizagens* é uma variável que permite respostas múltiplas (e que será tratada como tal associando em \$Motivo todas as respostas, cada um dos motivos indicados no questionário, ou os acrescentados pelos respondentes foram alvo de dicotomização.

Exemplo motivo: ocupação dos tempos livres, se a opção foi assinalada conta como “1-sim” se não foi conta como “2-não” , a contagem de todas as respostas “1” revelou quantos jovens procuraram conhecimentos não formais para ocupação dos tempos livres);

- v) a **indicação do local onde aprendeu** (tratada como resposta múltipla não mutuamente exclusivas - \$Onde). A *indicação do local onde aprendeu* é também uma variável que permite respostas múltiplas (também será tratada como tal associando em \$Onde todas as respostas).
- vi) a **influência das aprendizagens não formais e informais na escolha do curso** (variável dicotómica Sim ou Não - IExt) ;
- vii) a **indicação do especialista** (tratada como variável nominal numa questão de resposta aberta) e
- viii) a **indicação da instituição** (tratada como variável nominal numa questão de resposta aberta) .

4.2.5 Construção das Escalas

Utilizámos variáveis que se limitam a fazer categorização de atributos, para estas variáveis, só é possível estabelecer relações de igualdade. Dessa forma, essas variáveis encontram-se no “...*nível mais elementar de medida...*” (Almeida & Pinto, 1995:129) e denomina-se escala nominal o conjunto de valores com que se codificam, onde a sua igualdade ou diversidade apenas aponta a igualdade ou diversidade dos elementos.

No presente, estudo foi utilizada uma escala nominal com as variáveis : *escola de proviniência, concelho, freguesia, local onde habita, nome do especialista com quem aprendeu e local onde aprendeu.*

As escalas ordinais acrescentam às escalas nominais, como o seu nome sugere, uma ordem. Nesta investigação foi utilizada uma Escala de Likert nas questões 2 (de 2.1 até 2.6). As Escalas de Likert : “...*consistem na*

apresentação de uma série de proposições, devendo o inquirido, em relação a cada uma delas, indicar uma de cinco posições...” (Carmo, 1998 : 143).

Os jovens manifestaram o seu grau de conhecimentos em cada um dos sub-itens de cada categoria de conhecimento, numa escala de *Likert*, com cinco opções de resposta: " nenhuns"; "poucos"; "nem muitos nem poucos"; "muitos “ e "muitíssimos ". Deste modo, cada sujeito ordena a sua percepção dos conhecimentos que é portador . Note-se que não é possível operar segundo as regras aritméticas, pois os valores apenas remetem para uma posição. Utilizamos uma escala de intervalos quando agrupamos os alunos por idades, pois esta é uma variável contínua.

4.2.6 Processos de validação

Fiabilidade da escala

A fidelidade ” ... *não incide directamente sobre os dados e sim sobre os instrumentos de observação ou medida. A validade pressupõe a fidelidade mas não o inverso....* ” (Lessard-Hérbert, Goyette, & Boutin, 2005). Assim da análise da escala utilizada para os diversos itens, a que nos referimos como sub-categorias das categorias de conhecimento (arte, desporto, saúde, profissionais e de cidadania) o valor do coeficiente: Alpha de Cronbach é 0,882 (88,2%, ver Tabela 1), valor que nos permitiu considerar a escala utilizada fiável ou boa.

Tabela 1 – Fiabilidade da escala utilizada

Alpha de Cronbach (α)	Número de sub-categorias
0,882	23

$\alpha > 0.8$ logo há fidelidade interna

Desta forma, os itens da escala (nenhuns, poucos, nem muitos nem poucos, muitos e muitíssimos) identificam os conhecimentos dos alunos e o

nível dos mesmos. Os resultados da análise exploratória parecem indicar que a percepção, por parte dos alunos, dos conhecimentos de que são portadores/aprendizagens concretizadas, através das cinco áreas de conhecimentos distintas é fielmente retratada na escala utilizada.

Por observação da Tabela 16 (c.f. pág. 168), o abandono dos itens menos relacionados com os outros diminuiria o valor do coeficiente Alpha de Cronbach e conseqüentemente a fiabilidade da escala. Decidimos, assim, manter todas as subcategorias que inicialmente integravam o questionário.

A escala não pode ser testada nas subáreas de conhecimento adicionadas pelos inquiridos, uma vez que estas apresentam muitos resultados nulos. Estas subáreas foram apenas analisadas sem haver lugar a tentativas de comparações.

A Validade

A validade aponta para a avaliação do grau em que uma determinada dimensão verifica, o que se ambiciona verificar (Bryman & Cramer, 2003).

Para encontrar a validade pode ser usado um critério reconhecido como relevante e que diferencie as pessoas. Organizando a amostra por grupos (por exemplo género) evidenciam-se desigualdades, que provavelmente não seriam reveladas caso se utilizassem outras metodologias. Organizando a amostra por género fizemos um teste binomial. Este teste “...compara a frequência ... que realmente ocorre nas duas categorias de uma variável dicotómica, com as correspondentes frequências esperadas.” (Bryman & Cramer, 2003 : 136). O resultado encontra-se na Tabela 18 - Teste Binomial do género (cf. pág. 169).

Pudémos aceitar a hipótese de que o número de estudantes dos sexos masculino e feminino era idêntico, já que a probabilidade de se ter obtido este resultado por acaso é elevada (93,5%).

4.3 Técnicas de análise de informação.

4.3.1 Procedimento

Após ter solicitado autorização ao Director da ESPAM e aos encarregados de educação dos jovens, foi estabelecido um contacto pessoal com os professores das turmas seleccionadas de modo a clarificar o objectivo do estudo e a solicitar a cedência do tempo lectivo considerado necessário para a administração do QANFI (dois tempos lectivos para os alunos do ensino básico e um tempo lectivo para os alunos do ensino secundário). Os questionários foram administrados colectivamente a cada uma das 12 turmas, durante o horário habitual das aulas. As instruções sobre o modo de responder foram lidas a toda a turma e realizaram-se exercícios de treino preliminar. Nos alunos do ensino básico, cada pergunta era lida pelo professor da turma e, só depois de todos responderem, se passava à seguinte.

4.3.2 Contagem de episódios de aprendizagens não formais e informais

Os níveis de conhecimento revelados tinham por base aprendizagens. Para contabilizar os episódios de aprendizagem, foram criadas novas variáveis que dependiam das já existentes. Procedeu-se da seguinte forma: suponha-se a seguinte selecção por parte de um estudante numa das questões:

Tabela 2 - Simulação de resposta para esclarecer critério de contagem dos episódios de aprendizagem

2.4 Específicos (relativos a uma profissão ou ofício)					
Nível de conhecimentos de que és portador	Nenhuns	Poucos	Nem muitos nem poucos	Muitos	Muitíssimos
Conhecimentos					
2.4.1 Estética Profissional	X				
2.4.2 Cabeleireiro		X			
2.4.3 Comércio local				X	
2.4.4 Ajudante de serralheiro	X				
2.4.5 Ajudante de mecânico	X				
2.4.6 Ajudante de electricista			X		
Outro, qual? -----					X
Outro, qual? -----					

Como critério para contabilizar, episódios de aprendizagem, consideram-se as inscrições nos itens:

- ⊃ ‘nem muitos nem poucos’;
- ⊃ ‘muitos’;
- ⊃ ‘muitíssimos’.

Desta forma foi criada uma nova variável: ‘NumEpi’ (com o auxílio da Tabela 43 na página 185 em anexos) que registou o ‘total de episódios de aprendizagens’ para cada inquirido.

4.4 Contexto da pesquisa

A Escola Secundária Padre António Macedo foi a instituição onde decorreu a aplicação dos questionários e na qual os alunos estavam matriculados. A ESPAM iniciou as suas actividades no ano de 1983 com o nome de Escola Secundária de Santo André. A mudança de nome ocorreu no ano lectivo 95-96 porque outra escola, mais antiga, já usava esse nome. A ESPAM é uma escola secundária com 3º ciclo do ensino básico.

No ano lectivo de 2009- 2010, o total de alunos da escola rondava os 531 que estavam divididos em 33 turmas, 31 turmas e 2 nocturnas. As turmas diurnas abrangiam alunos:

- i)* desde o 7º ao 9º ano, na via de ensino;
- ii)* do 10º ao 12º ano dos cursos científico humanísticos (para prosseguimento de estudos;
- iii)* dos cursos de educação formação (CEF) (com equivalência de certificações semelhante ao 3º ciclo, no final do curso);
- iv)* dos cursos profissionais (os alunos procuram uma certificação do ensino secundário que aposta na integração imediata no mundo do trabalho) e
- v)* do curso tecnológico de desporto (antecessor dos cursos profissionais, a ESPAM é uma das poucas escolas autorizadas a

manter este modelo de curso também com certificação do ensino secundário).

As turmas que participaram no estudo abrangem as diversas formas de organização dos estudos referidos. Assim, fazem parte da amostra, no que respeita ao ensino básico:

- ⊃ 2 turmas do 7º ano, com aproximadamente 20 alunos cada e
- ⊃ 2 turmas do 1º ano dos cursos CEF, com cerca de 10 alunos cada .

As turmas do ensino secundário participantes no estudo foram:

- ⊃ 4 turmas do 10º ano, dos cursos científico humanísticos, com número de alunos variável entre os 18 e os 27;
- ⊃ 3 turmas do 10º ano, dos cursos profissionais, , com número variável entre 7 a 16 alunos e
- ⊃ 1 turma do 10º ano, do curso tecnológico com 12 alunos.

4.5 Momentos da pesquisa

Os momentos ou fases da pesquisa foram os seguintes:

- i)* Conversas exploratórias com alguns estudantes na mesma faixa etária que os visados no estudo.
- ii)* Inventariação, caracterização das teorias, modelos e paradigmas da educação. Esta fase acompanhou sempre todo o processo e consistiu na:
 - ⊃ consulta bibliográfica e
 - ⊃ análise e reflexão sobre a informação recolhida.
- iii)* Elaboração do Guião do QANFI e do próprio questionário a aplicar aos alunos da ESPAM e sua validação.
- iv)* Recolha de todas as autorizações dos encarregados de educação dos estudantes.
- v)* Aplicação dos questionários às turmas.
- vi)* Recolha e tratamento de informação constante nas respostas ao QANFI.

vii) Análise e interpretação da informação recolhida.

viii) Redacção do texto da dissertação de mestrado, da componente teórica e empírica.

ix) Revisão e reformulação da dissertação.

Para melhor compreensão do decorrer dos trabalhos, sintetizámos o seguinte cronograma.

Ilustração 4- Cronograma dos momentos da pesquisa

FASES (síntese)	2009				2010								2011						
	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março
1- Conversas exploratórias	■																		
2- Inventariação das teorias	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
3- Elaboração do Guião e do QANFI		■	■																
4- Recolha das autorizações				■	■														
5- Aplicação dos questionários					■	■													
6- Recolha e tratamento de informação						■	■	■											
7- Interpretação da informação									■	■					■	■	■		
8- Redacção do texto da dissertação										■	■				■	■	■		
9- Revisão e reformulação													■	■				■	■

Os resultados da administração deste questionário e a discussão dos mesmos foram registados no capítulo seguinte.

Capítulo 5 – Análise de dados e interpretação

Constitui um facto de observação corrente a manifestação de interesses diversos, por parte das raparigas em comparação com os rapazes e por parte de jovens de diferentes faixas etárias. Procurámos evidenciar diferenças e semelhanças efectivamente existentes, com uma perspectiva de legitimidade sempre presente para não comprometer a validade dos resultados obtidos.

5.1 A amostra

Uma vez que um dos principais objectivos desta investigação consistiu em analisar a especificidade de um fenómeno num determinado contexto, utilizámos, para esse efeito, uma amostra intencional. Os critérios que estiveram na base da selecção da amostra relacionam-se directamente com os objectivos do estudo, ou seja, tínhamos, como propósito perceber quais as aprendizagens concretizadas/conhecimentos adquiridos em situações não formais e informais e as instituições que mais concorreram para o conjunto destas aprendizagens dos estudantes. Inventariar as práticas de parcerias eventualmente existentes, entre a Escola Secundária Padre António Macedo e outras instituições locais e contribuir para uma melhor compreensão dos potenciais educativos da cidade, era outro dos propósitos.

Nesse sentido, decidimos delimitar uma amostra que se ajustasse aos pressupostos do estudo, seleccionando um conjunto de alunos que frequentasse a ESPAM, no ano lectivo 2009/2010. Como o número total de alunos da escola era aproximadamente de 531, agrupados em 31 turmas diurnas e 2 nocturnas e provenientes de estratos sócio económicos e culturais

distintos, ficou definido, a priori, que a amostra seria constituída pelos alunos que se matriculavam no início do 3º ciclo e no início do ensino secundário (com uma estimativa de 8 turmas, sendo que o tamanho da amostra rondaria os 25% da população). O tamanho real da amostra, isto é, o número de inquiridos, foi 153 o que se enquadrou nas expectativas iniciais.

As eventuais discordâncias nas tabelas ou gráficos descritivos dos resultados obtidos com o total de inquiridos devem-se às repostas em branco que surgiram aleatoriamente nas questões colocadas aos estudantes da amostra.

5.1.1 Dados biográficos e académicos

Para uma caracterização pormenorizada e resumida da amostra criámos a Tabela 3.

Tabela 3 – Caracterização dos estudantes que compõem a amostra

Ano de escolaridade frequentado	Género	Idade (em anos)
7º ano	14♂	Dos 13 aos 16
	27♀	
8º ano (1º ano Cursos Educação Formação tipo II)	12♂	Dos 14 aos 19
	05♀	
10º ano Cursos Gerais	28♂	Dos 16 aos 18
	30♀	
10ºano Cursos Profissionais	18♂	Dos 16 aos 20
	10♀	
10º ano Curso Tecnológico	5♂	Dos 16 aos 19
	3♀	
Total	152	

♂- masculino ; ♀- feminino

De seguida, procedemos a uma caracterização da amostra tendo em conta as seguintes variáveis separadamente :

- ▭ ano de escolaridade frequentado,
- ▭ idade,
- ▭ género,
- ▭ faixa etária versus género,
- ▭ residência,
- ▭ número de escolas publicas ou privadas que frequentou e

- ↪ número de instituições diferentes das escolas que frequentou.

De modo a facilitar a leitura dos dados obtidos, organizaram-se gráficos ou tabelas para cada uma das variáveis.

Ano de escolaridade frequentado

Foram seleccionados todos os alunos que iniciaram o 3º ciclo ou ensino secundário na Escola Secundária Padre António Macedo. Assim, seleccionámos os alunos inseridos em 12 turmas, distribuídos da seguinte forma .

Tabela 4 – Distribuição de estudantes por ano de escolaridade frequentado (no ano lectivo 2009/2010)

	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)
7º ano (Via Ensino)	41	27
8º ano (CEF tipo II, ano1)	17	11
10ºano Cursos Gerais	58	38
10ºano Cursos Profissional	29	19
10ºano Curso Tecnológico	8	5
Total	153	100

- ↪ 7º ano: 41 estudantes (27% dos inquiridos) distribuídos por 2 turmas;
- ↪ 1º ano dos Cursos de Educação e Formação: 17 alunos (11% da amostra) também distribuídos por 2 turmas: uma do curso de Técnicos de Informação e Comunicação e outra do curso de Electricista de Instalações. Na ESPAM, são identificados como alunos de turmas do 8º ano, por uma questão de motivação, uma vez que reúne alunos de diversas origens do ponto de vista do seu percurso escolar (muitas vezes atribulado);
- ↪ 10º ano: distribuídos por 8 turmas:
 - ↪ 4 dos Cursos Gerais, onde 58 alunos responderam ao questionário (38% do total dos inquiridos), dispostos em 4 turmas (2 do 1º agrupamento - Ciências e Tecnologias, 1 turma do 2º agrupamento -

Artes Visuais e 1 -, 1 do 1 turma do 4º agrupamento - Línguas e Humanidades);

- ↪ 3 dos Cursos Profissionais (Técnico de Instalações Eléctricas, Técnico de Gestão e Técnico de Turismo, 1 turma de cada curso, respectivamente. Perfazendo 29 alunos a responderem ao QANFI ou seja 19% do total de inquiridos e
- ↪ a turma do Curso Tecnológico de Desporto, 8 alunos responderam ao questionário representando 5% da amostra (ver também Tabela 21 em anexo):

Idade

A faixa etária dos estudantes que responderam ao questionário situa-se entre os 13 e os 20 anos, com uma média de 15,9 anos. Observou-se que uma maioria dos estudantes tinha 16 anos e representavam aproximadamente 37% da amostra, logo seguidos pelos alunos de 13 anos que representaram quase 23% dos inquiridos. As idades de 17 e 18 anos apresentam também níveis de participação acima dos 10%, enquanto os indivíduos com 19 anos de idade se fazem representar por 7%. Os alunos com 20 anos (2 estudantes) representam 1% da amostra

Uma observação mais detalhada permite concluir que 57% dos inquiridos tinha idades compreendidas entre os 16 e os 17 anos e 26% entre os 13 e os 14 anos. Nas idades acima dos 17 anos, temos aproximadamente 20% dos respondentes ao QANFI.

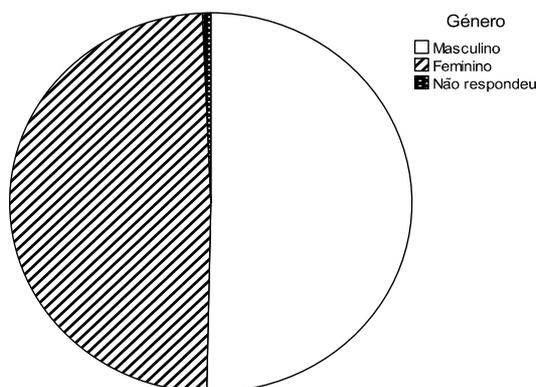
Tabela 5 - – Caracterização das idades dos estudantes da amostra

		Total
Idade	De 13 a 15 anos	41
	De 16 a 18 anos	99
	Mais de 18 anos	13
Total		153

Género

A amostra, constituída por 153 sujeitos é relativamente equilibrada, em termos de género: 77 (50,3%) rapazes e 75 (49,0%) raparigas. Um dos estudantes não respondeu (corresponde a 0,065% da amostra).

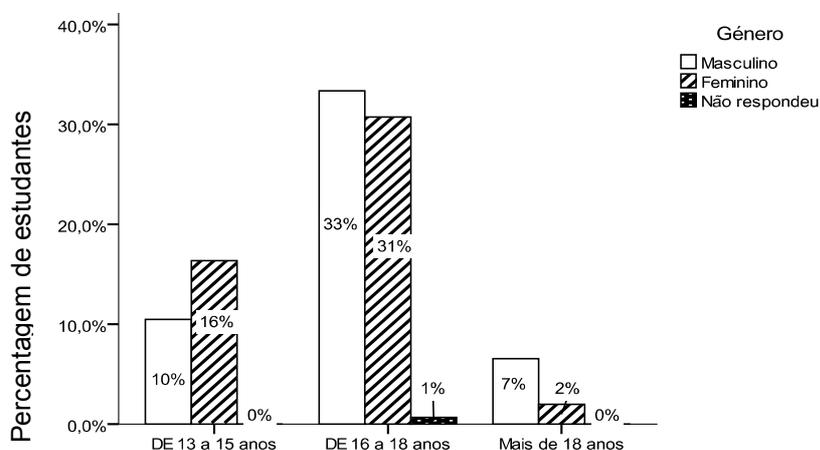
Gráfico 1 - Género



Faixa etária versus género

Relativamente ao género, há algum equilíbrio no que diz respeito à faixa etária, embora seja notório um número mais elevado de rapazes, a partir dos 16 anos, face às raparigas. Essa diferença é mais saliente na classe onde se integram os estudantes com idades superiores a 18 anos. No entanto, essas diferenças não ultrapassam os 9 estudantes (ver Tabela 22, pág 171 e Tabela 25, pág 172).

Gráfico 2 - Faixa etária face ao género dos estudantes inquiridos

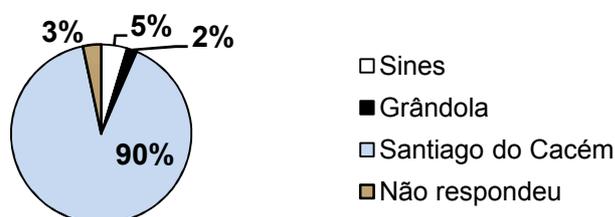


5.1.5 Residência

Os estudantes foram questionados sobre qual o seu concelho, freguesia e local de habitação.

No que diz respeito ao concelho, os dados apurados revelam, por análise do Gráfico 3 que 90%, dos estudantes que responderam a esta questão é proveniente do concelho de Santiago do Cacém. A este concelho pertence a freguesia de Santo André e, conseqüentemente, a localidade de Vila Nova de Santo André.

Gráfico 3 – Distribuição dos estudantes por concelho



Há dois concelhos que também estão representados na amostra: Sines, com 5%, e Grândola, com 2%. Não responderam a esta questão 3% dos inquiridos (5 jovens).

A distribuição dos estudantes pelas freguesias e localidades encontra-se clarificada na Tabela 6. Verificámos que existe uma percentagem significativa oriunda de outras localidades além da cidade de Vila Nova de Santo André. A cidade surge como sendo a localidade onde habitam grande parte dos estudantes inquiridos, quer seja em relação à amostra total (75,2%) quer seja em relação ao concelho (83%). Contudo, há um considerável número de alunos deslocados, provenientes de diferentes freguesias do concelho de Santiago do Cacém e outras freguesias dos concelhos de Sines e de Grândola. A freguesia de Santiago do Cacém contribui com uns razoáveis 5% e a de Sines com 4%. As restantes localidades apresentam um contributo total de apenas 6%, um reflexo da baixa densidade populacional jovem.

No concelho de Grândola, é a aldeia de Melides que contribui com de 2% dos inquiridos.

Tabela 6 – Distribuição da amostra por: concelho, freguesia e localidade

Concelho	Freguesia	Localidade	Estudantes	Percentagem em relação ao Concelho	Percentagem em relação ao total
Santiago do Cacém	Santo André	Vila Nova de Santo André	115	83%	75,2%
		Aldeia de Santo André	5	4%	3,3%
		Deixa-o-Resto	2	1%	0,7%
		Giz	1	1%	0,7%
		Brescos	1	1%	0,7%
	Santiago do Cacém	Santiago do Cacém	8	6%	5,2%
	São Domingos	São Domingos	3	2%	1,9%
	Abela	Abela	1	1%	0,7%
		Arealão	1	1%	0,7%
	Santa Cruz	Santa Cruz	1	1%	0,7%
Total do Concelho de Santiago do Cacém			138	100%	90,2%
Sines	Sines	Sines	6	86%	3,9%
	Porto Côvo	Porto Côvo	1	14%	0,7%
Total do Concelho de Sines			7	100%	4,6%
Grândola	Melides	Melides	3	100%	1,9%
Total do Concelho de Grândola			3	100%	1,9%
Não responderam a pelo menos uma das categorias (Concelho, freguesia ou localidade)			5		3,3%
Total			153		100%

5.1.6 Escola de proveniência

Os estudantes matriculados na ESPAM que responderam ao questionário são uma amostra diversificada no âmbito da sua escola de proveniência. Um vasto leque de estabelecimentos de ensino, desde escolas secundárias, básicas integradas e tecnológicas passando por alunos provenientes do estrangeiro e até o Centro de Formação de Santo André foram, no ano lectivo anterior, frequentados pelos inquiridos.

As respostas à questão 1.5 do QANFI “ Qual a escola que frequentaste no ano lectivo imediatamente anterior a este?” encontram-se contabilizadas na Tabela 7. Nela foram dispostas de forma descendente as proveniências dos alunos

que ingressaram o 3º ciclo do ensino básico e o ensino secundário, na Escola Secundária Padre António Macedo, no ano lectivo 2009-2010.

Nesta amostra de 148 respostas válidas, 43% estudantes já frequentava a ESPAM e cerca de 35% afirmou ser oriundo da Escola Básica Integrada de Santo André, o que perfaz um pouco mais de 78% da amostra. As escolas de Santiago do Cacém tiveram um contributo de aproximadamente 8% e as do concelho de Sines 5%. Os restantes 8,6% provém de diversas escolas portuguesas e até além-fronteiras.

Tabela 7 – Estudantes por escola que frequentou no ano anterior

	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Escola Secundária Padre António Macedo	66	43,1
Escola Básica Integrada de Santo André	54	35,3
Escola Secundária de Santiago do Cacém	6	3,9
Escola Básica Integrada de Santiago do Cacém	6	3,9
Escola Básica Integrada de Sines	4	2,6
Escola Tecnológica do Litoral Alentejano (ETLA)	2	1,3
Escola Secundária de Sines	2	1,3
Centro de Formação de Santo André	1	0,7
Escola Básica Integrada de Grândola	1	0,7
Escola Básica Integrada de Moura	1	0,7
Escola Básica Integrada D. Jorge Lencastre	1	0,7
Escola Comandante Eugénia Conceição e Silva	1	0,7
Escola Letras Douradas (Brasil)	1	0,7
Uma escola em Espanha	1	0,7
Uma escola na Roménia	1	0,7
Total	148	96,7
Não responderam	5	3,3
	Total	153
		100,0

5.1.7 Número de Instituições frequentadas

Quanto ao número de instituições não escolares frequentadas por estes estudantes, constatámos que 29 dos inquiridos não responderam a esta questão, o que corresponde a 19% da amostra.

Dos restantes 124 estudantes, em resposta à questão “ Quantos clubes, associações, instituições ou outras entidades, diferentes das escolas, públicas ou privadas frequentaste com o objectivo de adquirir conhecimentos?”, aproximadamente 41% refere ter frequentado uma ou 2 instituições.

Tabela 8 – Número de instituições não escolares frequentadas

Instituições	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
1	32	20,9
2	31	20,3
3	22	14,4
4	17	11,1
5	12	7,8
6	3	2,0
8	2	1,3
9	1	0,7
10	3	2,0
11	1	0,7
Não responde	29	19,0
Total	153	100,0.

Por consulta da Tabela 8, observamos que a percentagem dos respondentes que frequentou entre 3 e 5 instituições, inclusive, ronda os 33% e os restantes 7% afirma ter adquirido conhecimentos em 6 ou mais estabelecimentos diferentes da escola.

5.1.8 Interpretando os resultados

Todos os alunos do 7º ano residem em Vila nova de Santo André, com a excepção de um, que reside a uma distância de aproximadamente 7 km, em Deixa-o-Resto. Os 9 estudantes exteriores ao concelho a que pertence a ESPAM ingressaram nos cursos profissionais e tecnológicos ou cursos de educação e formação. Há ainda a salientar que 3,3 dos 5,2% dos alunos que residem na sede de concelho matricularam-se nos cursos gerais da ESPAM e

2 dos 3,9% dos estudantes provenientes de Sines matricularam-se nos Cursos de Educação Formação.

Tabela 9 – Distribuição (em percentagem) dos alunos por localidade e ano de frequência.

Concelho	Freguesia	Localidade	Ano que Frequenta					Total (em percentagem)
			7º via ensino	8º CEF	10º Geral	10º Profissional	10º Tecnológico	
Santiago do Cacém	Santo André	V. N. Santo André	26	6,5	30,7	8,5	3,3	75,2
		Brescos				0,7		0,7
		Aldeia Santo André		0,7	1,3	3,3		3,3
		Deixa-o-Resto	0,7	0,7		1,3	1,3	1,3
		Giz			0,7			0,7
		Total da freguesia	26,8	7,8	32,7	10,5	3,3	81,0
	Santiago do Cacém	Santiago do Cacém		0,7	3,3	0,7	0,7	5,2
	São Domingos	São Domingos				2,0		2,0
	Abela	Abela			0,7			0,7
		Arealão			0,7			0,7
		Total da freguesia			1,3			1,3
	Santa Cruz	Santa Cruz			0,7			0,7
	Total do concelho de Santiago do Cacém							90,2
	Sines	Sines	Sines		2,0		1,3	0,7
Porto Côvo		Porto Côvo				0,7		0,7
Total do concelho de Sines							4,6	
Grândola	Melides	Melides		0,7		0,7	0,7	2,0
	Total do concelho de Grândola							2,0
Não responderam						3,3		3,3
Total (em percentagem)			26,8	11,1	37,9	15,7	5,2	100,0

Estas percentagens de alunos, apesar de baixas, são marcantes, uma vez que nas cidades de Sines e Santiago do Cacém existem também escolas básicas integradas e escolas secundárias (uma de cada em cada burgo) e a acrescentar a estas escolas, no concelho de Sines, está também implementada a Escola Tecnológica do Litoral Alentejano .

Apesar da maior distância o concelho de Grândola tem a sua representatividade na amostra através da aldeia de Melides, com um peso de 2% da amostra.

Neste ponto da investigação, surgiram questões cuja resposta poderia estar na análise e interpretação dos dados recolhidos.

5.1.9 Símula

Em suma, pelo que se refere à caracterização global da amostra em estudo, os dados obtidos permitem-nos afirmar que estamos em presença de um grupo de alunos com boa diversificação tanto em termos biográficos como percurso de aprendizagem, e com uma situação académica variada.

Uma percentagem elevada dos estudantes (75%) afirma ter frequentado entre 1 e 5 instituições, não escolares, ao longo do seu percurso educativo. Desses 75%, houve 21% que só frequentou uma instituição. Mesmo assim, a quantidade de estudantes que frequentaram mais de uma instituição é superior a 50%. Estes valores são elucidativos da capacidade atractiva da educação não formal. Não deixa, no entanto, de ser intrigante que uma pequena percentagem (5%) dos estudantes tenha frequentado mais de 7 instituições não escolares.

5.2 Dados recolhidos

5.2.1 Aprendizagens concretizadas

O questionário procura revelar quais as aprendizagens não formais e informais de que os jovens se julgam portadores. Das não formais, procurámos mais concretamente as dos seguintes domínios : desporto, artes, saúde e profissionais. Preocupámo-nos em averiguar se ocorreram nos locais próprios ou aconteceram junto de amigos, familiares ou outras pessoas. No caso das informais, como o seu leque é bastante vasto, tentámos identificar alguns mais comuns e todos os outros conhecimentos acrescentados pelos estudantes desde que não tenham indicado um local que aponte uma intenção premeditada e planeada de obter o conhecimento.

A análise estatística dos questionários revelou padrões de aprendizagens adquiridas pelos jovens em estudo. Dos vários domínios seleccionados houve alguns com mais incidência de episódios de

aprendizagens ou até com níveis de conhecimentos mais elevados, como exporemos.

Recordamos os domínios de conhecimentos adquiridos/aprendizagens concretizadas:

- ▭ **saúde** (estratificado em conhecimentos sobre: Primeiros Socorros; Higiene Pessoal; Prevenção e Informação),
- ▭ **artísticos** (estratificado em conhecimentos de : Pintura; Teatro; Dança; Escultura e Musica), desportivos(foi estratificada em conhecimentos de: Futebol; Ginástica; Surf; Artes Marciais; Equitação; Ioga e Atletismo),
- ▭ **profissionais** (estratificado em conhecimentos sobre : Estética Profissional; Cabeleireiro, Comerciante local; Ajudante de serralheiro; Ajudante de mecânico e Ajudante de electricista),
- ▭ **cidadania** (estratificado em conhecimentos sobre: Voluntariado; Viver em comunidade; Ecológicos e Cultura geral) e
- ▭ outros que se não se enquadrassem nas categorias referidas, mas que os inquiridos mencionaram. Os estratos desta área de conhecimentos adquiridos/aprendizagens concretizadas foram surgindo com a análise das respostas: Cozinhar; Inglês; Informática; Outras Profissões; Natação; Patinagem; Outros Desportos - andar de skate, andar de bicicleta, parkurb, softball, basquetebol, voleibol; jogar ténis; ténis de mesa; triatlo e windsurf; Outros - tomar conta de crianças, fazer colares de missangas, jogar computador, jogar playstation, pescar, fazer limpezas, falar no mesenger, jogar Magic the Gate Ring , dançar hip-hop, desencarcerar acidentados, fazer bolas com elásticos e danças de salão.

A Tabela 10 (página 109) sintetiza as respostas dos inquiridos em relação aos conhecimentos (aos quais esteve inevitavelmente associada uma aprendizagem) que se crêem portadores.

Tabela 10 – Conhecimentos que os jovens indicaram ser portadores (percentagens de respostas)

Áreas	Subáreas	Ensino Básico														Ensino Secundário														% de conhecimentos para o total da amostra													
		Via ensino (7º ano)						Cursos E.F. (1ºano)						Geral (10º ano)						Profissional (10º ano)						Tecnológico (10º ano)																	
		N	P	±	m	M	nr	SA	N	P	±	m	M	nr	SA	N	P	±	m	M	nr	SA	N	P	±	m	M	nr	SA			N	P	±	m	M	nr	SA					
Saúde	1º Socorros	10	29	41	20	0	0	100	24	24	23	29	0	0	100	12	29	29	26	4	0	100	7	38	35	10	7	3	100	25	12	50	0	13	0	100	13	29	34	20	3	1	100
	Higiene Pessoal	0	0	15	68	17	0	100	18	6	18	29	23	6	100	7	0	14	48	29	2	100	0	10	0	45	45	0	100	0	0	12	25	63	0	100	4	3	12	50	30	1	100
	Prevenção	0	12	42	44	2	0	100	18	12	23	41	0	6	100	5	7	28	46	14	0	100	3	17	21	17	35	7	100	0	12	25	50	13	0	100	5	11	29	40	13	2	100
	Informação	0	19	54	27	0	0	100	17	12	47	18	0	6	100	7	3	34	40	16	0	100	3	21	28	24	24	0	100	0	12	38	50	0	0	100	5	12	40	31	11	1	100
	% de respostas	2	15	38	40	5	0	100	19	13	28	30	6	4	100	8	10	26	40	16	0	100	3	21	21	24	28	3	100	6	9	31	31	23	0	100	7	14	29	35	14	1	100
Arte	Pintura	5	24	46	20	5	0	100	29	24	41	6	0	0	100	22	26	38	9	5	0	100	35	31	17	14	0	3	100	25	38	25	12	0	0	100	21	27	36	12	3	1	100
	Teatro	17	27	41	15	0	0	100	41	29	24	0	6	0	100	19	33	34	9	5	0	100	31	21	31	14	0	3	100	13	25	50	12	0	0	100	23	28	35	10	3	1	100
	Dança	20	34	22	22	2	0	100	35	18	12	35	0	0	100	17	24	43	9	7	0	100	14	38	31	14	0	3	100	13	38	25	12	12	0	100	19	29	31	16	4	1	100
	Escultura	54	22	14	5	0	5	100	53	23	18	0	0	6	100	52	24	17	5	2	0	100	66	7	17	0	3	7	100	50	25	25	0	0	0	100	55	20	17	3	1	4	100
	Musicais	5	22	34	32	2	5	100	29	12	12	47	0	0	100	12	28	34	21	5	0	100	14	21	35	24	3	3	100	12	12	38	13	25	0	100	12	22	32	27	5	2	100
	% de respostas	20	26	32	19	2	2	100	38	21	21	18	1	1	100	25	27	33	10	5	0	100	32	24	26	13	1	4	100	22	28	32	10	8	0	100	26	25	30	14	3	2	100
Desporto	Futebol	7	27	29	27	10	0	100	0	12	47	29	12	0	100	7	26	34	16	17	0	100	14	21	21	24	17	3	100	0	0	12	38	50	0	100	7	22	31	23	16	1	100
	Ginástica	7	10	51	27	0	5	100	0	41	47	12	0	0	100	7	40	34	16	3	0	100	7	48	14	14	14	3	100	12	0	63	25	0	0	100	7	31	38	18	4	2	100
	Surf	42	24	24	5	5	0	100	47	12	35	6	0	0	100	53	28	9	7	3	0	100	49	10	14	17	0	10	100	63	13	12	12	0	0	100	49	21	17	8	3	2	100
	Artes Marciais	41	32	20	5	2	0	100	53	23	18	0	6	0	100	59	24	3	12	2	0	100	45	24	3	7	14	7	100	25	38	25	12	0	0	100	49	27	10	8	5	1	100
	Equitação	41	41	15	0	3	0	100	76	18	6	0	0	0	100	67	26	4	3	0	0	100	48	24	10	3	7	7	100	50	13	12	25	0	0	100	57	28	9	3	2	1	100
	Ioga	56	24	15	0	0	5	100	70	18	6	0	0	6	100	79	10	2	0	4	5	100	62	21	3	0	7	7	100	75	25	0	0	0	0	100	69	18	6	0	2	5	100
	Atletismo	17	34	27	22	0	0	100	35	24	29	6	6	0	100	17	34	36	9	2	2	100	24	24	24	7	14	7	100	13	0	12	63	12	0	100	20	29	29	15	5	2	100
	% de respostas	30	28	26	12	3	1	100	40	21	27	8	3	1	100	41	27	18	9	4	1	100	36	25	13	10	10	6	100	34	12	20	25	9	0	100	37	25	20	11	5	2	100
Profissionais	Estética Profis.	41	22	15	15	2	5	100	53	35	6	0	0	6	100	48	26	17	7	2	0	100	48	14	10	17	4	7	100	38	50	12	0	0	0	100	46	25	14	10	2	3	100
	Cabeleireiro	32	36	22	10	0	0	100	41	41	18	0	0	0	100	41	28	24	5	2	0	100	66	10	17	0	0	7	100	50	25	25	0	0	0	100	44	28	21	5	1	1	100
	Comércio Local	24	24	32	15	5	0	100	53	23	18	6	0	0	100	33	22	33	9	3	0	100	31	21	21	10	3	14	100	12	38	50	0	0	0	100	31	24	29	10	3	3	100
	Aj ^{te} de serralheiro	54	39	5	2	0	0	100	65	23	12	0	0	0	100	71	17	7	3	2	0	100	59	10	14	7	3	7	100	63	12	12	0	0	13	100	63	22	9	3	1	2	100
	Aj ^{te} de mecânico	59	34	7	0	0	0	100	59	23	12	6	0	0	100	67	21	7	3	2	0	100	59	7	17	7	7	3	100	50	0	25	12	0	13	100	61	21	11	4	2	1	100
	Aj ^{te} de electricista	51	39	10	0	0	0	100	47	6	35	12	0	0	100	62	21	8	5	2	2	100	38	3	24	14	17	4	100	50	13	25	12	0	0	100	52	20	16	7	4	1	100
% de respostas	43	33	15	7	1	1	100	53	25	17	4	0	1	100	54	22	16	6	2	0	100	50	11	17	9	6	7	100	44	23	25	4	0	4	100	50	23	17	6	2	2	100	
Cidadania	Voluntariado	10	46	34	7	3	0	100	29	41	18	12	0	0	100	28	15	29	24	2	2	100	28	21	27	14	3	7	100	25	0	25	12	25	13	100	23	27	29	16	3	2	100
	Viv. comunidade	0	5	24	51	20	0	100	0	6	35	18	35	6	100	2	2	14	46	36	0	100	7	4	14	48	24	3	100	0	0	24	38	38	0	100	2	3	20	45	29	1	100
	Ecológicos	2	12	46	34	2	3	100	35	24	23	18	0	0	100	3	19	33	38	7	0	100	17	21	38	17	0	7	100	0	25	50	13	12	0	100	9	18	37	30	4	2	100
	Cultura geral	10	22	44	17	7	0	100	23	18	47	6	6	0	100	5	10	40	36	9	0	100	4	28	41	17	7	3	100	0	12	50	38	0	0	100	8	18	42	24	7	1	100
	% de respostas	5	21	37	27	8	1	100	22	22	31	13	10	2	100	10	12	29	36	13	0	100	14	18	30	24	9	5	100	6	9	38	25	19	3	100	10	17	32	28	11	2	100
total de % de respostas	23	26	28	19	3	1	100	37	21	24	13	4	1	100	31	21	23	17	7	1	100	30	20	20	15	10	5	100	26	17	28	18	10	1	100	29	22	24	17	6	2	100	

Legenda: Níveis de conhecimento, N= ' nenhuns'; P= 'poucos'; ± = ' Nem muitos nem poucos'; m= 'muitos', M= 'muitíssimos' e nr= não respondeu

SA= Soma com aproximação à unidade.

Nota: As percentagens registadas nesta tabela são baseadas na Tabela 29 da página 174

5.2.2 Conhecimentos revelados por ano frequentado

O grupo de estudantes foi abordado acerca do nível de conhecimentos que se considerava portador em cada uma das subáreas (e conseqüentemente áreas).

A Tabela 10 (página 109) revela as percentagens de respostas indicadas (face ao total de respostas possíveis em cada questão por ano frequentado).

Para uma leitura mais clara, as percentagens correspondentes aos níveis da escala ' nenhuns' e ' poucos' foram aglutinadas por serem consideradas reveladoras da fraca ou até ausência de aprendizagens. Por outro lado, foram considerados como reveladores, da percepção, da detenção de conhecimentos os níveis: 'nem muitos nem poucos', 'muitos' e 'muitíssimos'.

Relata-se seguidamente os níveis de conhecimento indicados em cada ano.

7º ano

Dos estudantes deste nível escolar, 50% indicou ser detentor de conhecimentos que adquiriu em ambiente extra-escolar, 49% declarou não ter usufruído aprendizagens significativas fora da escola e 1% não respondeu à questão. Portanto, têm conhecimentos além dos que a escola habilitou.

Com o auxílio da tabela Tabela 10, discriminámos os conhecimentos apontados, segundo as diversas áreas de conhecimento listadas no questionário.

Assim, obtivemos para conhecimentos/aprendizagens concretizadas na área:

Da 'Saúde':

- ⊃ 83%, das respostas dos inquiridos foi no sentido do domínio de conhecimentos na área da saúde. O maior contributo, para este valor, esteve associado à subárea 'higiene pessoal' com 100% das respostas nas categorias mais elevadas da escala;
- ⊃ Apenas 17% das respostas dos estudantes apontou para poucos ou nenhuns conhecimentos nesta área.

Da 'Arte':

- ⊃ 20%, das respostas apontou no sentido da não detenção conhecimentos artísticos. O maior contributo, para o valor

supracitado, esteve associado à subárea 'escultura' (cerca de 54%).

- ▭ Em cerca de 53% das respostas foi declarado algum conhecimento nesta área.

Do 'Desporto':

- ▭ 41%, das respostas foi no sentido do domínio de conhecimentos na área do desporto. De salientar, que 78% das respostas dos inquiridos apontou conhecimentos de 'ginástica' e 66% conhecimentos de 'futebol';
- ▭ 30%, das respostas revelou a não existência de conhecimentos relativos aos desportos catalogados no questionário. O maior contributo, para o valor acima referido, esteve associado às subáreas 'surf' (41%), 'artes marciais' (41%), 'equitação' e 'ioga' (41%).

'Específicos das profissões'

- ▭ 43%, das respostas indicou ausência de conhecimentos relativos às profissões listadas. O menor contributo, para o valor supramencionado, foi o das subáreas 'comércio local' e 'cabeleireiro', nas restantes subáreas as percentagens de inquiridos que indicaram desconhecimento atingiram, por vezes, os 59%.
- ▭ Uma percentagem significativa (52%) das respostas dos estudantes apontou conhecimentos na subárea 'comercio local'.
- ▭ No geral apenas 33%, das respostas, foi identificada como reveladora de conhecimentos sobre as profissões.

Da 'Cidadania':

- ▭ 72%, das respostas revelou domínio de conhecimentos. O menor contributo, para este valor, esteve associado à subárea 'voluntariado' com 44%% das respostas a indicar conhecimentos nesta subárea;
- ▭ Só 26% das respostas dos estudantes indicou a presença de poucos ou nenhuns conhecimentos nesta área.

8º ano (1º ano do CEF)

Dos estudantes deste nível escolar, 41% indicou ser detentor de conhecimentos que adquiriram em ambiente extra-escolar, 58% declarou não ter usufruído aprendizagens significativas fora da escola e 2% não respondeu à questão. Logo eram portadores de conhecimentos além dos que a escola ensinou. Através da análise da Tabela 10, enumerámos os conhecimentos aludidos, segundo as diversas áreas de conhecimento listadas no questionário. Assim, para conhecimentos/aprendizagens concretizadas na área:

Da 'Saúde':

- ⊃ 64%, das respostas foi no sentido do domínio de conhecimentos na área da saúde. O maior contributo, para este valor, esteve associado à subárea 'higiene pessoal' com 70% das respostas nas categorias mais elevadas da escala;
- ⊃ 32% das respostas dos estudantes indicou poucos ou nenhuns conhecimentos nesta área.

Da 'Arte':

- ⊃ 38% das respostas indicou não dominar conhecimentos artísticos. As subcategorias mais destacadas (como sendo aquelas que os estudantes menos dominavam) foram teatro (41%) e escultura (53%).
- ⊃ Cerca de 40% das respostas apontou o domínio de conhecimentos nesta área.

Do 'Desporto':

- ⊃ 38%, das respostas foi no sentido do domínio de conhecimentos na área do desporto. As subáreas com maior contributo no sentido da detenção de conhecimentos foram 'ginástica' (59%) e 'futebol' (88%).
- ⊃ 40%, das respostas indicou a não detenção de conhecimentos relativos aos desportos catalogados no questionário. O maior contributo, para o valor acima referido, esteve associado às subáreas 'equitação' (76%), 'artes marciais' (53%), 'equitação' e 'ioga' (70%).

'Específicos das profissões':

- ⊃ 53%, das respostas foi no sentido de não deter conhecimentos relativos às profissões listadas. A subárea 'ajudante de

serralheiro' destacou-se contribuindo com 65% das respostas que indicou ausência de aprendizagens.

- ⊣ Uma percentagem significativa (47%) das respostas dos estudantes apontou conhecimentos na subárea 'ajudante de electricista'.
- ⊣ No geral apenas 21% das respostas foi identificada como reveladora de conhecimentos sobre as profissões.

Da 'Cidadania':

- ⊣ 54%, das respostas foi no sentido do domínio de conhecimentos na área da cidadania. O maior contributo, para este valor, esteve associado à subárea 'viver em comunidade' com 88% das respostas a indicar poucos ou nenhuns conhecimentos nesta subárea.
- ⊣ Em 44% das respostas dos estudantes houve indicação de poucos ou nenhuns conhecimentos nesta área.

10º ano cursos gerais

Dos estudantes deste nível escolar, 47% indicou ser detentor de conhecimentos que adquiriu em ambiente extra-escolar, 52% declarou não ter usufruído aprendizagens significativas fora da escola. Portanto têm conhecimentos além dos que a escola ensinou. Passamos a discriminar, com o auxílio da tabela Tabela 10, os conhecimentos adquiridos segundo as diversas áreas de conhecimento listadas no questionário.

Da 'Saúde':

- ⊣ 82%, das respostas foi no sentido do domínio de conhecimentos na área da saúde. O maior contributo, para este valor, esteve associado à subárea 'higiene pessoal' (91%), 'prevenção' e 'informação' com percentagens das respostas, nas três últimas categorias da escala, acima dos 87%.
- ⊣ 18% das respostas dos estudantes indicou poucos ou nenhuns conhecimentos nesta área.

Da 'Arte':

- ⊣ 52% das respostas indicou não deter conhecimentos artísticos significativos. A subcategoria mais destacada (como sendo aquela que os estudantes menos dominavam) foi 'escultura' (76%).

- ⊣ Cerca de 48% das respostas apontou o domínio de conhecimentos nesta área.

Do 'Desporto':

- ⊣ 31%, das respostas foi no sentido do domínio de conhecimentos na área do desporto. As subáreas com maior contributo no sentido da detenção de conhecimentos foram 'ginástica' (53%) e 'futebol' (67%).
- ⊣ 68%, das respostas foi no sentido da não detenção de conhecimentos significativos relativos aos desportos catalogados no questionário. O maior contributo, para o valor acima referido, esteve associado às subáreas 'surf' (8%), 'artes marciais' (87%), 'equitação' (93) e 'ioga' (89%).

'Específicos das profissões':

- ⊣ 76%, das respostas foi no sentido de não deter conhecimentos significativos relativos às profissões listadas (todas as subáreas apresentaram percentagens acima dos 80%).
- ⊣ No geral apenas 24% identificou como reveladoras de conhecimentos sobre as profissões. As subáreas 'cabeleireiro' e 'comercio local' destacam-se contribuindo, respectivamente, com 24% e 33%% das respostas que indicam presença de aprendizagens.

Da 'Cidadania':

- ⊣ 78%, das respostas foi no sentido do domínio de conhecimentos na área da cidadania. O maior contributo, para este valor, esteve associado às subáreas 'viver em comunidade', 'ecológicos' e 'cultura geral'
- ⊣ Em 22% das respostas dos estudantes houve indicação de poucos ou nenhuns conhecimentos nesta área.

10ºano cursos profissionais

Dos estudantes deste nível escolar, 45% indicou ser detentor de conhecimentos que adquiriram em ambiente extra-escolar, 50% declarou não ter usufruído aprendizagens significativas fora da escola e 5% não respondeu à questão. Logo têm conhecimentos além dos que a escola ensinou. Passamos a

descrever, com o auxílio da tabela Tabela 10, os conhecimentos adquiridos segundo as diversas áreas de conhecimento listadas no questionário.

Da 'Saúde':

- ▭ 73%, das respostas foi no sentido do domínio de conhecimentos na área da saúde. O maior contributo, para este valor, esteve associado à subárea 'higiene pessoal', 'prevenção' e 'prevenção' .
- ▭ 25% das respostas dos estudantes indicou poucos ou nenhuns conhecimentos nesta área.

Da 'Arte':

- ▭ 55% das respostas indicou não ter conhecimentos artísticos relevantes. A subcategoria mais destacada (como sendo aquela que os estudantes menos dominavam) foi 'escultura' (73%).
- ▭ Cerca de 40% das respostas apontou o domínio de conhecimentos nesta área. A subárea de maior relevo foi 'música' (62%).

Do 'Desporto':

- ▭ 33%, das respostas foi no sentido do domínio de conhecimentos na área do desporto. A subárea com maior contributo no sentido da detenção de conhecimentos foi o 'futebol' (62%).
- ▭ 61%, das respostas foi no sentido de não deter conhecimentos significativos relativos aos desportos catalogados no questionário.

'Específicos das profissões':

- ▭ No geral apenas 32% das respostas foi identificada como reveladora de conhecimentos sobre as profissões. As subáreas 'ajudante de electricista' e 'comercio local' destacam-se contribuindo, respectivamente, com 55% e 34%% das respostas (indicando presença de aprendizagens).
- ▭ 61%, das respostas foi no sentido de não deter conhecimentos relativos às profissões listadas.

Da 'Cidadania':

- ▭ 63%, das respostas foi no sentido do domínio de conhecimentos na área da cidadania. O maior contributo, para este valor, esteve associado à subárea 'viver em comunidade' (86%).

- ▭ Em 32% das respostas dos estudantes houve indicação de poucos ou nenhuns conhecimentos nesta área.

10º ano curso tecnológico

Os estudantes deste nível escolar, que ser detentores de conhecimentos que adquiriram em ambiente extra escolar foram 56%. Donde têm conhecimentos além dos que a escola ensinou. Passamos a discriminar, com o auxílio da Tabela 10, os conhecimentos adquiridos segundo as diversas áreas de conhecimento listadas no questionário.

Da 'Saúde':

- ▭ 75%, das respostas foi no sentido do domínio de conhecimentos na área da saúde. O maior contributo, para este valor, esteve associado à subárea 'higiene pessoal' (100%), 'prevenção' (88%) e 'informação' (88%).
- ▭ 15% das respostas dos estudantes apontou poucos ou nenhuns conhecimentos nesta área.

Da 'Arte':

- ▭ 50% das respostas indicou não ter conhecimentos artísticos relevantes. As subcategorias mais destacadas (como sendo aquelas que os estudantes menos dominavam) foram 'pintura' e 'escultura'.
- ▭ Cerca de 50% das respostas apontou o domínio de conhecimentos nesta área. A subárea de maior relevo foi 'música' (76%).

Do 'Desporto':

- ▭ 54%, das respostas foi no sentido do domínio de conhecimentos na área do desporto. As subáreas com maior contributo no sentido da detenção de conhecimentos foram 'futebol' (100%), 'ginástica' (88%) e 'atletismo' (87%).
- ▭ 46%, das respostas foi no sentido de não deter conhecimentos significativos relativos aos desportos catalogados no questionário (a subárea ioga obteve 100%).

'Específicos das profissões':

- ▭ No geral apenas 29% das respostas foi identificada como reveladora de conhecimentos sobre as profissões.

- ▭ 67%, das respostas foi no sentido de não deter conhecimentos relativos às profissões listadas.
- ▭ O domínio da subárea 'comércio local' ficou equilibrado, onde 50% a manifestou aprendizagens e outros 50% a revelou desconhecimento.

Da 'Cidadania':

- ▭ 82%, das respostas foi no sentido do domínio de conhecimentos na área da cidadania. O maior contributo, para este valor, esteve associado à subárea 'viver em comunidade' (100%).
- ▭ Em 15% das respostas dos estudantes houve indicação de poucos ou nenhuns conhecimentos nesta área.

5.2.3 Conhecimentos indicados por áreas de conhecimento

Para examinar cada área de conhecimento, criámos uma nova variável, utilizando a base de dados QANFI_DB, da seguinte forma: agrupámos cada subárea dos conhecimentos nas respectivas áreas somando todas as codificações (da escala usada nas respostas) iguais.

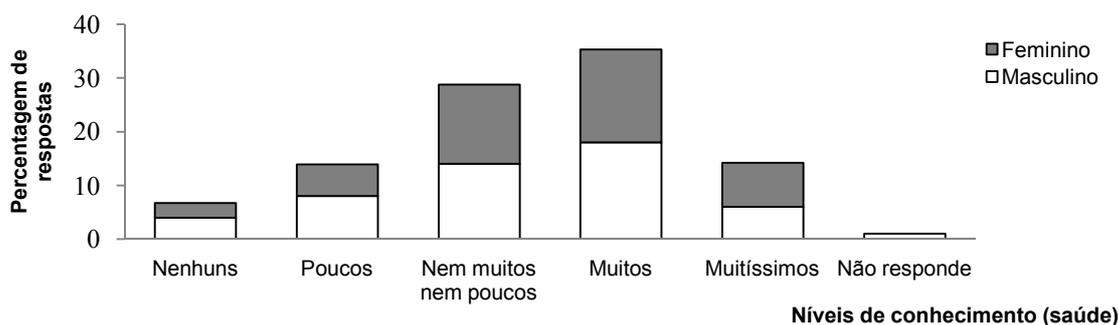
Ao agruparmos as subáreas de conhecimento numa única variável, foi possível diferenciar o grau de conhecimentos distintos que os respondentes se crêem portadores.

Passou-se, de seguida, a analisar os níveis de conhecimento, indicados, em cada área.

Saúde

Para esta área, além da Tabela 10, construímos o Gráfico 4. Concluiu-se que os rapazes e as raparigas não apresentam diferenças significativas, no que respeita aos conhecimentos sobre saúde. As respostas foram até bastante uniformes nos dois géneros, mesmo quando se procura analisar os diferentes graus de conhecimento referidos. O Gráfico 4 corroborou esta afirmação.

Gráfico 4– Conhecimentos sobre saúde por género



Relativamente aos níveis de conhecimento expressados há uma predominância, sobre os outros, do nível ‘muitos’.

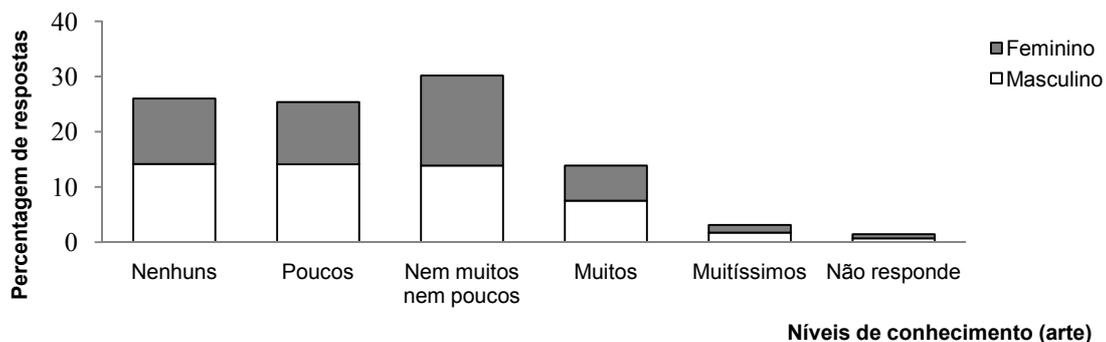
Recorrendo à Tabela 31 (página 176), apenas 21% da amostra refere possuir poucos ou nenhuns conhecimentos na área da saúde. A subárea onde houve lugar a menos aprendizagens foi ‘primeiros socorros’ 42% das respostas nesse sentido.

A subárea ‘higiene pessoal’ destaca-se das restantes como sendo a que mais contribui para a elevada percentagem (92%) de estudantes que indicou domínio de conhecimentos sobre saúde.

Arte

Com 46% das respostas a indicarem domínio de conhecimento nesta área e 51% a apontar ausência ou fracos conhecimentos de cariz artístico, observou-se, mais uma vez, que não existiu uma diferença expressiva entre os grupos de rapazes e raparigas no âmbito dos conhecimentos de índole artística, como se pode verificar através do Gráfico 5.

Gráfico 5 – Conhecimentos artísticos por género



Para uma análise mais profunda de cada subárea, recorremos à Tabela 10, e verificámos que a escultura é aquela onde os alunos de todos os anos revelaram menos conhecimentos (55% seleccionando o nível ‘ nenhuns’ da escala).

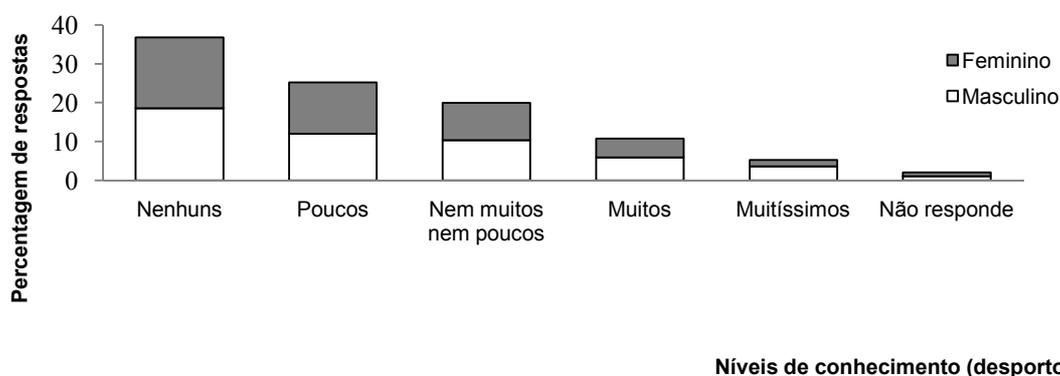
De realçar, ainda, que nesta área os níveis de ‘muitos’ e o de ‘muitíssimos’ em conjunto acumularam apenas 17%.

Desporto

Se não fosse pelo último nível de classificação grau de conhecimentos, onde a percentagem de elementos do género masculino supera o dobro dos do feminino, poderíamos constatar o equilíbrio de domínio de conhecimentos desportivos entre os sexos.

Não deixa, no entanto de ser surpreendente a elevada percentagem de jovens que indica não possuir conhecimentos desportivos (37% da amostra).

Gráfico 6– Conhecimentos sobre desporto por género



Com o auxílio da Tabela 31 (página 176), verificámos que o desporto mais desconhecido, dos listados, foi o ‘ioga’ (69%) seguido, de muito perto, pela ‘equitação’ (57%), pelas ‘artes marciais’ e pelo ‘surf’ (ambos com 49%).

A menor percentagem de jovens que crêem não possuir conhecimentos encontra-se nas subcategorias ‘futebol’ (7%) e ‘ginástica’ (7%). O ‘futebol’ é também a subárea onde o nível ‘muitíssimos’ tem maior expressão (16%).

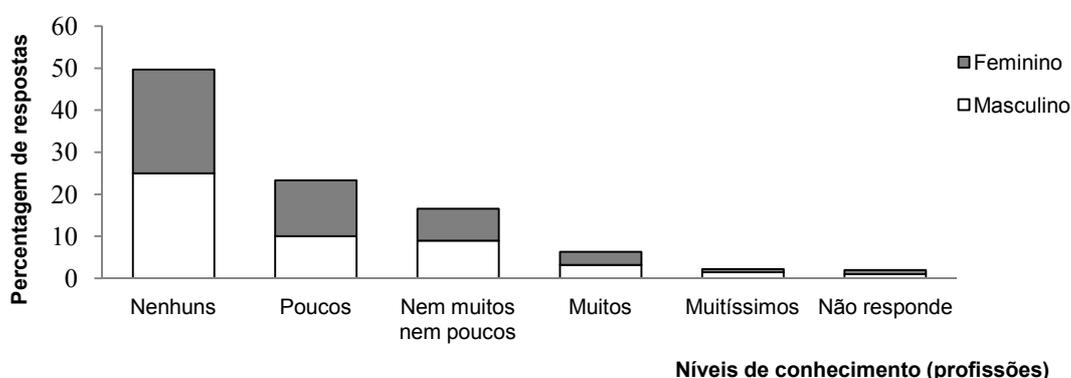
Profissões

Aproximadamente 25% dos rapazes e 25% das raparigas, perfazendo 50% da amostra, indicaram não possuir conhecimentos profissionais.

Dos restantes 50% houve, ainda, cerca de 25% que revelaram deter poucos conhecimentos profissionais. Pelo que cerca de 75%, dos jovens inquiridos, não revelou usufruto de aprendizagens significativas ao nível das profissões listadas.

Mais uma vez, não há uma diferença expressiva entre os grupos de rapazes e raparigas no âmbito dos conhecimentos de acerca das profissões.

Gráfico 7– Conhecimentos sobre profissões por género

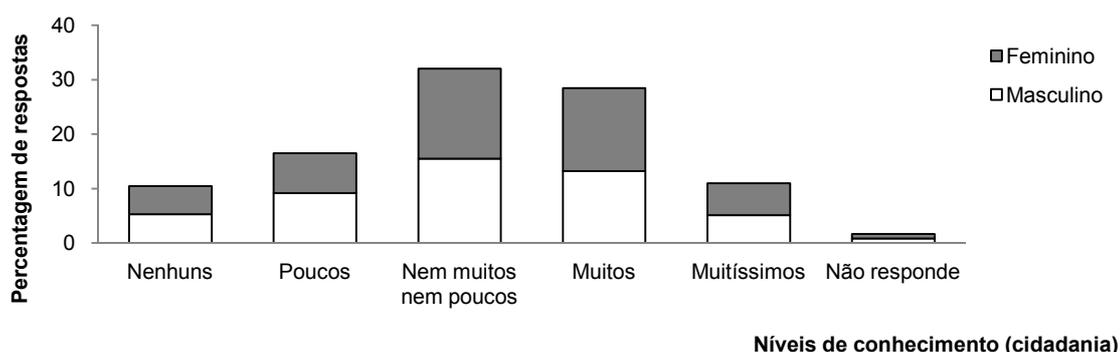


Cidadania

A indiferenciação dos dois grupos criados com base no género está, também, patente nesta área do conhecimento.

Os jovens da amostra crêem-se detentores de conhecimentos de cidadania uma vez que cerca de 71% das respostas são nesse sentido.

Gráfico 8 – Conhecimentos de cidadania por género



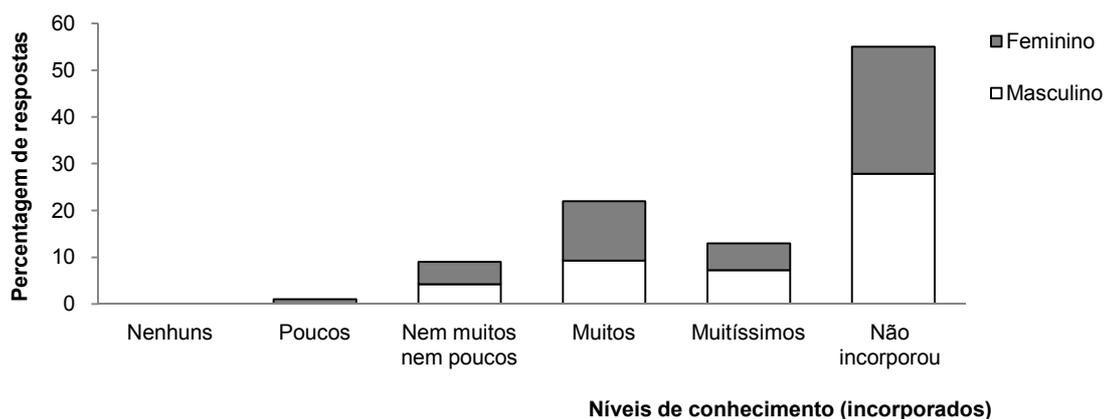
Das subáreas definidas a que maior contributo tem para aumentar os níveis de conhecimento que os jovens se indicaram foram 'viver em comunidade' (94%), 'ecológicos' (71%) e 'cultura geral' (73%).

Cerca de 26% das respostas indicam a ausência de conhecimentos de relevo nas subáreas de conhecimento listadas.

Incorporados pelos inquiridos

Nem todos os inquiridos acrescentaram novas categorias de conhecimentos ao questionário. Foram aproximadamente 45% os que o fizeram. A referir que o grau de conhecimentos ' nenhuns' não surgiu (não faria sentido) e para o grau 'poucos' apenas houve 1 estudante.

Gráfico 9 – Conhecimentos incorporados pelos jovens



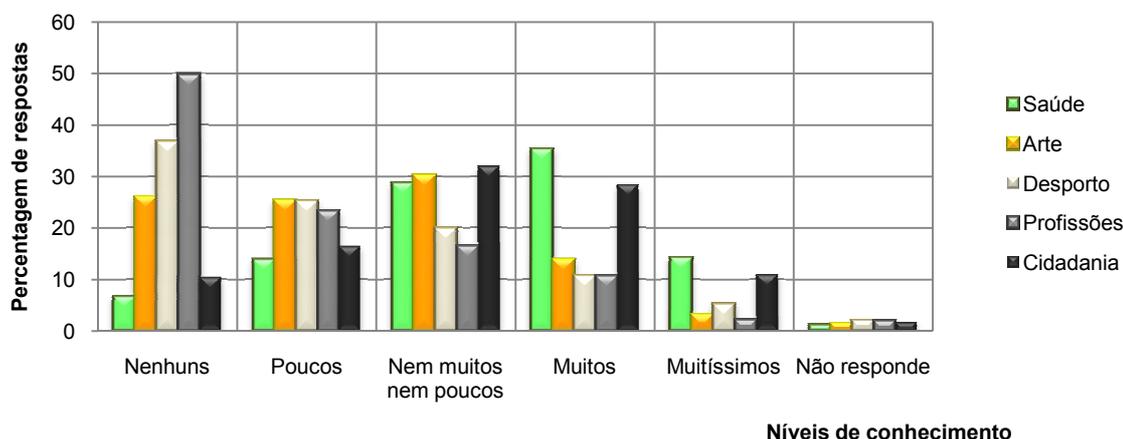
O nível 'muitos' sobressai com cerca de 22% das respostas, logo seguido de 'muitíssimos'.

A listagem dos conhecimentos incorporados encontra-se resumida Tabela 30 página 175.

5.2.4 Em síntese

O gráfico seguinte agrupa as diversas áreas de conhecimento em estudo.

Gráfico 10 – Níveis de conhecimento nas diferentes áreas que os estudantes se consideram portadores



Uma leitura deste gráfico mostrou que:

- Aproximadamente 50% dos jovens sente que não domina conhecimentos ao nível das profissões, mesmo se integramos as subcategorias acrescidas esta percentagem não sofre alterações (ver em anexo Tabela 31 (página 176).
- Os conhecimentos relacionados com as profissões ocupam no entanto uma parcela idêntica aos desportivos e aos de saúde, no nível 'poucos', com acerca de 25% dos estudantes.
- Na marca da escala, 'nem muitos nem poucos' existem três tipos de saberes: arte, saúde e cidadania com uma fatia (de aproximadamente 30% dos jovens) quase igual entre si e superior aos restantes dois, desporto e profissões.
- Os estudantes declararam deter muitos conhecimentos na área da saúde. Constatou-se que neste ramo dos saberes a marca da escala mais escolhida (com 35%) foi precisamente 'muitos'. A cidadania foi apurada em segundo na marca de escala 'muitos'.
- Na marca de escala 'muitíssimos', apenas as áreas da saúde (onde se incluía a subárea 'higiene pessoal' que teve um peso significativo) e da cidadania (o maior contributo surge da

subárea 'viver em comunidade') se destacaram das restantes áreas, com uma percentagem de selecções acima dos 10%.

Confrontando os dados expostos na Tabela 10, da página 109 e do Gráfico 10, na pagina 122, surgiram (aglutinando os níveis da escala como descrito na página 92) as seguintes evidências:

- ▭ as categoria de conhecimentos em que o maior número de estudantes indicou foram são 'saúde' (78%) e 'cidadania' (71%):
- ▭ na área das artes 47% houve que revelaram deter conhecimentos;
- ▭ as percentagens de conhecimentos nas áreas restantes áreas foram mais baixas 'desporto' – 36% e 'específicos das profissões' – 25%

Pelo que os estudantes indicaram claramente ser detentores de conhecimentos resultantes de aprendizagens que decorreram fora da escola.

5.3 Episódios de aprendizagens não formais e informais

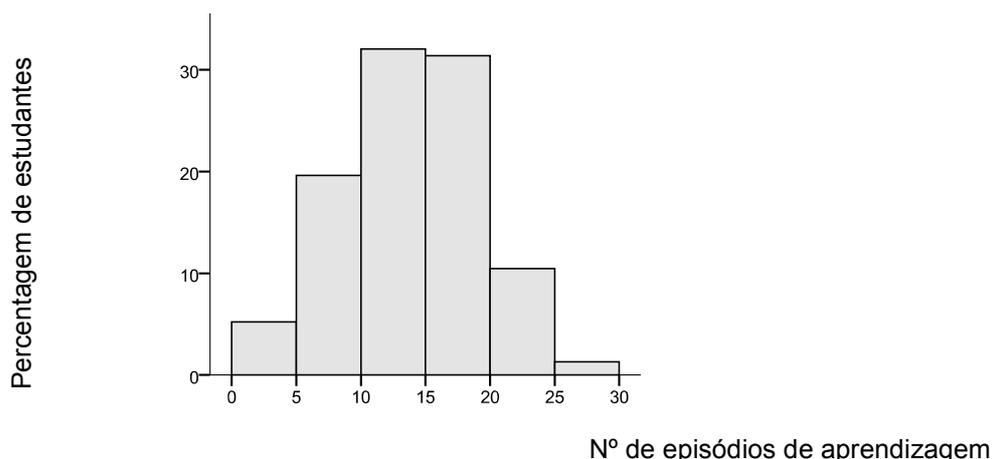
O método utilizado, para a contagem do número de episódios de aprendizagens não formais e informais baseada no QANFI encontra-se descrito no capítulo anterior (4.3.2 Contagem de episódios de aprendizagens não formais e informais, na página 92). Aborda-se, de seguida, a forma como ocorrem os episódios utilizando diferentes perspectivas.

5.3.1 Total de episódios de aprendizagem

A maior fatia de estudantes da amostra usufruiu entre os 11 e os 20 episódios de aprendizagens não formais e informais.

Observando o histograma, o número de episódios de aprendizagem aparentava seguir uma distribuição normal.

Gráfico 11 – Histograma do número de episódios de aprendizagem

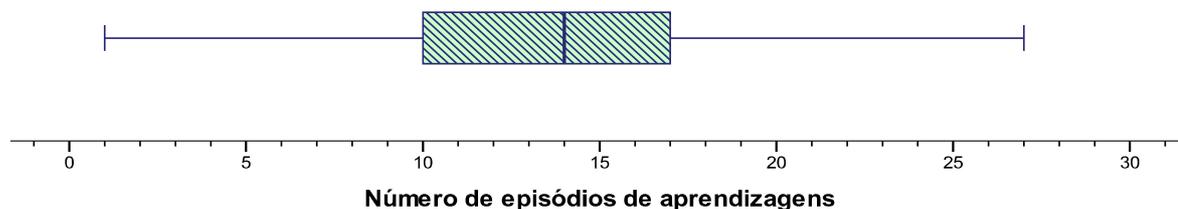


Se isso acontecesse teríamos aproximadamente 68% da amostra com um número de episódios no intervalo situado entre a média estatística (aproximadamente 14) subtraída do desvio padrão (aproximadamente 5) e a média adicionada do desvio padrão. Além disso permitiria fazer previsões com o seguinte paradigma 'Dado um estudante da amostra a previsão de ele possuir entre 9 e 19 episódios de aprendizagem é 68%'.

Com esta aliciante, procedemos ao teste, que pretendíamos com uma significância de 95% e cujos resultados se encontram na Tabela 19 na página 169, em anexo.

A probabilidade do número de episódios de aprendizagens seguir uma distribuição normal resultou 77,3%, considerada elevada. Porém essa probabilidade não atingiu o valor mínimo exigido (95%). A aproximação do valor obtido foi, no entanto, reveladora e remeteu-nos para o tamanho da amostra. Com uma amostra de maior dimensão a aproximação poderia ser melhor. (Por observação do Gráfico 31 em anexo, na página 198 apercebemo-nos da proximidade desta distribuição em relação à normal.)

Gráfico 12 - Diagrama de caixas do número total de episódios de aprendizagem



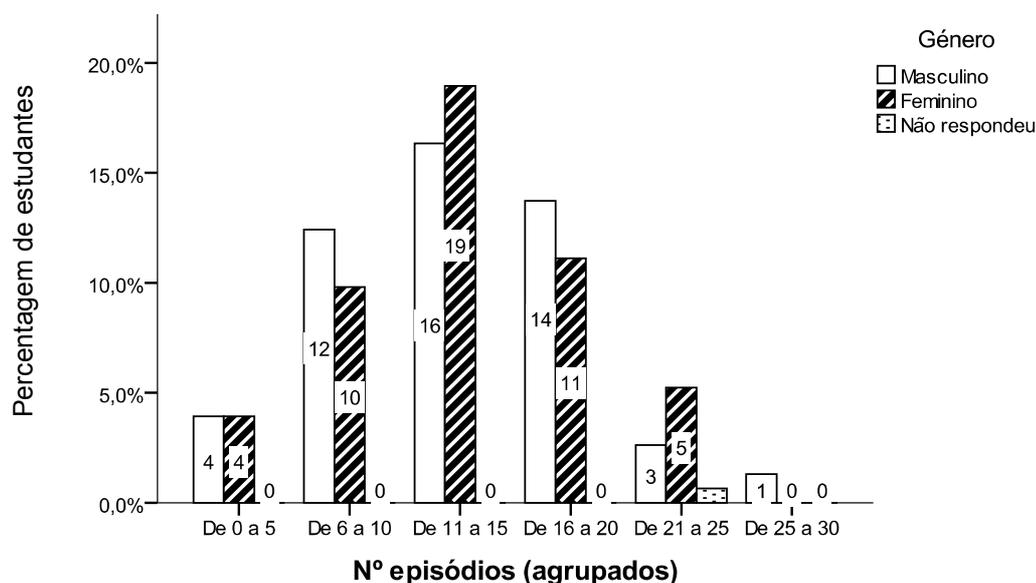
Recorrendo ao Gráfico 12 referente a esta distribuição (ver também Gráfico 29, na página 198 em anexos) apurou-se, relativamente ao número de episódios de aprendizagem que:

- ▮ o total de oscilou entre 1 e 27;
- ▮ 50% da amostra revelou ter usufruído entre e 10 e 17;
- ▮ 75% dos inquiridos protagonizou 9 ou mais.

5.3.2 Episódios de aprendizagem face ao género

Questionámo-nos sobre se os rapazes revelariam em média o mesmo número de episódios de aprendizagens que as raparigas.

Gráfico 13 – Número de episódios agrupados em classe relativamente ao género



Por observação do Gráfico 13, constatámos que rapazes e raparigas não diferem de forma relevante no que diz respeito ao número de eventos de aprendizagens não formais e informais que se julgam portadores.

Para confirmar esta observação, fixámos o valor de significância em 0,05 (pois é o usual em ciências sociais) e estabelecemos, com recurso ao SPSS um teste não paramétrico (uma vez que a variável é ordinal), tendo em conta que as duas amostras (grupo dos rapazes e grupo das raparigas) são

independentes levantámos uma hipótese: Os rapazes revelam aproximadamente o mesmo nº de episódios de aprendizagens que as raparigas.

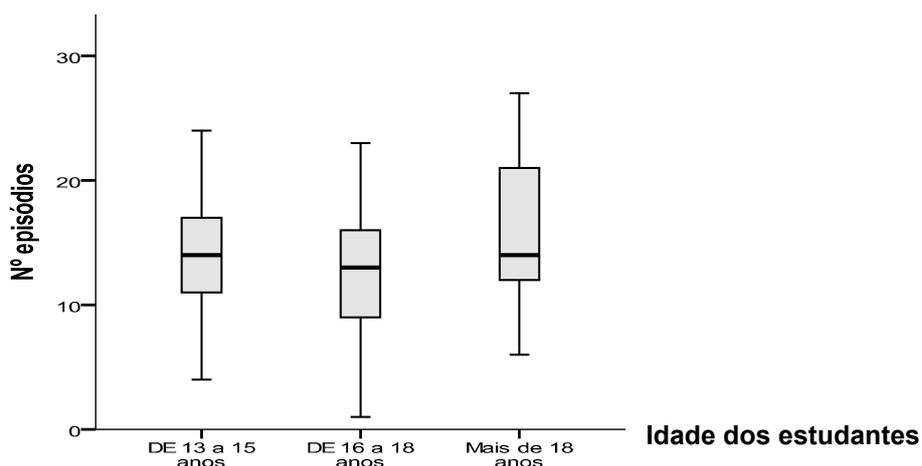
Como dividimos a amostra em dois grupos aplicámos o teste estatístico U de Man-Whitney , ilustrado na tabela seguinte (Tabela 17, em anexo na página 169).

A significância obtida teve probabilidade de 96,2%, logo aceitámos a hipótese de que os rapazes revelam aproximadamente o mesmo nº de episódios de aprendizagens que as raparigas.

5.3.3 Número de episódios por idade

Para verificar a existência de uma possível relação entre o número de episódios aprendizagem indicados e a faixa etária dos inquiridos, agrupámos as idades em três intervalos (de [13,15], [16,18] e mais de 18) e construímos o seguinte diagrama de caixas.

Gráfico 14 – Diagrama de caixas comparativo do número de episódios de aprendizagem face à idade



A análise do esquema anterior revela que os alunos mais velhos relatam ter presenciado mais episódios de aprendizagens. No entanto, a faixa etária

intermédia (entre os 16 e os 18 anos) situa-se ligeiramente abaixo da dos estudantes mais novos.

5.3.4 Número de episódios por ano frequentado

Os estudantes que referem maior número de aprendizagens extra escolares são os do curso tecnológico (50% dos alunos entre os 14 e os 16 episódios), no ensino secundário.

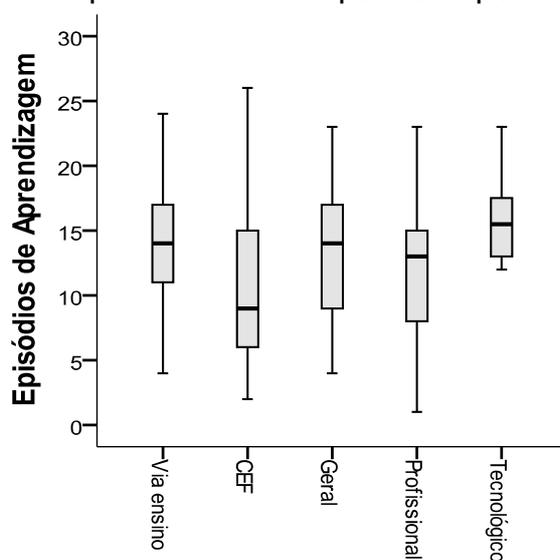
No 7º ano (Via ensino) 50% dos inquiridos revelou ter usufruído entre 12 e 16 episódios de aprendizagens fora da escola. Os cursos gerais do ensino secundário (50%) indicam entre 8 (que é a mediana do CEF) e 16.

Os cursos CEF e profissional são dos que relatam um menor número de episódios com 50% dos estudantes a indicar entre os 6 e os 14 para o CEF e entre os 8 e os 15 para os cursos profissionais.

Embora esses 50% se distribuam de formas distintas:

- nos cursos CEF há uma concentração de 25% entre os 6 e os 9 e
- nos cursos profissionais desses 50%, 25% concentram-se entre os 14 e os 16 episódios usufruídos.

Gráfico 15 – Diagrama de caixas comparativo no número de episódios de aprendizagem por ano que frequenta



Nível de escolaridade frequentado em 2010/2011

Observa-se ainda que o primeiro quarto da amostra dos alunos do curso Tecnológico, com extremo inferior (aproximadamente 12), próximo da mediana dos estudantes dos cursos Via ensino, Geral e Profissional, mas abaixo da mediana dos CEF.

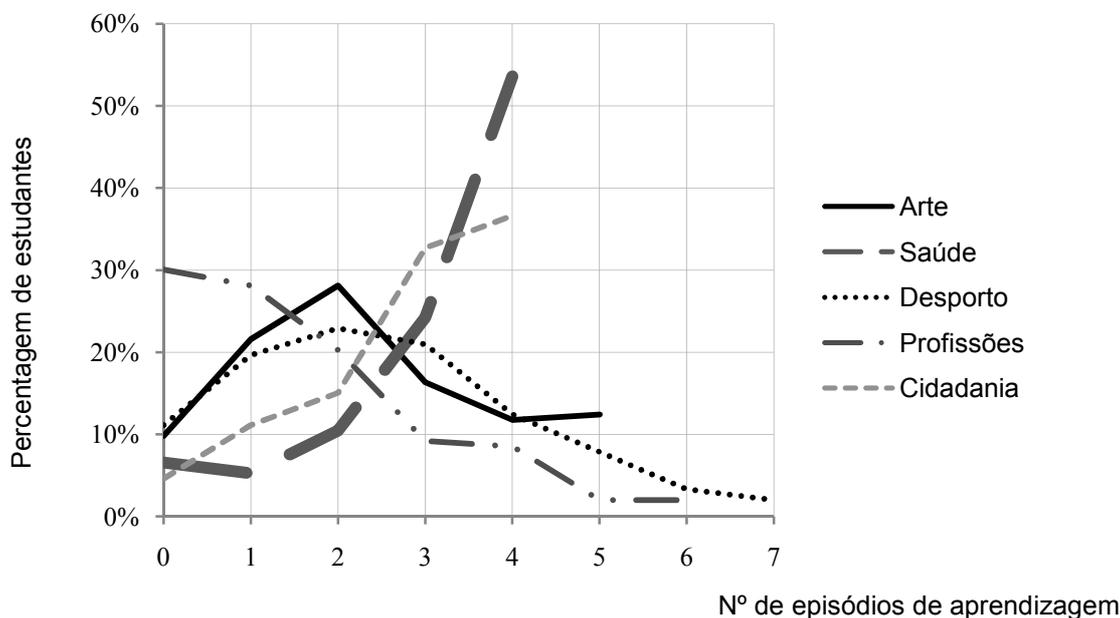
É no ensino básico, nos CEF que há uma maior dispersão no que respeita ao número de episódios de aprendizagem, por contraste o curso tecnológico é o que apresenta menor dispersão.

5.3.5 Número de episódios por área de conhecimentos

O número de episódios de aprendizagens não formais e informais associados a cada área de conhecimento é variável. O questionário abrangia e discriminava um leque diverso de aprendizagens, para cada área de conhecimento, não só em termos de carácter dos conhecimentos, mas também em número (como mencionámos no capítulo 4).

Para facilitar a percepção dos resultados desta nova abordagem aos dados recolhidos surge, baseado na Tabela 35 em anexos (página 179) o Gráfico 16:

Gráfico 16 – Número de episódios de aprendizagens em cada área de conhecimentos



O número máximo de episódios de aprendizagem referidos, de uma maneira geral coincidiu com o número de subcategorias de cada área de conhecimentos. Assim o número máximo referido de episódios de aprendizagem ocorridas fora da escola foi em cada uma das áreas constantes no questionário:

- ↪ 7 desportivos;
- ↪ 6 profissionais;
- ↪ 5 nas artes e na saúde e
- ↪ 4 na cidadania.

Os conhecimentos sobre cidadania e saúde são aqueles que têm uma maior percentagem de domínio em todas as subáreas indicadas no questionário. As linhas no Gráfico 16, referentes a estas duas áreas, destacam-se, pelo notório crescimento do número de episódios presenciados, face às outras áreas. Ou seja à medida que se observa um maior número de episódios de aprendizagem a percentagem de alunos que os refere deter é menor nas áreas do desporto, arte e profissões.

Enquanto a arte e o desporto atingiram um pico para 2 episódios de aprendizagem (ficando a percentagem dos alunos da amostra acima de qualquer uma das outras áreas) na cidadania e na saúde o número de episódios cresce sempre, ou seja, muitos dos estudantes apontaram domínio da quase totalidade das subcategorias indicadas.

A categoria de conhecimentos onde há uma maior percentagem (30%) de estudantes que indicaram não ter usufruído de qualquer episódio de aprendizagem é a da área das profissões. Pelo que 69% (1% não respondeu) dos jovens inquiridos afirma ter tido pelo menos um episódio de aprendizagem ligado às profissões.

A análise comparativa evidência que a ausência de conhecimentos no ramo das profissões é aproximadamente três vezes superior a qualquer uma das a outras áreas. (Mesmo assim, 28% dos jovens declara ter conhecimentos relativos a uma profissão e 20% considera ter conhecimentos de duas profissões distintas.)

Também na área do desporto uma considerável percentagem (64%) dos inquiridos revela ter usufruído de 1 a 3 episódios aprendizagens que lhe proporcionaram conhecimentos.

É notório que apenas uma pequena percentagem da amostra revela não ter usufruído de aprendizagens acerca de temas como saúde (7%), cidadania (5%), arte (10%) e desporto (11%).

5.4 Com quem, onde aprenderam e que especialidade foi aprendida?

5.4.1 Especialistas/Instrutores /Treinadores

Para dar resposta a esta interrogação elaborámos a questão 3.1 (*Com quem foram trabalhadas as aprendizagens? Indica o nome, a especialidade e o local de trabalho onde ocorreram as aprendizagens.*), onde os estudantes preenchem um quadro síntese. Apenas 32% (49 estudantes) da amostra respondeu a esta questão, mas houve jovens que indicaram mais do que um especialista e mais do que um local extra-escolar.

Da análise das respostas, a esta questão, pode-se facilmente observar a diversificada rede de especialidades e de locais, indicados, onde decorrem as actividades de aprendizagem. Foram destacadas 23 das instituições e organizações ou estabelecimentos da cidade e 23 especialidades. Foram explicitados na Tabela 11 (pagina seguinte):

- ▭ 35 especialistas, onde os mais referidos são:
 - ▭ familiares dos inquiridos e o professor de teatro Mário Primo e (ambos com 7,3%),
 - ▭ o instrutor de surf André (com 5,8%),
 - ▭ o treinador de ginástica António Mestre, o instrutor de judo Luís Quintas, a professora de música Maria da Fonte e a treinadora de patinagem Sofia Silva (todos com 4,4%),

Os ensinamentos mais referidos são da área do desporto.

Cada jovem, dos que responderam a esta questão, seleccionou os agentes onde adquiriu conhecimentos, o que por vezes significava a selecção

de vários agentes pelo mesmo jovem. As percentagens obtidas encontram-se na Tabela 12 (da página 133).

Tabela 11 – Especialista e local onde decorreram as aprendizagens

Especialista	Referências		Especialidade	Locais onde decorreram as aprendizagens
	Nº	%		
António Mestre	3	4,4	Treinador (ginástica)	
Eurico Nuno	2	2,9		
Flávio Costa	1	1,5	Treinador (futebol)	Estrela de Santo André
Carolino	1	1,5		
Tó Mané	1	1,5	Instrutor de Dança	
André	4	5,8	Treinador (surf)	Costa Azul Suf School
Bruno	2	2,9		
Ana Bela	2	2,9	Instrutora de Dança	Clube Desportivo da Boreal
Florbela	1	1,5	Treinador (ginástica)	
Rosa	1	1,5	Treinador (basquetebol)	
Nuno	1	1,5	Treinador (ténis)	Clube de Ténis de Santo André
Sérgio	1	1,5		
Fernanda Gouveia	2	2,9	Treinador (ginástica)	Instalações da ESPAM
Ricardo Barata	2	2,9	Treinador (softball)	
Luís Quintas	3	4,4	Treinador (judo)	Instalações da EBI de Santo André
Paula Quintas	2	2,9	Treinador (triatio)	
Sofia Silva	3	4,4	Instrutora de patinagem	Pavilhão Desportivo Galp
Não identificados	2	2,9	Instrutores desportivos	Energia
Não identificado	1	1,5	Instrutor desportivo	Kalorias clube
	35	51,3	Total de especialidades desportivas	
Mário Primo	5	7,3	Professor de Teatro	Centro de Actividades Pedagógicas Alda Guerreiro
António Carlos	1	1,5	Professor de Música (piano)	Produções Atlântico
Maria da Fonte	3	4,4		
Roberto	1	1,5	Professor de Música (viola)	Quadricultura
Carla Senos	2	2,9	Professora de Música (viola)	Sede dos Escuteiros
	82	120,2	Total de especialidades artísticas	
Célio Santiago	2	2,9	Chefe de agrupamento (escutismo)	Sede dos Escuteiros
Familiares	5	7,3		Cafés e restaurantes
Alice Coutinho	1	1,5	Empregado de mesa	Bar Bombeiros
Não identificado	1	1,5		Café
Pedro Teixeira	1	1,5	Electricista	Várias habitações
Daniela	1	1,5		
Dona Ana	1	1,5	Cabeleireiro	Salões de cabeleireiro
Madalena Sustelo	1	1,5		
Eulália Pinela	1	1,5	Comerciante	Minimercado
Leonel Lourenço	1	1,5	Trabalhar a pedra	Sigamar, Lda.
João Cabrito	1	1,5	Primeiros socorros	Bombeiros Voluntários de Santo André
Mário Afonso	1	1,5	Fotografo	Fotosines em VNSA
Padre Manuel Malvar	1	1,5	Teólogo	Paróquia de Santa Maria
Não identificado	1	1,5	Mecânico	Oficina
	183	268,6	Total de especialidades relacionadas com profissões	
Total Geral	66	100,0	23 especialidades	23 locais

5.4.2 Instituições onde aprenderam com os especialistas

Quais as instituições locais específicas mais salientes em que os jovens aprenderam com os especialistas?

Tabela 12 - Organizações e instituições referidas pelos estudantes que adquiriram conhecimentos com especialistas em instituições locais específicas

	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Estrela de Santo André	8	12,1
Cafés e restaurantes	7	10,5
Costa Azul Suf School	6	9,1
Centro de Actividades Pedagógicas Alda Guerreiro	5	7,6
Instalações da Escola Básica Integrada de Santo André	5	7,6
Pavilhão Desportivo Galp Energia	5	7,6
Instalações da Escola Secundária Padre António Macedo	4	6,2
Clube Desportivo da Borealis	4	6,1
Produções Atlântico	4	6,1
Sede dos Escuteiros	4	6,1
Comércio local(Fotosines, minimercado, Sigamar)	3	4,5
Salões de cabeleireiro	3	4,5
Clube de Ténis de Santo André	2	3,0
Bombeiros Voluntários de Santo André	1	1,5
Habitações	1	1,5
Kalorias clube	1	1,5
Oficina	1	1,5
Paróquia de Santa Maria	1	1,5
Quadricultura	1	1,5
Total	66	100,0

Para análise e confrontação criámos, além da Tabela 11 (página 131), a Tabela 12 (página 132) e constatámos a existência de uma hierarquia das instituições, no que diz respeito ao número de selecções por parte dos inquiridos que passamos a relatar.

- i) A instituição mais referida como tendo contribuído para a obtenção de conhecimentos foi o Estrela de Santo André (12,3%) - Associação de Cultura, Recreio e Desporto . Esta associação foi criada em 1976, é das mais antigas da cidade e dinamiza e patrocina várias actividades como bailes, encontros desportivos, comemorações sazonais, passeios (a pé, bicicleta, moto, todo o terreno, etc).

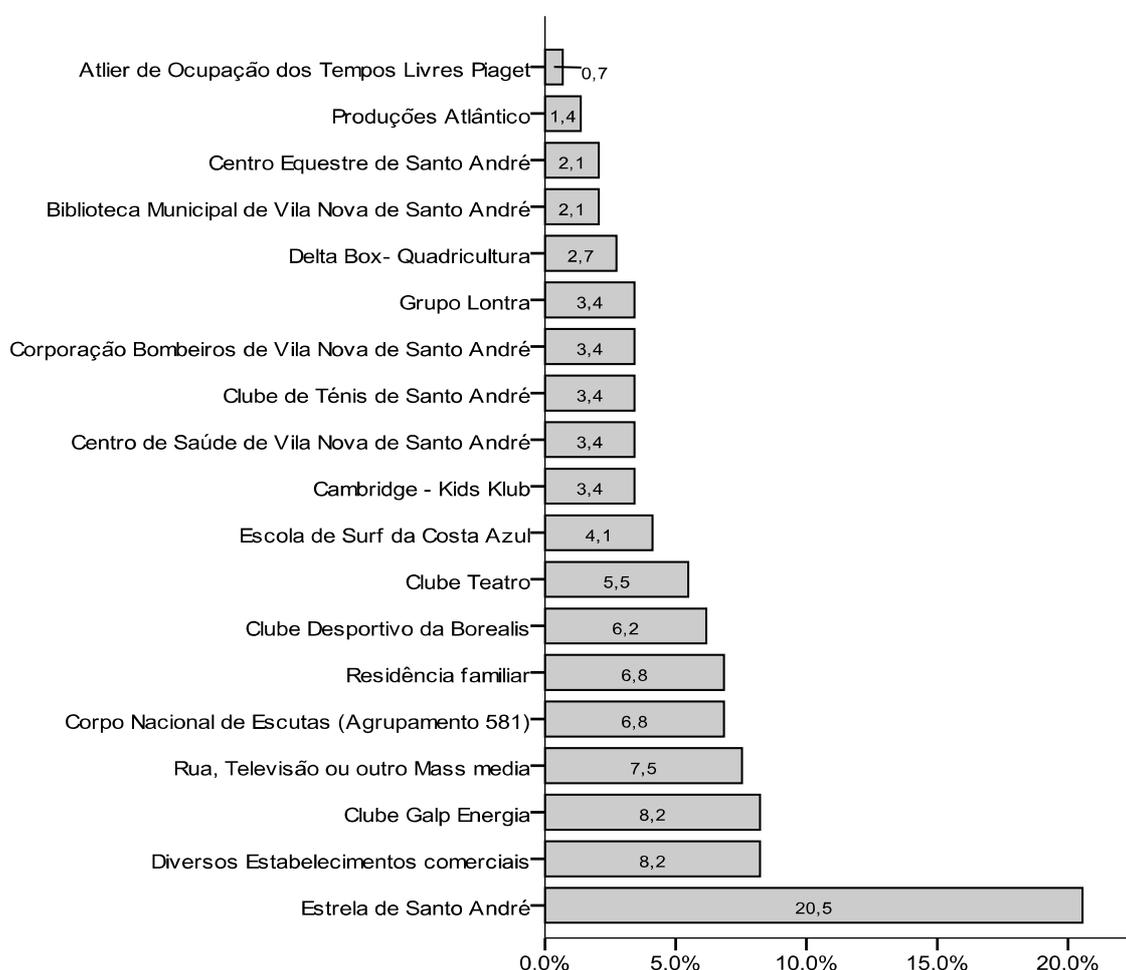
- ii) Ao agrupar os diferentes cafés e restaurantes, uma vez que os conhecimentos transmitidos / aprendizagens concretizadas se revestem de um carácter semelhante, observámos que a parcela deste sector (10,6%) obtinha a segunda posição dentro dos mais referenciados pelos estudantes.
- iii) A escola de surf, Costa Azul Surf School, ocupa o terceiro lugar (9,1%) nas referências dos estudantes, esta escola de surf é dirigida por dois jovens empreendedores (André e Bruno) que abriram uma loja na cidade onde vendem os materiais necessários à prática do surf e conseguiram a concessão de uma área na praia de São Torpes para armazenar os materiais necessários à aprendizagem da modalidade.
- iv) Surgem com em igual número de indicações (7,6%) por parte dos inquiridos:
 - ⊃ as instalações da Escola Básica Integrada de Santo André, cedidas para a realização de treinos de judo e triatlo sob a orientação dos professores Luís e Paula Quintas.
 - ⊃ o Pavilhão Gimnodesportivo Galp Energia e
 - ⊃ o Centro de Actividades Pedagógicas Alda Guerreiro com a cedência de instalações para o funcionamento dos ensaios e aulas de teatro da competência do professor Mário Primo.
- v) Com 6,2% emergem:
 - ⊃ a loja de música 'Produções Atlântico',
 - ⊃ a Sede dos Escuteiros,
 - ⊃ as Instalações da Escola Secundária Padre António Macedo e
 - ⊃ o Clube Desportivo da Borealis.

Nas restantes organizações referidas na Tabela 12, a fatia está abaixo dos 5%. No total, foram referidas 23 especialidades/actividades diferentes que ocorreram em 23 localizações distintas dentro da cidade.

5.4.3 Local específico indicado para verificação dos já referidos

Como “*pergunta de controlo*” (Carmo e Ferreira, 1998:143) criámos a questão 3.3. Para evitar enviesamentos questionámos, os estudantes sobre o mesmo tema mas de forma diferente: “*Na cidade de Vila Nova de Santo André, onde concretizaste as aprendizagens que mencionas? Identifica correcta e pormenorizadamente o local, instituição, clube, empresa ou estabelecimento.*” (QANFI: 3.3). O Gráfico 17 revela quais as estruturas mencionadas pelos estudantes como resposta a esta questão.

Gráfico 17 – Agente local específico promotor de aprendizagens



Por leitura do gráfico verificámos que:

- o *Estrela de Santo André* voltou a ser o agente seleccionado mais vezes (30 correspondendo a 20,5% do total de selecções);

- ▭ logo seguido com 8,2% das selecções pelo *Clube Galp Energia* igualado com os estabelecimentos comerciais (foram agrupados, nesta assumpção da variável 12 estabelecimentos comerciais diferentes que foram seleccionados 1 vez;
- ▭ o terceiro agente com mais selecções (7,5%) foi a concretização da variável *rua e mass média*;
- ▭ o *agrupamento de escuteiros* e a *residência familiar* foram ambos seleccionados por 6,3% dos inquiridos;
- ▭ Seguem-se o *Clube de Teatro* com 5,5%;
- ▭ a escola de surf, *Costa Azul Surf School*, com 4,1% das selecções e
- ▭ o *Clube Desportivo da Borealis*, a *Corporação de Bombeiros*, o *Centro de Saúde de Vila Nova de Santo André* e o *Grupo Lontra* conseguiram cada um 3,4% das selecções dos jovens.

Todos os outros agentes apresentam percentagens de selecção abaixo dos 3%.

Da confrontação com os locais já indicados, onde as aprendizagens decorreram com um especialista identificado, verificámos que a ordem das instituições mais salientes não sofreu muitas alterações. Surgiram alguns elementos novos:

- ▭ 'Rua, televisão e mass media' que, com 7,5% das selecções, se encaixou como uma das mais salientes (este local de aprendizagem dificilmente surgiria como resposta à questão anterior, dada a sua natureza);
- ▭ 'Cambridge – Kids klub', com 3,4% das indicações e
- ▭ o 'Atelier de Ocupação de Tempos Livres Piaget' com apenas uma selecção.

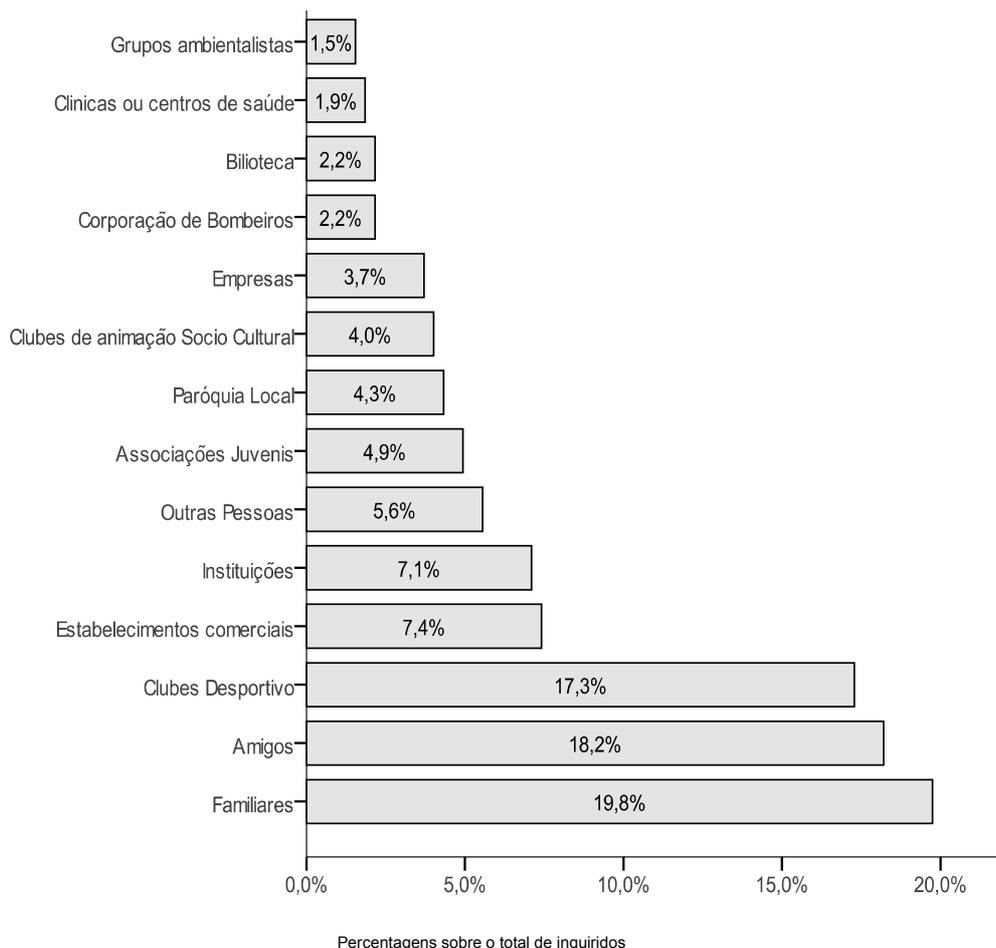
As restantes organizações mantiveram as suas proporções embora as percentagens não sejam exactamente as mesmas. De notar que enquanto a questão 3.2 era de resposta aberta (apta a causar mais desconforto ao respondente) a questão 3.3 era semi-aberta.

Pelo exposto aceita-se que a questão de controlo surtiu o efeito pretendido, proporcionar cruzamento de respostas para validar e confirmar os dados já obtidos.

5.4.5 Paradigma de organização onde aprenderam

Também com o objectivo de confrontar resultados e baseada nas respostas à questão 3.2 surge um novo gráfico para verificação dos resultados anteriormente obtidos.

Gráfico 18 – Distribuição por paradigma de instituição/local onde foram concretizadas as aprendizagens/adquiridos os conhecimentos.



Analisámos a tipologia do local onde as aprendizagens decorreram e o resultado encontra-se no Gráfico 18.

As tipologias de organização mais vezes indicadas são:

- i) as famílias com quase 20% das selecções dos estudantes;
- ii) logo seguidas pelos amigos com 18,2%.

A componente humana reveste-se então de grande importância (43,6%, juntando a estas duas secções a opção 'Outras pessoas'), ou seja as aprendizagens informais são reconhecidas como uma mais-valia pelos jovens.

- iii) Os clubes desportivos arrecadaram 17,3% das referências.
- iv) Os estabelecimentos comerciais em conjunto com as empresas atingem os 11,1%.
- v) As associações juvenis, as instituições, a biblioteca, os clubes de animação sócio cultural e os grupos ambientalistas situam-se abaixo dos 5%.

Estas estruturas organizativas transmitem conhecimentos de índole específica e distinta das anteriores, com uma componente teórica inerente e indispensável.

5.5 Motivos das aprendizagens e influência das experiências extra-escolares no percurso escolar

5.5.1 Motivação na procura de aprendizagens extra-escolares

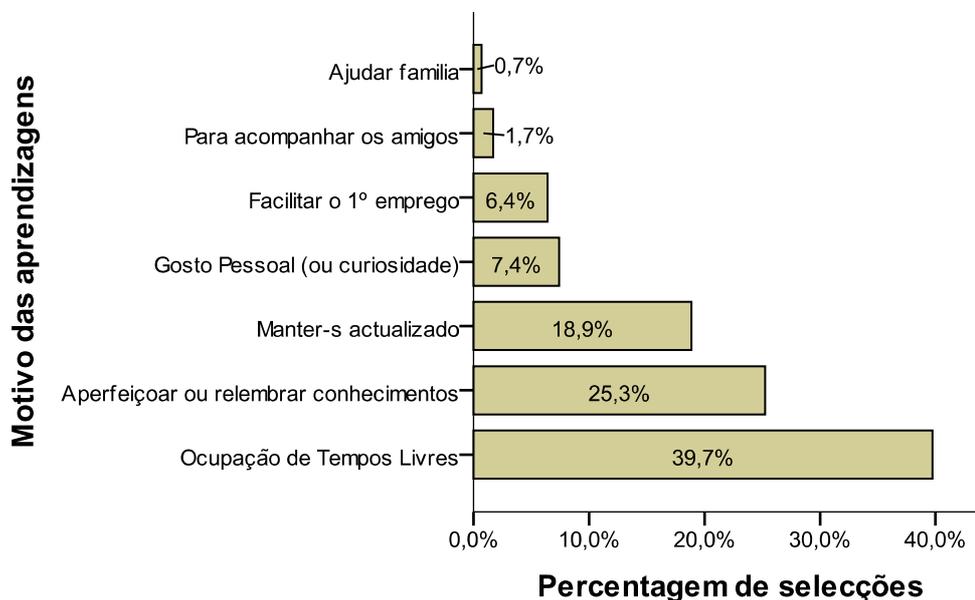
Cada aluno poderia seleccionar todos os motivos ou só alguns dos listados bem como acrescentar motivos. Os motivos que os estudantes adicionaram foram: 'Gosto pessoal e curiosidade'; 'para acompanhar os amigos' e 'ajudar a família'. Os resultados da soma das selecções para cada motivo apresentado estão disposto no gráfico XI.

Pela análise do Gráfico 19, foi a seguinte a seriação dos motivos apontados:

- i) o mais citado com 118 referências (49,7%) do total foi a ocupação dos tempos livres;
- ii) o menos indicado foi ajudar a família escolhido por apenas 2 (1%) estudantes;
- iii) aperfeiçoar ou relembrar conhecimentos ocupa o 2º lugar nos motivos com 25% de incidências e
- iv) manter-se actualizado é o motivo mais escolhido em terceiro lugar com 19%.

Todos os outros motivos arrecadam uma percentagem de selecções inferior a 10%.

Gráfico 19 – Motivo da procura dos conhecimentos / aprendizagens não formais



O estudo dos motivos face ao género não salienta diferenças relevantes nos motivos que levam à concretização de aprendizagens (ver Gráfico 32, em anexos na página 199).

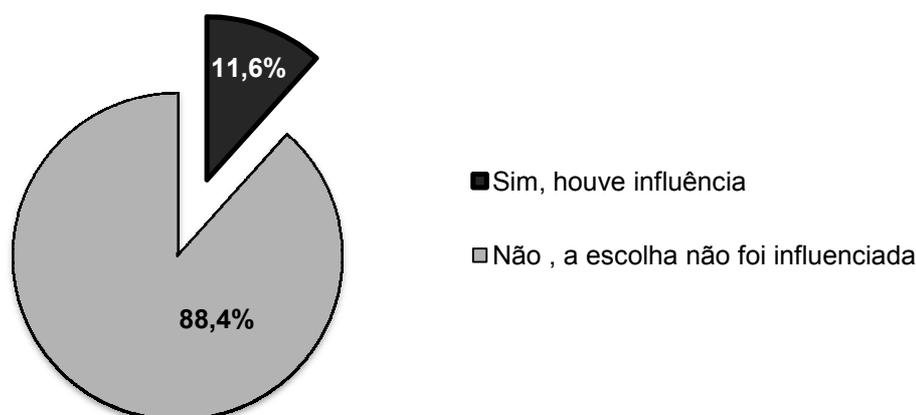
O motivo gosto pessoal ou curiosidade acrescentado pelos alunos apresenta uma percentagem de 7% das selecções válidas. (consultar Tabela 33, em anexos na página 177).

5.5.2 Influência das experiências extra-escolares no percurso escolar

Houve 148 respostas válidas a esta questão. A esmagadora maioria dos jovens inquiridos revelou que a escolha do curso em que efectuou a matrícula na Escola Secundária Padre António Macedo não foi influenciada pelas aprendizagens que concretizaram fora das instituições escolares que frequentou ao longo do seu percurso académico.

Apenas 11,6% dos jovens inquiridos revelaram ter sido influenciados na escolha do seu percurso académico pelas aprendizagens não formais.

Gráfico 20 – Influência das aprendizagens extra escolares na escolha do percurso académico



O quê ou quem influenciou a escolha escolar? A resposta a esta questão está resumida na Tabela 13:

Tabela 13 – Experiências extra escolares que afectaram a escolha do percurso escolar

	Nº de estudantes	Percentagem
Convívio com família	3	1,96
Curso de Inglês	2	1,31
Desportiva	1	0,65
Empregado de mesa e ajudante de mecânico	1	0,65
Exploração eléctrica	1	0,65
Hóquei	1	0,65
Musical	1	0,65
SoftBall	1	0,65
Teatro	1	0,65
Triatlo	1	0,65
Não indicaram a influência	5	3,27
Responderam 'não fui influenciado'	135	88,24
Total	153	99,98

Nota: A diferença para de 0,02% no total geral é causada pelo arredondamento utilizado (centésima)

Cerca de 88% da amostra revelou que escolheu o curso sem influências exteriores dos 12% que se assumiram influenciados só 8% refere qual foi a influência. Destacam-se 2% que apontou a família como principal interveniente nesta área.

5.6 Interpretação de Dados

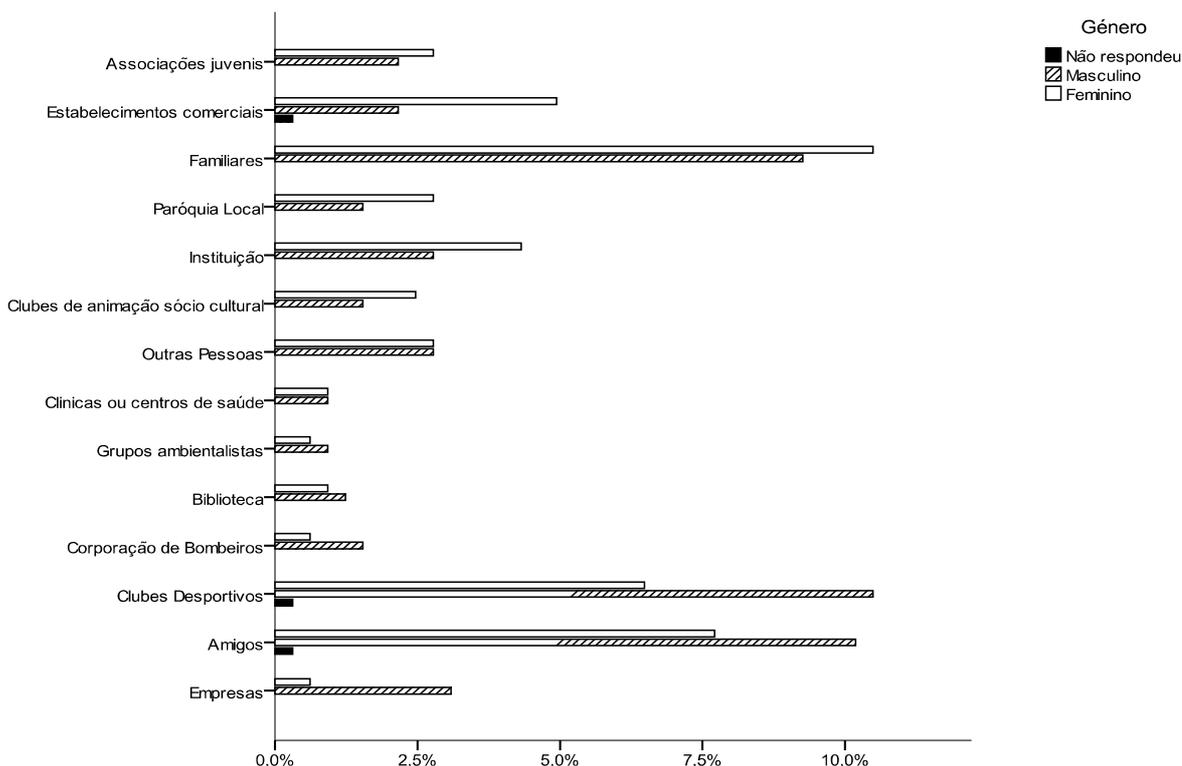
5.6.1 Houve diferenças de género quanto ao local escolhido para obter as aprendizagens?

Os dois géneros apareceram, até aqui, quase em perfeita sintonia, porém neste quadro são estabelecidas algumas diferenças.

Estas constatações foram fundamentadas por observação do Gráfico 21.

Os rapazes aprenderam mais em clubes desportivos, corporações de bombeiros, empresas e com os amigos que as raparigas. Por sua vez as raparigas afirmam ter aprendido mais em instituições, estabelecimentos comerciais, nos clubes de animação sócio cultural, associações juvenis, paróquia local e até os familiares do que os rapazes.

Gráfico 21 – Paradigma do local onde aprendeu face ao género



As maiores diferenças são ao nível das empresas em que a percentagem rapazes quase sextuplica a de raparigas na procura destas organizações para angariar conhecimentos, facto equilibrado com os estabelecimentos comerciais em que a percentagem de raparigas é o dobro.

O enraizamento da cultura em que gradualmente o sexo feminino procura integrar profissões maioritariamente exercidas pelos homens, será porventura aqui o factor causador desta diferença.

5.6.2 Qual a percentagem de estudantes com um número significativo de episódios de aprendizagens não formais?

Após efectuar a contagem dos episódios de aprendizagem como referido no capítulo 4 (página 92), pudemos apurar que o número de episódios de aprendizagens fora da escola usufruídos variou entre o mínimo de 1 e um máximo de 27, onde:

- i) 5% da amostra revelou ter presenciado menos de 5.
- ii) 69% referiu entre 5 e 16 e
- iii) mais de 10 episódios referidos ostentou 70% da amostra.

Estas percentagens foram confirmadas por consulta da Tabela 14.

Tabela 14 – Episódios de aprendizagens por estudante

	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (em percentagem)
Menos que 5 episódios	8	5
Entre 5 e 10 [5,10] episódios	38	25
entre 11 e 16 episódios	67	44
entre 17e 23 episódios	35	23
mais de 23 episódios	5	3
total	153	100

Nota: Foram também utilizadas na contagem as categorias de conhecimentos incorporadas no questionário pelos inquiridos

As percentagens salientam a procura massiva de aprendizagens não formais e informais por parte destes estudantes.

5.6.3 Quais as áreas de aprendizagens não formais mais referidas pelos inquiridos?

Por observação do Gráfico 16 na página 128 (e Gráfico 28 em anexo, página 197) e Tabela 10 (na página 109) criámos um quadro síntese com as áreas referidas no QANI.

Tabela 15 – Quadro síntese dos conhecimentos indicados pelos inquiridos

Áreas de conhecimento	Soma das percentagens dos 3 níveis mais elevados da escala, indicadas na Tabela 10	Proporção
Saúde	78,3%	30,4%
Arte	47,2%	18,3%
Desporto	35,9%	13,9%
Profissões	25,1%	9,7%
Cidadania	71,4%	27,7%
Total	257,9%	100,0%

- i)* A saúde (78%) com destaque para a subárea ‘higiene pessoal’ e
- ii)* a cidadania(71%), onde se destacou a subárea ‘viver em comunidade’.
- iii)* Seguiram-se lhes as artes (47%), a subárea de maior relevância foi ‘música’ e o desporto (36%), onde se destacaram as subáreas ‘futebol’, ‘ginástica’ e ‘atletismo’.
- iv)* A menos referida foi específicas das profissões (25%), tendo a subárea ‘comércio local’ sido a mais seleccionada.

Estas percentagens sofrem ligeiras modificações quando são acrescentados os conhecimentos incorporados pelos inquiridos, dado que 40% (Tabela 37, página 179) dos estudantes não acrescentou nenhum conhecimento que se julgasse portador além dos fornecidos.

5.6.4 Quais as instituições mais referidas pelos estudantes no âmbito das suas aprendizagens não formais?

Na rede de instituições e organizações locais destaca-se:

- i)* O clube desportivo, Estrela de Santo André uma vez que atingiu mais do dobro das selecções dos estudantes face à segunda referência.

- ii) O conjunto dos estabelecimentos comerciais (cafés, restaurantes, lojas e pequenas oficinas) foi a segunda referência .

A prática de desporto é valorizada pela comunidade como propicia à manutenção da saúde, da convivialidade e até, em alguns casos, amplia as possibilidades profissionais dos jovens. Isso reflecte-se na procura, por parte destes jovens das instituições específicas. Considerando como um todo as organizações que se dedicam à prática e ensino do desporto (52%) apercebemo-nos da importância desta área para os jovens desta amostra.

**5.6.5 Quais os motivos mais referidos para a concretização das aprendizagens ?
Existirá uma relação entre o motivo da procura de aprendizagens e o paradigma de instituição procurada (e conseqüentemente da área de conhecimento)?**

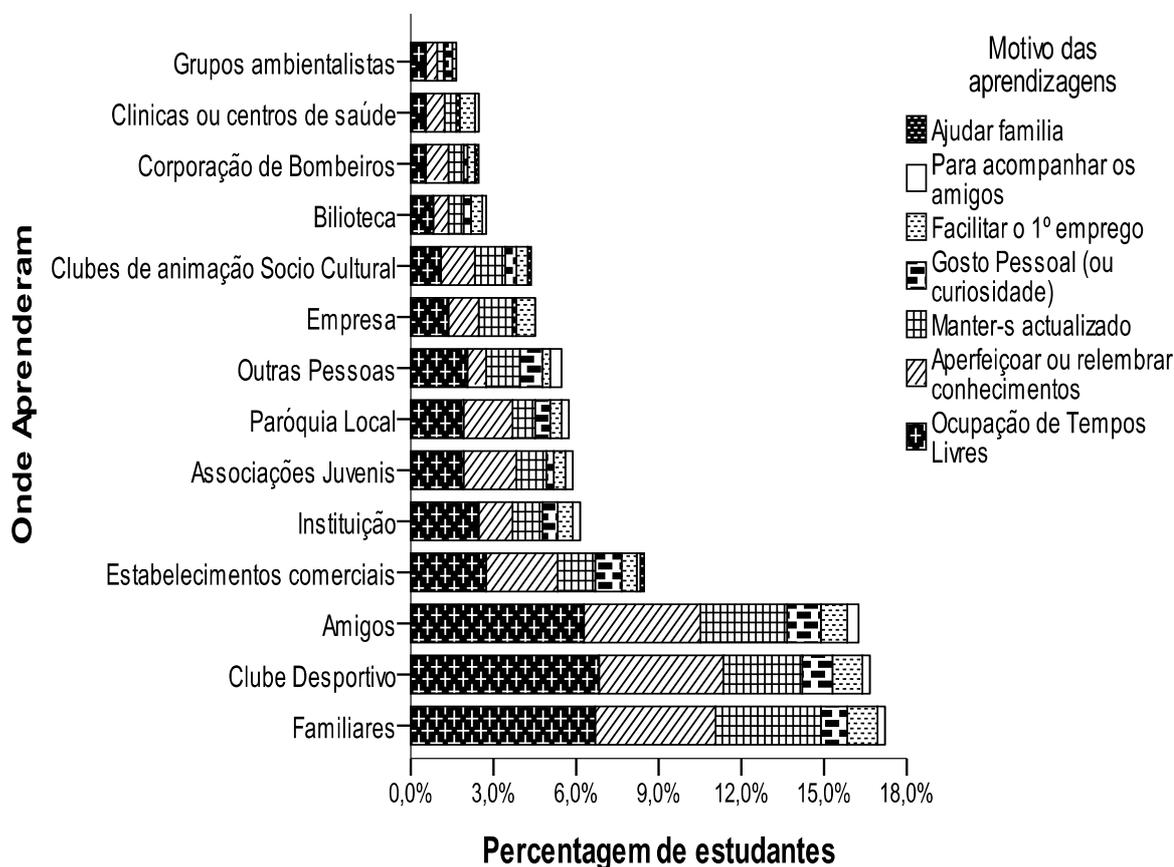
A ‘ocupação de tempos livres’ (OTL) é, sem dúvida, o que faz os jovens procurar saber mais. Contudo os jovens mostram também preocupação em aperfeiçoar conhecimentos e em manterem-se actualizados.

Por observação e análise do Gráfico 22, verifica-se que:

- i) A primeira razão, da procura por parte dos estudantes de organizações que disponibilizam aprendizagens é ocupar os tempos livres, salvo as excepções:
- ‘Clínicas ou centros de saúde’;
 - ‘Corporação de Bombeiros’ e
 - ‘Clubes de Animação Sócio Cultural’
- onde o motivo ‘Aperfeiçoar ou relembrar conhecimentos’ é ligeiramente maior .
- ii) No local ‘Paróquia Local’ estes dois motivos apresentam, os mesmos índices motivacionais.
- iii) Estranhamente na procura de locais como ‘Empresas e ‘Estabelecimentos comerciais’ o factor ‘Facilitar o 1º emprego’ não é o predominante.

iv) Nas empresas o motivo “gosto pessoal” obteve uma reduzida percentagem de selecções face ao motivo ‘facilitar o 1º emprego’.

Gráfico 22 – Tipologia do local onde decorreram as aprendizagens confrontados com o motivo da sua procura



Dada a afinidade entre os motivos ‘Aperfeiçoar ou relembrar conhecimentos’ (APRC) e ‘Manter-se actualizado’ (MA) sentimo-nos tentados a agrupá-los como um único motivo ‘Procura de conhecimentos’ (com 44% das referências em termos de motivos seleccionados). Nestas condições o motivo mais saliente deixa de ser ‘Ocupação de tempos livres’ na maior parte dos locais. Na maioria das instituições a maior fatia foi estabelecida pelo agrupamento dos motivos MA e APRC, até mesmo nos locais indicados como ‘Familiares’ e ‘Amigos’ a ‘Procura de conhecimentos’ é a principal causa apontada para se dirigirem aos locais onde decorrem as aprendizagens.

PARTE III - APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Capítulo 6- Conclusões/Sugestões

6.1 Fundamento

O principal objectivo deste estudo era avaliar a presença de aprendizagens não formais e informais no conjunto das aprendizagens reveladas pelos estudantes que ingressam num ciclo de aprendizagem, na Escola Secundária Padre António Macedo, no ano lectivo 2009-2010 e averiguar qual o contributo das instituições locais no percurso de aprendizagem desses jovens. Para investigar a presença de aprendizagens não formais e informais seleccionou-se uma metodologia de inquérito por questionário (QANFI) aos jovens que ingressavam num ciclo de aprendizagem na ESPAM. Pela análise estatística foi possível revelar dados sobre os conhecimentos desses alunos. O QANFI foi, também, utilizado para averiguar quais as instituições locais que contribuíram para o desenvolvimento do percurso de aprendizagem desses jovens

O que ambicionávamos era obter elementos sobre as aprendizagens não formais e informais dos alunos questionados, de modo a compreender quais as que estão presentes, e não extrair conclusões extensíveis aos jovens. Os questionários (QANFI) possibilitaram agrupar dados sobre as aprendizagens não formais e informais e sobre os locais onde elas ocorreram.

Permanecia como princípio orientador da investigação: a procura, nos jovens que ingressaram no 3º ciclo e no ensino secundário na ESPAM, de aprendizagens não formais, que lhes permitissem participar e integrarem-se na comunidade a que pertencem e onde a escola se insere. Por análise estatística dos questionários recolheram-se dados sobre as aprendizagens adquiridas, os motivos que levaram os jovens a procurá-las e a concretizá-las e quais os agentes ou actores locais que as propagam. Para dar resposta à questão de

partida do estudo:” *Que aprendizagens possuem os alunos da ESPAM das que são disponibilizadas pelas instituições da cidade?* ”, os dados provenientes dos questionários foram organizados e estudados.

6.2 Descrição e Análise dos Resultados

O QANFI revelou que as aprendizagens não formais eram diversificadas e as informais ocorriam, como é sua característica, em simultâneo com as formais e as não formais de forma aleatória e esporádica.

Os conhecimentos de saúde e cidadania foram aqueles onde maior percentagem de alunos se julga conhecedor. Somámos as percentagens das marcas ‘nem muitos nem poucos’, ‘muitos’ e ‘muitíssimos’ e obtivemos 78% na saúde e 71% na cidadania. Estamos perante um grande predomínio, sobretudo, das aprendizagens informais uma vez que as subcategorias destas áreas são aquelas em que os jovens assimilaram os conhecimentos em situações do quotidiano, nas suas experiências com outras pessoas e até os mass media. Este facto foi corroborado pelos resultados.

Na área do desporto, os ensinamentos ocupam uma fatia de 53% das selecções referidas. Dentro do desporto, observou-se alguma diversidade: futebol, ginástica, danças de salão, surf, ginástica, basquetebol, ténis, judo, softball, triatlo e patinagem, com predominância do ‘futebol’, ‘ginástica’ e ‘atletismo’. As aprendizagens desenvolvidas nesta área desenvolveram-se em diversos locais dentro da cidade: no Estrela de Santo André, no Clube desportivo da Borealis, no Clube de Ténis de Santo André, no Pavilhão Gimnodesportivo Galp Energia, nas instalações das escolas básica integrada e secundária, no Kalorias clube e também na Costa Azul (praias de Santo André e de São Torpes).

Os conhecimentos artísticos revelados pelas subáreas da música e do teatro atingem os 18% de referências. Na música, os conhecimentos incidem sobre o ‘piano’ e a ‘viola’. A instituição local onde as aprendizagens sobre o teatro tiveram lugar foi o Centro de actividades Pedagógicas Alda Guerreiro

(teatro) e as que se debruçaram sobre a música decorreram nas Produções Atlântico, Quadricultura e Sede dos Escuteiros.

As especialidades referentes às profissões com um total de referências de 25% (Tabela 11, c.f. pág. 131) revelam a importância que os jovens conferem a este ramo do conhecimento. As profissões alvo da procura de conhecimento por parte dos estudantes que responderam à questão foram: restauração (10,6%), cabeleireiro (4,5%) e, com 1,5% cada uma, foram também mencionadas as profissões de mecânica automóvel, electricista, comerciante, socorrista, fotografo e serralheiro. As aprendizagens neste sector aconteceram em espaços diversos e próprios (Tabela 13 e Tabela 14 c.f. págs. 139 e 141). Existe também uma pequena percentagem de respostas que enquadrámos como sendo reveladoras de conhecimentos religiosos e de cidadania, promovidos pelo agrupamento de escuteiros (3%) e pela paróquia local (1,5%).

A família, amigos, clubes desportivos, empresas e estabelecimentos comerciais são os mais referidos como locais onde decorreram as aprendizagens.

6.3 Conclusões e sugestões

A Lei de Bases do Sistema Educativo (*Lei nº. 46/86 de 14 de Outubro*), ainda em vigor, aponta para um paradigma pedagógico que elege a escola multidimensional. É uma escola que reconhece o aluno como ser humano em constante aperfeiçoamento no que respeita a sua autonomia e ao seu dever social. Esta lei estabelece o panorama geral do sistema educativo. Afirma que todos os portugueses têm direito à educação e cultura e que o estado é responsável pela democratização do ensino garantindo igualdade de oportunidades no acesso e no sucesso escolares. Acrescenta ainda, " *A educação promove o desenvolvimento democrático e pluralista, respeitador dos outros e suas ideias, aberto ao diálogo e à livre troca de opiniões, formando cidadãos capazes de julgarem com espírito crítico e criativo o meio social em*

que se integram e de se empenharem na sua transformação progressiva..." (nº 5 do artº 2º do Decreto - Lei nº46/86, de 14 de Outubro, 1986) .

A escola nem sempre existiu, mas foi adoptada como paradigma da acção educativa de tal forma que há quase um sinónimo entre educação e escolarização. As actuais políticas educativas planeiam uma escola, como lugar estratégico de decisão curricular. A escola será um espaço de transformações organizativas e operacionais que permitam melhorar e adequar o sistema educativo às exigências com que hoje se depara, sobretudo em relação às comunidades onde se insere. A palavra autonomia surge no contexto educacional e, é como um comprovativo de uma vontade de seguir uma orientação descentralizadora.

Pretendem, assim, atribuir-se à escola e aos professores funções que se desviam do simples cumprimento daquilo que é determinado a nível nacional, abrindo possibilidades de organizar o currículo de acordo com cada contexto, de forma a harmonizar-se com as situações reais. Tal processo implica que se recrutem os agentes e os recursos locais, envolvendo as escolas e os seus actores na procura de caminhos que respondam às necessidades e aos desejos das populações, ao mesmo tempo que melhora a eficácia do ponto de vista económico e valoriza os saberes existentes na comunidade.

Um dos compromissos da educação é criar padrões sociais de referências comuns que permitam utilizar as diversas culturas nas mais variadas circunstâncias com a finalidade de ampliar o ser humano na sua dimensão social.

Nesta amostra dos jovens de Vila Nova de Santo André, os conhecimentos ou saberes foram adquiridos em torno da procura de conhecimentos, ocupação dos tempos livres e estar com os amigos, numa nítida procura de convivalidade e inserção social. Uma demanda pelo bem-estar dentro da comunidade e aumento do sentido de pertença. O QANFI revelou aprendizagens não formais e informais a ocorrerem em simultâneo com percentagens idênticas para ambos os géneros (c. f. pág. 126)

Com as aprendizagens não formais detectadas, damo-nos conta do ensino:

- i) Desporto, em clubes desportivos (diversas modalidades: futebol, basquetebol, judo, patinagem, surf, atletismo, equitação e ginástica). Estas aprendizagens decorreram maioritariamente, nos locais a seguir discriminados:
 - ▭ Estrela de Santo André;
 - ▭ Escola de Surf Costa Azul;
 - ▭ Pavilhão Gimnodesportivo Galp Energia;
 - ▭ instalações da Escola Básica 2/3 de Santo André.
- ii) Artes (dança, teatro e música). As aprendizagens tiveram lugar maioritariamente no seguintes locais:
 - ▭ Centro de Actividades Pedagógicas Alda Guerreiro,
 - ▭ loja 'Produções Atlântico' e
 - ▭ Sede dos Escuteiros.
- iii) Profissões (restauração, cabeleireiro, comercio, electricista, serralharia e até bombeiros). Estas aprendizagens ocorreram em locais próprios, nas instalações específicas de cada estabelecimento.

De mais ambígua localização, no espaço e no tempo dada, a sua natureza aleatória e não programada, de encontro com o definido anteriormente por (Ghanem & Trilla, 2008), (Gohn, 2006) e (Libâneo, 1998), as aprendizagens informais são referidas pelos jovens que não mencionam um local específico onde adquiriram conhecimentos de cidadania ou os listados no QANFI da área da saúde ou ainda alguns dos adicionados, como 'tomar conta de crianças'. Uma análise mais detalhada revelou que uma percentagem significativa (44%, Gráfico 18, c. f. pág. 136) destes jovens considera ter aprendido com a família, amigos ou outras pessoas. A componente humana reveste-se de suma importância no seu processo de aprendizagem.

Reconhecemos que, no âmbito não formal e informal, os jovens se crêem portadores de conhecimentos diversos e revelam as fontes de ensinamento como sendo instituições diferentes da escola, remetendo para a existência na comunidade de instituições/organizações que se dedicam ao ensino organizado e vinculativo.

Estas organizações procuram dar resposta às necessidades da comunidade envolvente, pois só assim garantirão a sua subsistência. Nesta

aptidão propiciam um contributo educativo indispensável à socialização e integração dos indivíduos que as frequentam. Sendo Vila Nova de Santo André uma cidade tão recente, com tantas pessoas oriundas, de tão diversas realidades este é um contributo indispensável para a manutenção da estabilidade e integração da população. Há sem dúvida um tecido local capaz de proporcionar aprendizagens, que não se encontram disponíveis na escola, aos jovens e à população em geral. As aprendizagens não formais decorrem de forma planificada e há um comprometimento de parte a parte (entre as instituições locais e os seus utilizadores), de regras e processos de funcionamento que permite o fluir do conhecimento. Também as aprendizagens informais estão presentes no conjunto de jovens, como é típico deste tipo de aprendizagens elas decorreram aleatoriamente sem um plano estabelecido e sem um espaço para elas destinado. A referência a aprendizagens relativas à obtenção de valores e formas de estar, no rasto das teorias Ganem, Trilla, Libâneo e Cavaco, que decorreram no meio familiar ou com os amigos é reveladora da presença de aprendizagens informais.

Apesar de o motivo, para a procura das aprendizagens, 'Ocupação de tempos livres' ser o mais referido pelos jovens, o seu impacto fica esbatido ao confrontá-lo com um conjunto que associa 'Aperfeiçoar ou relembrar conhecimentos' e 'Manter-se actualizado' e que, seguramente, alude à procura de conhecimentos por parte dos jovens. Com este 'novo' motivo, a razão que prevalece sobre todas as outras e que levaram os estudantes a procurar as aprendizagens não formais e informais é, sem dúvida, a sede de conhecimento, não disponibilizado nas escolas.

A escola é uma forma de educação, mas não é a única. A escola é um momento do processo educacional que deve procurar entender a interacção entre todos os factores educacionais que actuam sobre os indivíduos. Os efeitos produzidos pela escola não são independentes dos factores não escolares pois estes reforçam ou contradizem a acção escolar e a escola, enquanto instituição, não se adequa a todas as necessidades uma vez que impõe limites conhecidos.

Mas não só a escola e o município têm um papel a desempenhar na educação dos cidadãos, a cidade como entidade sociológica com uma cultura e um modo próprio de estar e relacionar-se com os outros, tem uma influência

profunda na educação dos indivíduos. “...a cidade tem um impacto enorme na educação e formação dos seus habitantes e sobrepõe-se à escola como um espaço educativo alternativo....” (Fernandez, 2005: 198).

Não só os normativos, que apelam ao uso de cooperação entre as várias organizações fornecem pistas facilitadoras da promoção de parcerias, há outros documentos que poderão ser utilizados. O Currículo do Ensino Básico permite uma abertura na selecção e organização dos conteúdos trabalhados nas escolas. Permite, também, à comunidade fazer parte integrante das opções a levar em linha de conta no processo de selecção e organização. O Projecto Educativo, defendido por autores como Rui Canário, como instrumento para a planificação e organização do sistema educativo local, pode conceder ao ensino a ligação com a realidade envolvente.

A escola, enquanto organização, reflecte os aspectos de resistência à mudança e confirmando a teoria de Ferreira (1996), existem desafios que se colocam à concretização de parcerias da escola com outras instituições como a adaptação dos actores intervenientes, das instituições locais e dos modelos de gestão escolar.

A criação de parcerias passará inevitavelmente pela elaboração de projectos conjuntos entre as diversas instituições sediadas em VNSA e a ESPAM. Essas parcerias poderiam ser parte integrante, de acordo com a teoria de Maria Beatriz Canário (1998), de um Projecto Educativo Local, que em Portugal é substituído pela Carta Educativa Local. Não será possível, no entanto pôr o processo em marcha se não houver lugar a uma motivação prévia e até algum *empowerment* dos intervenientes responsáveis. Além disso as equipas de trabalho devem incluir membros de todos os parceiros do projecto.

Nestas condições, ensaiámos, então, a enumeração de algumas sugestões de parcerias possíveis de estabelecer entre a ESPAM e outras instituições locais.

- i) Criar um projecto, em parceria com a Junta de Freguesia, a Associação de Pais e Encarregados de Educação, a Reserva Natural da Lagoa de Santo André e da Sancha, a Quinta Pedagógica do Monte do Paio e o Badoca Safari Park. O projecto poderia ter como base um programa de defesa e recuperação do

meio ambiente natural, urbano, cultural e histórico e poderia ser subdividido em três fases:

- ▭ a primeira seria de sensibilização (divulgação de saberes das instituições com debates, colóquios e encontros);
- ▭ a segunda exporia uma intervenção na comunidade (visitas de estudo e campanhas ecológicas na rua, praia ou outros locais do território, visitas a domiciliárias, levadas a cabo por jovens, a cidadãos aposentados disponíveis para trocar experiências e saberes);
- ▭ a terceira seria de reflexão e tomada de consciência (os jovens seriam incentivados no sentido de exercerem a sua capacidade de iniciativa) que lhes permitisse a criação de hábitos de solidariedade).

ii) Desenvolver, em parceria com as associações culturais (AJAGATO, Projecto Quadricultura e Biblioteca), desportivas e recreativas (Estrela de Santo André, Pavilhão Gimnodesportivo Galp Energia, Clube Desportivo da Borealis, Clube de Ténis e Centro Equestre), e em colaboração com a Junta de Freguesia, um programa de ocupação de tempos livres a partir do final do horário lectivo diário, que visasse o desenvolvimento global das capacidades dos jovens, estimulasse a sua iniciativa e tolerância, fomentasse o gosto pelo desporto, descobrisse e valorizasse a cultura local e respondesse à necessidade de diálogo com os adultos. O projecto poderia desenvolver-se ao longo de cada ano lectivo da seguinte forma:

- ▭ primeiro, distribuição dos estudantes pelas modalidades escolhidas;
- ▭ segundo, incentivo à realização de jogos, ensaios ou outras actividades nas instalações da escola e/ou das instituições alternadamente com vários elementos da comunidade;
- ▭ Criação na escola de um grupo musical (tuna ou coro por exemplo) com diversos elementos da comunidade escolar, este grupo representaria a escola e identificá-la-ia. Permitiria intervenção junto da comunidade escolar e fora dela.

- ⊃ Realização anual dos 'jogos da cidade', durante a semana que precede as festas da cidade.
- iii) Estabelecer um protocolo com o Hospital do Litoral Alentejano ou o Centro de Saúde e algumas das indústrias, ligeiras ou pesadas com o intuito de dinamizar formação aos alunos na área do socorrismo e segurança em locais de trabalho ou estudo (laboratórios, oficinas, cozinhas). Esta formação poderia ser integrada na componente curricular '*Formação Cívica*', no ensino básico, ou '*Área de Projecto*' para os alunos do 12º ano e para os restantes seria actividade extra-curricular. O projecto focaria os seguintes pontos:
- ⊃ recolha de informação de diversas fontes;
 - ⊃ visita às indústrias ou outros locais de trabalho;
 - ⊃ solicitação de sessões de formação aos especialistas locais;
 - ⊃ publicitação das aprendizagens adquiridas.
- iv) Convidar os pais de alunos, pois são os principais interessados numa boa educação para seus filhos. O simples envolvimento nas actividades escolares, pode ir um pouco mais longe se forem solicitados como voluntários para actividades da escola (por exemplo falar da sua profissão), tornarem-se voluntários na procura de parceiros na comunidade (local de trabalho ou de lazer) ou colaboração nas actividades descritas em *ii*);
- v) Estabelecer um protocolo com o Campus Universitário de Santo André. Os Professores e estudantes do ensino superior poderiam colaborar com o Conselho de Escola na elaboração das linhas guia dos projectos de parceria.

Para acompanhar o desenrolar dos projectos de parcerias, seria conveniente criar um mapa de acompanhamento para organizar e reformular caso necessário e no final avaliar os projectos. Deveriam constar no mapa diversas informações, o parceiro, as actividades realizadas, o calendário, alunos envolvidos, responsáveis, recursos utilizados, resultado, benefícios para a educação dos envolvidos e benefícios para a comunidade local.

Temos consciência que este estudo poderia adensar-se e revelar panoramas intrincados do funcionamento das instituições aqui salientadas.

Destacamos a necessidade de investigação e deixamos como sugestões à comunidade local (e a outras comunidades) algumas questões, cujas respostas poderão tornar-se úteis, nomeadamente para o estabelecimento de parcerias:

- ⌞ Como é levada a cabo a divulgação e a selecção das actividades institucionais?
- ⌞ De que forma decorrem as aprendizagens, dentro das instituições extra escolares, em termos de conteúdos, avaliação e motivação?
- ⌞ A previsão da manutenção de actividades contempla o contacto com a comunidade local, a educação formal e o estabelecimento de parcerias?
- ⌞ Quais os efeitos dos elementos informais da educação, nos processos cognitivos e como impregnam a natureza dos conteúdos e métodos de ensino?

Referências bibliográficas

Bibliografia

Almeida, J. F., & Pinto, J. M. (1995). *A investigação nas ciências sociais*. Lisboa: Editorial Presença.

Apple, M. W. (1999). *Ideologia e Currículo*. Porto: Porto Editora.

Azevedo, J. (1999). *Voos de borboleta (Escola, trabalho e profissão)*. Porto: ASA.

Barroso, J. et al (2006). "A autonomia das escolas: Retórica, instrumento e modo de regulação da acção política", in A. Moreira, *A autonomia das escolas*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 23-48.

Barroso, J. (Jan/Fev de 1999). Autonomia para quê? *Educação Matemática*, p. nº51.

Bates, F. &. (1981). L'école, système de comportements. In A. Beaudot, *Sociologie de l'école* (pp. 53-66). Paris: Dunot.

Beane, J. A. (2002). *Integração Curricular: A concepção do Núcleo da Educação Democrática*. Lisboa: Didáctica Editora.

Berbaum, J. (1992). *Desenvolver a Capacidade de Aprendizagem*. Lisboa: Escola Superior de Educação João de Deus.

Bravo Nico, J. C. (2008). "Aprender no interior português: Vértices para um pensamento integrado e uma acção responsável", in J. C. Nico, *Aprendizagens do Interior: Reflexões e Fragmentos*. Mangualde: Edições Pedagogo, pág 9-19.

Bravo Nico, J. e. (2004). *II Encontro Regional de Educação - Aprender no Alentejo*. Évora: Universidade Évora.

Bravo Nico, J. (2004). "O Pano. um Exemplo de Aprendizagem em Contexto Comunitário em Nossa Senhora de Machede", in J. Bravo Nico, *Aprender no Alentejo*. Évora: Universidade de Évora, 47-54.

Bryman, A., & Cramer, D. (2003). *Análise de dados em ciências sociais*. Oeiras: Celta Editora.

Cacém, C. M. (2008). *Carta Educativa Do Município De Santiago Do Cacém (versão provisória)*. Santiago do Cacém: Câmara Municipal de Santiago do Cacém.

Caetano, A. &. (2007). *Gestão de Recursos Humanos*. Lisboa: Editora RH.

Canário, M. B. (s.d.). *Construir o projecto educativo local: Relato de uma experiência*. Obtido em 28 de Setembro de 2010, de Centro de Referência em Educação Mário Covas: <http://www.crmariocovas.sp.gov.br/>

Canário, R. (1992). "O estabelecimento de ensino no contexto local", in R. Canário, *Inovação e projecto educativo de escola*. Lisboa: Educa, 57-85.

Canário, R. (2005). *O que é a Escola? - Um "olhar" sociológico*-. Porto: Porto Editora.

Carmo, H. & Ferreira, M. (1998). *Metodologia de Investigação – Guia para auto – aprendizagem*. Lisboa: Universidade Aberta.

Cavaco, C. (2002). *Aprender fora da escola*. Lisboa: Educa.

COM. (2008). *Comunicação da comissão ao parlamento europeu, ao conselho, ao comité económico e social europeu e ao comité das regiões*. Obtido em 7 de 03 de 2009, de Education and training: http://ec.europa.eu/education/index_en.htm

Costa, A. F. (1999). "Ensino secundário e profissionalidade:alguns apontamentos sobre dinâmicas sociais contemporâneas", in *Ciclo de Conferências - comunicações (O ensino secundário em debate)*. Lisboa: Editorial do Ministério da Educação, 55-61.

Delors, J. (1996). *Educação um tesouro a descobrir*. Porto: Edições ASA.

Dewey, J. (1959). "The school and society", in Dworkin, & Martin, *Dewey on Education - Selections*. New York: Teachers College Press.

Fernandes, A. S. (2005). "Contextos da intervenção educativa local e a experiência dos municípios portugueses", in A. S. João Formosinho, *Administração da Educação - Lógicas Burocráticas e lógicas de mediação*. Porto: Edições Asa, 193-223.

Ferreira, J. C. (1996). *Psicossociologia das Organizações*. Alfragide: Macgraw-Hill de Portugal. .

Fullan, M., & Hargreaves, A. (2001). *Por que é que vale a pena lutar? (O trabalho de equipa na escola)*. Porto: Porto Editora.

Ghanem, E., & Trilla, J. (2008). *Educação formal e não-formal*. (S. Molina, & Ó. Curros, Trads.) São Paulo: Summus Editorial.

Gohn, M. d. (Março de 2006). *Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. Ensaio: aval.pol.públ.Educ*. Obtido em 27 de 05 de 2009, de The Scientific Electronic Library Online: <http://www.scielo.br/>

Gomes, R. (1996). "Teses para uma agenda de estudo da escola" in J. Barroso, *O estudo da escola*. Porto: Porto Editora, 87-108.

Lemos, J., & Silveira, T. (1998). *Autonomia e gestão das escolas - Legislação anotada-*. Porto: Porto Editora.

Lessard-Hérbert, M., Goyette, G., & Boutin, G. (2005). *Investigação Qualitativa (Fundamentos e práticas)* (2ª ed.). Lisboa: Instituto Piaget.

Libâneo, J. C. (1998). *Pedagogia e pedagogos, para que?* São Paulo: Cortez Editora.

Lima, L. (2002). *Organização Escolar e Democracia Radical Paulo Freire e a governação democrática da escola pública*. São Paulo: Cortez Editora.

Lipman, & Matthew. (1996). *Natasha Vygotskian Dialogues*. New York: Teachers College Press.

Lobrot, M. (1992). *Para que serve a escola?* Lisboa: Terramar.

Machado, J. (2005). "Cidade educadora e coordenação local da educação", in J. Formosinho, A. S. Fernandes, J. Machado, & F. I. Ferreira, *Administração da Educação- Lógicas burocráticas e lógicas de mediação*. Porto: Edições ASA, 225-306.

Matos, M. (Abril nº5 de 1999). Autonomia das escolas: atribuir ou construir novas competências profissionais? *Território Educativo* .

Ministério, E. (1993). Caderno 1 : Construir a autonomia. *Cadernos de apoio aos órgãos de direcção, administração e gestão das escolas* . Lisboa: Ministério da Educação.

Moreira, A., Amaral, A., Lobo, A., Brotas, A., Clímaco, C., Santos, C., et al. (2006). *A autonomia das escolas*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Oers, B. v. (Abril/Junho de 2009). "A ZDP, zona de desenvolvimento próximo". (P. Moss, Ed., & T. Dinis, Trad.) *Revista Noesis nº77* , (Destacável-Redescobrir Vigostsky), 15-16.

Paraskeva, J. M. (2008). "A construção local do currículo - coragem ou honestidade?", in J. C. Nico, *Aprendizagens do Interior: Reflexões e Fragmentos*. Mangualde: Edições Pedagogo, 29-70.

Patrício, M. F. (2008). "O futuro da educação: O caso específico do Alentejo". In J. C. Nico, *Aprendizagens no Interior*. Mangualde: Edições Pedagogo, 21-28.

Pessoa, F. (2006). *Poesia 1931-1935*. Lisboa: Assirio e Alvim.

Pinto, C. A. (1995). *Sociologia da escola*. Alfragide: McGRAW-HILL Portuguesa.

Roberto, C. (1994). *Ensino Livre*. Rio Tinto: Edições ASA.

Sarmiento, M. J. (2000). *Autonomia da Escola*. Porto: Edições Asa.

Savater, F. (1997). *O valor de educar*. Lisboa: Editorial Presença.

Stoer, S. R., & Rodrigues, F. (2000). "Territórios Educativos de Intervenção Prioritária: Análise do contributo das parcerias", in A. Bettencourt, M. V. Sousa, M. Fernandes, A. Gonçalves, J. Costa, S. Liliana, et al., *Territórios Educativos de Intervenção Prioritária*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional, 171-193.

Thévenet, M. (1989). *Cultura de Empresa - Auditoria e Mudança*. Lisboa: Monitor.

Vygotsky, L. S. (1977). Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar. In L. V. Luria, *Psicologia e pedagogia I - bases psicológicas da aprendizagem e do desenvolvimento*. Lisboa: Editorial estampa, 31-50.

Webliografia

www.badoca.com. (s.d.). Obtido em 7 de Abril de 2010, de Badoca Safari Park: <http://www.badoca.com>

www.bravonico.com. (2001). Obtido em 16 de Junho de 2009, de Página Pessoal do Professor Doutor José Carlos Bravo Nico: <http://www.bravonico.com/index.htm>

www.cap-alda-guerreiro.rcts.pt. (s.d.). Obtido em 8 de Abril de 2010, de <http://www.cap-alda-guerreiro.rcts.pt>

www.cesa.pt. (s.d.). Obtido em 4 de Maio de 2010, de Centro Equestre de Santo André: <http://www.cesa.pt>

www.cm-santiago-do-cacem.pt. (s.d.). Obtido em 9 de 05 de 2010, de Câmara Municipal de Santiago do Cacém: <http://www.cm-santiago-do-cacem.pt>

www.eb23-sto-andre.rcts.pt. (s.d.). Obtido em 2 de Junho de 2010, de <http://www.eb23-sto-andre.rcts.pt>

www.esec-manuel-fonseca.rcts.pt. (s.d.). Obtido em 25 de Junho de 2010, de www.esec-manuel-fonseca.rcts.pt: <http://www.esec-manuel-fonseca.rcts.pt>

www.esec-pde-macedo-rcts-pt. (s.d.). Obtido em 17 de Fevereiro de 2010, de <http://www.esec-pde-macedo-rcts-pt>

www.gatosa.com. (s.d.). Obtido em 27 de Abril de 2010, de Associação juvenil amogos do gato-AJAGATO: <http://www.gatosa.com>

www.ine.pt. (s.d.). Obtido em 20 de Abril de 2010 e em 23 de 04 de 2010, de Instituto Nacional de Estatística: <http://www.ine.pt>

www.ipiaget.org/santo-andre. (2008). Obtido em 20 de 05 de 2010, de Campus Universitário de Santo André: <http://www.ipiaget.org/santo-andre/>

www.kaloriasclub.com. (s.d.). Obtido em 7 de Abril de 2010, de <http://www.kaloriasclub.com>

www.min-edu.pt. (s.d.). Obtido em 12 de Junho de 2010, de Portal da Educação: <http://www.min-edu.pt/>

www.portal.icn.p. (s.d.). Obtido em 10 de Maio de 2010, de Reserva das lagoas de Santo André e da Sancha: <http://portal.icn.pt>

www.quadricultura.ne. (s.d.). Obtido em 14 de 05 de 2010, de Associação Quadricultura: <http://www.quadricultura.net>

www.saki.com.pt. (s.d.). Obtido em 5 de Maio de 2010, de SAKI-Santo André Kartodromo internacional: <http://www.saki.com.pt>

www.santoandre.p. (s.d.). Obtido em 17 de Abril de 2010, de Junta de Freguesia de Santo André: <http://www.santoandre.pt/>

Normativos

República, A. d. (1974). Constituição da República Portuguesa Parte I. *III-artigo nº73 ponto 1* . Lisboa: Assembleia da República.

Decreto–Lei nº 270/1971, de 19 de Junho de 1971. (1971). *Diário da República*

Decreto–Lei nº46/1986 de 14 de Outubro. (1986). *Diário da Republica*.

Decreto–Lei n.º 43/1989, de 3 de Fevereiro. (1989). *Diário da República* .

Decreto –Lei n.º 115/1997 de 19 de Setembro. (1997). *Diário da República* .

Decreto–Lei n.º 115-A/1998, de 4 de Maio. (s.d.). *Diário da República* .

Decreto–Lei n.º 159/1999 de 14 de Setembro. (1999). *Diário da República* .

Decreto–Lei nº10/2000 de 22 de Agosto. (2000). *Diário da República* .

Decreto –Lei nº 6/2001 de 3 de Fevereiro. (2001). *Diário da República* .

Decreto–Lei nº 7/2003 de 15 de Janeiro. (2003). *Diário da República* .

Decreto–Lei nº 49/2005 de 30 de Agosto. (2005). *Diário da República* .

ANEXOS

Tabelas

Tabela 16 – Correlação de cada subcategoria de conhecimento com o total de subcategorias

Áreas de conhecimento		Correlação do Item com o total de itens	Novo valor do Alpha de Cronbach's se eliminar o item
Arte	Pintura	0,380	0,869
	Teatro	0,418	0,868
	Dança	0,311	0,871
	Escultura	0,444	0,867
	Musicais	0,437	0,867
Saúde	Primeiros Socorros	0,528	0,865
	Higiene Pessoal	0,470	0,867
	Prevenção	0,492	0,866
	Informação	0,477	0,866
Desporto	Futebol	0,299	0,872
	Ginástica	0,249	0,872
	Surf	0,385	0,869
	Artes Marciais	0,493	0,866
	Equitação	0,521	0,865
	loga	0,402	0,869
	Atletismo	0,557	0,864
Profissões	Estética Profissional	0,342	0,870
	Cabeleireiro	0,229	0,873
	Comércio Local	0,501	0,865
	Ajudante de Serralheiro	0,521	0,866
	Ajudante de Mecânico	0,532	0,865
	Ajudante de Electricista	0,284	0,872
Cidadania	Voluntariado	0,466	0,867
	Viver em comunidade	0,399	0,868
	Ecológicos	0,464	0,867
	Cultura Geral	0,516	0,865

Tabela 17 - Teste U de Mann-Whitney para confrontar dois grupos - masculino e feminino - da amostra

	Número de episódios
Mann-Whitney U	2874,500
Significância	0,962

Nota: Variável de agrupamento: Género

Tabela 18 - Teste Binomial do género

Categoria	N	Frequência		Significância
		Observada	Esperada	
Grupo 1 Feminino	75	0,49	0,50	0,935
Grupo 2 Masculino	77	0,51		
Total	152	1,00		

Tabela 19 – Teste de Kolmogorov – Smirnov para averiguar a normalidade do número de episódios na amostra

One-Sample Kolmogorov-Smirnov Test

		Número de episódios
Tamanho da amostra		153
Parâmetros da distribuição Normal ^{a,b}	Média	13,37
	Desvio Padrão	5,253
Kolmogorov-Smirnov Z		0,662
Significância		0,773

a. Teste à distribuição Normal.

b. Calculado a partir dos dados

Tabela 20 – População residente nível de instrução

Zona Geográfica	CC: Santiago do Cacém		FR: Santo André	
	População	Percentagem	População	Percentagem
Nível de Instrução				
Sem nível de ensino	5683	18%	1081	10%
Ensino Pré-Escolar a frequentar	355	1%	124	1%
Ensino Básico	16879	54%	5320	50%
Ensino Secundário	5415	17%	2725	25%
Ensino Médio	185	1%	119	1%
Ensino Superior	2588	8%	1327	12%
Total	31105	100%	10696	100%

Fonte: INE (www.ine.pt)

Tabela 21- Distribuição dos alunos por cursos

Cursos	Estudantes	Percentagem
7º ano – Via Ensino	41	26,8
8º ano – CEF Electricidade	7	4,6
8º ano – CEF Informática	10	6,5
10º ano – Tecnológico: Desporto	8	5,2
10º ano – Geral: Ciências e Tecnologias	26	17,0
10º ano – Geral: Artes Visuais	18	11,8
10º ano – Geral: Línguas e Humanidades	13	8,5
10º ano – Profissional: Técnico Instalações Eléctricas	16	10,5
10º ano – Profissional: Técnico Gestão	7	4,6
10º ano – Profissional: Técnico Turismo	6	3,9
Não responde	1	0,7
Total	153	100

Tabela 22 – Distribuição das idades

Idade	Estudantes	Percentagem	Percentagem acumulada
13	35	22,9	22,9
14	4	2,6	25,5
15	2	1,3	26,8
16	57	37,3	64,1
17	25	16,3	80,4
18	17	11,1	91,5
19	11	7,2	98,7
20	2	1,3	100,0
Total	153	100,0	

Tabela 23 – Distribuição das idades agrupadas em classes dado o género

		Género		Não responde	Total
		Masculino	Feminino		
Idade (por classes)	DE 13 a 15 anos	16	25		41
	DE 16 a 18 anos	51	47	1	99
	Mais de 18 anos	10	3		13
	Total	77	75	1	153

Tabela 24 - Distribuição do género pelo ano que frequenta

		Género		Não responde	Total
		Masculino	Feminino		
Ano que frequenta	Via ensino	14	27		41
	CEF	12	5		17
	geral	28	30		58
	profissional	18	10	1	29
	tecnológico	5	3		8
	Total	77	75	1	153

Tabela 25 – Distribuição das idades (por classes) pelo ano que frequenta

		De 13 a 15 anos	De 16 a 18 anos	Mais de 18 anos	Total
Via ensino	Contagem	39	2	0	41
	(% percentagem)	95%	2%	0%	27%
CEF	Contagem	2	14	1	17
	(% percentagem)	5%	14%	8%	11%
Geral	Contagem	0	58	0	58
	(% percentagem)	0%	59%	0%	38%
Profissional	Contagem	0	19	10	29
	(% percentagem)	0%	19%	77%	19%
Tecnológico	Contagem	0	6	2	8
	(% percentagem)	0%	6%	15%	5%
Total	Contagem	41	99	13	153
	(% percentagem)	100%	100%	100%	100%

Tabela 26 – Distribuição do número de instituições frequentadas

Instituições	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
1	32	20,9
2	31	20,3
3	22	14,4
4	17	11,1
5	12	7,8
6	3	2,0
8	2	1,3
9	1	0,7
10	3	2,0
11	1	0,7
Não responde	29	19,0
Total	153	100

Tabela 27 - Instituições agrupadas em classes

Instituições	Estudantes	Percentagem	Percentagem Válida	Percentagem Acumulada
1 ou 2	63	41,2	50,8	50,8
3 ou 4	39	25,5	31,5	82,3
5 ou 6	15	9,8	12,1	94,4
mais de 6	7	4,6	5,6	100
Total	124	81,0	100	
Não responde	29	19		
Total	153	100		

Tabela 28 – Contagem das escolas públicas, privadas e outras instituições frequentadas

Número de escolas ou instituições	Escolas Públicas		Escolas privadas		Instituições	
	Estudantes	Percentagem	Estudantes	Percentagem	Estudantes	Percentagem
1	4	2,6	51	33,3	32	20,9
2	21	13,7	6	3,9	31	20,3
3	69	45,1	1	0,7	22	14,4
4	44	28,8	1	0,7	17	11,1
5	9	5,9			12	7,8
6	5	3,3			3	2,0
8					2	1,3
9					1	0,7
10					3	2,0
11					1	0,7
Não responderam	1	0,7	94	61,4	29	19
Total	153	100	153	100	153	100

Tabela 29 - Número de respostas dos inquiridos sobre o domínio de conhecimentos

Conhecimentos		Ensino Básico												Ensino Secundário												Total de respostas por cada nível da escala																	
Área	Subáreas	Via ensino (7º ano)						Cursos E.F. (1ºano)						Geral (10º ano)						Profissional (10º ano)						Tecnológico (10º ano)																	
		N	P	±	m	M	n _r	S	N	P	±	m	M	n _r	S	N	P	±	m	M	n _r	S	N	P	±	m	M	n _r	S	N	P	±	m	M	n _r	S	N	P	±	m	M	n _r	SA
Saúde	Primeiros Socorros	4	12	17	8	0	0	41	4	4	4	5	0	0	17	7	17	17	15	2	0	58	2	11	10	3	2	1	29	2	1	4	0	1	0	8	19	45	52	31	5	1	153
	Higiene Pessoal	0	0	6	28	7	0	41	3	1	3	5	4	1	17	4	0	8	28	17	1	58	0	3	0	13	13	0	29	0	0	1	2	5	0	8	7	4	18	76	46	2	153
	Prevenção	0	5	17	18	1	0	41	3	2	4	7	0	1	17	3	4	16	27	8	0	58	1	5	6	5	10	2	29	0	1	2	4	1	0	8	7	17	45	61	20	3	153
	Informação	0	8	22	11	0	0	41	3	2	8	3	0	1	17	4	2	20	23	9	0	58	1	6	8	7	7	0	29	0	1	3	4	0	0	8	8	19	61	48	16	1	153
Arte	Pintura	2	10	19	8	2	0	41	5	4	7	1	0	0	17	13	15	22	5	3	0	58	10	9	5	4	0	1	29	2	3	2	1	0	0	8	32	41	55	19	5	1	153
	Teatro	7	11	17	6	0	0	41	7	5	4	0	1	0	17	11	19	20	5	3	0	58	9	6	9	4	0	1	29	1	2	4	1	0	0	8	35	43	54	16	4	1	153
	Dança	8	14	9	9	1	0	41	6	3	2	6	0	0	17	10	14	25	5	4	0	58	4	11	9	4	0	1	29	1	3	2	1	1	0	8	29	45	47	25	6	1	153
	Escultura	22	9	6	2	0	2	41	9	4	3	0	0	1	17	30	14	10	3	1	0	58	19	2	5	0	1	2	29	4	2	2	0	0	0	8	84	31	26	5	2	5	153
	Musicais	2	9	14	13	1	2	41	5	2	2	8	0	0	17	7	16	20	12	3	0	58	4	6	10	7	1	1	29	1	1	3	1	2	0	8	19	34	49	41	7	3	153
Desporto	Futebol	3	11	12	11	4	0	41	0	2	8	5	2	0	17	4	15	20	9	10	0	58	4	6	6	7	5	1	29	0	0	1	3	4	0	8	11	34	47	35	25	1	153
	Ginástica	3	4	21	11	0	2	41	0	7	8	2	0	0	17	4	23	20	9	2	0	58	2	14	4	4	4	1	29	1	0	5	2	0	0	8	10	48	58	28	6	3	153
	Surf	17	10	10	2	2	0	41	8	2	6	1	0	0	17	31	16	5	4	2	0	58	14	3	4	5	0	3	29	5	1	1	1	0	0	8	75	32	26	13	4	3	153
	Artes Marciais	17	13	8	2	1	0	41	9	4	3	0	1	0	17	34	14	2	7	1	0	58	13	7	1	2	4	2	29	2	3	2	1	0	0	8	75	41	16	12	7	2	153
	Equitação	17	17	6	0	1	0	41	13	3	1	0	0	0	17	39	15	2	2	0	0	58	14	7	3	1	2	2	29	4	1	1	2	0	0	8	87	43	13	5	3	2	153
	loga	23	10	6	0	0	2	41	12	3	1	0	0	1	17	46	6	1	0	2	3	58	18	6	1	0	2	2	29	6	2	0	0	0	0	8	105	27	9	0	4	8	153
	Atletismo	7	14	11	9	0	0	41	6	4	5	1	1	0	17	10	20	21	5	1	1	58	7	7	7	2	4	2	29	1	0	1	5	1	0	8	31	45	45	22	7	3	153
Profissões	Estética Profissional	17	9	6	6	1	2	41	9	6	1	0	0	1	17	28	15	10	4	1	0	58	14	4	3	5	1	2	29	3	4	1	0	0	0	8	71	38	21	15	3	5	153
	Cabeleireiro	13	15	9	4	0	0	41	7	7	3	0	0	0	17	24	16	14	3	1	0	58	19	3	5	0	0	2	29	4	2	2	0	0	0	8	67	43	33	7	1	2	153
	Comércio Local	10	10	13	6	2	0	41	9	4	3	1	0	0	17	19	13	19	5	2	0	58	9	6	6	3	1	4	29	1	3	4	0	0	0	8	48	36	45	15	5	4	153
	Ajudante de serralheiro	22	16	2	1	0	0	41	11	4	2	0	0	0	17	41	10	4	2	1	0	58	17	3	4	2	1	2	29	5	1	1	0	0	1	8	96	34	13	5	2	3	153
	Ajudante de mecânico	24	14	3	0	0	0	41	10	4	2	1	0	0	17	39	12	4	2	1	0	58	17	2	5	2	2	1	29	4	0	2	1	0	1	8	94	32	16	6	3	2	153
	Ajudante de electricista	21	16	4	0	0	0	41	8	1	6	2	0	0	17	36	12	5	3	1	1	58	11	1	7	4	5	1	29	4	1	2	1	0	0	8	80	31	24	10	6	2	153
Cidadania	Voluntariado	4	19	14	3	1	0	41	5	7	3	2	0	0	17	16	9	17	14	1	1	58	8	6	8	4	1	2	29	2	0	2	1	2	1	8	35	41	44	24	5	4	153
	Viver em comunidade	0	2	10	21	8	0	41	0	1	6	3	6	1	17	1	1	8	27	21	0	58	2	1	4	14	7	1	29	0	0	2	3	3	0	8	3	5	30	68	45	2	153
	Ecológicos	1	5	19	14	1	1	41	6	4	4	3	0	0	17	2	11	19	22	4	0	58	5	6	11	5	0	2	29	0	2	4	1	1	0	8	14	28	57	45	6	3	153
	Cultura geral	4	9	18	7	3	0	41	4	3	8	1	1	0	17	3	6	23	21	5	0	58	1	8	12	5	2	1	29	0	1	4	3	0	0	8	12	27	65	37	11	1	153
Total por ano frequentado		248	272	299	200	36	11	1066	162	93	107	57	16	7	442	466	315	352	262	106	7	1508	225	149	153	112	75	40	754	53	35	58	38	21	3	208	1154	864	969	669	254	68	3978

Legenda: Níveis de conhecimento, N= ' nenhuns'; P= 'poucos'; ± = 'Nem muitos nem poucos'; m= 'muitos'; M= 'muitíssimos' e nr= não respondeu, S= Soma.

Nota: Esta tabela ser viu de base à Tabela 10 – Conhecimentos que os jovens indicaram ser portadores (percentagens de respostas) Tabela 10 (c.f. pág. 109)

Tabela 30 – Número de respostas sobre conhecimentos incorporados no questionário pelos inquiridos

Áreas de conhecimento		Ensino Básico					Ensino Secundário												TOTAIS													
		Via ensino (7º ano)					Geral (10º ano)					Profissional (10º ano)					Tecnológico (10º ano)															
		N	P	±	m	M	S	N	P	±	m	M	S	N	P	±	m	M	S	N	P	±	m	M	S	N	P	±	m	M	nr	Total
Natureza diversa	Cozinhar	0	0	3	9	3	15	0	1	2	2	0	5	0	0	0	1	1	2	0	0	1	0	0	1	0	1	6	12	4	130	23
	Inglês	0	0	1	1	0	2	0	0	1	0	0	1	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	2	2	0	149	4
	Informática	0	0	3	5	1	9	0	0	1	5	2	8	0	0	1	3	0	4	0	0	0	0	0	0	0	0	5	13	3	132	21
	Outras Profissões	0	0	0	0	0	0	0	0	2	3	3	8	0	0	0	0	3	3	0	0	1	3	0	4	0	0	3	6	6	138	15
	Natação	0	0	2	5	5	12	0	0	0	6	3	9	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	2	12	8	131	22
	Patinagem	0	1	2	1	4	8	0	0	0	1	1	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	2	2	5	143	10
	Outros Desportos	0	3	5	1	9	18	0	0	1	8	7	16	0	1	0	4	5	10	0	0	0	1	2	3	0	4	6	14	23	106	47
	Outros	0	0	2	5	1	8	0	0	1	8	0	9	0	0	0	3	1	4	0	0	0	1	1	2	0	0	3	17	3	130	23
Total por ano frequentado		0	4	18	27	23	72	0	1	8	33	16	58	0	1	1	13	10	25	0	0	2	5	3	10	0	6	29	78	52	nr	Total

Tabela 31 -Conhecimentos dos inquiridos (percentagens de respostas)

Conhecimento		Nível						Total
Áreas	Subáreas	Nenhuns	Poucos	Nem muitos nem poucos	Muitos	Muitísimos	Não responde	
Saúde	Primeiros Socorros	13	29	34	20	3	1	100
	Higiene Pessoal	4	3	12	50	30	1	100
	Prevenção	5	11	29	40	13	2	100
	Informação	5	12	40	31	11	1	100
	% (Saúde)	7	14	29	35	14	1	100
Arte	Pintura	21	27	36	12	3	1	100
	Teatro	23	28	35	10	3	1	100
	Dança	19	29	31	16	4	1	100
	Escultura	55	20	17	3	1	4	100
	Musicais	12	22	32	27	5	2	100
	% (Arte)	26	25	30	14	3	2	100
Desporto	Futebol	7	22	31	23	16	1	100
	Ginástica	7	31	38	18	4	2	100
	Surf	49	21	17	8	3	2	100
	Artes Marciais	49	27	10	8	5	1	100
	Equitação	57	28	9	3	2	1	100
	loga	69	18	6	0	2	5	100
	Atletismo	20	29	29	15	5	2	100
	% (Desporto)	37	25	20	11	5	2	100
Profissões	Estética Profissional	46	25	14	10	2	3	100
	Cabeleireiro	44	28	21	5	1	1	100
	Comércio Local	31	24	29	10	3	3	100
	Ajudante de serralheiro	63	22	9	3	1	2	100
	Ajudante de mecânico	61	21	11	4	2	1	100
	Ajudante de electricista	52	20	16	7	4	1	100
	% (Profissões)	50	23	17	6	2	2	100
Cidadania	Voluntariado	23	27	29	16	3	2	100
	Viver em comunidade	2	3	20	45	29	1	100
	Ecológicos	9	18	37	30	4	2	100
	Cultura geral	8	18	42	24	7	1	100
	% (Cidadania)	10	17	32	28	11	2	100
% Geral		29	22	24	17	6	2	100

Tabela 32 - Selecções dos estudantes quando questionados sobre qual foi o tipo agente promotor dos conhecimentos adquiridos/aprendizagens concretizadas

Agente promotor de aprendizagens	Frequência Absoluta	Frequência relativa
Estrela de Santo André	30	20,5%
Clube Galp Energia	12	8,2%
Diversos estabelecimentos comerciais	12	8,2%
Rua, Televisão outro mass média	11	7,5%
Residência Familiar	10	6,8%
Escuteiros de Santo André	10	6,8%
Clube Desportivo da Borealis	9	6,2%
Clube de Teatro	8	5,5%
Costa Azul - Surf School	6	4,1%
Corporação de Bombeiros	5	3,4%
Clube de Ténis de Santo André	5	3,4%
Centro de Saúde de Vila Nova de Santo André	5	3,4%
Cambridge - Kids klub	5	3,4%
Grupo Lontra	5	3,4%
Delta Box - Quadricultura	4	2,7%
Biblioteca Municipal de Vila Nova de Santo André	3	2,1%
Centro Equestre de Santo André	3	2,1%
Produções Atlântico	2	1,4%
Ateliê de ocupação de tempos livres Piaget	1	0,7%
Total	146	100,0%

Tabela 33 – Distribuição dos motivos que levaram a procurar os conhecimentos

Motivo	Frequência absoluta	Frequência relativa
Ocupação de tempos livres	118	40%
Aperfeiçoar ou relembrar conhecimentos	75	25%
Manter-se actualizado	56	19%
Gosto pessoal ou curiosidade	22	7%
Facilitar o 1º emprego	19	6%
Acompanhar os amigos	5	2%
Ajudar a família	2	1%
Total de selecções	297	100%

Tabela 34 – Contagem dos locais onde aprenderam com o especialista

Local	Número de estudantes	Percentagem
Bar dos Bombeiros	1	0,65
Bombeiros	1	0,65
Borealis	1	0,65
Cabeleireiro Sustelo	1	0,65
Café Arsénio	1	0,65
Café Tramontana	1	0,65
Casa	2	1,31
Casa /Pavilhão Galp Energia	1	0,65
Centro de actividades Alda Guerreiro	3	1,96
Centro de Actividades Alda Guerreiro / Clube de Ténis	1	0,65
Costa Azul Surf School	2	1,31
Estrela de Santo André	2	1,31
Estrela de Santo André	2	1,31
Estrela de Santo André /Fotosines em Santo André	1	0,65
Estrela de Santo André	1	0,65
Estrela de Santo André /Costa Azul	1	0,65
Estrela de Santo André /Clube Borealis/Costa Azul Surf School	1	0,65
Habitações	1	0,65
Instalações da EBI de Santo André/Sede de Escuteiros	1	0,65
Instalações da ESPAM	2	1,31
Instalações da EBI de Santo André	2	1,31
Instalações da EBI de Santo André /Clube de Ténis	1	0,65
Instalações da EBI de Santo André	1	0,65
Kalorias Clube / Estrela de Santo André	1	0,65
Mini Mercado	1	0,65
Oficina / Pizzaria	1	0,65
Paróquia de Santa Maria	1	0,65
Produções Atlântico /Kalorias Clube	1	0,65
Produções Atlântico	2	1,30
Pavilhão Galp Energia	1	0,65
Pavilhão Galp Energia /Sede Escuteiros	1	0,65
Pavilhão Galp Energia	1	0,65
Pavilhão Galp Energia /Produções Atlântico	1	0,65
Pavilhão Galp Energia /Sede Escuteiros	1	0,65
Restaurante "O Armando"/Centro de Actividades Alda Guerreiro	1	0,65
Salão Cabeleireiro	1	0,65
Salão Cabeleireiro /Costa Azul Surf School	1	0,65
Sede Escuteiros	1	0,65
Sigamar	1	0,65
Não identificado	2	1,31
	Não responderam	103
Total		153
		99,90

Nota: A diferença para de 0,10% no total geral é causada pelo arredondamento utilizado (centésima)

Tabela 35- Episódios de aprendizagens em cada área de conhecimentos

Nº de episódios	Áreas de conhecimento											
	Arte		Saúde		Desporto		Profissões		Cidadania		Outra (Adicionados pelos inquiridos)	
0	15	10%	10	7%	17	11%	46	30%	5%	40%	61	40%
1	33	22%	8	5%	30	20%	43	28%	11%	35%	53	35%
2	43	28%	16	10%	35	23%	31	20%	15%	14%	21	14%
3	25	16%	37	24%	32	21%	14	9%	33%	9%	14	9%
4	18	12%	82	54%	19	12%	13	8%	37%	3%	4	3%
5	19	12%			12	8%	3	2%				
6					5	3%	3	2%				
7					3	2%						
total	153	100%	153	100%	153	100%	153	100%	153	100%	153	100%

Tabela 36 – Clarificação dos episódios acrescentados pelos inquiridos

Número de episódios	Áreas de conhecimento	
	Jogos / Desporto	Hobby / Profissões
0	12	36
1	24	36
2	30	33
3	38	22
4	19	12
5	13	7
6	9	6
7	6	1
8	2	
Total	153	153

Tabela 37- Contagem do número de episódios de aprendizagem resultante das categorias incorporadas pelos inquiridos

nº de episódios	frequência absoluta	frequência relativa
0	61	40%
1	53	35%
2	21	14%
3	14	9%
4	4	3%
5	0	0%
6	0	0%
7	0	0%
8	0	0%
Total	153	100%

Tabela 38 – Listagem em bruto dos especialistas

Especialista	Número de estudantes	Percentagem
Alice Coutinho	1	0,7
Ana Bela	1	0,7
Ana Bela/ Carla Senos	1	0,7
André	2	1,3
António Carlos	1	0,7
António Mestre	2	1,3
António Mestre / Mário Afonso	1	0,7
Bruno	1	0,7
Carla Senos	1	0,7
Carolino / André	1	0,7
Daniela / André	1	0,7
Dona Ana	1	0,7
Eulália Pinela	1	0,7
Eurico Nuno	2	1,3
Familiares	3	2,0
Familiares / Mário Primo	1	0,7
Fernanda	1	0,7
Fernanda e Marisa / Célio Santiago	1	0,7
Flávio Costa / Rosa / Bruno	1	0,7
Florbela	1	0,7
João Cabrito	1	0,7
Leonel Lourenço	1	0,7
Luís Quintas	1	0,7
Luís Quintas	1	0,7
Luís Quintas / Célio Santiago	1	0,7
Madalena Sustelo	1	0,7
Mãe / Sofia Silva	1	0,7
Maria da Fonte	1	0,7
Maria da Fonte /Instrutores	1	0,7
Mário Primo	3	2,0
Mário Primo/ Sérgio	1	0,7
Mecânico / Empregado de mesa	1	0,7
Não identificado	1	0,7
Não identificado / Tó Mané	1	0,7
Padre Manuel Malvar	1	0,7
Paula Quintas	1	0,7
Paula Quintas / Nuno	1	0,7
Pedro Teixeira	1	0,7
Ricardo Barata	1	0,7
Roberto	1	0,7
Sofia Silva	1	0,7
Sofia Silva / Maria da Fonte	1	0,7
Não responderam	104	68,0
Total		153
		100,0

Tabela 39 – Listagem em bruto das especialidades que os especialistas transmitam

Especialidade	Número de estudantes	Percentagem
Cabeleireiro	2	1,3
Cabeleireiro / Surf	1	,7
Catolicismo	1	,7
Comerciante	1	,7
Cortar pedra	1	,7
Cozinha/ Cabeleireiro	1	,7
Cozinhar	1	,7
Cozinhar/ Electricista	1	,7
Cozinhar/ Patinagem	1	,7
Dança	1	,7
Desporto	2	1,3
Electricista	1	,7
Fitness / Danças de Salão	1	,7
Futebol	1	,7
Futebol//Basket/Surf	1	,7
Futebol/Surf	1	,7
Ginástica	3	2,0
Ginástica/Fotografia	1	,7
Hip Hop	1	,7
Hip Hop / Viola	1	,7
Judo	2	1,3
Judo/Escutismo	1	,7
Mecânica Automóvel / Servir mesa	1	,7
Música	1	,7
Música/Desporto	1	,7
Patinagem	1	,7
Patinagem/Escutismo	1	,7
Patinagem/Música	1	,7
Piano	1	,7
Primeiros Socorros	1	,7
Representação teatral	2	1,3
Representação Teatral	1	,7
Representação Teatral/Ténis	1	,7
Restauração /Representação Teatral	1	,7
SoftBall	1	,7
Surf	2	1,3
Trabalhar em café	1	,7
Trabalhar num café	1	,7
Triatlo	1	,7
Triatlo / Ténis	1	,7
Viola	2	1,3
Não responderam	104	68,0
Total		153
		100,0

Tabela 40 - Tabela de contingência Instituições locais específicas versus tipos de instituições (em percentagem por total dos inquiridos)

Instituição	Empresa	Clubes Desportivo	Estabelecimentos comerciais	Clínicas ou centros de saúde	Corporação de Bombeiros	Clubes de animação Sócio Cultural	Grupos ambientais	Associações Juvenis	Paróquia Local	Biblioteca	Familiares	Amigos	Outras Pessoas	Total	
Estrela de Santo André	3%	6%	31%	2%	2%	3%	1%	1%	10%	2%	3%	14%	11%	0%	34%
Clube Galp Energia	3%	0%	14%	0%	0%	0%	1%	0%	3%	0%	0%	3%	1%	0%	14%
Clube Desportivo da Borealis	0%	0%	10%	3%	0%	0%	0%	2%	3%	0%	6%	5%	1%	10%	
Corpo Nacional Escutas (Agrupamento 581)	3%	1%	7%	0%	1%	1%	2%	1%	9%	3%	1%	2%	2%	1%	10%
Paróquia de Santa Maria	1%	1%	7%	7%	2%	1%	1%	2%	13%	3%	6%	5%	2%	13%	
Produções Atlântico	0%	0%	1%	2%	0%	1%	0%	0%	1%	0%	1%	1%	0%	2%	
Delta Box- Quadricultura	0%	3%	3%	1%	1%	2%	0%	1%	0%	0%	2%	2%	0%	5%	
Estabelecimentos comerciais (diversos)	0%	3%	5%	8%	1%	0%	1%	1%	1%	1%	8%	7%	0%	14%	
Clube Teatro	6%	0%	2%	3%	1%	2%	6%	0%	1%	1%	7%	6%	1%	9%	
Grupo Lontra	0%	1%	2%	1%	1%	1%	1%	3%	1%	1%	1%	1%	1%	6%	
Cambridge - Kids Klub	3%	0%	2%	2%	0%	1%	2%	0%	1%	0%	3%	2%	0%	6%	
Escola de Surf da Costa Azul	0%	0%	2%	2%	1%	0%	0%	0%	3%	1%	5%	3%	1%	7%	
Corporação de Bombeiros de VNSA	1%	2%	5%	1%	2%	3%	2%	1%	2%	1%	2%	2%	0%	6%	
Centro Saúde de VNSA	1%	2%	3%	2%	3%	3%	2%	1%	3%	5%	2%	1%	3%	6%	
Biblioteca Municipal de VNSA	0%	2%	1%	2%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	2%	0%	0%	3%	
Residência familiar	2%	1%	3%	2%	2%	1%	0%	0%	2%	3%	8%	8%	0%	10%	
ATL Piaget	1%	0%	1%	0%	0%	0%	1%	0%	1%	0%	0%	0%	0%	1%	
Rua, Tv , mass media	1%	1%	1%	2%	1%	1%	1%	0%	0%	0%	8%	10%	3%	11%	
Clube de Ténis de SA	0%	0%	5%	1%	0%	0%	1%	0%	1%	0%	2%	2%	1%	6%	
Centro Equestre de SA	2%	1%	2%	1%	0%	0%	1%	0%	0%	1%	1%	0%	0%	3%	
Total	17%	10%	56%	23%	7%	6%	13%	3%	17%	16%	8%	44%	37%	100%	

Tabela 41 – Tabela de contingência instituições locais específicas versus tipos de instituições

	Instituição	Empresa	Clubes Desportivo	Estabelecimentos comerciais	Clínicas ou centros de saúde	Corporação de Bombeiros	Clubes de animação Sócio Cultural	Grupos ambientalistas	Associações Juvenis	Paróquia Local	Biblioteca	Familiares	Amigos	Outras Pessoas	Total	
	Estrela de Santo André	3	5	27	2	2	3	1	1	9	2	3	12	10	0	30
	Clube Galp Energia	3	0	12	0	0	0	1	0	3	0	0	3	1	0	12
	Clube Desportivo da Borealis	0	0	9	3	0	0	0	0	2	3	0	5	4	1	9
	Corpo Nacional Escutas (Agrupamento 581)	3	1	6	0	1	1	2	1	8	3	1	2	2	1	9
	Paróquia de Santa Maria	1	1	6	6	2	1	1	1	2	11	3	5	4	2	11
	Produções Atlântico	0	0	1	2	0	0	1	0	0	1	0	1	1	0	2
	Delta Box- Quadricultura	0	3	3	1	1	2	0	0	1	0	0	2	2	0	4
	Estabelecimentos comerciais (diversos)	0	3	4	7	1	0	1	1	1	1	1	7	6	0	12
	Clube Teatro	5	0	2	3	1	2	5	0	1	1	1	6	5	1	8
	Grupo Lontra	0	1	2	1	1	1	1	3	1	1	1	1	1	1	5
	Cambridge - Kids Klub	3	0	2	2	0	1	2	0	1	0	0	3	2	0	5
	Escola de Surf da Costa Azul	0	0	2	2	1	0	0	0	0	3	1	4	3	1	6
	Corporação de Bombeiros de VNSA	1	2	4	1	2	3	2	1	2	1	1	2	2	0	5
	Centro Saúde de VNSA	1	2	3	2	3	3	2	1	3	4	2	1	3	0	5
	Biblioteca Municipal de VNSA	0	2	1	2	1	1	1	1	1	1	1	2	0	0	3
	Residência familiar	2	1	3	2	2	1	0	0	2	3	1	7	7	0	9
	ATL Piaget	1	0	1	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	1
	Rua, Tv ou mass media	1	1	1	2	1	1	1	0	0	0	0	7	9	3	10
	Clube de Ténis de SA	0	0	4	1	0	0	1	0	1	0	1	2	2	1	5
	Centro Equestre de SA	2	1	2	1	0	0	1	0	0	1	1	0	0	1	3
	Total	15	9	49	20	6	5	11	3	15	14	7	38	32	9	87

Tabela 42 – Tipologia do local onde decorreram as aprendizagens confrontados com o motivo da sua procura

		Motivo que levou às aprendizagens							Total	
		Ocupação de tempos livres	Facilitar o primeiro emprego	Aperfeiçoar ou relembrar conhecimentos	Manter-se actualizado	Acompanhar os amigos	Gosto Pessoal (ou curiosidade)	Ajudar a família		
Local onde ocorrerão as aprendizagens	Instituição	Número de selecções	18	4	9	8	2	4	0	45
		Percentagem em relação ao total de selecções	2,5%	0,5%	1,2%	1,1%	0,3%	0,5%	0,0%	6,1%
	Empresa	Número de selecções	10	5	8	9	0	1	0	33
		Percentagem em relação ao total de selecções	1,4%	0,7%	1,1%	1,2%	0,0%	0,1%	0,0%	4,5%
	Clube Desportivo	Número de selecções	50	8	33	21	2	8	0	122
		Percentagem em relação ao total de selecções	6,8%	1,1%	4,5%	2,9%	0,3%	1,1%	0,0%	16,7%
	Estabelecimentos comerciais	Número de selecções	20	4	19	10	1	7	1	62
		Percentagem em relação ao total de selecções	2,7%	0,5%	2,6%	1,4%	0,1%	1,0%	0,1%	8,5%
	Clínicas ou centros de saúde	Número de selecções	4	4	5	3	1	1	0	18
		Percentagem em relação ao total de selecções	0,5%	0,5%	0,7%	0,4%	0,1%	0,1%	0,0%	2,5%
	Corporação de Bombeiros	Número de selecções	4	2	6	4	0	1	1	18
		Percentagem em relação ao total de selecções	0,5%	0,3%	0,8%	0,5%	0,0%	0,1%	0,1%	2,5%
	Clubes de animação Sócio - Cultural	Número de selecções	8	3	9	8	0	3	1	32
		Percentagem em relação ao total de selecções	1,1%	0,4%	1,2%	1,1%	0,0%	0,4%	0,1%	4,4%
	Grupos ambientalistas	Número de selecções	4	1	3	2	0	2	0	12
		Percentagem em relação ao total de selecções	0,5%	0,1%	0,4%	0,3%	0,0%	0,3%	0,0%	1,6%
	Associações Juvenis	Número de selecções	14	3	14	8	2	2	0	43
		Percentagem em relação ao total de selecções	1,9%	0,4%	1,9%	1,1%	0,3%	0,3%	0,0%	5,9%
	Paróquia Local	Número de selecções	14	3	13	6	2	4	0	42
		Percentagem em relação ao total de selecções	1,9%	0,4%	1,8%	0,8%	0,3%	0,5%	0,0%	5,7%
Biblioteca	Número de selecções	6	3	4	4	1	2	0	20	
	Percentagem em relação ao total de selecções	0,8%	0,4%	0,5%	0,5%	0,1%	0,3%	0,0%	2,7%	
Familiares	Número de selecções	49	8	32	28	2	7	0	126	
	Percentagem em relação ao total de selecções	6,7%	1,1%	4,4%	3,8%	0,3%	1,0%	0,0%	17,2%	
Amigos	Número de selecções	46	7	31	23	3	9	0	119	
	Percentagem em relação ao total de selecções	6,3%	1,0%	4,2%	3,1%	0,4%	1,2%	0,0%	16,3%	
Outras Pessoas	Número de selecções	15	2	5	9	3	6	0	40	
	Percentagem em relação ao total de selecções	2,0%	0,3%	0,7%	1,2%	0,4%	0,8%	0,0%	5,5%	
Total	Número de selecções	262	57	191	143	19	57	3	732	
	Percentagem em relação ao total de selecções	35,8%	7,8%	26,1%	19,5%	2,6%	7,8%	0,4%	100,0%	

Tabela 43 - Contagem do número total de episódios de aprendizagem

Questionário	Subáreas do conhecimento, listadas no questionário ou adicionadas pelos inquiridos																				nº de uns (nenhuns)	nº de dois(poucos)	nº de três (nem muitos nem poucos)	nº de quatro (muitos)	nº de cinco (muitíssimos)	Soma de nºs 3s, 4s e 5s e correspondente	número de episódios de aprendizagem													
	Arte_ Pintura	Arte_ Teatro	Arte_ Dança	Arte_ Escultura	Arte_ Música	Saúde_ 1ºs socorros	Saúde_ Higiene pessoal	Saúde_ Prevenção	Saúde_ Informação	Saúde_ Futebol	Desporto_ Ginástica	Desporto_ Surf	Desporto_ Marciais	Desporto_ Equitação	Desporto_ Ioga	Desporto_ Atletismo	Desporto_ Natação	Desporto_ Patinagem	Desporto_ outros	Profissões_ Esteticista								Profissões_ Cabeleireiro	Profissões_ Comércio Local	Profissões_ Aj. Serralheiro	Profissões_ Aj. Mecânico	Profissões_ Aj. Electricista	Profissões_ Outras	Cidadania_ Voluntariado	Cidadania_ Viver em comunidade	Cidadania_ Ecológicos	Cidadania_ Cultura Geral	De_ outra natureza_ Cozinha	De_ outra natureza_ Inglês	De_ outra natureza_ Diversos
1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	3	2	1	1	1	1	1	0	0	0	1	2	1	1	1	1	0	1	5	1	1	0	0	0	8	22	2	1	0	1	2
2	1	1	4	1	1	1	1	1	1	3	2	1	1	1	1	1	0	0	0	1	2	1	1	1	1	0	2	5	1	1	0	0	0	8	20	3	1	1	1	3
3	2	1	4		4	4	5	4	4	4	3	3	3	2	2	4	0	0	0		2	2	2	2	4	0	2	3	4	4	0	0	0	8	1	8	4	10	1	15
4	2	1	4	2	2	4	5	4	3	3	2	2	2	1		2	0	0	0	2	2	2	1	2	1	0	2	3	4	3	0	0	0	8	4	12	4	4	1	9
5	1	1	1	1	1	3	0	0	0	2	3	1	1	1	1	1	0	0	0	2	3	1	1	1	1	0	4	5	1	3	0	0	0	11	15	2	4	1	1	6
6	3	2	2	1	4	2	4	3	3	5	3	1	1	1	1	2	0	0	0	2	1	1	1	1	1	0	2		2	2	0	0	0	8	10	8	4	2	1	7
7	3	3	4	3	4	4	4	4	4	3	3	3	1	1	1	1	0	0	0	2	3	3	1	1	1	0	3	4	3	3	0	0	0	8	7	1	11	7	0	18
8	3	2	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3	1	1	1	1	0	0	0	1	2	1	1	1	1	0	3	4	1	3	0	0	0	8	10	3	12	1	0	13
9	3	3	2	1	4	2	2	2	2	4	2	4	2	1	1	3	0	0	0	1	1	1	1	1	1	0	1	3	2	2	0	0	0	8	10	9	4	3	0	7
10	2	2	4	1	4	1	4	2	2	5	2	2	2	2	2	3	0	0	0	2	2	2	2	2	2	0	2	2	2	2	0	0	0	8	2	19	1	3	1	5

11	3 3 2 2 4 4 5 4 4 3 3 3 1 2 1 5 0 0 0 1 1 1 3 3 3 0 1 5 3 3 0 0 0 0	8 6 3 10 4 3	17
12	4 3 3 3 4 4 3 4 3 3 4 3 3 3 3 3 0 0 0 3 3 4 3 3 3 0 3 3 3 3 0 0 0 0	8 0 0 20 6 1	27
13	1 1 1 1 1 1 1 1 1 3 4 1 2 1 1 3 0 0 0 1 1 1 1 1 3 0 1 3 1 1 0 0 0 0	8 20 1 4 1 0	5
14	1 5 4 1 4 3 4 3 3 4 3 1 5 1 1 1 0 0 0 2 2 3 2 4 3 0 4 5 4 5 0 0 0 0	8 6 3 6 7 4	17
15	3 1 1 2 2 2 4 4 3 4 2 1 1 1 2 3 0 0 0 1 1 1 1 1 4 0 2 4 1 3 0 0 0 0	8 11 6 4 5 0	9
16	3 2 1 2 3 3 3 3 3 3 3 3 3 1 1 2 0 0 0 1 1 2 2 2 3 0 2 3 2 3 0 0 0 0	8 5 8 13 0 0	13
17	2 2 1 1 1 2 5 4 3 4 2 1 1 1 1 2 0 0 0 1 1 3 1 1 3 0 1 5 3 1 0 0 0 0	8 13 5 4 2 2	8
18	4 3 4 4 3 3 4 3 3 4 4 3 4 2 3 4 0 3 4 3 3 2 1 1 1 0 3 3 4 4 4 0 0 0	5 3 2 12 12 0	24
19	3 2 2 1 5 4 4 4 4 4 3 4 2 1 1 3 0 0 0 1 1 4 2 2 2 0 3 3 3 2 4 0 0 3	6 5 7 7 8 1	16
20	3 2 4 1 2 3 5 3 3 2 3 1 1 1 1 4 0 0 0 3 2 4 1 1 2 0 3 5 4 5 3 0 0 0	7 7 5 8 4 3	15
21	4 3 4 2 4 4 5 3 3 4 4 1 1 2 2 2 0 0 0 4 2 2 2 2 2 0 3 4 3 3 4 0 0 0	7 2 9 6 9 1	16
22	4 3 4 3 3 4 4 4 4 4 3 2 3 1 2 0 3 0 2 3 3 2 2 2 0 2 3 3 3 4 3 0 0	5 1 7 12 8 0	20
23	1 2 5 2 2 3 4 3 3 2 2 1 1 2 3 2 0 0 3 2 1 5 1 1 2 0 2 4 3 3 0 0 0 4	6 6 10 7 3 2	12
24	3 4 2 1 4 4 4 4 4 4 3 2 4 2 3 3 5 5 0 2 2 4 4 3 3 0 4 4 4 3 0 4 3 0	4 1 5 8 14 2	24
25	2 2 3 1 4 4 4 3 3 2 3 1 1 3 0 3 0 0 0 3 2 2 1 1 1 0 2 4 3 3 0 0 0 0	9 6 6 9 4 0	13
26	3 3 3 3 4 1 3 2 3 2 4 1 1 1 1 1 0 0 0 4 3 1 2 2 2 0 3 4 2 1 0 0 0 0	8 8 6 8 4 0	12

27	2 2 3 1 2 3 3 2 2 2 1 1 1 1 1 1 3 0 0 1 1 1 1 1 2 0 3 2 2 1 0 0 0 0	7 13 9 5 0 0	5
28	1 1 1 1 1 1 4 2 2 1 4 1 1 1 1 1 0 0 0 1 2 1 1 1 1 0 2 3 3 1 0 0 0 0	8 18 4 2 2 0	4
29	3 2 2 1 2 2 4 3 2 1 3 1 2 1 1 2 3 2 0 3 2 3 1 1 1 0 3 3 3 2 0 0 0 0	6 8 10 9 1 0	10
30	3 3 3 2 4 3 4 3 3 3 3 3 3 2 2 2 0 5 4 2 3 3 2 2 2 0 3 4 4 3 5 0 0 0	5 0 8 14 5 2	21
31	3 3 2 2 3 3 4 3 3 3 3 3 3 2 2 4 0 0 4 2 4 4 2 2 2 0 2 4 3 3 0 0 0 0	7 0 9 12 6 0	18
32	2 3 2 2 4 3 5 4 3 3 3 2 2 2 2 3 5 0 0 5 3 3 3 3 3 0 5 4 4 3 5 0 0 0	6 0 7 12 4 5	21
33	3 3 4 1 3 2 4 2 2 2 3 1 1 5 1 2 5 0 0 1 2 2 1 1 1 0 4 5 4 2 0 0 0 0	7 8 8 4 4 3	11
34	3 4 3 3 4 2 4 2 2 3 3 2 2 1 1 3 0 0 0 2 2 5 2 2 2 0 2 2 3 4 0 0 0 0	8 2 12 7 4 1	12
35	2 3 2 1 2 2 5 3 4 3 3 1 1 2 3 2 0 0 0 4 3 4 1 1 1 0 2 5 5 4 4 0 0 0	7 6 7 6 5 3	14
36	4 2 3 1 3 2 3 3 2 2 3 5 5 2 2 4 0 5 0 0 4 3 2 2 2 0 2 4 3 2 4 0 0 0	7 1 11 7 5 3	15
27	2 3 2 1 2 1 4 3 3 2 3 1 1 1 1 3 4 0 0 3 2 2 1 1 1 0 2 4 3 3 0 0 0 0	7 9 7 8 3 0	11
28	5 3 1 1 3 3 4 4 4 4 1 3 3 2 0 4 0 0 5 1 1 2 2 2 1 0 2 4 4 3 0 0 0 0	8 6 5 6 7 2	15
29	5 4 1 1 4 4 4 4 4 3 1 3 3 1 1 1 4 0 3 1 1 2 2 2 1 0 1 4 4 4 5 0 4 0	4 10 3 4 11 2	17
40	2 3 2 1 5 3 3 3 3 2 2 3 1 2 0 0 0 1 1 3 1 1 1 0 1 5 4 5 0 0 0 0	8 8 5 7 1 3	11
41	4 4 3 1 2 2 5 3 3 3 3 1 2 1 2 2 0 0 0 1 1 1 1 1 1 0 1 5 4 5 0 0 0 0	8 10 5 5 3 3	11
42	3 4 2 3 4 2 3 4 3 2 2 4 1 2 1 1 0 0 0 2 2 1 1 1 1 0 1 4 3 4 0 0 0 0	8 8 7 5 6 0	11

43	2 1 1 1 3 3 3 3 3 5 3 2 2 1 3 4 0 0 0 1 1 3 2 3 2 0 2 4 4 4 0 0 0 0	8 6 6 9 4 1	14
44	2 2 2 2 3 3 4 5 4 3 2 1 2 1 1 0 4 0 2 2 3 2 1 1 0 2 3 4 2 0 0 0 0	7 5 11 5 4 1	10
45	3 3 4 1 4 2 5 4 2 3 4 2 1 2 3 3 0 5 0 1 3 3 1 1 1 0 2 3 4 3 0 0 0 0	7 6 5 9 5 2	16
46	3 3 2 2 3 4 3 5 3 2 3 3 1 4 0 0 0 1 3 3 1 2 1 0 3 3 3 3 0 0 0 0	8 4 4 13 2 1	16
47	3 2 3 2 3 2 4 3 2 5 3 3 2 2 1 2 0 0 0 1 1 1 2 1 3 0 2 4 3 3 0 0 0 0	8 5 9 9 2 1	12
48	2 1 1 2 1 3 4 4 3 1 2 1 1 1 1 2 5 0 0 2 2 1 1 1 2 0 2 4 3 2 4 0 3 0	5 11 9 4 4 1	9
49	3 1 1 1 3 3 4 3 3 4 3 2 1 2 2 3 0 0 0 1 1 1 1 1 1 0 2 3 2 2 0 0 4 0	7 10 6 8 3 0	11
50	3 2 1 1 2 2 4 4 4 4 3 3 2 1 1 2 0 0 4 1 1 4 1 1 1 0 3 5 3 3 0 0 4 4	5 9 5 6 8 1	15
51	2 2 4 1 3 3 4 3 3 2 2 1 1 2 1 2 0 0 0 3 2 1 1 1 1 0 2 4 2 2 3 0 4 3	5 8 10 7 4 0	11
52	4 3 2 3 4 3 4 4 4 5 4 2 3 3 1 3 4 0 0 4 4 3 3 1 1 0 3 5 3 3 0 0 5 5	5 3 2 11 9 4	24
53	4 4 4 2 3 4 4 4 3 3 4 5 2 3 2 3 4 0 0 4 4 2 1 1 1 0 4 4 4 4 3 0 0 4	5 3 4 6 15 1	22
54	3 1 2 1 2 4 4 4 3 4 4 1 1 1 1 2 5 0 0 4 2 3 1 1 2 0 2 3 3 3 4 0 3 4	4 8 6 7 8 1	16
55	4 3 3 4 4 2 4 4 4 4 4 3 3 1 1 4 0 0 0 1 1 2 2 2 2 0 3 4 3 3 4 0 4 0	6 4 5 7 12 0	19
56	3 3 4 3 3 3 4 4 3 4 4 3 3 2 2 4 0 0 4 1 1 3 2 2 2 0 3 4 3 0 0 0 0	7 2 5 11 8 0	19
57	3 1 1 1 3 3 4 4 4 3 3 1 2 1 1 1 0 0 3 1 3 2 2 2 3 0 2 4 1 2 0 0 0 0	7 9 6 8 4 0	12
58	3 1 2 1 4 3 4 4 3 2 4 1 2 1 2 3 4 0 0 0 2 1 1 1 1 0 3 5 2 1 0 0 0 4	7 9 6 5 6 1	12

59	3 3 4 2 3 4 5 3 4 4 3 2 1 2 1 3 0 0 0 4 3 3 4 3 2 5 4 5 4 3 0 0 0 0	7 2 4 10 8 3	21
60	3 2 2 2 4 4 3 3 3 2 2 2 1 1 1 1 0 0 0 1 1 5 3 4 4 5 5 5 5 4 0 0 0 4	6 6 6 5 6 5	16
61	3 3 2 2 2 2 5 3 3 4 1 1 1 1 1 1 0 0 0 1 1 2 1 1 2 0 # 4 3 3 0 0 0 0	8 10 6 6 2 1	9
62	4 2 2 1 2 4 4 5 5 2 4 4 2 1 1 3 0 0 0 1 1 3 2 2 3 0 3 5 4 4 0 0 0 0	8 5 7 4 7 3	14
63	1 3 2 1 2 3 4 5 5 2 4 1 4 2 1 2 0 0 0 1 1 3 3 3 3 0 2 5 3 5 0 0 0 0	8 6 6 7 3 4	14
64	3 3 3 2 3 2 4 5 4 3 2 2 2 2 2 3 0 0 0 3 3 3 1 1 1 0 2 3 2 3 0 0 0 0	8 3 9 11 2 1	14
65	3 1 3 1 1 2 4 5 3 3 2 1 1 1 1 3 0 0 0 2 2 2 1 2 2 0 2 3 2 1 0 0 0 0	8 9 9 6 1 1	8
66	5 5 5 5 5 5 5 4 4 3 3 5 4 3 1 3 0 0 0 1 1 5 1 1 1 0 4 5 4 4 0 0 0 0	8 6 0 4 6 10	20
67	4 1 2 4 5 3 5 4 5 4 2 1 1 1 1 4 0 0 5 1 3 4 1 1 1 0 1 5 4 5 0 0 0 0	7 10 2 2 7 6	15
68	1 1 1 1 3 1 4 4 4 3 2 1 1 1 1 1 0 0 0 1 1 1 1 1 1 0 1 4 2 3 0 0 0 0	8 17 2 3 4 0	7
69	3 3 3 3 3 2 3 3 3 5 3 3 3 3 3 4 0 0 0 2 2 3 4 4 4 3 2 5 4 4 0 0 0 0	7 0 4 15 6 2	23
70	1 1 1 1 1 1 1 1 1 2 1 1 4 1 1 2 0 0 5 5 5 1 1 1 1 0 1 1 1 1 0 0 0 0	7 21 2 0 1 3	4
71	3 2 3 2 4 4 4 3 3 4 3 2 5 2 1 4 0 0 0 3 3 2 5 5 5 0 2 4 2 2 0 0 5 0	7 1 8 7 6 5	18
72	3 4 5 2 2 4 5 4 4 3 2 3 4 2 2 2 0 0 0 3 2 2 1 1 1 5 1 4 3 4 0 0 0 0	7 4 8 5 7 3	15
73	2 2 3 1 3 4 5 4 3 2 3 2 1 1 1 3 4 0 0 2 4 2 1 1 1 0 4 4 3 2 0 0 0 0	7 7 7 6 6 1	13
74	2 2 3 1 3 2 5 2 2 2 3 1 2 1 1 3 0 0 0 1 2 1 2 2 1 0 4 4 4 4 0 0 0 0	8 7 10 4 4 1	9

75	2 2 3 1 3 4 4 4 4 2 5 1 1 1 1 1 5 0 0 2 2 3 1 1 1 0 3 5 3 4 0 0 0 0	7 9 5 5 5 3	13
76	2 2 2 2 2 2 4 4 4 2 4 1 1 1 1 0 0 0 1 1 2 1 1 1 0 2 5 3 4 0 0 0 0	8 9 9 1 5 1	7
77	2 3 3 3 4 3 5 3 3 4 4 3 3 2 2 3 5 5 0 3 3 3 2 2 2 0 2 4 4 4 0 0 3 0	5 0 7 13 6 3	22
78	1 1 2 1 2 3 4 4 4 3 2 1 1 1 1 3 0 0 0 1 1 3 1 2 1 0 2 4 4 3 0 0 4 0	7 11 5 5 6 0	11
79	4 2 1 4 3 2 3 3 4 4 3 1 1 1 1 3 0 0 0 1 3 2 1 1 1 0 2 4 3 4 0 0 0 0	8 9 4 7 6 0	13
80	3 3 3 3 3 3 4 4 4 1 2 1 1 1 2 2 0 0 0 3 2 2 1 1 1 0 4 4 4 3 0 0 0 0	8 7 5 8 6 0	14
81	3 3 3 1 2 4 4 4 5 3 2 1 1 1 3 0 0 0 1 1 4 2 3 3 0 4 4 2 4 0 0 0 0	8 6 4 7 7 1	15
82	3 4 3 1 3 3 5 4 4 5 3 2 2 2 2 4 0 0 0 1 2 3 1 1 2 0 3 5 4 4 0 0 5 0	7 4 6 7 6 4	17
83	3 2 3 1 2 2 3 3 3 2 3 1 2 1 1 2 0 0 0 1 1 1 1 1 2 0 1 3 2 2 3 0 0 0	7 10 9 8 0 0	8
84	2 3 3 2 4 4 4 3 3 5 2 4 2 2 2 3 0 0 0 1 1 3 3 3 3 0 3 4 3 4 0 0 0 0	8 2 6 11 6 1	18
85	2 3 4 2 1 3 5 4 5 4 4 1 1 1 1 3 0 0 4 1 4 3 1 1 1 0 4 5 4 5 0 0 0 0	7 9 2 4 8 4	16
86	2 2 3 1 1 3 5 4 5 3 3 2 1 1 1 1 0 0 4 2 3 4 1 2 2 4 4 5 4 5 0 0 0 0	6 7 6 5 6 4	15
87	1 2 4 1 4 3 4 4 4 2 3 3 2 2 3 3 4 0 4 4 2 1 1 1 1 0 3 4 4 2 0 0 0 4	5 6 6 6 11 0	17
88	2 1 2 1 1 1 1 1 1 5 2 1 1 1 1 1 0 0 0 1 1 1 1 1 4 0 1 5 2 3 0 0 0 0	8 18 4 1 1 2	4
89	3 2 1 1 2 1 4 3 3 5 2 4 1 1 1 2 0 0 0 1 1 1 1 1 1 0 1 4 3 3 0 0 0 0	8 13 4 5 3 1	9
90	2 1 2 2 2 2 4 3 3 3 3 1 2 1 1 2 0 0 0 1 1 1 1 1 1 0 1 4 3 3 0 0 0 0	8 11 7 6 2 0	8

91	3 2 2 2 3 3 4 2 2 2 2 2 2 2 1 2 4 0 3 2 1 1 1 1 1 0 1 4 4 3 0 0 0 0	6 7 12 5 4 0	9
92	3 3 3 3 3 4 3 3 3 2 2 3 1 4 1 2 0 4 4 1 2 2 2 2 2 0 3 4 4 3 0 0 0 0	6 3 8 11 6 0	17
93	1 3 3 1 3 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 4 0 0 1 1 4 1 1 1 0 4 3 4 3 0 0 0 0	7 18 0 5 4 0	9
94	1 3 3 1 2 2 1 2 1 1 4 1 1 1 1 1 0 0 0 1 1 1 1 1 1 0 1 3 2 2 0 0 0 0	8 17 5 3 1 0	4
95	3 3 3 3 3 3 4 4 3 3 3 1 1 2 1 2 0 0 0 3 3 3 3 1 1 0 3 4 3 3 0 0 0 0	8 5 2 16 3 0	19
96	3 2 3 3 4 2 4 4 4 3 3 1 1 1 1 3 0 0 5 3 1 2 2 1 1 0 3 4 4 4 0 0 4 0	6 7 4 8 8 1	17
97	3 3 2 3 4 2 3 4 4 5 5 1 4 2 1 4 0 0 4 2 1 3 1 2 3 0 3 4 5 5 0 0 0 0	7 4 5 7 7 4	18
98	5 1 2 2 4 4 4 4 4 3 3 1 1 1 1 1 0 0 4 1 1 1 1 1 1 0 1 2 1 1 0 0 0 0	7 15 3 2 6 1	9
99	1 4 1 1 2 4 3 3 3 5 3 2 4 1 1 3 0 0 0 2 3 3 1 1 1 0 3 4 3 4 0 0 0 4	7 8 3 9 6 1	16
100	5 1 1 2 1 3 5 4 3 1 2 1 1 1 1 2 0 0 0 2 2 1 1 1 1 0 1 5 3 3 0 0 0 0	8 13 5 4 1 3	8
101	3 2 1 3 2 5 4 4 3 5 2 5 1 1 1 3 0 0 5 1 1 3 2 2 2 4 3 4 3 4 0 0 0 0	6 6 6 7 5 4	16
102	4 1 1 3 2 1 4 4 4 3 2 1 1 1 1 2 0 0 0 1 1 1 1 1 1 0 1 4 3 3 0 0 4 0	7 14 3 4 6 0	10
103	4 3 3 4 4 2 4 4 4 2 2 2 2 4 2 2 4 0 0 2 2 3 2 2 2 0 4 4 4 4 0 0 0 4	6 0 12 3 13 0	16
104	3 2 3 2 3 4 4 3 3 2 2 2 1 1 1 2 4 0 0 2 2 2 1 1 1 0 3 3 3 3 0 0 0 0	7 6 9 9 3 0	12
105	1 4 2 1 2 3 4 5 5 2 2 1 1 2 1 2 0 0 0 1 2 1 1 1 1 0 3 5 3 3 0 0 0 4	7 10 7 4 3 3	10
106	3 4 5 1 4 2 4 4 4 3 4 1 1 2 1 5 0 0 0 4 4 1 1 1 1 0 3 5 3 3 4 0 0 0	7 8 2 5 9 3	17

107	1 2 5 1 4 3 4 3 3 3 3 2 4 1 4 2 0 0 0 4 3 3 1 1 1 0 4 4 3 3 2 0 0 4	6 6 4 9 8 1	18
108	2 5 3 1 3 2 5 4 5 4 2 1 2 1 1 2 0 0 5 2 2 4 2 1 1 0 3 5 5 4 0 0 0 4	6 6 8 3 5 6	14
109	2 2 3 1 4 2 4 4 4 3 2 2 1 1 1 3 0 0 4 2 2 2 1 1 2 0 4 4 2 3 0 0 0 0	7 6 10 4 7 0	11
110	2 3 3 3 3 4 5 5 5 3 3 1 1 1 1 3 0 0 0 2 3 1 1 2 1 0 4 5 4 3 0 0 0 0	8 7 3 9 3 4	16
111	2 5 4 1 5 1 3 2 3 3 2 4 1 1 1 2 0 0 4 1 1 1 1 1 1 0 1 3 2 3 0 0 0 0	7 12 5 5 3 2	10
112	2 1 3 1 3 3 5 4 4 3 3 1 1 1 1 3 0 0 0 3 3 2 1 1 1 0 1 4 4 4 3 0 0 4	6 10 2 9 6 1	16
113	1 2 1 1 3 4 5 5 5 4 1 2 2 1 1 1 0 0 5 1 1 1 1 1 1 3 3 5 4 4 0 0 0 0	6 13 3 3 4 5	12
114	1 3 4 1 1 3 5 4 4 3 4 1 1 1 1 2 5 0 0 3 3 1 1 1 1 0 1 5 2 2 4 0 4 0	5 12 3 5 6 3	14
115	3 3 2 1 2 3 4 5 4 5 4 1 2 1 2 3 0 0 5 3 3 3 2 2 2 4 4 5 5 4 0 0 4 3	4 3 7 8 7 5	20
116	1 3 1 1 3 2 4 3 3 3 2 2 2 2 2 2 0 0 0 2 2 3 1 1 0 0 3 3 4 3 0 3 0 0	8 5 9 10 2 0	12
117	2 2 4 2 3 3 5 3 4 5 3 1 4 1 1 4 0 0 0 2 2 2 0 0 3 0 0 4 2 3 0 0 0 0	11 3 7 6 5 2	13
118	4 3 3 3 5 5 5 5 4 5 3 3 3 4 1 4 0 0 4 1 1 3 1 1 1 4 5 5 5 4 0 0 0 4	5 6 0 7 8 8	23
119	1 3 5 2 5 1 5 4 3 4 4 4 3 3 2 5 0 0 0 2 3 2 1 1 1 0 5 5 3 4 0 0 0 0	8 5 4 6 5 6	17
120	2 3 3 1 2 3 5 4 4 3 3 1 2 2 1 3 0 0 0 1 3 3 1 1 1 4 3 5 3 3 0 0 0 5	6 7 4 11 3 3	17
121	1 3 2 1 1 3 5 4 4 4 4 1 1 1 1 1 0 0 0 1 1 1 1 1 1 4 4 3 3 3 0 0 0 0	7 14 1 5 6 1	12
122	2 1 1 1 4 2 4 3 2 4 3 1 2 1 1 4 0 0 5 2 1 3 3 4 4 3 1 4 2 2 3 0 0 0	5 8 7 6 7 1	14

123	3 4 2 1 3 1 3 2 3 5 1 1 1 1 1 4 0 0 0 3 1 2 1 3 3 0 1 3 3 3 0 0 0 0	8 10 3 10 2 1	13
124	3 2 2 3 3 3 4 4 3 5 3 2 2 4 2 4 0 0 5 2 2 3 2 3 2 0 3 4 4 4 0 0 0 0	7 0 9 9 7 2	18
125	1 3 2 1 3 3 5 5 3 1 1 1 2 2 1 2 0 0 0 1 1 1 1 1 1 1 0 4 5 3 3 0 0 0 0	8 12 4 6 1 3	10
126	1 1 2 1 4 2 5 4 3 3 2 3 1 2 1 3 0 0 0 1 1 4 1 1 4 0 3 4 4 3 0 0 0 0	8 9 4 6 6 1	13
127	0 0 0 0 0 0 4 0 3 3 2 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 3 3 0 0 0 0 0 0 0 0	28 0 1 4 1 0	5
128	2 1 1 1 4 2 4 4 2 3 2 1 2 1 1 2 0 0 4 1 1 1 2 1 4 0 1 3 1 2 0 0 0 4	6 12 8 2 6 0	8
129	4 4 4 3 4 4 5 5 5 5 5 3 4 4 3 5 0 0 5 4 3 4 4 5 5 0 4 5 4 4 0 0 0 0	7 0 0 4 13 10	27
130	3 3 1 1 1 2 5 0 2 2 2 1 1 1 1 1 0 0 0 1 1 1 1 1 4 0 2 4 2 2 0 0 0 4	8 13 7 2 3 1	6
131	3 1 2 1 3 3 4 3 3 5 4 4 1 1 1 5 0 0 5 1 1 2 2 2 3 0 2 4 3 3 0 4 0 0	6 7 5 8 5 3	16
132	2 2 3 1 2 3 4 2 3 4 5 2 2 1 1 2 0 0 5 2 1 3 3 2 5 0 3 5 3 3 0 0 0 0	7 4 9 8 2 4	14
133	4 1 1 5 3 5 5 5 5 1 1 1 5 5 5 5 0 0 0 5 1 5 5 5 5 0 1 5 1 5 0 0 0 5	7 8 0 1 1 17	19
134	2 1 3 1 3 2 4 3 3 3 2 1 2 1 1 2 0 0 0 1 1 1 1 1 3 0 1 4 3 3 0 0 0 0	8 11 5 8 2 0	10
135	1 1 3 1 2 5 5 5 5 4 3 3 3 2 1 4 0 0 0 1 1 3 4 4 4 5 5 5 4 4 0 0 0 0	7 6 2 5 7 7	19
136	4 4 4 3 3 4 5 5 4 5 3 4 5 2 1 5 0 0 0 4 1 2 3 3 5 5 4 5 3 4 0 0 0 0	7 2 2 6 9 8	23
137	2 1 2 1 5 3 4 2 2 4 2 2 2 2 2 4 0 0 3 1 2 3 3 3 0 2 3 1 2 0 0 0 0	7 4 12 6 3 1	10
138	3 3 3 2 4 3 4 4 4 5 3 4 4 2 2 3 0 0 5 3 2 3 2 3 3 0 3 4 3 4 0 0 0 0	7 0 5 12 8 2	22

139	1 1 3 1 2 1 2 1 1 2 2 1 1 1 1 1 0 0 2 1 1 1 1 1 1 0 1 1 1 2 0 0 0 0	7 20 6 1 0 0	1
140	2 2 2 1 4 2 4 2 2 4 2 3 1 1 1 2 0 0 4 3 1 3 3 3 0 1 4 2 3 0 0 0 0	7 6 9 6 5 0	11
141	2 2 4 1 1 1 2 3 5 5 5 1 5 1 1 3 0 0 5 1 1 1 1 1 5 5 1 4 1 5 5 0 0 0	5 13 3 2 2 9	13
142	1 2 2 0 2 2 4 3 2 1 2 1 1 1 1 1 0 0 0 1 2 1 1 1 0 0 1 2 0 0 3 0	9 12 8 2 1 0	3
143	1 1 2 1 1 2 4 3 4 4 2 1 1 1 1 1 0 0 0 2 1 3 1 1 1 0 1 4 2 3 0 0 4 0	7 14 5 3 5 0	8
144	1 2 2 1 1 2 5 4 4 3 4 1 1 1 1 3 0 0 0 4 3 2 1 1 1 0 3 4 4 4 0 0 4 4	6 10 4 4 9 1	14
145	4 3 4 3 4 3 5 5 3 4 2 4 5 5 5 4 0 0 4 4 2 1 1 4 3 0 2 5 2 2 4 0 0 0	6 2 5 5 10 6	21
146	3 3 3 3 3 3 4 4 4 2 2 2 2 3 1 1 0 0 0 2 1 1 1 1 1 0 3 4 3 3 0 0 4 0	7 7 5 10 5 0	15
147	2 2 2 2 3 2 2 2 2 4 4 4 1 1 1 3 0 0 0 1 1 1 1 1 1 0 2 2 3 3 0 0 0 0	8 9 10 4 3 0	7
148	3 3 3 1 2 3 4 3 4 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 3 3 2 2 0 0 0 0	21 1 3 7 2 0	9
149	1 3 1 1 3 3 5 5 4 1 2 1 1 1 2 1 0 0 0 2 1 2 1 1 1 0 1 3 3 3 0 0 0 0	8 13 4 6 1 2	9
150	2 4 2 1 3 2 4 2 3 2 4 1 1 2 2 1 0 0 0 1 1 2 1 1 1 0 2 4 2 1 0 0 0 0	8 10 10 2 4 0	6
151	2 3 3 3 3 4 5 5 5 3 2 2 1 1 2 3 0 0 0 1 3 3 1 1 1 0 4 4 3 2 0 0 0 0	8 6 5 9 3 3	15
152	1 4 2 1 4 2 5 5 5 2 3 1 2 3 2 2 0 0 4 4 3 4 1 1 1 0 3 4 4 3 0 0 0 0	7 6 6 5 7 3	15
153	1 3 3 1 2 3 5 5 5 2 5 1 1 3 1 3 0 0 0 1 3 3 1 1 2 0 3 4 3 3 0 0 0 0	8 8 3 10 1 4	15

Gráficos

Gráfico 23 - Percentagem de conhecimentos artísticos por ciclo de ensino

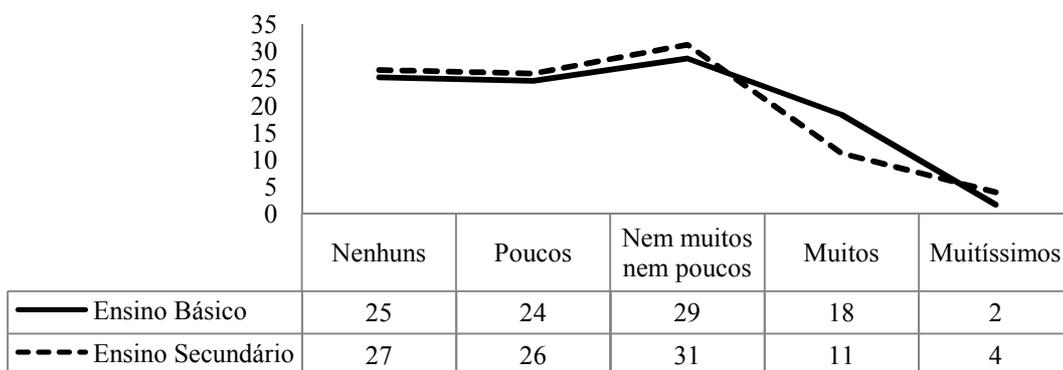


Gráfico 24 - Percentagem de conhecimentos de saúde por ciclo de ensino

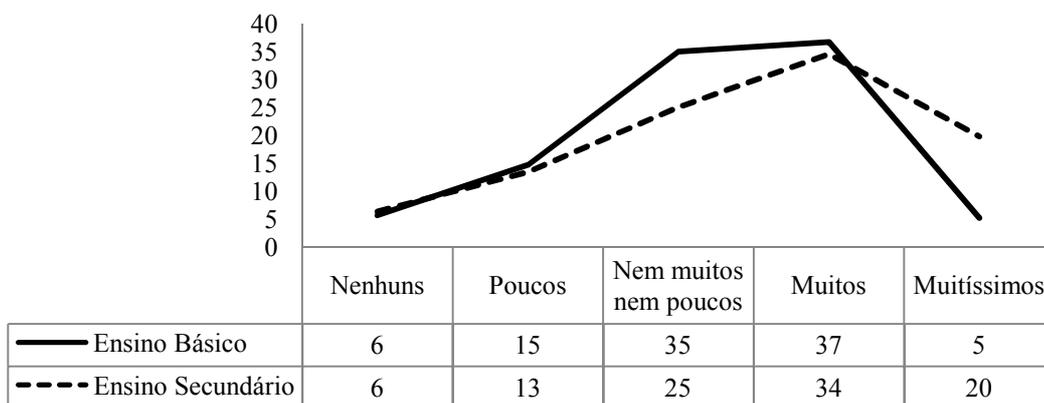


Gráfico 25 - Percentagem de conhecimentos de desporto por ciclo de ensino

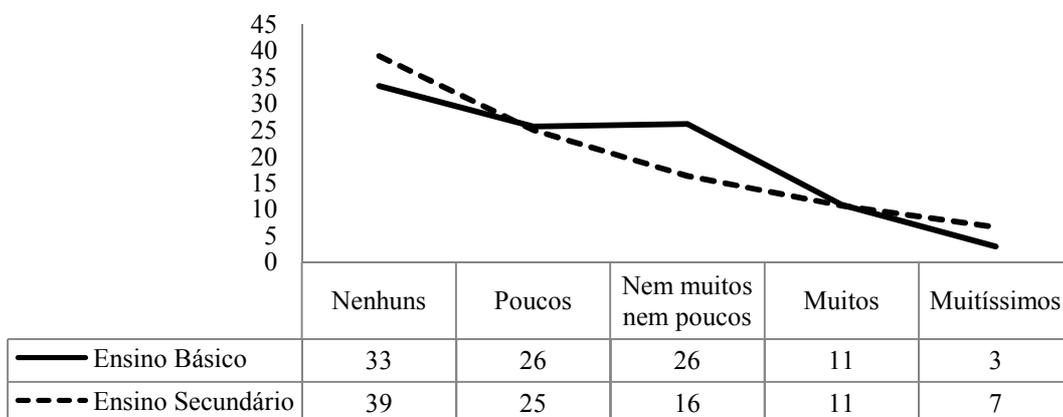


Gráfico 26 - Percentagem de conhecimentos de profissões por ciclo de ensino

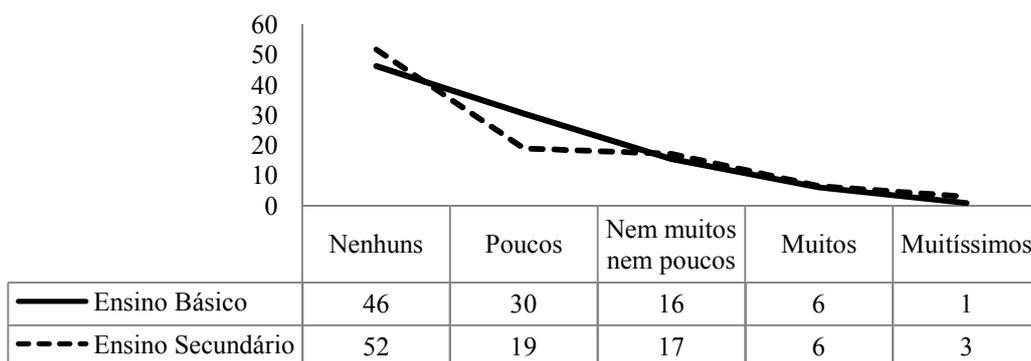


Gráfico 27 - Percentagem de conhecimentos de cidadania por ano que frequenta

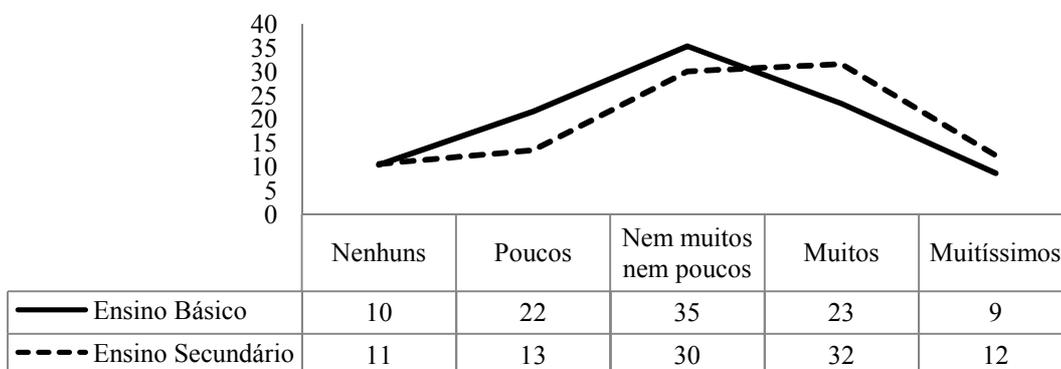


Gráfico 28 – Número de episódios de aprendizagens por área de conhecimento

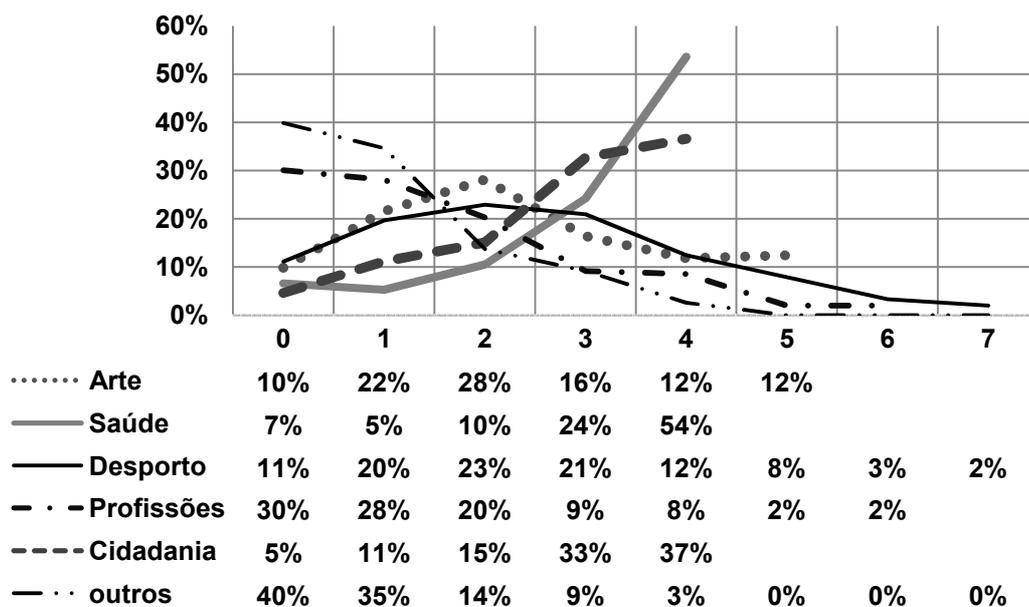


Gráfico 29- Diagrama de caixa do número total de episódios de aprendizagem (com linhas de chamada)

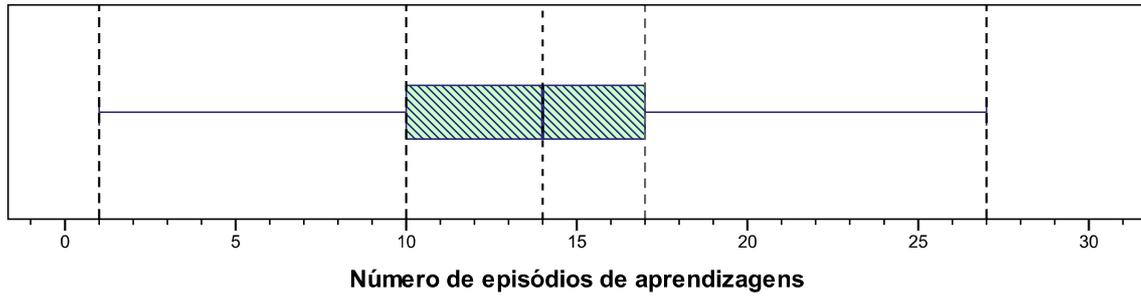


Gráfico 30 - Número de episódios de aprendizagem por género

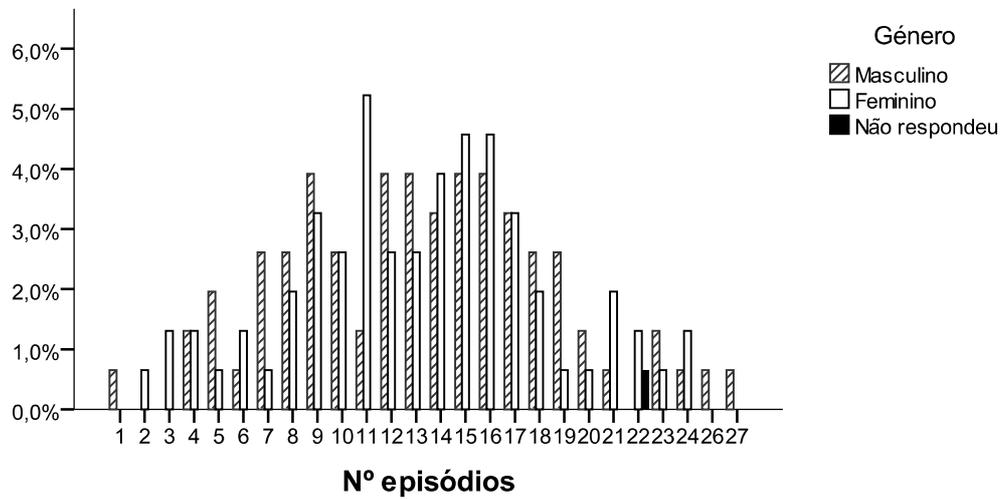


Gráfico 31 – Curva da distribuição confrontada com a curva Normal

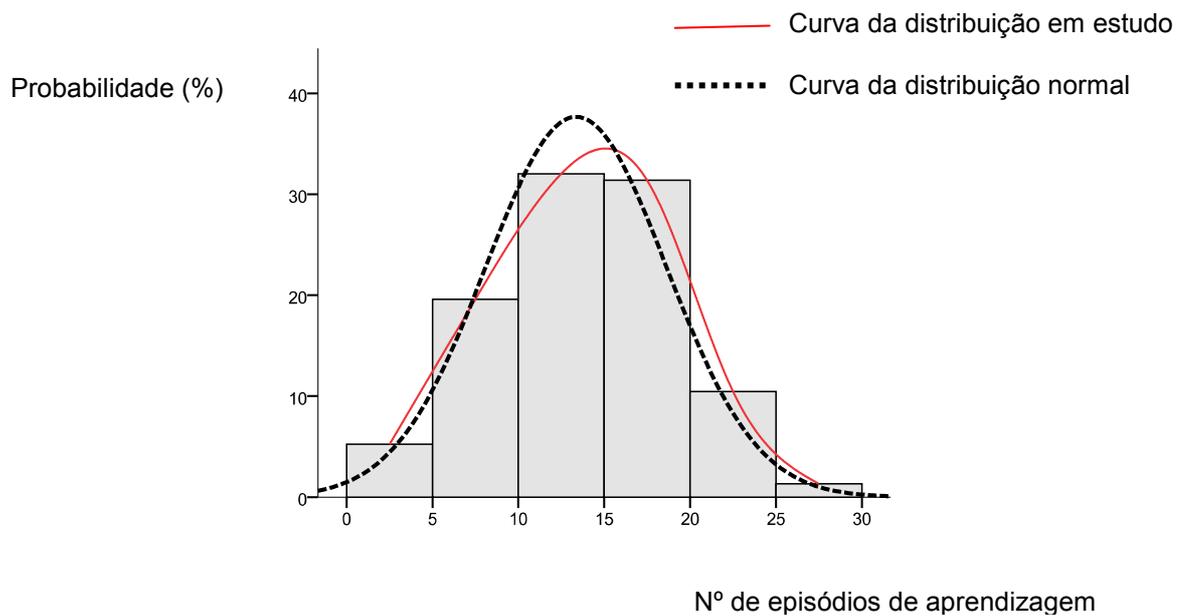
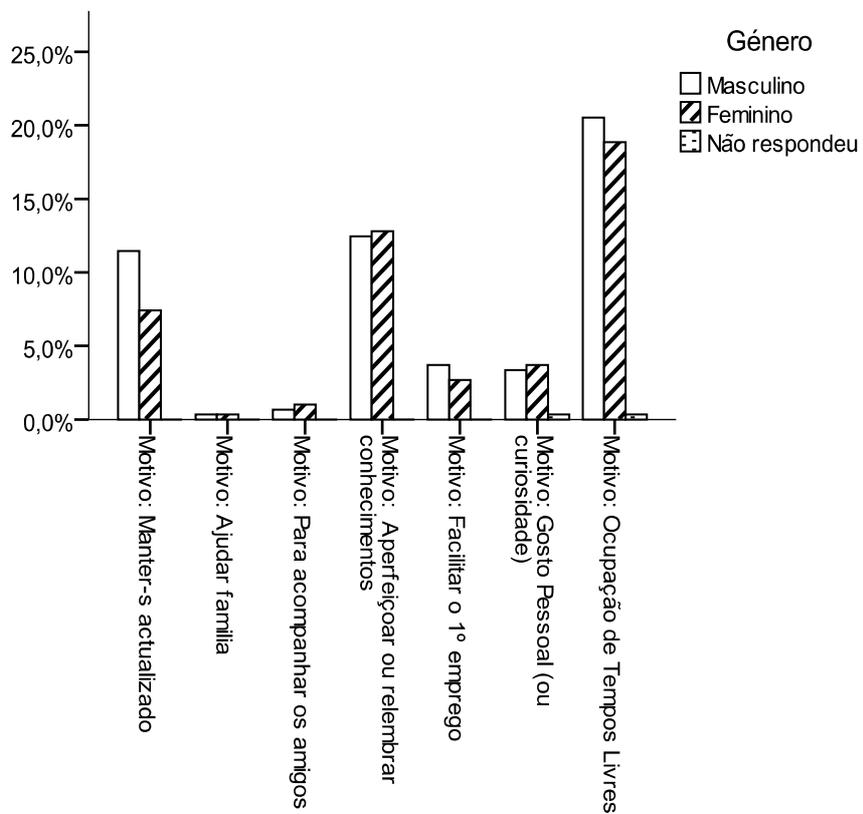


Gráfico 32 – Motivos por género



Apêndices

GUIÃO OU MATRIZ DO QUESTIONÁRIO

Tema: As aprendizagens não formais e informais no ingresso à Escola Secundária Padre António Macedo (ESPAM): Um estudo no âmbito das parcerias entre a escola e outras instituições de Vila Nova de Santo André

Objectivo Geral: Avaliar a presença de aprendizagens não formais e informais no conjunto das aprendizagens reveladas pelos estudantes que ingressam no 7º e 10º anos, na Escola Secundária Padre António Macedo, no ano lectivo 2009-2010 e averiguar qual o contributo das instituições locais no percurso de aprendizagem desses jovens.

Inquiridos: Estudantes que ingressam nos ensinos básico e secundário, na Escola Secundária Padre António Macedo, no ano lectivo 2009-2010

As questões serão na sua maioria de resposta fechada, podendo, quando necessário, ser mistas.

Blocos	Objectivos	Objectivos Específicos
A Legitimação da entrevista e incentivo do entrevistado	- Legitimar o questionário - Incentivar a resposta ao questionário	- Informar os inquiridos sobre o trabalho em curso. - Informar acerca dos principais objectivos do questionário. - Solicitar a colaboração dos inquiridos, visto ser fundamental para a consecução do estudo a realizar. - Garantir a confidencialidade das informações. - Solicitar autorização para utilizar resultados estatísticos provenientes dos questionários. - Colocar à disposição dos inquiridos os futuros dados da investigação.

Blocos	Objectivos Específicos	Tipo de questões	Formulário de questões
<p style="text-align: center;">C (continuação)</p> <p>Identificação/ Sinalização de aprendizagens informais e não formais</p>	<p><u>formação (CEF) :</u></p> <p>- Inventariar os motivos da escolha do curso (com vista a recordar escolhas possivelmente baseadas em aprendizagens exteriores à escola)</p> <p>-Identificar as aprendizagens, não formais e informais presentes no conjunto de aprendizagens reveladas pelos estudantes que ingressam no 7º e 10º anos, na Escola Secundária Padre António Macedo, no ano lectivo 2009-2010.</p>	<p>Escala de Likert</p> <p>Semi-fechadas</p>	<p>– Listar conhecimentos, possíveis de adquirir e pedir selecção dos já adquiridos ou que esteja a adquirir. Salientar que não devem ser os obtidos através das salas de aula na escola oficial.</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Artísticos (pintura, escultura, teatro, dança, Musicais, outros) <i>Solicitar que especifique a aprendizagem.</i> ○ Desportivos. <i>Solicitar que especifique a aprendizagem.</i> ○ Cuidados de Saúde. <i>Solicitar que especifique a aprendizagem.</i> ○ Cidadania (voluntariado, paroquia, clubes, ecologia, viver: em família, com os amigos, com outras pessoas). <i>Solicitar que especifique a aprendizagem.</i> ○ Cultura Geral. <i>Solicitar que especifique a aprendizagem.</i> ○ Específicos (relativos a uma profissão ou ofício) <i>Solicitar que especifique a aprendizagem.</i>

Blocos	Objectivos Específicos	Tipo de questões	Formulário de questões
<p style="text-align: center;">D</p> <p>Identificação das instituições onde as aprendizagens informais e não formais, destes alunos, tiveram lugar</p>	<p>Identificar as instituições que mais concorrem para o conjunto de aprendizagens não formais e informais dos estudantes que ingressam nos ensinos básico e secundário, na Escola Secundária Padre António Macedo, no ano lectivo 2009-2010.</p>	<p>Semi-fechada Escolha múltipla não exclusivas</p> <p>Semi-fechada Escolha múltipla não exclusivas</p> <p>Abertas</p>	<p>- Solicitar o motivo da selecção das aprendizagens realizadas (<i>ocupação de tempos livres, facilitar 1º emprego, aperfeiçoar ou relembrar algo que já sabia, manter-se actualizado ou outro motivo</i>).</p> <p>– Solicitar o paradigma do local onde ocorreram as aprendizagens</p> <p>– Solicitar identificação o mais correcta e pormenorizadamente possível do local, instituição, clube, empresa, estabelecimento ou pessoa – especialista num ofício como por exemplo esteticista, cabeleireiro onde as diferentes aprendizagens ocorreram.</p>

Albina Tiago Silva, 14 Novembro 2009

QUESTIONÁRIO DAS APRENDIZAGENS NÃO FORMAIS E INFORMAIS

Destinado aos Estudantes que ingressam no ensino básico e no ensino secundário, na Escola Secundária Padre António Macedo, no ano lectivo 2009-2010, no âmbito do estudo do desenvolvimento da tese de mestrado sob o título: As aprendizagens não formais e informais, **alcançadas** pelos estudantes **em Vila Nova de Santo André**, quando ingressam na Escola Secundária Padre António Macedo.

Instruções de Preenchimento

- Escreve com letra legível.
- Faz um traço nos espaços relativos às questões desajustadas, decorrentes de respostas anteriores, ou por não se adaptarem ao teu caso.
- Escreve no verso da página se o espaço for insuficiente, assinalando o número ou título do item correspondente.
- Não há respostas certas ou erradas relativamente a qualquer dos itens, pretende-se apenas a tua resposta pessoal e sincera.

0. Autorizas a utilização dos resultados estatísticos, provenientes das questões seguintes?

Sim

Não

Nota: Os dados resultantes do estudo estatístico serão facultados, se solicitados.

I - Dados biográficos e académicos

1. Dados biográficos e académicos	
Data de Nascimento: ____/____/19____ (Dia/mês/ano)	Género: Masculino <input type="checkbox"/> Feminino <input type="checkbox"/>
Ano que frequentas: 7ºano <input type="checkbox"/> 8º ano <input type="checkbox"/> 10ºano <input type="checkbox"/>	
Ensino Básico <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> 1.3.1.1 Via Ensino <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> 1.3.1.2 Curso de Educação Formação (CEF) <input type="checkbox"/>
Ensino Secundário <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> 1.3.2.1 Curso Profissional <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> 1.3.2.2 Curso Tecnológico <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> 1.3.2.3 Curso Geral <input type="checkbox"/>
Residência:	Concelho: _____ Freguesia: _____ Localidade: _____
Qual a escola que frequentaste no ano lectivo imediatamente anterior a este? -----	
Quantas escolas públicas frequentaste (começa a contagem na pré-primária inclusive)	<input type="text"/>
1.7. Quantas escolas particulares frequentaste (começa a contagem na pré-primária inclusive)	<input type="text"/>
. Quantos clubes, associações, instituições ou outras entidades, diferentes das escolas, públicas ou privadas frequentaste com o objectivo de adquirir conhecimentos?	<input type="text"/>
Nota: Inclui, se existir a instituição actual.	

II - Identificação das Aprendizagens Não Formais e Formais

2. Identificação das Aprendizagens Não Formais e Informais

Indica para cada item o **nível de conhecimentos** aprendizagens que já possuías antes de iniciar o ano lectivo 2009/2010, assinalando com X a respectiva coluna:

2.1 Artísticos:					
Nível de conhecimentos de que és portador	Nenhuns	Poucos	Nem muitos nem poucos	Muitos	Muitíssimos
Conhecimentos					
2.1.1 Pintura					
2.1.2 Teatro					
2.1.3 Dança					
2.1.4 Escultura					
2.1.5 Musicais					
Outro, qual? -----					
Outro, qual? -----					

2.2 Cuidados de Saúde:					
Nível de conhecimentos de que és portador	Nenhuns	Poucos	Nem muitos nem poucos	Muitos	Muitíssimos
Conhecimentos					
2.2.1 Primeiros Socorros					
2.2.2 Higiene Pessoal					
2.2.3 Prevenção					
2.2.4 Informação					
Outro, qual?					
Outro, qual?					

2.3 Desportivos:					
Nível de conhecimentos de que és portador	Nenhuns	Poucos	Nem muitos nem poucos	Muitos	Muitíssimos
Conhecimentos					
2.3.1 Futebol					
2.3.2 Ginástica					
2.3.3 Surf					
2.3.4 Artes Marciais					
2.3.5 Equitação					
2.3.6 Ioga					
2.3.7 Atletismo					
Outro, qual?					
Outro, qual?					

2.4 Específicos (relativos a uma profissão ou ofício)					
Nível de conhecimentos de que és portador	Nenhuns	Poucos	Nem muitos nem poucos	Muitos	Muitíssimos
Conhecimentos					
2.4.1 Estética Profissional					
2.4.2 Cabeleireiro					
2.4.3 Comércio local					
2.4.4 Ajudante de serralheiro					
2.4.5 Ajudante de mecânico					
2.4.6 Ajudante de electricista					
Outro, qual? _____					
Outro, qual? _____					

2.5 Cidadania					
Nível de conhecimentos de que és portador	Nenhuns	Poucos	Nem muitos nem poucos	Muitos	Muitíssimos
Conhecimentos					
2.5.1 Voluntariado					
2.5.2 Viver : em família, com os amigos, com a comunidade (outras pessoas)					
2.5.3 Ecológicos					
2.5.4 Cultura Geral					
Outro, qual?					
Outro, qual?					

2.6 Outros conhecimentos de natureza diferente					
Identifica-os, pormenorizadamente sinalizando o nível onde os enquadras:					
Nível de conhecimentos de que és portador	Nenhuns	Poucos	Nem muitos nem poucos	Muitos	Muitíssimos
Conhecimentos					

III - Identificação das instituições e motivos para a concretização das Aprendizagens Não Formais e Informais

3. Instituições e motivos para a concretização das Aprendizagens Não Formais e Informais	
3.1 Das aprendizagens mencionadas nos quadros 2, qual ou quais os motivos que te levaram a realizá-las?	
3.1.1 Ocupação de tempos livres	<input type="checkbox"/>
3.1.2 Facilitar 1º emprego	<input type="checkbox"/>
3.1.3 Aperfeiçoar ou relembrar conhecimentos	<input type="checkbox"/>
3.1.4 Manter-se actualizado	<input type="checkbox"/>
Outros motivos	<input type="checkbox"/>
Quais ?

3.2 Com quem (Especialista num Ofício) foram trabalhadas essas aprendizagens?		
Exemplo: A Senhora Dona (<i>nome</i>) com a profissão de (<i>esteticista, cabeleireira, costureira, mecânica, ...</i>) na sua empresa ou estabelecimento (<i>nome da empresa, loja ou instituição onde exerce funções</i>) .		
Nome do Especialista	Especialidade que ensina (profissão ou ofício)	Local de trabalho

3.3. Na cidade de Vila Nova De Santo André, <u>onde</u> concretizaste as aprendizagens que mencionas? Identifica correcta e pormenorizadamente o local, instituição, clube, empresa ou estabelecimento.	
Qual ou quais (local)?	
<input type="checkbox"/> Instituição
<input type="checkbox"/> Empresa
<input type="checkbox"/> Clube Desportivo

3.3(continuação) Onde, na cidade de Vila Nova De Santo André, obtiveste as aprendizagens que mencionas? Identifica correcta e pormenorizadamente o local, instituição, clube, empresa ou estabelecimento .

Qual ou quais (local)?	
<input type="checkbox"/> Estabelecimentos comerciais	
<input type="checkbox"/> Clínicas ou centros de Saúde	
<input type="checkbox"/> Corporação de Bombeiros	
<input type="checkbox"/> Clubes de animação sócio cultural (teatro, dança, música, expressões artísticas, ...)	
<input type="checkbox"/> Grupos ambientalistas	
<input type="checkbox"/> Associações Juvenis	
<input type="checkbox"/> Paróquia Local	
<input type="checkbox"/> Museus	
<input type="checkbox"/> Bibliotecas,	
<input type="checkbox"/> Familiares	
<input type="checkbox"/> Amigos	
<input type="checkbox"/> Outras pessoas	

IV - Influência da(s) experiência(s) extra escolares nas escolhas académicas

4. Influência da(s) experiência(s) extra escolares nas escolhas académicas	
4.1 Ao matriculares-te este ano efectuaste alguma opção de disciplinas ou de curso?	
<input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/>	
<u>Caso a tua resposta tenha sido “Sim”:</u>	
4.1.1 Indica qual a tua opção:	
7º ano:	Educação Moral e Religiosa Católica <input type="checkbox"/>
(Via Ensino)	Outra disciplina, qual? _____ <input type="checkbox"/>
8º ano: (Curso de Educação Formação -CEF)	<input type="checkbox"/> Curso Electricidade de Instalações <input type="checkbox"/> Curso de Instalação e Operação de Sistemas Informáticos
10º ano	Cursos Profissionais <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Técnico de Instalações Eléctricas <input type="checkbox"/> Técnico de Gestão <input type="checkbox"/> Técnico de Turismo
	Cursos Tecnológicos <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Curso Tecnológico de Desporto
	Cursos Gerais <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Ciências e Tecnologias <input type="checkbox"/> Artes Visuais <input type="checkbox"/> Línguas e Humanidades
	Cursos Científico Humanísticos (Prosseguimento de estudos) <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Geometria Descritiva A <input type="checkbox"/> Biologia e Geologia <input type="checkbox"/> Física Química A <input type="checkbox"/> Matemática Aplicada às Ciências Sociais <input type="checkbox"/> Geografia A <input type="checkbox"/> Francês <input type="checkbox"/> Inglês <input type="checkbox"/> Matemática B <input type="checkbox"/> História da Cultura e das Artes <input type="checkbox"/> Educação Moral e Religiosa Católica

4.2.2 Existiu alguma experiência extra escolar (*ocorrida fora da escola*) que tenha influenciado a tua preferência em termos de escolha do curso ou de disciplinas?

Não Sim

Caso a tua resposta tenha sido “**Sim**”, indica a que experiência se refere e o local/instituição onde ocorreu:

Experiência extra escola: _____

Local/instituição onde ocorreu: _____

Experiência extra escola: _____

Local/instituição onde ocorreu: _____

Experiência extra escola: _____

Local/instituição onde ocorreu: _____

Agradecemos a tua colaboração!

Excelentíssimo Senhor(a) Encarregado(a) de Educação

Sou Albina Tiago Silva, professora de Matemática na Escola secundária Padre António Macedo e aluna do curso de Mestrado em Administração Escolar da Universidade de Évora. Estou neste momento a construir a dissertação de mestrado com o título: "*As aprendizagens não formais e informais no ingresso à Escola Secundária Padre António Macedo - Possíveis parcerias com outras instituições de Vila Nova de Santo André*"

Numa 1ª fase procurarei, através da análise das respostas a um questionário dirigido aos alunos que entraram este ano num curso ou ciclo de estudos na escola atingir os seguintes objectivos específicos:

- Identificar as aprendizagens não formais e informais presentes no conjunto de aprendizagens reveladas pelos estudantes que ingressam nos ensinos básicos e secundário, na Escola Secundária Padre António Macedo, no ano lectivo 2009-2010.
- Identificar as instituições que mais concorrem para o conjunto de aprendizagens não formais e informais dos estudantes que ingressam nos ensinos básico e secundário, na Escola Secundária Padre António Macedo, no ano lectivo 2009-2010.

Obtive aprovação para aplicar o questionário, por parte do director da escola e gostaria que me concedesse a sua permissão também.

Grata pela sua Colaboração: _____ (Albina Tiago Silva)

Autoriz , **Não Autori** o meu educando :

_____, Ano ___, Turma ___, nº _____ a
responder ao “QUESTIONÁRIO DAS APRENDIZAGENS

NÃO FORMAIS E INFORMAIS”, para investigação incluída na tese de mestrado "*As aprendizagens não formais e informais no ingresso à Escola Secundária Padre António Macedo - Possíveis parcerias com outras instituições de Vila Nova de Santo André*".

___/___/2010 , O Encarregado de Educação: _____



ESCOLA SECUNDÁRIA PADRE ANTÓNIO MACEDO

No âmbito de uma investigação sobre aprendizagens não formais e informais efectuei um pedido de autorização ao Conselho Directivo da Escola Secundária Padre António Macedo para que os alunos preencham um questionário sobre as aprendizagens que efectuaram fora da escola. Na medida em que para este estudo necessito de dados relativos ao aluno, vimos desta forma a sua autorização para que o seu filho(a) colabore como participante. O presente trabalho é orientado pelo Professor Doutor José Carlos Bravo Nico da Universidade de Évora.

Desde já está garantida a preservação de confidencialidade da informação recolhida e não será revelado qualquer dado que possibilite a identificação dos jovens.

Se no entanto **não autorizar** o preenchimento do questionário pelo seu educando, **peço-lhe que devolva até 5ª feira da próxima semana, dia 4 de Março** esta carta ao seu director de turma, bastando para isso preencher a parte inferior da folha com o nome e número do seu filho e assinando por baixo.

Gratos pela sua colaboração.

Com os melhores cumprimentos,

Albina Tiago Silva

Eu, _____, encarregado de educação do
aluno _____ (aluno nº ____ da turma ____ do ____ ano) **NÃO**
AUTORIZO o meu educando a participar neste estudo.

(Assinatura do Encarregado de Educação)

Apêndice 4 - Codificação das variáveis em SPSS

Codebook

Notes

Output Created	27-Jul-2010 00:34:58
N of Rows in Working Data File	153

Idade

		Value
Standard Attributes	Position	3
	Label	Idade
	Type	Numeric
	Format	F9
	Measurement	Scale
N	Role	Input
	Valid	153
	Missing	0
Central Tendency and Dispersion	Mean	15,90
	Standard Deviation	1,912
	Percentile 25	14,00
	Percentile 50	16,00
	Percentile 75	17,00

Idade_CL

		Value	Count	Percent
Standard Attributes	Position	4		
	Label	Idade (Binned)		
	Type	Numeric		
	Measurement	Ordinal		
Valid Values	Role	Input		
	1	De 13 a 15 anos	41	26,8%
	2	De 16 a 18 anos	99	64,7%
	3	Mais de 18 anos	13	8,5%

Gen

		Value	Count	Percent
Standard Attributes	Position	5		
	Label	Género		
	Type	Numeric		
	Measurement	Nominal		
Valid Values	Role	Input		
	1	Masculino	77	50,3%
	2	Feminino	75	49,0%
	3	Não respondeu	1	,7%

AnoFq

		Value	Count	Percent
Standard Attributes	Position	6		
	Label	Ano que Frequenta		
	Type	Numeric		
	Measurement	Ordinal		
Valid Values	Role	Input		
	70	Via ensino	41	26,8%
	80	CEF	17	11,1%
	100	geral	58	37,9%
	101	profissional	29	19,0%
	102	tecnológico	8	5,2%

RCnc

		Value	Count	Percent
Standard Attributes	Position	7		
	Label	Conselho		
	Type	Numeric		
	Measurement	Nominal		
Valid Values	Role	Input		
	2	Santiago Cacém	141	92,2%
	3	Sines	7	4,6%
	6	Grândola	3	2,0%
	Missing Values	0	2	1,3%

RFrg

		Value	Count	Percent
Standard Attributes	Position	8		
	Label	Freguesia		
	Type	Numeric		
	Measurement	Nominal		
	Role	Input		
Valid Values	1	Santo André	126	82,4%
	2	Santiago Cacém	8	5,2%
	3	Sines	6	3,9%
	4	São Domingos	3	2,0%
	5	Porto Côvo	1	,7%
	6	Grandola	0	,0%
	7	Melides	3	2,0%
	8	Abela	2	1,3%
	9	Santa Cruz	1	,7%
Missing Values	0		3	2,0%

RLoc

		Value	Count	Percent
Standard Attributes	Position	9		
	Label	Localidade		
	Type	Numeric		
	Measurement	Nominal		
	Role	Input		
Valid Values	1	Santo André	115	75,2%
	2	Santiago Cacém	8	5,2%
	3	Sines	6	3,9%
	5	Porto Côvo	1	,7%
	7	Brescos	1	,7%
	8	São Domingos	3	2,0%
	9	Aldeia Sto André	5	3,3%
	10	Melides	3	2,0%
	11	Abela	1	,7%
	12	Arealão	1	,7%
	13	Santa cruz	1	,7%
	14	Deixa-o-Resto	2	1,3%
	15	Giz	1	,7%

RLoc

		Value	Count	Percent	
Standard Attributes	Position	9			
	Label	Localidade			
	Type	Numeric			
	Measurement	Nominal			
	Role	Input			
Valid Values	1	Santo André	115	75,2%	
	2	Santiago Cacém	8	5,2%	
	3	Sines	6	3,9%	
	5	Porto Côvo	1	,7%	
	7	Brescos	1	,7%	
	8	São Domingos	3	2,0%	
	9	Aldeia Sto André	5	3,3%	
	10	Melides	3	2,0%	
	11	Abela	1	,7%	
	12	Arealão	1	,7%	
	13	Santa cruz	1	,7%	
	14	Deixa-o-Resto	2	1,3%	
	15	Giz	1	,7%	
	Missing Values	0		5	3,3%

Lc_Dicot

		Value	Count	Percent
Standard Attributes	Position	10		
	Label	Habita em Vila Nova de Santo André ou não		
	Type	Numeric		
	Measurement	Nominal		
	Role	Input		
Valid Values	1	Habita em VNSA	116	75,8%
	2	Não habita em VNSA	31	20,3%
	Missing Values	0	Não responde	6

EC_Dicot

		Value	Count	Percent
Standard	Position	11		
Attributes	Label	Já frequentava a ESPAM ou não		
	Type	Numeric		
	Measurement	Nominal		
	Role	Input		
Valid Values	1	Já frequentava a ESPAM	60	39,2%
	2	Não frequentava a ESPAM	89	58,2%
Missing Values	0	Não responde	4	2,6%

AtgEsc

		Value	Count	Percent
Standard	Position	12		
Attributes	Label	Qual a escola no ano anterior		
	Type	Numeric		
	Measurement	Ordinal		
	Role	Input		
Valid Values	1	ESPAM	66	43,1%
	2	EB23 Sto André	54	35,3%
	3	EB23 Sines	4	2,6%
	4	EB23 Santiago Cacém	6	3,9%
	5	EB23 D. Jorge Lencastre	1	,7%
	6	Uma escola da Roménia	1	,7%
	7	Escola Letras Douradas (Brasil)	1	,7%
	8	Secundária de Santiago	6	3,9%
	9	Secundária de Sines	2	1,3%
	10	Escola Tecnológica do Litoral	2	1,3%
	11	Alentejano (ETLA)	1	,7%
	12	EB23 Grandola	1	,7%
	13	Centro de Formação	1	,7%
	14	EB3 Moura	1	,7%
	14	Escola Comandante Eugénia Conceição eSilva	1	,7%
Missing Values	15	Uma escola em Espanha	1	,7%
	0		5	3,3%

EscPu

		Value	Count	Percent
Standard	Position	13		
Attributes	Label	Escolas públicas que frequentou		
	Type	Numeric		
	Measurement	Ordinal		
	Role	Input		
Valid Values	1		4	2,6%
	2		21	13,7%
	3		69	45,1%
	4		44	28,8%
	5		9	5,9%
	6		5	3,3%
Missing Values	System		1	,7%

EscPri

		Value	Count	Percent
Standard	Position	14		
Attributes	Label	Escolas privadas que frequentou		
	Type	Numeric		
	Measurement	Ordinal		
	Role	Input		
Valid Values	1		51	33,3%
	2		6	3,9%
	3		1	,7%
	4		1	,7%
Missing Values	0		93	60,8%
	System		1	,7%

Sum_Esc

		Value	Count	Percent
Standard Attributes	Position	15		
	Label	Escolas pub+priv que frequentou		
	Type	Numeric		
	Measurement	Ordinal		
Valid Values	Role	Input		
	1		2	1,3%
	2		7	4,6%
	3		61	39,9%
	4		52	34,0%
	5		16	10,5%
	6		11	7,2%
	7		3	2,0%
Missing Values	System		1	,7%

ESCOLAS

		Value	Count	Percent
Standard Attributes	Position	17		
	Label	Escolas pub+ privs (agrupados)		
	Type	Numeric		
	Measurement	Ordinal		
Valid Values	Role	Input		
	1	Até 3	70	45,8%
	2	De 4 a 6	79	51,6%
	3	Mais de 5	3	2,0%
Missing Values	System		1	,7%

Inst

		Value
Standard Attributes	Position	16
	Label	Instituições ou clubes incluindo a actual
	Type	Numeric
	Measurement	Scale
N	Role	Input
	Valid	124
	Missing	29
Central Tendency and Dispersion	Mean	3,00
	Standard Deviation	2,111
	Percentile 25	1,00
	Percentile 50	2,00
	Percentile 75	4,00

INSTITU

		Value	Count	Percent
Standard Attributes	Position	18		
	Label	Instituições ou clubes (agrupados)		
	Type	Numeric		
	Measurement	Ordinal		
Valid Values	Role	Input		
	1	Até 3	85	55,6%
	2	De 4 a 6	32	20,9%
	3	Mais de 6	7	4,6%
Missing Values	0		27	17,6%
	System		2	1,3%

NumEpi

		Value
Standard Attributes	Position	19
	Label	Nº episódios
	Type	Numeric
	Measurement	Scale
	Role	Input
N	Valid	153
	Missing	0
Central Tendency and Dispersion	Mean	13,37
	Standard Deviation	5,253
	Percentile 25	10,00
	Percentile 50	14,00
	Percentile 75	17,00

NumEpiClss

		Value	Count	Percent
Standard Attributes	Position	20		
	Label	Nº episódios (agrupados)		
	Type	Numeric		
	Measurement	Ordinal		
	Role	Input		
Valid Values	1	De 0 a 5	12	7,8%
	2	De 6 a 10	34	22,2%
	3	De 11 a 15	54	35,3%
	4	De 16 a 20	38	24,8%
	5	De 21 a 25	13	8,5%
	6	De 25 a 30	2	1,3%

Art_P

		Value	Count	Percent
Standard Attributes	Position	21		
	Label	Artísticos: Pintura		
	Type	Numeric		
	Measurement	Ordinal		
	Role	Input		
Valid Values	1	Nenhuns	32	20,9%
	2	Poucos	41	26,8%
	3	Nem muitos nem poucos	55	35,9%
	4	Muitos	19	12,4%
	5	Muitíssimos	5	3,3%
Missing Values	0		1	,7%

Art_T

		Value	Count	Percent
Standard Attributes	Position	22		
	Label	Artísticos: Teatro		
	Type	Numeric		
	Measurement	Ordinal		
	Role	Input		
Valid Values	1	Nenhuns	35	22,9%
	2	Poucos	43	28,1%
	3	Nem muitos nem poucos	54	35,3%
	4	Muitos	16	10,5%
	5	Muitíssimos	4	2,6%
Missing Values	0		1	,7%

Art_D

		Value	Count	Percent
Standard Attributes	Position	23		
	Label	Artísticos: Dança		
	Type	Numeric		
	Measurement	Ordinal		
	Role	Input		
Valid Values	1	Nenhuns	29	19,0%
	2	Poucos	45	29,4%
	3	Nem muitos nem poucos	47	30,7%
	4	Muitos	25	16,3%
	5	Muitíssimos	6	3,9%
Missing Values	0		1	,7%

Art_M

		Value	Count	Percent
Standard Attributes	Position	25		
	Label	Artísticos: Musicais		
	Type	Numeric		
	Measurement	Ordinal		
	Role	Input		
Valid Values	1	Nenhuns	19	12,4%
	2	Poucos	34	22,2%
	3	Nem muitos nem poucos	49	32,0%
	4	Muitos	41	26,8%
	5	Muitíssimos	7	4,6%
Missing Values	0		3	2,0%

Art_E

		Value	Count	Percent
Standard Attributes	Position	24		
	Label	Artísticos: Escultura		
	Type	Numeric		
	Measurement	Ordinal		
	Role	Input		
Valid Values	1	Nenhuns	84	54,9%
	2	Poucos	31	20,3%
	3	Nem muitos nem poucos	26	17,0%
	4	Muitos	5	3,3%
	5	Muitíssimos	2	1,3%
Missing Values	0		5	3,3%

Sum_Epi_Art

		Value	Count	Percent
Standard Attributes	Position	26		
	Label	nº episódios Artísticos		
	Type	Numeric		
	Measurement	Ordinal		
	Role	Input		
Valid Values	0	zero	15	9,8%
	1	um	33	21,6%
	2	dois	43	28,1%
	3	três	25	16,3%
	4	quatro	18	11,8%
	5	cinco	19	12,4%
	6	seis	0	,0%
	7	sete	0	,0%

S_sos

		Value	Count	Percent
Standard Attributes	Position	27		
	Label	Saúde: Primeiros Socorros		
	Type	Numeric		
	Format	F8		
	Measurement	Ordinal		
Valid Values	Role	Input		
	1	Nenhuns	19	12,4%
	2	Poucos	45	29,4%
	3	Nem muitos nem poucos	52	34,0%
	4	Muitos	31	20,3%
	5	Muitíssimos	5	3,3%
Missing Values	99	não responde	0	,0%
	0		1	,7%

S_Hig

		Value	Count	Percent
Standard Attributes	Position	28		
	Label	Saúde: Higiene Pessoal		
	Type	Numeric		
	Measurement	Ordinal		
	Role	Input		
Valid Values	1	Nenhuns	7	4,6%
	2	Poucos	4	2,6%
	3	Nem muitos nem poucos	18	11,8%
	4	Muitos	76	49,7%
	5	Muitíssimos	46	30,1%
	99	não responde	0	,0%
Missing Values	0		1	,7%
	System		1	,7%

S_Prv

		Value	Count	Percent
Standard Attributes	Position	29		
	Label	Saúde: Prevenção		
	Type	Numeric		
	Measurement	Ordinal		
	Role	Input		
Valid Values	1	Nenhuns	7	4,6%
	2	Poucos	17	11,1%
	3	Nem muitos nem poucos	45	29,4%
	4	Muitos	61	39,9%
	5	Muitíssimos	20	13,1%
	99	não responde	0	,0%
Missing Values	0		3	2,0%

S_Inf

		Value	Count	Percent
Standard Attributes	Position	30		
	Label	Saúde: Informação		
	Type	Numeric		
	Measurement	Ordinal		
	Role	Input		
Valid Values	1	Nenhuns	8	5,2%
	2	Poucos	19	12,4%
	3	Nem muitos nem poucos	61	39,9%
	4	Muitos	48	31,4%
	5	Muitíssimos	16	10,5%
	99	não responde	0	,0%
Missing Values	0		1	,7%

Sum_Epi_S

		Value	Count	Percent
Standard Attributes	Position	31		
	Label	nº episódios Saúde		
	Type	Numeric		
	Measurement	Ordinal		
	Role	Input		
Valid Values	0	zero	10	6,5%
	1	um	8	5,2%
	2	dois	16	10,5%
	3	três	37	24,2%
	4	quatro	82	53,6%
	5	cinco	0	,0%
	6	seis	0	,0%
	7	sete	0	,0%

D_Fut

		Value	Count	Percent
Standard Attributes	Position	32		
	Label	Desportivos: Futebol		
	Type	Numeric		
	Measurement	Ordinal		
	Role	Input		
Valid Values	1	Nenhuns	11	7,2%
	2	Poucos	34	22,2%
	3	Nem muitos nem poucos	47	30,7%
	4	Muitos	35	22,9%
	5	Muitíssimos	25	16,3%
	Missing Values	0		1

D_Gin

		Value	Count	Percent
Standard Attributes	Position	33		
	Label	Desportivos: Ginástica		
	Type	Numeric		
	Measurement	Ordinal		
	Role	Input		
Valid Values	1	Nenhuns	10	6,5%
	2	Poucos	48	31,4%
	3	Nem muitos nem poucos	58	37,9%
	4	Muitos	28	18,3%
	5	Muitíssimos	6	3,9%
	Missing Values	0		3

D_Srf

		Value	Count	Percent
Standard Attributes	Position	34		
	Label	Desportivos: Surf		
	Type	Numeric		
	Measurement	Ordinal		
	Role	Input		
Valid Values	1	Nenhuns	75	49,0%
	2	Poucos	32	20,9%
	3	Nem muitos nem poucos	26	17,0%
	4	Muitos	13	8,5%
	5	Muitíssimos	4	2,6%
	Missing Values	0		3

D_Mrc

		Value	Count	Percent
Standard Attributes	Position	35		
	Label	Desportivos: Artes Marciais		
	Type	Numeric		
	Measurement	Ordinal		
Valid Values	Role	Input		
	1	Nenhuns	75	49,0%
	2	Poucos	41	26,8%
	3	Nem muitos nem poucos	16	10,5%
	4	Muitos	12	7,8%
	5	Muitíssimos	7	4,6%
Missing Values	0		2	1,3%

D_Eqt

		Value	Count	Percent
Standard Attributes	Position	36		
	Label	Desportivos: Equitação		
	Type	Numeric		
	Measurement	Ordinal		
Valid Values	Role	Input		
	1	Nenhuns	87	56,9%
	2	Poucos	43	28,1%
	3	Nem muitos nem poucos	13	8,5%
	4	Muitos	5	3,3%
	5	Muitíssimos	3	2,0%
Missing Values	0		2	1,3%

D_log

		Value	Count	Percent
Standard Attributes	Position	37		
	Label	Desportivos: loga		
	Type	Numeric		
	Measurement	Ordinal		
Valid Values	Role	Input		
	1	Nenhuns	105	68,6%
	2	Poucos	30	19,6%
	3	Nem muitos nem poucos	10	6,5%
	4	Muitos	1	,7%
	5	Muitíssimos	2	1,3%
Missing Values	0		5	3,3%

D_Atl

		Value	Count	Percent
Standard Attributes	Position	38		
	Label	Desportivos: Atletismo		
	Type	Numeric		
	Measurement	Ordinal		
Valid Values	Role	Input		
	1	Nenhuns	31	20,3%
	2	Poucos	45	29,4%
	3	Nem muitos nem poucos	45	29,4%
	4	Muitos	22	14,4%
	5	Muitíssimos	7	4,6%
Missing Values	0		3	2,0%

Sum_Epi_D

		Value	Count	Percent
Standard Attributes	Position	39		
	Label	nº episódios Despportivos		
	Type	Numeric		
	Measurement	Ordinal		
Valid Values	Role	Input		
	0	zero	17	11,1%
	1	um	30	19,6%
	2	dois	35	22,9%
	3	três	32	20,9%
	4	quatro	19	12,4%
	5	cinco	12	7,8%
	6	seis	5	3,3%
7	sete	3	2,0%	

Pf_Est

		Value	Count	Percent
Standard	Position	40		
Attributes	Label	Especificos das profissões: Estética Profissional		
	Type	Numeric		
	Measurement	Ordinal		
	Role	Input		
Valid Values	1	Nenhuns	71	46,4%
	2	Poucos	38	24,8%
	3	Nem muitos nem poucos	21	13,7%
	4	Muitos	15	9,8%
	5	Muitíssimos	3	2,0%
Missing Values	0		5	3,3%

Pf_ComL

		Value	Count	Percent
Standard	Position	42		
Attributes	Label	Especificos das profissões: Comércio Local		
	Type	Numeric		
	Measurement	Ordinal		
	Role	Input		
Valid Values	1	Nenhuns	48	31,4%
	2	Poucos	36	23,5%
	3	Nem muitos nem poucos	45	29,4%
	4	Muitos	15	9,8%
	5	Muitíssimos	5	3,3%
Missing Values	0		4	2,6%

Pf_Cb

		Value	Count	Percent
Standard	Position	41		
Attributes	Label	Especificos das profissões: Cabeleireiro		
	Type	Numeric		
	Measurement	Ordinal		
	Role	Input		
Valid Values	1	Nenhuns	67	43,8%
	2	Poucos	43	28,1%
	3	Nem muitos nem poucos	33	21,6%
	4	Muitos	7	4,6%
	5	Muitíssimos	1	,7%
Missing Values	0		2	1,3%

Pf_Srr

		Value	Count	Percent
Standard	Position	43		
Attributes	Label	Especificos das profissões: Ajudante de Serralheiro		
	Type	Numeric		
	Measurement	Ordinal		
	Role	Input		
Valid Values	1	Nenhuns	96	62,7%
	2	Poucos	34	22,2%
	3	Nem muitos nem poucos	13	8,5%
	4	Muitos	5	3,3%
	5	Muitíssimos	2	1,3%
Missing Values	0		3	2,0%

Pf_Mec

		Value	Count	Percent
Standard Position		44		
Attributes	Label	Especificos das profissões: Ajudante de Mecânico		
	Type	Numeric		
	Format	F8		
	Measurement	Ordinal		
	Role	Input		
Valid Values	1	Nenhuns	94	61,4%
	2	Poucos	32	20,9%
	3	Nem muitos nem poucos	16	10,5%
	4	Muitos	6	3,9%
	5	Muitíssimos	3	2,0%
Missing Values	0		2	1,3%

Sum_Epi_P

		Value	Count	Percent
Standard Attributes Position		46		
	Label	nº episódios Profissões		
	Type	Numeric		
	Measurement	Ordinal		
	Role	Input		
	Valid Values	0	zero	46
	1	um	43	28,1%
	2	dois	31	20,3%
	3	três	14	9,2%
	4	quatro	13	8,5%
	5	cinco	3	2,0%
	6	seis	3	2,0%
	7	sete	0	,0%

Pf_Elec

		Value	Count	Percent
Standard Position		45		
Attributes	Label	Especificos das profissões: Ajudante de Electricista		
	Type	Numeric		
	Measurement	Ordinal		
	Role	Input		
	Valid Values	1	Nenhuns	80
	2	Poucos	31	20,3%
	3	Nem muitos nem poucos	24	15,7%
	4	Muitos	10	6,5%
	5	Muitíssimos	6	3,9%
Missing Values	0		2	1,3%

CVol

		Value	Count	Percent
Standard Attributes Position		47		
	Label	Cidadania: Voluntariado		
	Type	Numeric		
	Measurement	Ordinal		
	Role	Input		
	Valid Values	1	Nenhuns	35
	2	Poucos	41	26,8%
	3	Nem muitos nem poucos	44	28,8%
	4	Muitos	24	15,7%
	5	Muitíssimos	5	3,3%
	99	não responde	1	,7%
Missing Values	0		3	2,0%

C_Vv

		Value	Count	Percent
Standard Attributes	Position	48		
	Label	Cidadania: Viver em comunidade		
	Type	Numeric		
	Measurement	Ordinal		
	Role	Input		
Valid Values	1	Nenhuns	3	2,0%
	2	Poucos	5	3,3%
	3	Nem muitos nem poucos	30	19,6%
	4	Muitos	68	44,4%
	5	Muitíssimos	45	29,4%
Missing Values	99	não responde	0	,0%
	0		2	1,3%

C_cg

		Value	Count	Percent
Standard Attributes	Position	50		
	Label	Cidadania: Cultura Geral		
	Type	Numeric		
	Measurement	Ordinal		
	Role	Input		
Valid Values	1	Nenhuns	12	7,8%
	2	Poucos	27	17,6%
	3	Nem muitos nem poucos	65	42,5%
	4	Muitos	37	24,2%
	5	Muitíssimos	11	7,2%
Missing Values	99	não responde	0	,0%
	0		1	,7%

C_Eco

		Value	Count	Percent
Standard Attributes	Position	49		
	Label	Cidadania: Ecológicos		
	Type	Numeric		
	Measurement	Ordinal		
	Role	Input		
Valid Values	1	Nenhuns	14	9,2%
	2	Poucos	28	18,3%
	3	Nem muitos nem poucos	57	37,3%
	4	Muitos	45	29,4%
	5	Muitíssimos	6	3,9%
Missing Values	0		3	2,0%

Sum_Epi_Cid

		Value	Count	Percent
Standard Attributes	Position	51		
	Label	nº episódios Cidadania		
	Type	Numeric		
	Measurement	Ordinal		
	Role	Input		
Valid Values	0	zero	7	4,6%
	1	um	17	11,1%
	2	dois	23	15,0%
	3	três	50	32,7%
	4	quatro	56	36,6%
	5	cinco	0	,0%
	6	seis	0	,0%
7	sete	0	,0%	

Dn_Cz

		Value	Count	Percent
Standard	Position	52		
Attributes	Label	De natureza diferente -Cozinhar		
	Type	Numeric		
	Measurement	Ordinal		
	Role	Input		
Valid Values	1	Nenhuns	0	,0%
	2	Poucos	1	,7%
	3	Nem muitos nem poucos	6	3,9%
	4	Muitos	12	7,8%
	5	Muitíssimos	4	2,6%
Missing Values	0		130	85,0%

Dn_InF

		Value	Count	Percent
Standard	Position	54		
Attributes	Label	De natureza diferente- informática		
	Type	Numeric		
	Measurement	Ordinal		
	Role	Input		
Valid Values	1	Nenhuns	0	,0%
	2	Poucos	0	,0%
	3	Nem muitos nem poucos	5	3,3%
	4	Muitos	13	8,5%
	5	Muitíssimos	3	2,0%
Missing Values	0		132	86,3%

Dn_Ing

		Value	Count	Percent
Standard	Position	53		
Attributes	Label	De natureza diferente- Inglês		
	Type	Numeric		
	Measurement	Ordinal		
	Role	Input		
Valid Values	1	Nenhuns	0	,0%
	2	Poucos	0	,0%
	3	Nem muitos nem poucos	2	1,3%
	4	Muitos	2	1,3%
	5	Muitíssimos	0	,0%
Missing Values	0		149	97,4%

Dn_Div

		Value	Count	Percent
Standard	Position	55		
Attributes	Label	De natureza diferente- diversos		
	Type	Numeric		
	Measurement	Ordinal		
	Role	Input		
Valid Values	1	Nenhuns	0	,0%
	2	Poucos	0	,0%
	3	Nem muitos nem poucos	3	2,0%
	4	Muitos	17	11,1%
	5	Muitíssimos	3	2,0%
Missing Values	0		130	85,0%

Pf_Out

		Value	Count	Percent
Standard Attributes	Position	56		
	Label	Especificos das profissões: Outra profissão		
	Type	Numeric		
	Measurement	Ordinal		
	Role	Input		
Valid Values	1	Nenhuns	0	,0%
	2	Poucos	0	,0%
	3	Nem muitos nem poucos	3	2,0%
	4	Muitos	6	3,9%
	5	Muitíssimos	6	3,9%
Missing Values	0		138	90,2%

D_Pat

		Value	Count	Percent
Standard Attributes	Position	58		
	Label	Desportivos: Patinagem		
	Type	Numeric		
	Measurement	Ordinal		
	Role	Input		
Valid Values	1	Nenhuns	0	,0%
	2	Poucos	1	,7%
	3	Nem muitos nem poucos	2	1,3%
	4	Muitos	2	1,3%
	5	Muitíssimos	5	3,3%
Missing Values	0		143	93,5%

D_Nat

		Value	Count	Percent
Standard Attributes	Position	57		
	Label	Desportivos: Natação		
	Type	Numeric		
	Measurement	Ordinal		
	Role	Input		
Valid Values	1	Nenhuns	0	,0%
	2	Poucos	0	,0%
	3	Nem muitos nem poucos	2	1,3%
	4	Muitos	12	7,8%
	5	Muitíssimos	8	5,2%
Missing Values	0		131	85,6%

D_out

		Value	Count	Percent
Standard Attributes	Position	59		
	Label	Desportivos: Outros desportos		
	Type	Numeric		
	Measurement	Ordinal		
	Role	Input		
Valid Values	1	Nenhuns	0	,0%
	2	Poucos	1	,7%
	3	Nem muitos nem poucos	4	2,6%
	4	Muitos	18	11,8%
	5	Muitíssimos	15	9,8%
Missing Values	0		115	75,2%

Sum_Epi_Out

		Value	Count	Percent
Standard	Position	60		
Attributes	Label	nº episodios Outras áreas de conhecimento		
	Type	Numeric		
	Measurement	Ordinal		
	Role	Input		
Valid Values	0	zero	61	39,9%
	1	um	53	34,6%
	2	dois	21	13,7%
	3	três	14	9,2%
	4	quatro	4	2,6%
	5	cinco	0	,0%
	6	seis	0	,0%
	7	sete	0	,0%

Su_Ep_sport

		Value	Count	Percent
Standard	Position	61		
Attributes	Label	nº episodios Outras áreas de conhecimento (só desportivas)		
	Type	Numeric		
	Measurement	Ordinal		
	Role	Input		
Valid Values	0	zero	93	60,8%
	1	um	52	34,0%
	2	dois	8	5,2%
	3	três	0	,0%
	4	quatro	0	,0%
	5	cinco	0	,0%
	6	seis	0	,0%
	7	sete	0	,0%

Su_Ep_prof

		Value	Count	Percent
Standard	Position	62		
Attributes	Label	nº episodios Outras áreas de conhecimento só profissões		
	Type	Numeric		
	Measurement	Ordinal		
	Role	Input		
Valid Values	0	zero	102	66,7%
	1	um	40	26,1%
	2	dois	11	7,2%
	3	três	0	,0%
	4	quatro	0	,0%
	5	cinco	0	,0%
	6	seis	0	,0%
	7	sete	0	,0%

Su_Ep_resto

		Value	Count	Percent
Standard Attributes	Position	63		
	Label	<none>		
	Type	Numeric		
	Measurement	Ordinal		
Valid Values	Role	Input		
	,00		130	85,0%
	1,00		23	15,0%

M_OTL

		Value	Count	Percent
Standard Position		64		
Attributes Label		Motivo: Ocupação de Tempos Livres		
	Type	Numeric		
	Measurement	Ordinal		
	Role	Input		
Valid Values	0		1	,7%
	1	Sim	118	77,1%
	2	Não	33	21,6%
Missing Values	System		1	,7%

M_F1E

		Value	Count	Percent
Standard Position		65		
Attributes Label		Motivo: Facilitar o 1º emprego		
	Type	Numeric		
	Measurement	Ordinal		
	Role	Input		
Valid Values	0		1	,7%
	1	Sim	19	12,4%
	2	Não	132	86,3%
Missing Values	System		1	,7%

M_Aperf

		Value	Count	Percent
Standard Position		66		
Attributes Label		Motivo: Aperfeiçoar ou relembrar conhecimentos		
	Type	Numeric		
	Measurement	Ordinal		
	Role	Input		
Valid Values	0		1	,7%
	1	Sim	75	49,0%
	2	Não	76	49,7%
Missing Values	System		1	,7%

M_Act

		Value	Count	Percent
Standard Position		67		
Attributes Label		Motivo: Manter-se actualizado		
	Type	Numeric		
	Measurement	Ordinal		
	Role	Input		
Valid Values	0		1	,7%
	1	Sim	56	36,6%
	2	Não	95	62,1%
Missing Values	System		1	,7%

M_Amg

		Value	Count	Percent
Standard Position		68		
Attributes Label		Motivo: Para acompanhar os amigos		
	Type	Numeric		
	Measurement	Ordinal		
	Role	Input		
Valid Values	1	Sim	5	3,3%
	2	Não	1	,7%
Missing Values	System		147	96,1%

M_Gst

		Value	Count	Percent
Standard Position		69		
Attributes Label		Motivo: Gosto Pessoal (ou curiosidade)		
	Type	Numeric		
	Measurement	Ordinal		
	Role	Input		
Valid Values	1	Sim	22	14,4%
	2	Não	0	,0%
Missing Values	System		131	85,6%

M_Ajud

		Value	Count	Percent
Standard Attributes	Position	70		
	Label	Motivo: Ajudar família		
	Type	Numeric		
	Measurement	Ordinal		
Valid Values	Role	Input		
	1	Sim	2	1,3%
Missing Values	2	Não	0	,0%
	System		151	98,7%

O_Inst

		Value	Count	Percent
Standard Attributes	Position	71		
	Label	Instituição		
	Type	Numeric		
	Measurement	Ordinal		
Valid Values	Role	Input		
	1	Sim	23	15,0%
Missing Values	2	Não	126	82,4%
	System		4	2,6%

O_Emp

		Value	Count	Percent
Standard Attributes	Position	72		
	Label	Empresa		
	Type	Numeric		
	Measurement	Ordinal		
Valid Values	Role	Input		
	1	Sim	12	7,8%
Missing Values	2	Não	137	89,5%
	System		4	2,6%

O_ClbDsp

		Value	Count	Percent
Standard Attributes	Position	73		
	Label	Clube Desportivo		
	Type	Numeric		
	Measurement	Ordinal		
Valid Values	Role	Input		
	1	Sim	56	36,6%
Missing Values	2	Não	93	60,8%
	System		4	2,6%

O_EsCo

		Value	Count	Percent
Standard Attributes	Position	74		
	Label	Estabelecimentos comerciais		
	Type	Numeric		
	Measurement	Ordinal		
Valid Values	Role	Input		
	1	Sim	24	15,7%
Missing Values	2	Não	125	81,7%
	System		4	2,6%

O_Cln

		Value	Count	Percent
Standard Attributes	Position	75		
	Label	Clínicas ou centros de saúde		
	Type	Numeric		
	Measurement	Ordinal		
Valid Values	Role	Input		
	1	Sim	6	3,9%
Missing Values	2	Não	143	93,5%
	System		4	2,6%

O_Bmb

		Value	Count	Percent
Standard Attributes	Position	76		
	Label	Corporação de Bombeiros		
	Type	Numeric		
	Measurement	Ordinal		
Valid Values	Role	Input		
	1	Sim	7	4,6%
Missing Values	2	Não	142	92,8%
	System		4	2,6%

O_CibSC

		Value	Count	Percent
Standard Attributes	Position	77		
	Label	Clubes de animação Socio Cultural		
	Type	Numeric		
	Measurement	Ordinal		
Valid Values	Role	Input		
	1	Sim	13	8,5%
Missing Values	2	Não	136	88,9%
	System		4	2,6%

O_Eco

		Value	Count	Percent
Standard Attributes	Position	78		
	Label	Grupos ambientalistas		
	Type	Numeric		
	Measurement	Ordinal		
Valid Values	Role	Input		
	1	Sim	5	3,3%
Missing Values	2	Não	144	94,1%
	System		4	2,6%

O_Juv

		Value	Count	Percent
Standard Attributes	Position	79		
	Label	Associações Juvenis		
	Type	Numeric		
	Measurement	Ordinal		
Valid Values	Role	Input		
	1	Sim	16	10,5%
Missing Values	2	Não	133	86,9%
	System		4	2,6%

O_Paq

		Value	Count	Percent
Standard Attributes	Position	80		
	Label	Paróquia Local		
	Type	Numeric		
	Measurement	Ordinal		
Valid Values	Role	Input		
	1	Sim	14	9,2%
Missing Values	2	Não	135	88,2%
	System		4	2,6%

O_Bib

		Value	Count	Percent
Standard Attributes	Position	81		
	Label	Biblioteca		
	Type	Numeric		
	Measurement	Ordinal		
Valid Values	Role	Input		
	1	Sim	7	4,6%
Missing Values	2	Não	142	92,8%
	System		4	2,6%

O_Fam

		Value	Count	Percent
Standard Attributes	Position	82		
	Label	Familiares		
	Type	Numeric		
	Measurement	Ordinal		
	Role	Input		
Valid Values	1	Sim	64	41,8%
	2	Não	84	54,9%
Missing Values	System		5	3,3%

O_Mig

		Value	Count	Percent
Standard Attributes	Position	83		
	Label	Amigos		
	Type	Numeric		
	Measurement	Ordinal		
	Role	Input		
Valid Values	1	Sim	59	38,6%
	2	Não	90	58,8%
Missing Values	System		4	2,6%

O_Out

		Value	Count	Percent
Standard Attributes	Position	84		
	Label	Outras Pessoas		
	Type	Numeric		
	Measurement	Ordinal		
	Role	Input		
Valid Values	1	Sim	18	11,8%
	2	Não	131	85,6%
Missing Values	System		4	2,6%

Esclh

		Value	Count	Percent
Standard Attributes	Position	85		
	Label	4.1 Escolha de disciplina ou curso		
	Type	Numeric		
	Measurement	Ordinal		
	Role	Input		
Valid Values	1	Sim	126	82,4%
Values	2	Não	27	17,6%

IExt

		Value	Count	Percent
Standard Attributes	Position	91		
	Label	Influência do extra escolar na escolha do percurso académico		
	Type	Numeric		
	Measurement	Ordinal		
	Role	Input		
Valid Values	1	Sim	17	11,1%
Values	2	Não	129	84,3%
Missing Values	0		7	4,6%

IQual

		Value	Count	Percent
Standard	Position	92		
Attributes	Label	Qual a experiência		
	Type	String		
	Measurement	Ordinal		
	Role	Input		
Valid Values	Convívio com família		3	2,0%
	Curso de Inglês Desportiva		2	1,3%
	Empregado de mesa e aj mec		1	,7%
	Exploração electrica		1	,7%
	Hoquei		1	,7%
	Musical		1	,7%
	SoftBall		1	,7%
	Teatro		1	,7%
	Triatlo		1	,7%
	Missing Values	0	140	91,5%

IOnde

		Value	Count	Percent
Standard	Position	93		
Attributes	Label	Local onde ocorreu		
	Type	String		
	Measurement	Ordinal		
	Role	Input		
Valid Values	AjaGato Sa		1	,7%
	Bombeiros		1	,7%
	Cambridge/Kids Club		2	1,3%
	Casa		3	2,0%
	Com amigos		1	,7%
	Instalações da EB23 Sto André		1	,7%
	Instalações da ESPAM		1	,7%
	Pavilhão Municipal		1	,7%
	Pizzaria e Oficina		1	,7%
	Produções Atlântico		1	,7%
Missing Values	0	139	90,8%	

Estrela

		Value	Count	Percent
Standard	Position	94		
Attributes	Label	Estrela de Santo André		
	Type	Numeric		
	Measurement	Ordinal		
	Role	Input		
Valid Values	1	Sim	30	19,6%
	2	Não	62	40,5%
Missing Values	0		61	39,9%

GalpEngia

		Value	Count	Percent
Standard	Position	95		
Attributes	Label	Clube Galp Energia		
	Type	Numeric		
	Measurement	Ordinal		
	Role	Input		
Valid Values	1	Sim	12	7,8%
	2	Não	80	52,3%
Missing Values	0		61	39,9%

Borelis

		Value	Count	Percent
Standard	Position	96		
Attributes	Label	Clube Desportivo da Borealis		
	Type	Numeric		
	Measurement	Ordinal		
	Role	Input		
Valid Values	1	Sim	9	5,9%
	2	Não	83	54,2%
Missing Values	0		61	39,9%

CNE

		Value	Count	Percent
Standard Attributes	Position	97		
	Label	Corpo Nacional de Escutas (Agrupamento 581)		
	Type	Numeric		
	Format	F8		
	Measurement	Ordinal		
	Role	Input		
Valid Values	1	Sim	10	6,5%
	2	Não	82	53,6%
Missing Values	0		61	39,9%

PStaMaria

		Value	Count	Percent
Standard Attributes	Position	98		
	Label	Paróquia de Santa Maria		
	Type	Numeric		
	Measurement	Ordinal		
		Role	Input	
Valid Values	1	Sim	11	7,2%
	2	Não	82	53,6%
Missing Values	0		59	38,6%
	System		1	,7%

ProdAtl

		Value	Count	Percent
Standard Attributes	Position	99		
	Label	Produções Atlântico		
	Type	Numeric		
	Format	F8		
	Measurement	Ordinal		
	Role	Input		
Valid Values	1	Sim	2	1,3%
	2	Não	89	58,2%
Missing Values	0		61	39,9%
	System		1	,7%

Delta

		Value	Count	Percent
Standard Attributes	Position	100		
	Label	Delta Box- Quadricultura		
	Type	Numeric		
	Measurement	Ordinal		
		Role	Input	
Valid Values	1	Sim	4	2,6%
	2	Não	88	57,5%
Missing Values	0		61	39,9%

Dives

		Value	Count	Percent
Standard Attributes	Position	101		
	Label	Diversos Estabelecimentos comerciais		
	Type	Numeric		
	Measurement	Ordinal		
		Role	Input	
Valid Values	1	Sim	12	7,8%
Values	2	Não	80	52,3%
Missing Values	0		61	39,9%

Ajagato

		Value	Count	Percent
Standard Attributes	Position	102		
	Label	Clube Teatro		
	Type	Numeric		
	Measurement	Ordinal		
		Role	Input	
Valid Values	1	Sim	8	5,2%
	2	Não	84	54,9%
Missing Values	0		61	39,9%

Quercus

		Value	Count	Percent
Standard Attributes	Position	103		
	Label	Grupo Lontra		
	Type	Numeric		
	Measurement	Ordinal		
	Role	Input		
Valid Values	1	Sim	5	3,3%
	2	Não	85	55,6%
Missing Values	0		61	39,9%
	System		2	1,3%

Cambrid

		Value	Count	Percent
Standard Attributes	Position	104		
	Label	Cambridge - Kids Klub		
	Type	Numeric		
	Measurement	Ordinal		
	Role	Input		
Valid Values	1	Sim	5	3,3%
	2	Não	87	56,9%
Missing Values	0		61	39,9%

SurfCA

		Value	Count	Percent
Standard Attributes	Position	105		
	Label	Escola de Surf da Costa Azul		
	Type	Numeric		
	Measurement	Ordinal		
	Role	Input		
Valid Values	1	Sim	6	3,9%
	2	Não	86	56,2%
Missing Values	0		61	39,9%

Bomb

		Value	Count	Percent
Standard Attributes	Position	106		
	Label	Corporação Bombeiros de Vila Nova de Santo André		
	Type	Numeric		
	Measurement	Ordinal		
	Role	Input		
Valid Values	1	Sim	5	3,3%
	2	Não	87	56,9%
Missing Values	0		61	39,9%

Csaude

		Value	Count	Percent
Standard Attributes	Position	107		
	Label	Centro de Saúde de Vila Nova de Santo André		
	Type	Numeric		
	Measurement	Ordinal		
	Role	Input		
Valid Values	1	Sim	5	3,3%
	2	Não	87	56,9%
Missing Values	0		61	39,9%

biblio

		Value	Count	Percent
Standard Attributes	Position	108		
	Label	Biblioteca Municipal de Vila Nova de Santo André		
	Type	Numeric		
	Measurement	Ordinal		
	Role	Input		
Valid Values	1	Sim	3	2,0%
	2	Não	89	58,2%
Missing Values	0		61	39,9%

casa

		Value	Count	Percent
Standard Attributes	Position	109		
	Label	Residência familiar		
	Type	Numeric		
	Measurement	Ordinal		
	Role	Input		
Valid Values	1	Sim	10	6,5%
	2	Não	82	53,6%
Missing Values	0		61	39,9%

AtiPiag

		Value	Count	Percent
Standard Attributes	Position	110		
	Label	Atelier de Ocupação dos Tempos Livres Piaget (ATL Piaget)		
	Type	Numeric		
	Measurement	Ordinal		
	Role	Input		
Valid Values	1	Sim	1	,7%
	2	Não	91	59,5%
Missing Values	0		61	39,9%

RuaTv

		Value	Count	Percent
Standard Attributes	Position	111		
	Label	Rua, Televisão ou outro Mass media		
	Type	Numeric		
	Measurement	Ordinal		
	Role	Input		
Valid Values	1	Sim	11	7,2%
	2	Não	81	52,9%
Missing Values	0		61	39,9%

CITenis

		Value	Count	Percent
Standard Attributes	Position	112		
	Label	Clube de Tênis de Santo André		
	Type	Numeric		
	Measurement	Ordinal		
	Role	Input		
Valid Values	1	Sim	5	3,3%
	2	Não	87	56,9%
Missing Values	0		61	39,9%

Cequetr

		Value	Count	Percent
Standard Attributes	Position	113		
	Label	Centro Equestre de Santo André		
	Type	Numeric		
	Measurement	Ordinal		
	Role	Input		
Valid Values	1	Sim	3	2,0%
	2	Não	89	58,2%
Missing Values	0		61	39,9%

Esp

		Value	Count	Percent
Standard Attributes	Position	116		
	Label	Com especialista?		
	Type	Numeric		
	Measurement	Ordinal		
	Role	Input		
Valid Values	1	Sim	49	32,0%
	2	Não	104	68,0%

Su_Ep_Sport_todos

		Value	Count	Percent
Standard	Position	114		
Attributes	Label	Soma de todos os episódios desportivos		
	Type	Numeric		
	Measurement	Ordinal		
	Role	Input		
Valid Values	0		12	7,8%
	1		24	15,7%
	2		30	19,6%
	3		38	24,8%
	4		19	12,4%
	5		13	8,5%
	6		9	5,9%
	7		6	3,9%
	8		2	1,3%

Su_Ep_proft_todos

		Value	Count	Percent
Standard	Position	115		
Attributes	Label	Soma de todos os episodios profissões		
	Type	Numeric		
	Measurement	Ordinal		
	Role	Input		
Valid Values	,00		36	23,5%
	1,00		36	23,5%
	2,00		33	21,6%
	3,00		22	14,4%
	4,00		12	7,8%
	5,00		7	4,6%
	6,00		6	3,9%
	7,00		1	,7%

sEsp

		Value	Count	Percent
Standard	Position	117		
Attributes	Label	O que ensina o especialista		
	Type	String		
	Measurement	Nominal		
	Role	Input		
Valid Values			104	68,0%
	Cabeleireiro		2	1,3%
	Cabeleireiro/Surf		1	,7%
	Catolicismo		1	,7%
	Comerciante		1	,7%
	Cortar pedra		1	,7%
	Cozinha/ Cabeleireiro		1	,7%
	Cozinhar		1	,7%
	Cozinhar/ Electricista		1	,7%
	Cozinhar/ Patinagem		1	,7%
	Dança		1	,7%
	Desporto		2	1,3%
	Electricista		1	,7%
	Fitness/Danças de Salão		1	,7%
	Futebol		1	,7%
	Futebol//Basket/Surf		1	,7%
	Futebol/Surf		1	,7%
	Ginástica		3	2,0%
	Ginástica/Fotografia		1	,7%
	Hip Hop		1	,7%
	Hip Hop/Viola		1	,7%
	Judo		2	1,3%
	Judo/Escutismo		1	,7%
	Mecânica Automovel/Servir mesa		1	,7%
	Música		1	,7%
	Música/Desporto		1	,7%
Patinagem		1	,7%	
Patinagem/Escutismo		1	,7%	

Patinagem/Música	1	,7%
Piano	1	,7%
Primeiros Socorros	1	,7%
Representação teatral	2	1,3%
Representação Teatral	1	,7%
Representação Teatral/Ténis	1	,7%
Restauraçã/Representação Teateal	1	,7%
SoftBall	1	,7%
Surf	2	1,3%
Trabalhar em café	1	,7%
Trabalhar num café	1	,7%
Triatlo	1	,7%
Triatlo/Ténis	1	,7%
Viola	2	1,3%

LocEsp

	Value	Count	Percent
Standard Position	118		
Attributes Label	Onde com o especialista		
Type	String		
Measurement	Nominal		
Role	Input		
Valid Values		104	68,0%
	Bar dos Bombeiros	1	,7%
	Bombeiros	1	,7%
	Borealis	1	,7%
	Cabeleireiro Sustelo	1	,7%
	Café Arsénio	1	,7%
	Café Tranmontana	1	,7%
	Casa	2	1,3%
	Casa/Pv. Galp Energia	1	,7%
	Centro de actividades Alda Guerreiro	2	1,3%
	Centro de Actividades Alda Guerreiro	1	,7%
	Centro de Actividades Alda Guerreiro/Clube de Têni	1	,7%
	Costa Azul	2	1,3%
	Estrela de Santo André	2	1,3%
	Estrela de Sto André	2	1,3%
	Estrela de Sto André/Fotosine em Sto André	1	,7%
	Estrela Sto André	1	,7%
	Estrela Sto André/Costa Azul	1	,7%
	Estrela/Borealis/Costa Azul	1	,7%
	Habitações	1	,7%
	Instalações da EB23 Sto André/Sede de Escuteiros	1	,7%
	Instalações da ESPAM	2	1,3%
	Instalações EB23 Sto André	2	1,3%
	Instalações EB23 Sto André/Clube de Tênis	1	,7%
	Instalções da EB23 Sto André	1	,7%

Kalorias Club/Estrela Sto André	1	,7%
Mini Mercado	1	,7%
Oficina / Pizzaria	1	,7%
Paróquia Sta Maria	1	,7%
Produções Atlânt/Kalorias Club	1	,7%
Produções Atlântico	2	1,3%
Pv. Galp Energia	1	,7%
Pv. Galp Energia/Sede Escuteiroa	1	,7%
Pv.Galp Energia	1	,7%
Pv.Galp Energia/Prod Atlântico	1	,7%
Pv.Galp Energia/Sede Escuteiros	1	,7%
Restaurante "O Armando"/Centro de Activi. Alda Gue	1	,7%
Salão	1	,7%
Salão/Costa Azul	1	,7%
Sede Escuteiros	1	,7%
Sigamar	1	,7%
Vila Nova de Santo André	1	,7%

NomEsp		Value	Count	Percent
Standard	Position	145		
Attributes	Label	Qual o Especialista		
	Type	String		
	Measurement	Nominal		
	Role	Input		
Valid Values			104	68,0%
	Alice Coutinho		1	,7%
	Ana Bela		1	,7%
	Ana Bela/ Carla Senos		1	,7%
	André		2	1,3%
	António Carlos		1	,7%
	António Mestre		2	1,3%
	António Mestre/Mário Afonso		1	,7%
	Bruno		1	,7%
	Carla Senos		1	,7%
	Carolino/André		1	,7%
	Daniela/André		1	,7%
	Dona Ana		1	,7%
	Eulália Pinela		1	,7%
	Eurico Nuno		2	1,3%
	Familiares		3	2,0%
	Familiares/Mário Primo		1	,7%
	Fernanda		1	,7%
	Fernanda e Marisa/Chefes de agrupamento		1	,7%
	Flávio Costa/Rosa/Bruno		1	,7%
	Florabela		1	,7%
	João Cabrito		1	,7%
	Leonel Lourenço		1	,7%
	Luís Quintas		1	,7%
	Luís Quintas		1	,7%
	Luís Quintas/Célio Santiago		1	,7%
	Madalena Sustelo		1	,7%
	Mãe/Sofia Silva		1	,7%

Maria da Fonte	1	,7%
Maria da Fonte/Instrutores	1	,7%
Mário Primo	3	2,0%
Mário Primo/Sérgio	1	,7%
Mecânico / Emp de mesa	1	,7%
Não identificado	1	,7%
Não identificado/Tó Mané	1	,7%
Padre Manuel	1	,7%
Paula Quintas	1	,7%
Paula Quintas/ Prof Nuno	1	,7%
Pedro Teixeira	1	,7%
Ricardo Barata	1	,7%
Roberto	1	,7%
Sofia Silva	1	,7%
Sofia Silva/ Maria da Fonte	1	,7%

\$Agente

		Value	Count	Percent
Standard Attributes	Label	Agente promotor de aprendizagens		
Multiple Response Categories	Type	Multiple Dichotomy Set		
	Ajagato	Clube Teatro	8	5,2%
	AtIPiag	Atlier de Ocupação dos Tempos Livres Piaget1 (ATL Piaget)		,7%
	biblio	Biblioteca Municipal de Vila Nova de Santo André	3	2,0%
	Bomb	Corporação Bombeiros de Vila Nova de Santo André	5	3,3%
	Borelis	Clube Desportivo da Borealis	9	5,9%
	Cambrid	Cambridge - Kids Klub	5	3,3%
	casa	Residência familiar	10	6,5%
	Cequetr	Centro Equestre de Santo André	3	2,0%
	ClTenis	Clube de Ténis de Santo André	5	3,3%
	CNE	Corpo Nacional de Escutas (Agrupamento 581)	10	6,5%
	Csaude	Centro de Saúde de Vila Nova de Santo André	5	3,3%
	Delta	Delta Box- Quadricultura	4	2,6%
	Dives	Diversos Estabelecimentos comerciais	12	7,8%
	Estrela	Estrela de Santo André	30	19,6%
	GalpEngia	Clube Galp Energia	12	7,8%
	ProdAtl	Produções Atlântico	2	1,3%
	Quercus	Grupo Lontra	5	3,3%
	RuaTv	Rua, Televisão ou outro Mass media	11	7,2%
	SurfCA	Escola de Surf da Costa Azul	6	3,9%

\$Arte

		Value	Count	Percent
Standard Attributes	Label	Conhe Artisticos		
Multiple Response Categories	Type	Multiple Category Set		
	0		5	3,3%
	1	Nenhuns	101	66,0%
	2	Poucos	110	71,9%
	3	Nem muitos nem poucos	114	74,5%
	4	Muitos	71	46,4%
	5	Muitíssimos	18	11,8%

\$Cidad

		Value	Count	Percent
Standard Attributes	Label	Conh Cidadania		
Multiple Response Categories	Type	Multiple Category Set		
	0		4	2,6%
	1	Nenhuns	22	14,4%
	2	Poucos	45	29,4%
	3	Nem muitos nem poucos	98	64,1%
	4	Muitos	102	66,7%
	5	Muitíssimos	47	30,7%
	99	não responde	0	,0%

\$Epi_area

		Value	Count	Percent
Standard Attributes	Label	nº de episodios por área		
Multiple Response Categories	Type	Multiple Category Set		
	0	zero	60	39,2%
	1	um	90	58,8%
	2	dois	104	68,0%
	3	três	101	66,0%
	4	quatro	109	71,2%
	5	cinco	31	20,3%
	6	seis	8	5,2%

\$Epi_area

		Value	Count	Percent
Standard Attributes	Label	nº de episodios por área		
	Type	Multiple Category Set		
Multiple Response Categories	0	zero	60	39,2%
	1	um	90	58,8%
	2	dois	104	68,0%
	3	três	101	66,0%
	4	quatro	109	71,2%
	5	cinco	31	20,3%
	6	seis	8	5,2%
	7	sete	3	2,0%

\$Motivo

		Value	Count	Percent
Standard Attributes	Label	Motivo das aprendizagens		
	Type	Multiple Dichotomy Set		
Multiple Response Categories	M_Act	Motivo: Manter-s actualizado	56	36,6%
	M_Ajud	Motivo: Ajudar familia	2	1,3%
	M_Amg	Motivo: Para acompanhar os amigos	5	3,3%
	M_Aperf	Motivo: Aperfeiçoar ou relembrar conhecimentos	75	49,0%
	M_F1E	Motivo: Facilitar o 1º emprego	19	12,4%
	M_Gst	Motivo: Gosto Pessoal (ou curiosidade)	22	14,4%
	M_OTL	Motivo: Ocupação de Tempos Livres	118	77,1%

\$Natur

		Value	Count	Percent
Standard Attributes	Label	Conh De outra natureza		
	Type	Multiple Category Set		
Multiple Response Categories	0	Nenhuns	153	100,0%
	1	Nenhuns	0	,0%
	2	Poucos	1	,7%
	3	Nem muitos nem poucos	15	9,8%
	4	Muitos	39	25,5%
	5	Muitíssimos	9	5,9%

\$Onde

		Value	Count	Percent
Standard Attributes	Label	Onde Aprenderam		
	Type	Multiple Dichotomy Set		
Multiple Response Categories	O_Bib	Biblioteca	7	4,6%
	O_Bmb	Corporação de Bombeiros	7	4,6%
	O_ClbDsp	Clube Desportivo	56	36,6%
	O_ClbSC	Clubes de animação Socio Cultural	13	8,5%
	O_Cln	Clinicas ou centros de saúde	6	3,9%
	O_Eco	Grupos ambientalistas	5	3,3%
	O_Emp	Empresa	12	7,8%
	O_EsCo	Estabelecimentos comerciais	24	15,7%
	O_Fam	Familiares	64	41,8%
	O_Inst	Instituição	23	15,0%
	O_Juv	Associações Juvenis	16	10,5%
	O_Mig	Amigos	59	38,6%
	O_Out	Outras Pessoas	18	11,8%
	O_Paq	Paróquia Local	14	9,2%

\$Profi

		Value	Count	Percent
Standard Attributes	Label	Conhe profissões		
	Type	Multiple Category Set		
Multiple Response Categories	0	Nenhuns	138	90,2%
	1	Nenhuns	129	84,3%
	2	Poucos	99	64,7%
	3	Nem muitos nem poucos	86	56,2%
	4	Muitos	45	29,4%
	5	Muitíssimos	15	9,8%

\$Saude

		Value	Count	Percent
Standard Attributes	Label	Conh Saude		
	Type	Multiple Category Set		
Multiple Response Categories	0		3	2,0%
	1	Nenhuns	20	13,1%
	2	Poucos	56	36,6%
	3	Nem muitos nem poucos	100	65,4%
	4	Muitos	118	77,1%
	5	Muitissimos	55	35,9%
	99	não responde	0	,0%

\$Sport

		Value	Count	Percent
Standard Attributes	Label	Conh Desporto		
	Type	Multiple Category Set		
Multiple Response Categories	0		153	100,0%
	1	Nenhuns	125	81,7%
	2	Poucos	125	81,7%
	3	Nem muitos nem poucos	111	72,5%
	4	Muitos	93	60,8%
	5	Muitissimos	54	35,3%

